

EXEGESE
DO
Novo **T**ESTAMENTO

COLOSSENSES

Rev. Olivar Alves Pereira

www.noutesia.org

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
INTRODUÇÃO ESPECÍFICA	03
1. Autenticidade e Autoria	03
2. Ocasão e Data	04
3. Propósito, Tema e Destinatários.....	06
ESBOÇO EXEGÉTICO E SÍNTESE EXEGÉTICA.....	09
ANÁLISE DO TEXTO GREGO E TRADUÇÃO (LIVRE) DE COLOSSENSES.....	13
Tradução da Perícope (1.1 e 2).....	15
Tradução da Perícope (1.3-14).....	20
Tradução da Perícope (1.15-2.5).....	33
Tradução da Perícope (2.6-19).....	42
Tradução da Perícope (2.20-4.6).....	61
Tradução da Perícope (4.7-18).....	69
COMENTÁRIO EXEGÉTICO DE COLOSSENSES	71
1. A Saudação Familiar de Paulo (1.1 e 2)	73
2. A Oração de Paulo pelos Colossenses (1.3-14)	76
3. O Ensino Doutrinário de Paulo Sobre Jesus Cristo (1.15-2.5).....	86
4. As Advertências de Paulo Contra a Heresia Gnóstica (2.6-19)	108
5. As Exortações de Paulo para o Viver Cristão (2.20-4.6).....	122
6. Os Companheiros de Paulo e Suas Responsabilidades (4.7-18).....	144
CONCLUSÃO	153
BIBLIOGRAFIA	154

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BEG-RA – Bíblia de Estudo de Genebra – Revista e Atualizada, 1999.

BEA-RA – Bíblia de Estudo Almeida – Revista e Atualizada, 1999.

BJ – Bíblia de Jerusalém, 1980.

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje, 1994.

GD - GINGRICH – DANKER. F.Wilbur; Frederick W. Léxico do NT. Grego/Português, 2001.

NVI – Nova Versão Internacional da Bíblia, 1993, 2000.

PH – PFEIFFER – HARRISON, Charles F; Everett F. Comentário Bíblico Moody, vol. 5 Romanos à Apocalipse. 1ª edição, São Paulo (SP): Imprensa Batista Regular, 1983, reimpressão 1988.

RR – RIENECKER – ROGERS. Fritz, Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego, 1988.

INTRODUÇÃO

A Carta aos Colossenses é, sem dúvida alguma, muito prática. Nela encontra-se explicitamente o zelo que o apóstolo Paulo tinha pelos crentes, mesmo quando estes não haviam sido discipulados por ele, como é o caso do colossenses.

Ao escrever-lhes, o apóstolo demonstrou a sua preocupação com os ensinamentos heréticos do Gnosticismo que assolavam a igreja de Colossos, os quais ele combateu com uma exposição magnífica da sua Cristologia.

Depois de uma rápida análise histórica e de uma necessária contextualização, será realizado o trabalho de análise, tradução e comentário exegético desta carta.

Tendo em vista a infalibilidade das Escrituras e a sua aplicação sempre atual, bem como os constantes desvios teológicos dos tempos atuais, o estudo da Supremacia de Cristo, tanto no que diz respeito à Sua pessoa, quanto à Sua obra, é muito importante para que a Igreja da qual Ele é o Cabeça, nunca O perca de vista, e nem mesmo fique a tatear como se não tivesse alguém no controle.

INTRODUÇÃO ESPECÍFICA

1. Autenticidade e Autoria

A epístola aos Colossenses sempre fez parte do cânon do Novo Testamento, uma vez que o cânon não teve começo de modo formal, senão ao tempo de Márciom (150 A.D.), que se situa bem próximo à época em que a carta aos Colossenses começou a ser universalmente conhecida e usada, todos os *cânones* antigos a incluem (cf. CHAMPLIN, 1980, vol. 5. p. 78).

1.1. Principais Objeções à Autenticidade e Autoria Paulina de Colossenses

Mesmo estando estampado logo no início da carta aos Colossenses que Paulo é o seu autor, há muitas objeções. As principais são:

1.1.1. Expressões Paulinas Encontradas Somente Nesta Carta, e Outras Expressões Paulinas Encontradas em Outras Cartas Mas, Não em Colossenses

Tal afirmação é verdade. Palavras peculiares ao vocabulário de Paulo não aparecem nesta carta, tais como: justiça (*δικαιοσύνη*), salvação (*σωτηρία*), revelação (*ἀποκαλύψις*) e abolir (*καταργέω*) e as partículas que frequentemente aparecem nas cartas reconhecidamente Paulinas: *γάρ*, *οὖν*, *διότι*, *ἔρα* e *διό*, são raramente usadas aqui ou nem mesmo ocorrem em Colossenses. Além disso, outras trinta e quatro palavras que não são encontradas em nenhuma outra parte do Novo Testamento, bem como várias palavras adicionais que não ocorrem em nenhum outro escrito de Paulo (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 44). Apesar disso, tal fato não constitui grande problema, pois como afirma Barclay, não se pode exigir de alguém que sempre escreva da mesma forma e com o mesmo vocabulário, pois, cada ocasião traz suas necessidades, dificuldades e novos questionamentos, os quais exigem abordagem diferente (cf. BARCLAY, 1973, p. 108). Willian Hendriksen também concorda com essa afirmação.

1.1.2. A Questão do Gnosticismo Combatido Nesta Carta

Os que negam a autoria paulina de Colossenses, afirmam que o problema com o Gnosticismo é bem posterior aos tempos de Paulo. Há de se concordar que o Gnosticismo aparece

mais sistematicamente elaborado a partir do século II. Contudo, o gnosticismo combatido nesta carta não é o que é desenvolvido plenamente dos sistemas do século II, mas sim, como afirma Ralph P. Martin: “(...) *um sincretismo protognóstico que, muito provavelmente, surgiu na era apostólica (visto mais obviamente em Corinto) (...)*” (MARTIN, 1987, p. 45).

1.1.3. A Cristologia de Colossenses

Também afirmam os opositores, que a Cristologia apresentada em Colossenses está muito além da que é apresentada em outras cartas, e está mais próxima à que é apresentada no Evangelho de João, o qual fora escrito mais de quarenta anos depois (cf. BARCLAY, 1973, p. 108). Contudo, como fora afirmado anteriormente, as circunstâncias e problemas dessa carta não são os mesmos das outras. Além disso, a menos que alguém queira admitir que o pensamento de Paulo era estático e sem desenvolvimento, tais objeções caem por terra, pois com certeza Paulo galgava um constante crescimento no conhecimento da Pessoa e da obra de Cristo, conforme o tempo passava e o Espírito Santo lhe revelava, como é de se esperar de todos aqueles que são alcançados pela Graça de Deus.

A questão da carta aos Colossenses ter praticamente um quarto do seu conteúdo encontrado na carta aos Efésios, considerando esta uma versão amplificada daquela, não constitui um problema como querem os opositores à autoria paulina de Colossenses, pois: “*A relação entre essas duas cartas, explica-se adequada e facilmente – consciente ou inconscientemente – operação da mente do próprio apóstolo ao escrever sobre temas similares*” (PH – vol.5, p.204). Além disso, tal objeção contribui muito mais para afirmar a autenticidade da carta e autoria de Paulo do que para negar.

A Bíblia de Estudo de Genebra, em nota introdutória, falando sobre a autoria Paulina diz: “*O fato de nenhuma ordem hierárquica da igreja estar em evidência e de não haver nenhuma referência a alguma autoridade formal na igreja, aponta vigorosamente para o período em que Paulo e seus associados estavam, eles próprios, trabalhando nas igrejas que fundaram*” (BEG-RA, p. 1420).

Ainda sobre a autenticidade e autoria desta carta, dúvidas foram levantadas, pois, não sendo Paulo o autor, sua autenticidade e integridade (da carta) estariam seriamente comprometidas. Russel Champlin comentando o assunto diz (CHAMPLIN, 1980, vol. 5 p. 77):

“H.J. Holtzmann propôs a complicada teoria que uma breve e autêntica epístola de Paulo aos Colossenses foi usada por um paulinista posterior como base da composição da epístola aos Efésios, cujo resultado foi então interpolado dentro da epístola aos Colossenses. Hermann von Soden ‘Die briefe and die Kolosser, Epheser, Filemom, 1891’, sujeitou essa teoria a exame cuidadoso, mas sua conclusão é que a mesma é altamente exagerada, pois haveria apenas algumas poucas interpolações por parte do autor posterior. Em seu comentário, impresso alguns anos mais tarde, a única interpolação por ele identificada foi a de Cl. 1.16, 17. Willian Sanday (em artigo no ‘Dictionary of the Bible’, editores W. Smith e J.M. Fuller) apresenta uma revisão do problema, oferecendo fortes provas em favor da integridade e da autenticidade da presente epístola”.

2. Ocasão e Data

Um fato muito importante é que Paulo nunca visitou Colossos e nem mesmo conhecia pessoalmente os crentes daquela cidade (2.1). Ele estava preso em Roma, e isso pode ser constatado pelo fato de Lucas estar com ele na prisão (4.14), de outra forma seria injustificável sua presença, se estas cartas (a de Colossenses e Filemom, as quais datam da mesma época e circunstâncias) foram remetidas de uma prisão em Éfeso, “*pois Lucas tem fornecido uma narrativa um tanto detalhada do*

ministério de Paulo naquela cidade (At. 19), mas não diz nada sobre aprisionamento ali, e na realidade não estava com Paulo naquela época. Mas Lucas definitivamente foi com Paulo a Roma (At. 27.1; 28.16)” (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 43). Sendo assim, esta carta faz parte do grupo conhecido como “As Cartas da Prisão (ou do Cativoiro)”, a saber, Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom (cf. GUNDRY, 1991, p. 337) e não no período da prisão em Cesaréia, como afirmam alguns.

Estando ali na prisão, veio Epafras trazer-lhe ao conhecimento a situação e os problemas enfrentados na região de Colossos. De Epafras pouco se sabe, apenas o que está na carta aos Colossenses (1.7; 4.10,12 e 13) e na de Filemom (v.23). Dele, Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 1993, p. 28):

“Este homem, provavelmente de ascendência gentia, convertido através da instrumentalidade de Paulo, foi, com toda probabilidade o real fundador das igrejas do Vale do Licos (Cl.1.7). Ele era um colossense (Cl.4.12), um servo de Cristo Jesus (Cl.4.12), prisioneiro com Paulo em Cristo Jesus (Fm 23), e um ardoroso trabalhador nas três congregações vizinhas do Vale do Licos (Cl.4.13). Era vigilante em oração e fiel a ponto de estar disposto a sofrer quaisquer provações que lhe estivessem reservadas como embaixador de Cristo”.

A data da composição dessa carta é aproximadamente o ano 61 A.D. pelo fato de que nesta época é que se deu a sua prisão em Roma.

Para uma boa compreensão da carta aos Colossenses, é muito importante se ter uma noção geral do território em que se localizava a cidade de Colossos, que era uma cidade da Frigia, na Ásia Menor, situada no Vale do Licos. Não se sabe ao certo quando esta cidade foi fundada. Contudo, já nos dias de Xerxes, rei da Pérsia (485 – 465 A.C), ela era muito próspera. Willian Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 1993, p. 23):

“E Colossos era realmente grandiosa, não apenas por seu relativo tamanho e população, mas também em importância estratégica. Não era ela situada na via que ligava a Ásia do leste ao oeste? Não foi ela a chave para a entrada no Vale do Licos e ao mesmo tempo a estrada na direção leste voltada para Apamea e os portões da Cilícia? Mas ao longo do seu tempo outras cidades foram fundadas neste mesmo vale”.

As cidades de Laodicéia e Hierápolis eram as “concorrentes” de Colossos. Laodicéia era famosa por ser um centro industrial muito forte. A excelente produção de lã negra de seus carneiros, tornou-a conhecida de sua época. Além disso, devido a uma mudança no sistema de rodagem, tornou-se importante junção de vias de acesso, lugar onde a Rodovia Oriental encontrava outras quatro estradas. A combinação destes fatores favoráveis significava comércio, operações bancárias, riquezas (Ap. 3.14-22) e prestígio político englobando vinte e cinco cidades (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 24). Enquanto isso, Hierápolis situada em regiões vulcânicas, num alto terrapleno com águas com propriedades terapêuticas e medicinais, atraía as pessoas de todas as partes. Por causa do seu Carônio (ou Plutônio), um buraco muito profundo no solo de onde exalava um gás letal que matava até mesmo os pássaros que o sobrevoavam, levava o seu povo à superstição, e conseqüentemente a relacionar aquele lugar às divindades e rituais de culto às mesmas, por meio de uma multiplicidade de templos. Por isso, diz-se que o significado original do nome Hierápolis é *cidade santa*. Entretanto, é também possível que o nome tenha-se derivado de Hiera, a rainha amazona da mitologia.

Quanto ao povo de Colossos, era pagão e adorava várias divindades. Um número considerável de judeus se misturou a esta população idólatra. Por causa do comércio que florescia naquela região, afirma-se que até ao ano 62 A.C. viviam pelo menos onze mil judeus livres, apenas no distrito do qual Laodicéia era a capital (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 26).

3. Propósito, Tema e Destinatários

3.1. Propósito

Recebendo a visita de Epafras, Paulo foi informado da situação da igreja de Colossos. O relatório em parte foi favorável: a fé, o amor e a esperança que eles evidenciavam no viver diário, foram motivos dos elogios do apóstolo bem como da sua gratidão a Deus pelo desenvolvimento daqueles irmãos. O Evangelho estava frutificando tremendamente ali (1.1-6; 2.5). Contudo, deveriam estar alertas às verdades sobre a Pessoa de Jesus Cristo e Seu Evangelho para não serem enredados com ensinamentos perniciosos que rondavam aquela igreja. Paulo então, vê a necessidade de enviar-lhes uma carta, já que não podia ir pessoalmente, pois estava preso.

Por meio de advertências, exortou os colossenses a permanecerem firmes na fé que receberam. Lançou mão de termos chaves dos hereges gnósticos para combatê-los, tais como πλήρωμα (plenitude – só em Colossenses aparece dez vezes), ἐπίγνωσις (conhecimento) e μυστήριον (segredo, ensino secreto), (cf. SHEDD, 1979, p. 10).

O gnosticismo combatido por Paulo nesta carta, afirmava que só o espírito era bom e que a matéria (corpo) era defeituosa e má. Também afirmava que o mundo não fora criado do nada, mas sim, de matéria defeituosa (cf. BARCLAY, 1973, p. 105). Por isso Paulo apresentou a doutrina da Pessoa de Cristo magistralmente, deixando claro que Ele é Criador do universo, o Cabeça da Igreja, o Senhor dos senhores, e a plenitude de Deus.

O propósito da carta aos Colossenses é *mostrar que um entendimento próprio da Pessoa e Obra de Jesus Cristo efetivamente refuta práticas e erros doutrinários daqueles que tentam enganar os crentes.*

3.2. Tema

Decorrente de tudo o que foi mostrado até aqui e da situação em que se encontravam os colossenses, pode-se afirmar que o tema principal desta carta é *A Proeminência de Cristo Sobre a Criação e a Sua Igreja.*

3.3. Destinatários

A Igreja de Colossos era uma jovem igreja, e já estava passando por sérios perigos. Como já fora discutido anteriormente, o gnosticismo estava infiltrando aos poucos no seio daquela igreja, o que deixou Epafras bastante preocupado, e logo tratou de buscar a ajuda do seu companheiro Paulo.

Tudo indica que Paulo nunca pôs os pés em Colossos. Contudo, há os que crêem ter Paulo não somente passado em Colossos, como também ter sido o fundador daquela igreja na ocasião da sua terceira viagem missionária, viajando da Antioquia da Síria até Éfeso, na Ásia Menor. Porém, o livro de Atos, o mais importante escrito histórico sobre as atividades de Paulo, não deixa nenhum indício de que o apóstolo tenha fundado qualquer igreja nesta jornada (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.27).

A participação de Paulo na fundação da igreja de Colossos, pode ter sido quando muito, indireta, pois quando ele trabalhava na igreja de Éfeso (54 – 56 A.D), que distava de Colossos uns 175 Km, algumas pessoas de Colossos podem ter ido até Éfeso e lá, ouvido o apóstolo pregar o evangelho, e ao voltarem para Colossos, terem iniciado ali uma igreja (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 28).

O fato de que os crentes colossenses eram gentios originários do paganismo, o qual em suas várias formas medrava na região, adoravam divindades, tais como a Cibele Sabázio Frigiana, Mene, Ísis e Serápis, Hélios e Selene, Demétrio e Ártemis. Portanto, o mal básico que rondava a jovem

igreja era: **(1)** o perigo do retorno ao paganismo com sua imoralidade (cf. Cl.3.5-11); **(2)** o perigo de se aceitar a heresia colossense, que afirmava a necessidade de práticas ascéticas (autoflagelação do corpo) a fim de vencer o pecado. Dessa forma, afirmavam que Cristo não era suficiente para salvar, santificar e dar vitória total sobre o pecado. Essa “heresia colossense” pode ser classificada da seguinte forma: **(a)** falsa filosofia, que apesar de afirmar ter descoberto segredos e ter tido visões (2.8), negava a preeminência e a suficiência total de Cristo; **(b)** cerimonialismo judaico (2.11, 16, 17; 3.11), que acrescentava significado especial ao ritual da circuncisão física, às regulamentações de alimentos e à observância de datas especiais pertinentes à economia da velha dispensação; **(c)** adoração de anjos (1.16; 2.15; 2.18), que desvia da singularidade de Cristo, como se Ele fosse insuficiente para nos salvar; **(d)** ascetismo (2.20 – 23), que se apresentava ainda mais impiedoso que o judaísmo no tratamento do corpo (cf. HENDRIKSEN, 1993, pp. 29 – 31).

Aos destinatários, Paulo se dirige chamando-os de “...santos e fiéis...” (1.2), expressando sua gratidão a Deus pelo desenvolvimento destes.

ESBOÇO EXEGÉTICO

E

SÍNTESE EXEGÉTICA

1. 1.1 – 2 A saudação familiar de Paulo

2. 1.3 – 14 A oração de Paulo pelos Colossenses

- 2.1 - Ações de graças pelos colossenses, 1.3 – 8
- 2.2 - Intercessão pelos colossenses, 1. 9 – 14

3. 1. 15 – 2.5 O Ensino doutrinário de Paulo sobre Jesus Cristo

- 3.1- Cristo é o Criador e o Sustentador da Criação, 1. 15 - 17
- 3.2- Cristo é o Cabeça da Igreja, 1.18 – 20
- 3.3- Cristo é o reconciliador de Deus com os homens, 1. 21 – 23
- 3.4- Cristo é o mistério de Deus, 1. 24 – 29
- 3.5- Cristo é a fonte da verdadeira sabedoria, 2.1 – 5

4. 2. 6 – 19 As advertências de Paulo contra a heresia

- 4.1- Cristo é divinamente superior aos rudimentos do mundo, 2. 6 – 10
- 4.2- A obra de Cristo é superior às obras dos homens, 2. 11 – 15
- 4.3- Cristo promove o verdadeiro crescimento, 2. 16 – 19

5. 2.20 – 4.6 As exortações de Paulo para o viver cristão

- 5.1 - Nulidade dos preceitos humanos em face ao pecado, 2. 20 – 23
- 5.2 - Nossa união com Cristo, 3.1 – 4
- 5.3 - A nossa libertação promovida por Cristo, 3. 5 – 11
- 5.4 - Cristo é o nosso paradigma, 3. 12 – 17
- 5.5 - A submissão a Cristo regula nossas relações pessoais, 3.18 – 4.6

6. 4. 7 – 18 Os companheiros de Paulo e suas responsabilidades

- 6.1- Tíquico e Onésimo, portadores da carta e informantes de Paulo, 4. 7 – 9
- 6.2- Aristarco, Marcos, Jesus, Epafras, Lucas e Demas, companheiros fiéis, 4. 10 – 14
- 6.3- Os irmãos de Laodicéia e os da casa de Níffa, receptores das cartas, 4. 15 e 16
- 6.4- Exortação a Arquipo, 4. 17.
- 6.5- Saudação final, 4.18

SÍNTESE EXEGÉTICA DE COLOSSENSES

A seguir, a síntese exegética da carta aos Colossenses:

Em sua Carta aos Colossenses Paulo introduz o assunto **(1.1-14)**, saudando-os em Cristo, rendendo graças ao Senhor pelo crescimento espiritual deles o qual foi testemunhado por Epafras. Ele também intercede por eles constantemente a fim de que continuem frutificando e crescendo no pleno conhecimento do Senhor.

Eles deveriam ter sempre em mente o que Cristo fez, a saber, a libertação e a nova vida, advindas da Sua obra. Por isso deveriam atentar para a preeminência de Cristo sobre todas as coisas **(1.15 – 2.5)**. Em Sua Pessoa, Cristo é superior à Criação, pois dela é o Criador e sustentador (1.15 – 17). É o Cabeça da Igreja (1.18 – 20), e por isso deve ser obedecido e adorado. Em Sua Obra, Ele tem toda a preeminência pois é o reconciliador dos homens com Deus (1. 21 – 23); é o mistério de

Deus que estivera oculto, do qual Paulo se tornou ministro da parte de Deus (1. 24 – 29). Ele é a fonte de toda a sabedoria (2.1 – 5), da qual os crentes devem beber para não serem confundidos com raciocínios falazes.

Falsos mestres rondavam a Igreja de Cristo, opondo-se a Ele através de seus ensinamentos e práticas. Os colossenses deveriam ficar atentos pois, os preceitos dos falsos mestres contradiziam a verdade sobre Jesus, por meio de vãs sutilezas e filosofias, prendendo-os a tradições e rudimentos mundanos; somente uma compreensão exata da pessoa de Cristo faria com que os colossenses não sucumbissem aos ensinamentos heréticos. Nenhuma prática humana por mais piedosa que pareça, é mais importante que a obediência a Cristo (2.16 – 19).

Paulo então se dirige aos crentes colossenses e lhes mostra que somente uma vida obediente a Cristo, cheia de temor e amor, é a prova mais forte da união com Cristo (**2.20 – 4.6**). Os resultados dessa união com Cristo devem ser refletidos no viver diário, atingindo todas as esferas de sua vida pessoal (3.5 – 17), sua vida doméstica (3.18 – 4.1), e por fim, sua vida pública (4.2 – 6).

Encerrando sua carta, Paulo se despede dos irmãos (**4.7 – 18**), dando instruções pessoais sobre Tíquico e Onésimo (v.7 – 9); transmite a saudação de Aristarco, Marcos, Jesus o Justo, Epafra e Lucas (v. 10 – 14). Depois de saudar os irmãos de Laodicéia e a Ninfa, pede aos colossenses que leiam a carta aos irmãos da igreja em Laodicéia, e estes leiam também para os colossenses. Por fim, encerra com uma exortação a Arquipo, o qual deveria atentar para o ministério que havia recebido (v. 15 – 17), e assina a carta pessoalmente.

ANÁLISE DO TEXTO GREGO
E TRADUÇÃO (LIVRE)
DA
EPÍSTOLA DE PAULO
AOS
COLOSSENSES

Colossenses 1.1– 2

1:1 Παῦλος ἀπόστολος Χριστοῦ Ἰησοῦ διὰ θελήματος θεοῦ καὶ Τιμόθεος ὁ ἀδελφὸς

Παῦλος Substantivo nominativo masculino singular de Παῦλος: *Paulo*

ἀπόστολος Substantivo nominativo masculino singular de ἀπόστολος: *apóstolo, enviado, mensageiro*

Χριστου Substantivo genitivo masculino singular de Χριστου: *Cristo, Ungido, Messias*

Ἰησου Substantivo genitivo masculino singular de Ἰησου: *Jesus*

διὰ Preposição coordenativa (com o genitivo) de δι'ἅ: *e*

θελήματος Substantivo genitivo neutro singular de θ'ἡλήμα: *Vontade*

θεοῦ Substantivo genitivo masculino singular de θεός: *Deus, Senhor*

καὶ Conjunção de καί: *e*

Τιμόθεος Substantivo nominativo masculino singular Τιμόθεος: *Timóteo*

ὁ Artigo definido masculino singular ὁ: *o*

ἀδελφὸς Substantivo nominativo masculino singular de ἀδελφός: *irmão*

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus e o irmão Timóteo”

2 τοῖς ἐν Κολοσσαῖς ἁγίοις καὶ πιστοῖς ἀδελφοῖς ἐν Χριστῷ, χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ: *aos*

ἐν preposição com dativo de ἐν: *em*

Κολοσσαῖς substantivo dativo feminino plural de Κολοσσαί: *Colossos*

ἁγίοις adjetivo dativo masculino plural de ἅγιός: *santos*

πιστοῖς adjetivo dativo masculino plural de πιστός: *fiéis*

ἀδελφοῖς substantivo dativo masculino plural de ἀδελφός: *irmãos*

Χριστῷ substantivo dativo masculino singular de Χριστός: *de Cristo*

χάρις substantivo nominativo feminino singular de χάρις: *a graça*

ὑμῖν pronome pessoal dativo 2ª pessoa do plural de ἐγώ: *em vós*

εἰρήνη substantivo nominativo feminino singular de εἰρήνη: *a paz*

ἀπὸ Preposição com genitivo de ἀπό: *de*

πατρὸς substantivo genitivo masculino de πατήρ: *do Pai*

ἡμῶν substantivo pronominal genitivo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ: *nosso*

“Aos santos e fiéis irmãos em Cristo em Colossos, a graça e a paz de Deus nosso pai seja convosco”

TRADUÇÃO (LIVRE) DA PERÍCOPE

1- “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus e o irmão Timóteo, 2- aos santos e fiéis irmãos em Cristo em Colossos, a graça e a paz de Deus nosso pai seja convosco”

Colossenses 1. 3 – 14

3 Εὐχαριστοῦμεν τῷ θεῷ πατρὶ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ πάντοτε περὶ ὑμῶν
προσευχόμενοι,
Εὐχαριστοῦμεν presente do indicativo ativo 1ª pessoa do plural de Εὐχαριστέω: *estamos*
dando graças, ou, damos graças
τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ: *do*
θεῷ substantivo dativo masculino singular de θεός: *de Deus*
πατρὶ Substantivo dativo masculino singular de πατήρ: *do Pai*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ: *do*
κυρίου substantivo genitivo masculino singular de κυρίος: *do Senhor*
πάντοτε adjunto adverbial de πάντοτε: *sempre*
περὶ Preposição com genitivo de περί: *acerca de*
ὕμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de ἐγώ: *vosso*
προσευχόμενοι Nominativo masculino plural do particípio do presente médio/passivo de
προσεύχομαι: *oramos*

“Damos graças ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo sempre que oramos acerca de vós”

4 ἀκούσαντες τὴν πίστιν ὑμῶν ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ καὶ τὴν ἀγάπην ἣν ἔχετε εἰς πάντας τοὺς
ἁγίους

ἀκούσαντες nominativo masculino plural do particípio aoristo ativo de ἀκούω: *tendo ouvido*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὅ: *da (do)*
πίστιν substantivo acusativo feminino singular de πίστις: *fé*
ὕμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de ἐγώ: *vosso*
ἀγάπην substantivo acusativo feminino singular de ἀγάπη: *do amor*
ἣν pronome relativo acusativo feminino singular de ὅς: *que*
ἔχετε presente do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἔχω: *tendes*
εἰς preposição com acusativo de εἰς: *em*
πάντας adjetivo acusativo masculino plural de πᾶς: *todos*
τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ: *dos*
ἁγίους adjetivo pronominal acusativo masculino plural de ἅγιος: *santos*

“desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes por todos os santos”

5 διὰ τὴν ἐλπίδα τὴν ἀποκειμένην ὑμῖν ἐν τοῖς οὐρανοῖς, ἣν προηκούσατε ἐν τῷ λόγῳ τῆς
ἀληθείας τοῦ εὐαγγελίου

ἐλπίδα substantivo acusativo feminino singular de ἐλπίς: *esperança*
ἀποκειμένην acusativo feminino singular do particípio do presente médio/passivo de
ἀποκειμαι: *guardada*
οὐρανοῖς substantivo dativo masculino plural de οὐρανός: *céu*
προηκούσατε aoristo indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de προακούω: *(antes) ouvistes*
λόγῳ substantivo dativo masculino singular de λόγος: *a palavra*
ἀληθείας substantivo genitivo feminino singular de ἀλήθεια: *da verdade*
εὐαγγελίου substantivo genitivo neutro singular de εὐαγγέλιον: *do evangelho*

“por causa da esperança que está guardada a vós nos céus da qual (antes) ouvistes pela palavra da verdade do evangelho”

6 τοῦ παρόντος εἰς ὑμᾶς, καθὼς καὶ ἐν παντὶ τῷ κόσμῳ ἐστὶν καρποφορούμενον καὶ αὐξανόμενον καθὼς καὶ ἐν ὑμῖν, ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσατε καὶ ἐπέγυντε τὴν χάριν τοῦ θεοῦ ἐν ἀληθείᾳ·

παρόντος genitivo neutro singular do particípio do presente ativo de **πάρειμι**: *estar aqui*

ὑμᾶς, pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de **σύ**: *vos*

καθὼς conjunção subordinada **καθὼς**: *assim como*

κόσμῳ substantivo dativo masculino singular de **κόσμος**: *ao mundo*

ἐστὶν presente do indicativo ativo de **εἰμι**: *está*

καρποφορούμενον nominativo neutro singular do particípio do presente médio **καρποφορέω**:
frutificando

αὐξανόμενον nominativo neutro singular do particípio do presente passivo de **αὐξάνω**:
crescendo

ἀφ’ preposição com genitivo de **ἀπό**: *desde*

ἧς pronome relativo genitivo feminino singular ὅς **que, quem, o qual**

ἡμέρας substantivo genitivo feminino singular de **ἡμέρα**: *dia*

ἠκούσατε aoristo indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de **ἄκούω**: *ouvistes*

ἐπέγυντε aoristo indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de **ἐπιγινώσκω**: *conheceste*

χάριν substantivo acusativo feminino singular de **χάρις**: *a graça*

ἀληθείᾳ substantivo dativo feminino singular de **ἀλήθεια**: *verdade*

“que está entre vós, assim como em todo o mundo está frutificando e crescendo desde o dia no qual ouvistes e conheceste a graça de Deus na verdade”

7 καθὼς ἐμάθετε ἀπὸ Ἐπαφρᾶ τοῦ ἀγαπητοῦ συνδούλου ἡμῶν, ὅς ἐστιν πιστὸς ὑπὲρ ὑμῶν διάκονος τοῦ Χριστοῦ,

ἐμάθετε aoristo indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de **μανθάνω**: *aprendestes*

ἀπὸ Preposição com genitivo de **ἀπό**: *de*

ἀγαπητοῦ adjetivo genitivo masculino singular de **ἀγαπητός**: *amado*

συνδούλου substantivo genitivo masculino singular de **συνδούλος**: *conservo*

ὑπὲρ preposição com genitivo de **ὑπὲρ**: *por, em lugar de*

ὑμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de **εγώ**: *vosso*

“assim como aprendestes de Epafra o amado conservo nosso, que é vosso fiel ministro de Cristo”

8 ὁ καὶ δηλώσας ἡμῖν τὴν ὑμῶν ἀγάπην ἐν πνεύματι.

δηλώσας nominativo masculino singular do Particípio aoristo ativo de **δηλόω**: *tornou claro*

ὑμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de **εγώ**: *vosso*

πνεύματι substantivo dativo neutro singular de **πνεῦμα**: *Espírito*

“o qual tornou claro a nós o vosso amor no Espírito”

Colossenses 1.9 – 21.

9 Διὰ τοῦτο καὶ ἡμεῖς, ἀφ' ἧς ἡμέρας ἠκούσαμεν, οὐ παύομεθα ὑπὲρ ὑμῶν προσευχόμενοι καὶ αἰτούμενοι, ἵνα πληρωθῇτε τὴν ἐπίγνωσιν τοῦ θελήματος αὐτοῦ ἐν πάσῃ σοφίᾳ καὶ συνέσει πνευματικῇ,

Διὰ Preposição coordenativa (com genitivo) de Διὰ - e
τοῦτο pronome demonstrativo acusativo neutro singular de οὗτος - isto
ἡμεῖς pronome pessoal nominativo 1ª pessoa do plural de ἐγώ - nós
ἀφ' preposição com genitivo de ἀπό - desde
ἧς pronome relativo genitivo feminino singular ὅς *que, quem, o qual*
ἡμέρας substantivo genitivo feminino singular de ἡμέρα - dia
ἠκούσαμεν aoristo do indicativo ativo da 1ª pessoa do plural de ἀκούω - ouvimos
οὐ advérbio de negação de οὐ οὐκ - não
παύομεθα presente do indicativo médio 1ª pessoa do plural de παύω - paramos, cessamos
ὑπὲρ preposição com genitivo de ὑπέρ - por, em lugar de
ὑμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de ἐγώ: vosso
προσευχόμενοι nominativo masculino plural do particípio do presente médio/passivo de προσεύχομαι - orar
αἰτούμενοι nominativo masculino plural do particípio presente médio de αἰτέω - pedir
πληρωθῇτε aoristo do subjuntivo passivo da 2ª pessoa do plural de πληρόω - seiais enchidos
ἐπίγνωσιν substantivo acusativo feminino singular de ἐπίγνωσις - conhecimento
πάσῃ adjetivo dativo feminino singular de πᾶς - toda
συνέσει substantivo dativo feminino singular de σύνεσις - compreensão
πνευματικῇ adjetivo dativo feminino singular de πνευματικός - espiritual

“e por isto, nós, desde o dia em que ouvimos, não paramos de por vós orar e pedir a fim de que seiais enchidos do conhecimento da verdade em toda a sabedoria e compreensão espiritual”

10 περιπατῆσαι ἀξίως τοῦ κυρίου εἰς πᾶσαν ἀρεσκείαν, ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ καρποφοροῦντες καὶ αὐξανόμενοι τῇ ἐπιγνώσει τοῦ θεοῦ,

περιπατῆσαι aoristo infinitivo ativo de περιπατέω - andardes (viverdes)
ἀξίως adjunto adverbial de ἀξίως - de modo digno, dignamente
πᾶσαν adjetivo acusativo feminino singular de πᾶς - toda a
ἀρεσκείαν substantivo acusativo feminino singular de ἀρεσκεία - desejo de agradar
ἀγαθῷ adjetivo dativo neutro singular de ἀγαθός - bom, benéfico, moralmente bom
καρποφοροῦντες particípio presente ativo nominativo masculino da 2ª pessoa do plural de καρποφορέω - frutificando
αὐξανόμενοι nominativo masculino plural do particípio presente passivo de αὐξανω crescendo
ἐπιγνώσει substantivo dativo feminino singular de ἐπίγνωσις - conhecimento

“e viverdes de modo digno do Senhor em todo o desejo de agradar, em toda obra moralmente boa frutificando, e crescendo no conhecimento de Deus”.

11 ἐν πάσῃ δυνάμει δυναμούμενοι κατὰ τὸ κράτος τῆς δόξης αὐτοῦ εἰς πᾶσαν ὑπομονὴν καὶ μακροθυμίαν. μετὰ χαρᾶς

δυνάμει substantivo dativo feminino singular de δύναμις – *com o poder*
δυναμούμενοι nominativo masculino plural do particípio presente passivo de δυναμώ – *sendo fortalecidos*
κατὰ Preposição com acusativo de κατά - *com*
κράτος substantivo acusativo neutro singular de κράτος – *poder, força, majestade*
δόξης substantivo genitivo feminino singular de δόξα – *da glória*
ὑπομονήν substantivo acusativo feminino singular de ὑπομονή - *paciência, perseverança*
μακροθυμίαν substantivo acusativo feminino singular de μακροθυμία – *a longanimidade*
μετὰ Preposição com genitivo μετά - *com*
χαρᾶς substantivo genitivo feminino singular de χαρά - *alegria*

“com todo o poder sendo fortalecidos, segundo a força da sua glória para toda a perseverança e longanimidade; com alegria”

12 εὐχαριστοῦντες τῷ πατρὶ τῷ ἱκανώσαντι ὑμᾶς εἰς τὴν μερίδα τοῦ κλήρου τῶν ἁγίων ἐν τῷ φωτί·

εὐχαριστοῦντες nominativo masculino plural do particípio presente ativo de εὐχαριστέω
dando graças
ἱκανώσαντι dativo masculino singular do particípio aoristo ativo de ἱκανόω - *qualificados*
μερίδα substantivo acusativo feminino singular de μερίς – *à parte*
κλήρου substantivo genitivo masculino singular de κλήρος – *da sorte, porção*
φωτί substantivo dativo neutro singular de φῶς - *luz*

“dando graças ao Pai que vos tornou qualificados à parte da porção dos santos na luz”

13 ὃς ἐρρύσατο ἡμᾶς ἐκ τῆς ἐξουσίας τοῦ σκούτους καὶ μετέστησεν εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ,

ἐρρύσατο [[ἡμᾶς] aoristo do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de ρύομαι – *vos libertou*
ἐξουσίας substantivo genitivo feminino singular de ἐξουσία – *liberdade de escolha, direito para agir* Quando usada em contextos de relacionamento com pessoas, significa “autoridade”, e, aqui, refere-se ao princípio característico e dominante da região na qual eles habitavam antes da conversão a Cristo.
σκούτους substantivo genitivo neutro singular de σκότος – *trevas, escuridão*
μετέστησεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de μεθίστημι – *removeu, transportou.*
βασιλείαν substantivo acusativo feminino singular de βασιλεία – *o reino*

“O qual nos libertou do império (ou domínio) das trevas e removeu-nos para o reino do Filho do seu amor.

14 ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν, τὴν ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν·

ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ᾧ pronome relativo dativo masculino singular de ὃς *que, quem, o qual*
ἔχομεν presente do Indicativo Ativo da 1ª pessoa do plural de ἔχω *temos*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὃ *a*

ἀπολύτρωσιν substantivo acusativo feminino singular de ἀπολύτρωσις *redenção*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὅ *a*
ἄφεσιν substantivo acusativo feminino de ἄφεσις *libertação*
τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὅ *das (dos)*
ἁμαρτιῶν substantivo genitivo feminino plural de ἁμαρτία *pecados*
“em quem temos a redenção, a libertação dos pecados”

TRADUÇÃO (LIVRE) DA PERÍCOPE

**3 - “Damos graças ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo sempre que oramos acerca de vós
4- tendo ouvido da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes por todos os santos 5- por causa da esperança que está guardada a vós nos céus da qual (antes) ouvistes pela palavra da verdade do evangelho 6- que está entre vós, assim como em todo o mundo está frutificando e crescendo desde o dia no qual ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade 7- assim como aprendestes de Epafras o amado conservo nosso, que é vosso fiel ministro de Cristo 8- o qual tornou claro a nós o vosso amor no Espírito 9- por isto, nós, desde o dia em que ouvimos, não paramos de por vós orar e pedir a fim de que sejais enchidos do conhecimento da verdade em toda a sabedoria e compreensão espiritual 10- e viverdes de modo digno do Senhor em todo o desejo de agradar, em toda obra moralmente boa frutificando, e crescendo no conhecimento de Deus 11- com todo o poder sendo fortalecidos, segundo a força da sua glória para toda a perseverança e longanimidade; com alegria 12 - dando graças ao Pai que vos tornou qualificados à parte da porção dos santos na luz. 13- O qual nos libertou do império (ou domínio) das trevas e removeu-nos para o reino do Filho do seu amor. 14- em quem temos a redenção, a libertação dos pecados.”**

Colossenses 1.15 – 2.5

15 ὃς ἐστὶν εἰκὼν τοῦ θεοῦ τοῦ ἀοράτου, πρωτότοκος πάσης κτίσεως,

ὃς pronome relativo dativo masculino singular de ὃς *que, quem, o qual*
ἐστὶν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *está sendo ou é*
εἰκὼν substantivo nominativo feminino singular de εἰκὼν *imagem, cópia, representação e manifestação*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὅ *de*
θεοῦ substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὅ *de*
ἀοράτου adjetivo genitivo masculino singular de ἀόρατός *invisível, impossível de ser visto*
πρωτότοκος adjetivo pronominal nominativo masculino singular de πρωτότοκος *primogênito*.

A palavra enfatiza a pré-existência e singularidade de Cristo, bem como a Sua superioridade sobre a Criação. O termo não indica que Cristo foi criado, pelo contrário, indica que Ele é o soberano da Criação. Pode estar presente, também, a idéia de Cristo ser o herdeiro da criação de Deus como o primogênito era o principal herdeiro na família, conforme o costume judaico.

πάσης adjetivo genitivo feminino singular de πᾶς *toda*
κτίσεως substantivo genitivo feminino singular de κτίσις *criação, coisas criadas*

“o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação”.

16 ὅτι ἐν αὐτῷ ἐκτίσθη τὰ πάντα ἐν τοῖς οὐρανοῖς καὶ ἐπὶ τῆς γῆς, τὰ ὁρατὰ καὶ τὰ ἀόρατα, εἴτε θρόνοι εἴτε κυριότητες εἴτε ἀρχαὶ εἴτε ἑξουσίαι· τὰ πάντα δι’ αὐτοῦ καὶ εἰς αὐτὸν ἔκτισται·

ὅτι conjunção subordinada de *pois*

ἐν preposição dativa de *em*

αὐτῷ pronome dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *si mesmo*

ἐκτίσθη aoristo do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de κτίζω *foi criada*

τὰ Artigo definido neutro plural de ὁ *os, as*

πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *todas*

ἐν preposição dativa de *em*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos*

οὐρανοῖς substantivo dativo masculino plural de οὐρανός *céus*

καὶ conjunção coordenada de *e*

ἐπὶ Preposição genitiva de ἐπὶ *sobre, em cima*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*

γῆς substantivo genitivo feminino singular de γῆ *terra*

τὰ Artigo definido neutro plural de ὁ *os, as*

ὁρατὰ Adjunto pronominal nominativo neutro plural de ὁρατός *visíveis*

καὶ conjunção coordenada de *e*

τα Artigo definido neutro plural de ὁ *os, as*

ἀόρατα adjunto pronominal nominativo neutro plural de ἀόρατός *invisíveis*

εἴτε conjunção subordinada de *quer sejam*

θρόνοι substantivo nominativo masculino plural de θρόνός *tronos*

εἴτε conjunção subordinada de *quer sejam*

κυριότητες substantivo nominativo feminino plural de κυριότηες *poder real, senhorio, domínio*

εἴτε conjunção subordinada de *quer sejam*

ἀρχαὶ Substantivo nominativo feminino plural de ἀρχή *origens, princípios*

εἴτε conjunção subordinada de *quer sejam*

ἑξουσίαι substantivo nominativo feminino plural de ἑξουσία *liberdade de escolha, direito para agir, habilidade, capacidade, força, poder*

τὰ Artigo definido neutro plural de ὁ *os, as*

πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *tudo*

δι’ preposição genitiva de διὰ *através*

αὐτοῦ pronome genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *Ele mesmo*

καὶ conjunção coordenada de *e*

εἰς preposição acusativa de εἰς *em*

αὐτὸν pronome acusativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *a ele*

ἔκτισται perfeito indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de κτίζω *foi criado*

“pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, quer sejam tronos, quer sejam domínios, quer sejam senhorios, quer sejam poderes. Tudo foi criado por ele e para ele”.

17 καὶ αὐτός ἐστιν πρὸ πάντων καὶ τὰ πάντα ἐν αὐτῷ συνέστηκεν,

καὶ conjunção coordenada de *e*

αὐτός pronome pessoal nominativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele*
ἐστίν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *está sendo ou é*
πρὸ Preposição com genitivo de πρὸ *antes de, à frente de*
πάντων adjunto pronominal genitivo neutro plural de πᾶς *tudo*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
τὰ Artigo definido neutro plural de ὁ *os, as*
πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *todas as coisas*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
αὐτῷ pronome dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *si mesmo*
συνέστηκεν perfeito do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de συνίσταμι *sustentar,*
manter. Ele é o princípio de coesão do universo. Deus mesmo é a fonte unificadora
que abrange tudo em funcionamento harmônico.

“e ele é antes de tudo e ele sustenta em si mesmo todas as coisas”

18 καὶ αὐτός ἐστίν ἡ κεφαλὴ τοῦ σώματος τῆς ἐκκλησίας· ὅς ἐστίν ἀρχή, πρωτότοκος ἐκ τῶν νεκρῶν, ἵνα γένηται ἐν πᾶσιν αὐτὸς πρωτεύων,

καὶ conjunção coordenada de καί *e*
αὐτός pronome pessoal nominativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele*
ἐστίν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *está sendo ou é*
ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὁ *a*
κεφαλὴ Substantivo nominativo feminino singular de κεφαλὴ *cabeça*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*
σώματος substantivo genitivo neutro singular de σῶμα *corpo*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*
ἐκκλησίας substantivo genitivo feminino singular de ἐκκλησία *igreja*
ὅς pronome relativo ὅς *que, quem, o qual*
ἐστίν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *está sendo ou é*
ἀρχή substantivo nominativo feminino singular de ἀρχή *início, origem, princípio*
πρωτότοκος adjetivo nominativo masculino singular de πρωτότοκος *primogênito*
ἐκ preposição genitiva de ἐκ *de entre*
τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὁ *das (dos)*
νεκρῶν adjunto pronominal genitivo masculino plural de νεκρός *mortos*
ἵνα conjunção subordinada de ἵνα *a fim de que, para que*
γένηται aoristo do subjuntivo médio da 3ª pessoa do singular de γίνομαι. A oração adv. de
propósito indica “que Ele mesmo em todas as coisas (materiais e espirituais) possa ter
sempre o primeiro lugar”.
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
πᾶσιν adjunto pronominal dativo neutro plural de πᾶς *de todas as coisas*
αὐτὸς pronome pessoal nominativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele*
πρωτεύων nominativo masculino singular do particípio do presente ativo de πρωτεύω *ser o*
primeiro

“e Ele é a cabeça do corpo da igreja. O qual (ele) é a origem de todas as coisas e o primogênito dentre os mortos para que tenha sempre o primeiro lugar em todas as coisas,”

19 ὅτι ἐν αὐτῷ εὐδόκησεν πᾶν τὸ πλήρωμα κατοικῆσαι

ὅτι conjunção subordinada de ὅτι *que*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

αὐτῷ pronome dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *si mesmo*

εὐδόκησεν aoristo do indicativo ativo de εὐδόκέω *foi do agrado*. O sujeito aqui é Deus

πάν adjetivo acusativo neutro singular de πᾶς *todas*

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de οὗτος *o (a)*

πλήρωμα substantivo acusativo neutro singular de πλήρωμα *plenitude*

κατοικῆσαι infinitivo aoristo ativo de κατοικέω *viver, habitar, morar, morar*
permanentemente

“que foi do agrado de Deus que nele morasse permanentemente toda a plenitude”

20 καὶ δι’ αὐτοῦ ἀποκαταλλάξαι τὰ πάντα εἰς αὐτόν, εἰρηνοποιήσας διὰ τοῦ αἵματος τοῦ σταυροῦ αὐτοῦ, [δι’ αὐτοῦ] εἴτε τὰ ἐπὶ τῆς γῆς εἴτε τὰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς.

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

δι’ preposição genitiva de διὰ *através*

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (de si)*

ἀποκαταλλάξαι infinitivo aoristo ativo ἀποκαταλλάσσω *reconciliado*. Mudar da inimizade para amizade.

τὰ Artigo definido neutro plural de ὅ *os, as*

πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *todas coisas*

εἰς preposição acusativa de εἰς *em*

αὐτόν pronome pessoal acusativa masculina da 3ª pessoa do singular de αὐτός *si*

εἰρηνοποιήσας particípio aoristo ativo de εἰρηνοποιέω *feito a paz*

διὰ Preposição genitiva e acusativa de διὰ *Através, por*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de οὗτος *de*

αἵματος substantivo nominativo neutro singular de αἷματός *sangue*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de οὗτος *da*

σταυροῦ substantivo genitivo masculino singular de σταυρός *cruz*

αὐτοῦ, pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (da sua)*

[δι’ preposição genitiva de διὰ *através*

αὐτοῦ] pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (de si)*

εἴτε conjunção subordinada de εἴτε *quer sejam*

τὰ Artigo definido neutro plural de ὅ *os, as*

ἐπὶ Preposição genitiva de ἐπὶ *sobre, em cima*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*

γῆς substantivo genitivo feminino singular de γῆ *terra*

εἴτε conjunção subordinada de εἴτε *quer sejam*

τὰ Artigo definido neutro plural de ὅ *os, as*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de οἱ *aos*

οὐρανοῖς² substantivo dativo masculino plural οὐρανός *céus*

“e através de si mesmo, reconciliado em si todas as coisas, havendo feito a paz através do seu sangue da sua cruz, quer sejam as da terra como as de cima nos céus”

21 Καὶ ὑμᾶς ποτε ὄντας ἀπηλλοτριωμένους καὶ ἐχθροὺς τῇ διανοίᾳ ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς,

Καὶ conjunção coordenada de καί e

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: vos

ποτε adjunto adverbial de indefinido de ποτέ *outrora, antes*

ὄντας acusativo masculino plural do particípio do presente ativo de εἰμί *éreis, estáveis*

ἀπηλλοτριωμένους acusativo masculino plural do particípio do presente passivo ἀπηλλοτριώω
alienados, separados

καὶ conjunção coordenada de καί e

ἐχθροὺς adjetivo pronominal acusativo masculino plural de ἐχθρός *hostilidade*. O adjetivo é mais ativo do que passivo.

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὁ *a*

διανοίᾳ substantivo dativo feminino singular de διανοία *mente*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos(às)*

ἔργοις substantivo dativo neutro plural de ἔργον *obras*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos (às)*

πονηροῖς adjetivo dativo neutro plural de πονηρός *más, doentes*

“E, vós, outrora éreis alienados e hostis na vossa mente nas obras más”

22 νυνὶ δὲ ἀποκατήλλαξεν ἐν τῷ σώματι τῆς σαρκὸς αὐτοῦ διὰ τοῦ θανάτου παραστήσαι ὑμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους καὶ ἀνεγκλήτους κατενώπιον αὐτοῦ,

νυνὶ Adjunto adverbial de νυνί *ora, agora*

δὲ Conjunção adversativa, pospositiva também usada aditivamente de δέ *mas*

ἀποκατήλλαξεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀποκαταλάσσω
reconciliou

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τῷ artigo definido dativo masculino de ὁ *ao*

σώματι substantivo dativo neutro singular de σῶμα *corpo*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*

σαρκὸς substantivo genitivo feminino singular de ἀόρξ *carne*

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (da sua)*

διὰ Preposição genitiva e acusativa de διὰ *através, por*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *da*

θανάτου substantivo genitivo masculino singular de θάνατος *morte*

παραστήσαι infinitivo aoristo ativo de παρίστημι *estava presente*. O infinitivo pode ser usado para expressar propósito ou resultado. O quadro aqui pode ser uma metáfora sacrificial ou uma palavra legal, indicando que a pessoa é colocada perante o tribunal. Neste versículo a tradução fica *apresentar perante*.

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: vos

ἁγίους adjetivo acusativo masculino plural de ἅγιος *santos*

καὶ conjunção coordenada de καί e

ἀμώμους adjetivo acusativo masculino plural de ἄμωμος *sem mancha*

καὶ conjunção coordenada de καί e

ἀνεγκλήτους adjetivo acusativo masculino plural de ἀνέγκλητος *sem acusação*

κατενώπιον advérbio e também pode ser usado como preposição genitiva de κατενώπιον

perante

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (da sua)*

“mas agora, reconciliou-vos no corpo da sua carne através da sua morte apresentar-vos perante ele santos e sem mancha e sem acusação”

23 εἴ γε ἐπιμένετε τῇ πίστει θεμελιωμένοι καὶ ἑδραῖοι καὶ μὴ μετακινούμενοι ἀπὸ τῆς ἐλπίδος τοῦ εὐαγγελίου οὗ ἠκούσατε, τοῦ κηρυχθέντος ἐν πάσῃ κτίσει τῇ ὑπὸ τὸν οὐρανόν, οὗ ἐγενόμην ἐγὼ Παῦλος διάκονος.

εἴ conjunção subordinada (condicional) de εἰ *se*

γε partícula enfática enclítica de γέ *ainda que, pelo menos*

εἴ γε é uma condição determinada é que neste versículo a melhor tradução é “*desde que*”

ἐπιμένετε presente do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἐπιμένω *permaneçais* que devido à condicional deve ser traduzido como *permaneçais*

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὡ *na*

πίστει substantivo dativo feminino singular de πίστις *fé*

θεμελιωμένοι nominativo masculino plural do particípio do perfeito passivo de θεμελιόω *fundamentados, alicerçados*. A palavra refere-se à fundação segura. O perfeito enfatiza o estado completo ou a condição.

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

ἑδραῖοι adjetivo nominativo masculino plural de ἑδραῖος *firmes*

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

μὴ Advérbio de negação de μή *não*

μετακινούμενοι nominativo masculino plural do particípio do presente médio ou passivo de μετακινέω *tirados de um lugar, mudados de um lugar para outro*. O tempo presente enfatiza “*não mudando constantemente*”.

ἀπὸ Preposição com genitivo de ἀπό: *de*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὅ *da*

ἐλπίδος substantivo genitivo feminino singular de ἐλπίς *esperança*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὅ *da*

εὐαγγελίου substantivo genitivo neutro singular de εὐαγγέλιον *evangelho*

οὗ adjetivo pronominal relativo genitivo neutro singular de ὅς *que, quem, o qual*

ἠκούσατε aoristo indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἄκούω: *ouvistes*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὅ *da*

κηρυχθέντος particípio do aoristo passivo genitivo neutro singular de κηρύσσω *foi pregado*

ἐν preposição dativa de ἐν *à*

πάσῃ adjetivo dativo feminino singular de πᾶς *toda*

κτίσει substantivo dativo feminino singular de κτίσις *criação, criatura*

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὡ *a*

ὑπὸ Preposição acusativa de ὑπό *sob, debaixo de*

τὸν artigo definido acusativo masculino singular de ὅ *o*

οὐρανόν substantivo acusativo masculino singular de οὐρανός *céu*

οὗ adjetivo pronominal relativo genitivo neutro singular de ὅς *que, quem, o qual, do qual*

ἐγενόμην aoristo do indicativo médio da 1ª pessoa do singular de γίνομαι *fui estabelecido, me tornei*

ἐγὼ Pronome pessoal nominativo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ *eu*

Παῦλος substantivo nominativo masculino singular de Παῦλος *Paulo*
διάκονος substantivo nominativo masculino singular de διάκονος *ministro*

“ desde que permaneçais firmes e alicerçados na fé e não mudando constantemente da esperança do evangelho o qual ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, do qual, eu Paulo, fui estabelecido ministro”.

24 Νῦν χαίρω ἐν τοῖς παθήμασιν ὑπὲρ ὑμῶν καὶ ἀνταναπληρῶ τὰ ὑστερήματα τῶν θλίψεων τοῦ Χριστοῦ ἐν τῇ σαρκί μου ὑπὲρ τοῦ σώματος αὐτοῦ, ὃ ἐστὶν ἡ ἐκκλησία,

Νῦν adjunto adverbial de Νῦν *agora*

χαίρω presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de χαίρω *regozijo-me*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos*

παθήμασιν substantivo dativo neutro plural de παθήμα *sofrimentos, aquilo que é sofrido.*

ὑπὲρ preposição com genitivo de ὑπέρ – *por, em lugar de*

ὑμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de ἐγώ: *vosso*

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

ἀνταναπληρῶ presente do indicativo ativo de ἀνταναπληρόω *preencher, completar*

τὰ Artigo definido neutro acusativo plural de ὁ *as*

ὑστερήματα substantivo acusativo neutro plural de ὑστερήμα *o que está faltando*

τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὁ *das (dos)*

θλίψεων substantivo genitivo feminino plural de θλίψις *aflições, tribulações, sofrimentos.* Os sofrimentos de Paulo faziam parte dos sofrimentos decorrentes do ministério, necessários para atingir o objetivo final de Cristo, a reconciliação de todas as coisas.

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

Χριστοῦ substantivo genitivo masculino singular de Χριστός *Cristo, Ungido*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὁ *a*

σαρκί substantivo dativo feminino singular de ἀόρξ *carne*

μου pronome possessivo genitivo feminino singular de ἐγώ *minha*

ὑπὲρ preposição com genitivo de ὑπέρ – *por, em lugar de, a favor*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *da*

σώματος substantivo genitivo neutro singular de σῶμα *corpo*

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (da sua)*

ὃ adjunto pronominal relativo nominativo neutro singular de ὅς *que, quem, o que, o qual*

ἐστὶν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *está sendo, é.*

ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὁ *a*

ἐκκλησία substantivo nominativo feminino singular de ἐκκλησία *igreja*

“Agora, regozijo-me nos sofrimentos em vosso lugar e preencho o que está faltando das aflições de Cristo na minha carne, a favor do seu corpo que é a igreja”,

25 ἥς ἐγενόμην ἐγὼ διάκονος κατὰ τὴν οἰκονομίαν τοῦ θεοῦ τὴν δοθεῖσάν μοι εἰς ὑμᾶς πληρῶσαι τὸν λόγον τοῦ θεοῦ,

ἥς adjunto pronominal relativo genitivo feminino singular de ὅς *que, quem, o que, o qual*
ἐγενόμην aoristo do indicativo médio da 1ª pessoa do singular de γίνομαι *fui estabelecido, tornei-me.*

ἐγὼ Pronome pessoal nominativo de ἐγώ *me*
διάκονος substantivo nominativo masculino singular de διάκονος *ministro*
κατὰ Preposição acusativa de κατά *através, para, neste texto o significado é “ de acordo com ”*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὅ *a*
οἰκονομία substantivo acusativo feminino singular de οἰκονομία *administração*. A palavra indica a responsabilidade, autoridade e obrigação dada a um escravo doméstico.
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὅ *da*
θεοῦ substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὅ *a*
δοθεῖσάν substantivo feminino singular do particípio do aoristo passivo de δίδωμι *dada*
μοι pronome pessoal possessivo dativo singular de ἐγώ *a mim (me)*
εἰς preposição acusativa de εἰς *em*
ὑμῶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: *vos*
πληρῶσαι infinitivo aoristo ativo de πληρόω *encher, preencher*. A palavra tem o sentido de “fazer plenamente”, “levar ao término”.
τὸν artigo definido acusativo masculino singular de ὁ *o (a)*
λόγον substantivo acusativo masculino singular de λόγος *palavra*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὅ *de*
θεοῦ substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*

“da qual fui estabelecido ministro de acordo com a administração de Deus que me foi dada para convosco, para cumprir plenamente a palavra de Deus:”

26 τὸ μυστήριον τὸ ἀποκεκρυμμένον ἀπὸ τῶν αἰώνων καὶ ἀπὸ τῶν γενεῶν νῦν δὲ ἐφανερώθη τοῖς ἁγίοις αὐτοῦ,

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ *o*
μυστήριον substantivo acusativo neutro singular de μυστήριον *mistério*
τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ *o*
ἀποκεκρυμμένον particípio perfeito passivo de ἀποκρύπτω *escondido, ocultado*
ἀπὸ Preposição com genitivo de ἀπό: *de*
τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὅ *das (dos)*
αἰώνων substantivo genitivo masculino plural de αἰών *eras*. O plural indica períodos sucessivos de tempo.
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
ἀπὸ Preposição com genitivo de ἀπό: *de*
τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὅ *das (dos)*
γενεῶν substantivo genitivo feminino plural de γενέα *gerações*. Uma era inclui muitas gerações.
νῦν adjunto adverbial de Νῦν *agora*
δὲ Conjunção adversativa, pospositiva também usada aditivamente de δέ *mas*
ἐφανερώθη aoristo do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de φάνερώ *tornado claro, dado a conhecer, manifestado, tornado manifesto*.
τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos*
ἁγίοις adjetivo dativo masculino plural de ἅγιός *santos*
αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (da sua)*

“o mistério escondido das eras e das gerações, mas, agora, dado a conhecer aos seus santos”

27 οἷς ἠθέλησεν ὁ θεὸς γνωρίσαι τί τὸ πλοῦτος τῆς δόξης τοῦ μυστηρίου τούτου ἐν τοῖς ἔθνεσιν, ὃ ἐστὶν Χριστὸς ἐν ὑμῖν, ἡ ἐλπίς τῆς δόξης·

οἷς adjunto pronominal relativo dativo masculino plural de ὅς *aos quais*
ἠθέλησεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de θέλω *quis*
ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ *o*
θεὸς substantivo nominativo masculino singular de θεός *Deus*
γνωρίσαι aoristo do infinitivo ativo de γνωρίζω *tornar conhecido*
τί adjunto pronominal interrogativo nominativo neutro singular de τίς *quem? O quê?*
τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ *o*
πλοῦτος substantivo nominativo neutro singular de πλοῦτος *riqueza, opulência*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*
δόξης substantivo genitivo feminino singular de δόξα *brilho, radiância, esplendor, glória. A palavra tornou-se uma palavra abragente para a presença gloriosa de Deus*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *da*
μυστηρίου substantivo genitivo neutro singular de μυστήριον *mistério*
τούτου pronome demonstrativo genitivo neutro singular de οὗτος *deste*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos*
ἔθνεσιν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de θέλω *quis*
ὃ adjunto pronominal relativo nominativo neutro singular de ὅς *que, quem, o que, o qual*
ἐστὶν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *é, está sendo*
Χριστὸς substantivo nominativo masculino singular de Χριστός *Cristo*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ὑμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ *a vós, vos*
ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὁ *a*
ἐλπίς substantivo nominativo feminino singular de ἐλπίς *esperança, expectativa*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*
δόξης substantivo genitivo feminino singular de δόξα *brilho, radiância, esplendor*

“aos quais quis Deus tornar conhecida qual a riqueza do esplendor deste mistério aos gentios o qual é Cristo em vós, a esperança da glória”

28 ὃν ἡμεῖς καταγγέλλομεν νουθετοῦντες πάντα ἄνθρωπον καὶ διδάσκοντες πάντα ἄνθρωπον ἐν πάσῃ σοφίᾳ, ἵνα παραστήσωμεν πάντα ἄνθρωπον τέλειον ἐν Χριστῷ·

ὃν adjunto pronominal relativo acusativo masculino singular de ὅς *que, quem, o que, o qual*
ἡμεῖς pronome pessoal nominativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ *nós*
καταγγέλλομεν presente do indicativo ativo de καταγγέλλω *proclamamos*. A palavra indica uma proclamação oficial. O tempo presente enfatiza a ação habitual e contínua.
νουθετοῦντες particípio aoristo ativo a 1ª pessoa do plural de νουθετέω *admoestando, advertindo*
πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *todos*
ἄνθρωπον substantivo acusativo masculino singular de ἄνθρωπος *homem*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
διδάσκοντες nominativo masculino plural do particípio do presente ativo de διδάσκω *ensinando*
πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *todas coisas*

ἄνθρωπον substantivo acusativo masculino singular de ἄνθρωπος *homem*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
πάσῃ adjetivo dativo feminino singular de πᾶς *toda*
σοφίᾳ substantivo dativo feminino singular de σοφία *sabedoria*
ἵνα conjunção subordinada de ἵνα *a fim de que, para que*
παραστήσωμεν aoristo do subjuntivo ativo da 1ª pessoa do singular de παρίστημι
apresentemos
πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *todo*
ἄνθρωπον substantivo acusativo masculino singular de ἄνθρωπος *homem*
τέλειον adjetivo acusativo masculino singular de τέλειος *tendo chegado ao fim ou propósito,*
completo, perfeito
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
Χριστῷ substantivo dativo masculino singular de Χριστός *Cristo*

“a Quem nós proclamamos continuamente, admoestando a todo homem em toda a sabedoria para que apresentemos todo homem chegado ao seu propósito em Cristo”

29 εἰς ὃ καὶ κοπιῶ ἀγωνιζόμενος κατὰ τὴν ἐνέργειαν αὐτοῦ τὴν ἐνεργουμένην ἐν ἐμοὶ ἐν δυνάμει.

εἰς preposição acusativa de εἰς *em, para*
ὃ adjunto pronominal relativo acusativo neutro singular de ὅς, *isto que, quem, o que, o qual*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
κοπιῶ presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de κοπιῶ *está trabalhando*
arduamente, esforçando-se até à exaustão
ἀγωνιζόμενος particípio do presente médio ou passivo nominativo masculino da 1ª pessoa do singular de ἀγωνίζομαι *esforçando*
κατὰ Preposição acusativa de κατά *através, para*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὃ *a*
ἐνέργειαν substantivo acusativo feminino singular de ἐνέργεια *energia, operação efetiva, ação eficaz*. A palavra é usada para denotar o poder efetivo de Deus
αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *seu (da sua)*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὃ *a*
ἐνεργουμένην acusativo feminino singular do particípio presente médio de ἐνεργέω *trabalha, opera, é efetivo*.
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ἐμοὶ Pronome pessoal dativo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ *me, a mim*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
δυνάμει substantivo dativo feminino singular de δύναμις *poder, força, fortaleza, energia*

“para isto trabalho arduamente e esforçando-me através da ação efetiva de Deus que opera em mim com poder eficaz”.

2:1 Θέλω γὰρ ὑμᾶς εἰδέναι ἡλίκον ἀγῶνα ἔχω ὑπὲρ ὑμῶν καὶ τῶν ἐν Λαοδικείᾳ καὶ ὅσοι οὐχ ἑώρακαν τὸ πρόσωπόν μου ἐν σαρκί,

Θέλω presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de Θέλω *eu quero*
γὰρ Conjunção subordinada de γὰρ *pois*

ὁμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: vós
εἰδέναι infinitivo perfeito ativo de οἶδα *saber, conhecer*
ἡλίκον nominativo masculino singular do particípio do presente méido/passivo de ἡλίκος
quão grande.
ἀγῶνα substantivo acusativo masculino singular de ἀγῶνος *luta, combate*. Neste texto em
especial significa *ansiedade, preocupação*. O retrato é de uma luta atlética, que é exaustiva e
exigente. A luta aqui não é contra Deus, mas ilustra o intenso esforço de uma pessoa orando,
à medida que ela luta dentro de si mesma e contra aqueles que se opõem ao evangelho.
ἔχω presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de ἔχω *tenho, mantenho*
ὑπέρ preposição com genitivo de ὑπέρ – *por, em lugar de*
ὁμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de ἐγώ: *vosso*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὅ *das (dos)*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
Λαοδικεῖα substantivo dativo feminino singular de Λαοδικεῖα, *Laodicéia*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
ὅσοι adjunto pronominal relativo (de número) nominativo masculino plural de ὅσο *todos*
quantos, todos que
οὐχ advérbio de negação de οὐ *não*
ἐόρακαν perfeito do indicativo ativo de ὁράω *viram*
τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ *o*
πρόσωπόν substantivo acusativo neutro singular de πρόσωπόν *face aparência*
μου pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ *minha, meu*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
σαρκί, substantivo dativo feminino singular de σὰρξ *carne*

***“Eu quero pois, que saibais quão grande luta mantenho por vós e pelos de Laodicéia e todos
quantos não me viram a face em carne”***

2 ἵνα παρακληθῶσιν αἱ καρδίαι αὐτῶν, συμβιβασθέντες ἐν ἀγάπῃ καὶ εἰς πᾶν πλοῦτος τῆς
πληροφορίας τῆς συνέσεως, εἰς ἐπίγνωσιν τοῦ μυστηρίου τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ,

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα *a fim de que, para que*
παρακληθῶσιν aoristo do subjuntivo passivo da 3ª pessoa do plural de παρακαλέω *fossem*
consolados, encorajados, exortados
αἱ artigo definido nominativo feminino plural de ὁ *as*
καρδίαι substantivo nominativo feminino plural de καρδιά *corações, intenções*
αὐτῶν, pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do plural de αὐτός *deles*
συμβιβασθέντες particípio do aristo passivo συμβιβάζω *unido, vinculado*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ἀγάπῃ substantivo dativo feminino singular de ἀγάπη *amor*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
εἰς preposição acusativa de εἰς *em, para*
πᾶν adjetivo acusativo neutro singular de πᾶς *todas*
πλοῦτος substantivo nominativo neutro singular de πλοῦτος *riqueza, opulência*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*
πληροφορίας substantivo genitivo feminino singular de πληροφορία *plena certeza, firme*
convicção, confiança. O genitivo é descritivo, “a riqueza consiste de “convicção.

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὅ da
συνέσεως substantivo genitivo feminino singular de σύνεσις *compreensão, inteligência, entendimento*
εἰς preposição acusativa de εἰς *em, para*
ἐπίγνωσιν substantivo acusativo feminino singular de ἐπίγνωσις *conhecimento*
τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ do
μυστηρίου substantivo genitivo neutro singular de μυστήριον *mistério*
τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ do
θεοῦ, substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*
Χριστοῦ substantivo genitivo masculino singular de Χριστός *Cristo, Ungido*

“a fim de que fossem consolados os seus corações e unidos em amor em toda a riqueza da plena convicção da compreensão para o conhecimento do mistério de Deus, Cristo”

3 ἐν ᾧ εἰσιν πάντες οἱ θησαυροὶ τῆς σοφίας καὶ γνώσεως ἀπόκρυφοι.

ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ᾧ pronome relativo dativo masculino singular de ὅς *em quem, no qual*
εἰσιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do plural de εἰμί *são, estão*
πάντες adjunto nominativo masculino plural de πᾶς *todos*
οἱ artigo definido nominativo masculino plural de ὁ *os*
θησαυροὶ Substantivo nominativo masculino plural de θησαυρός *tesouros*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὅ da
σοφίας substantivo genitivo feminino singular de σοφία *sabedoria*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
γνώσεως substantivo genitivo feminino singular de γνώσις *conhecimento*
ἀπόκρυφοι. adjetivo nominativo masculino plural de ἀπόκρυφος *oculto, escondido*. É em Cristo que os tesouros da sabedoria e conhecimento divinos estão depositados, anteriormente de forma oculta, mas, agora, manifestos a todos os que conhecem a Cristo.

“em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e conhecimento.”

4 Τοῦτο λέγω ἵνα μηδεὶς ὑμᾶς παραλογίζεται ἐν πιθανολογίᾳ.

Τοῦτο pronome demonstratio acusativo neutro singular de οὗτος - *isto*
λέγω presente do indicativo ativo de λέγω *digo, falo*
ἵνα conjunção subordinada de ἵνα *a fim de que, para que*
μηδεὶς adjunto pronominal cardinal nominativo masculino singular de μηδεὶς *ninguém, nenhum*
ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: *vos*
παραλογίζεται presente do subjuntivo médio da 3ª pessoa do singular de παραλογίζομαι *engane, enrede com racioncínios*. A palavra foi usada nos papiros acerca do encarregado de uma biblioteca pública que mostrava uma disposição para “fazer mau uso” de certos documentos. Paulo usa a palavra aqui para chamar a atenção às conclusões erradas tiradas dos racioncínios falazes dos oponentes do evangelho em Colossos. A preposição prefixada tem a idéia de colocar ao lado, de lado; com o sentido de “calcular mau”.
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
πιθανολογίᾳ. substantivo dativo feminino singular de πιθανολογία *conversa persuasiva*. A

palavra era usada pelos escritores clássicos para denotar o raciocínio provável, mas oposto a demonstração. A palavra é usada nos papiros em um caso do tribunal de pessoas que procuravam palavras persuasivas a fim de manter as coisas que conseguiram roubando. A terminologia usada aqui é praticamente equivalente à expressão “enrolar alguém”.

“Digo isto para que ninguém vos engane com raciocínios e conversa persuasiva,”

5 εἰ γὰρ καὶ τῇ σαρκὶ ἄπειμι, ἀλλὰ τῷ πνεύματι σὺν ὑμῖν εἰμι, χαίρων καὶ βλέπων ὑμῶν τὴν τάξιν καὶ τὸ στερέωμα τῆς εἰς Χριστὸν πίστεως ὑμῶν.

εἰ conjunção subordinada de εἰ *pois*

γὰρ Conjunção subordinada de γὰρ *embora*

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὅ *na*

σαρκὶ substantivo dativo feminino singular de σὰρξ *carne*

ἄπειμι presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de ἄπειμι *estando ausente*

ἀλλὰ Conjunção adversativa de ἀλλὰ *mas, porém*

τῷ artigo definido dativo neutro singular de ὅ *ao*

πνεύματι substantivo dativo neutro singular de πνεῦμα *Espírito*

σὺν preposição dativa de σύν *com*

ὑμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ *a vós, vos*

εἰμι presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de εἰμι *sou, estou*

χαίρων nominativo masculino da 1ª pessoa do singular do particípio do presente ativo de χαίρω *regozijando*

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

βλέπων nominativo masculino da 1ª pessoa do singular do particípio do presente ativo de βλέπω *ver, olhar, verificar*

ὑμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de ἐγώ: *vosso*

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὅ *a*

τάξιν substantivo acusativo feminino singular de τάξις *em ordem, ordenadamente*; usada no sentido militar de uma fila ou acampamento ordeiro.

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὅ *o*

στερέωμα substantivo acusativo neutro singular de στερέωμα *aquilo que é firme, duro, sólido.*

Firmeza, solidez. Aqui é , provavelmente, uma continuação da metáfora militar, e significa “uma sólida frente”.

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὅ *da*

εἰς preposição acusativa de εἰς *em, para*

Χριστὸν substantivo acusativo masculino singular de Χριστός *Cristo, Ungido*

πίστεως substantivo genitivo feminino singular de πίστις *fé*

ὑμῶν pronome pessoal 2ª pessoa do plural de ἐγώ: *vosso*

“pois, embora, estando ausente na carne, porém em espírito estou convosco, regozijando-me em ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo”.

TRADUÇÃO (LIVRE) DA PERÍCOPE

15 - “O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação 16- pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, quer sejam tronos,

quer sejam domínios, quer sejam senhorios, quer sejam poderes. Tudo foi criado por ele e para ele. 17- E ele é antes de tudo e ele sustenta em si mesmo todas as coisas; 18- e Ele é a cabeça do corpo da igreja. O qual (ele) é a origem de todas as coisas e o primogênito dentre os mortos para que tenha sempre o primeiro lugar em todas as coisas; 19- que foi do agrado de Deus que nele morasse permanentemente toda a plenitude 20- e através de si mesmo, reconciliado em si todas as coisas, havendo feito a paz através do seu sangue da sua cruz, quer sejam as da terra como as de cima nos céus. 21- E, vós, outrora éreis alienados e hostis na vossa mente nas obras más; 22- mas agora, reconciliou-vos no corpo da sua carne através da sua morte apresentar-vos perante ele santos e sem mancha e sem acusação; 23- desde que permaneçais firmes e alicerçados na fé e não mudando constantemente da esperança do evangelho o qual ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, do qual, eu Paulo, fui estabelecido ministro. 24- Agora, regozijo-me nos sofrimentos em vosso lugar e preencho o que está faltando das aflições de Cristo na minha carne, a favor do seu corpo que é a igreja, 25- da qual fui estabelecido ministro de acordo com a administração de Deus que me foi dada para convosco, para cumprir plenamente a palavra de Deus: 26- o mistério escondido das eras e das gerações, mas, agora, dado a conhecer aos seus santos, 27- aos quais quis Deus tornar conhecida qual a riqueza do esplendor deste mistério aos gentios o qual é Cristo em vós a esperança da glória, 28- a Quem nós proclamamos continuamente, admoestando a todo homem em toda a sabedoria para que apresentemos todo homem chegado ao seu propósito em Cristo. 29- Para isto trabalho arduamente e esforçando-me através da ação efetiva de Deus que opera em mim com poder eficaz. 2.1- Eu quero pois, que saibais quão grande luta mantenho por vós e pelos de Laodicéia e todos quantos não me viram a face em carne, 2- a fim de que fossem consolados os seus corações e unidos em amor em toda a riqueza da plena convicção da compreensão para o conhecimento do mistério de Deus, Cristo; 3- em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e conhecimento. 4 - Digo isto para que ninguém vos engane com raciocínios e conversa persuasiva, 5- pois, embora, estando ausente na carne, porém em espírito estou convosco, regozijando-me em ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.”

Colossenses 2. 6 – 19

6 Ὡς οὖν παρελάβετε τὸν Χριστὸν Ἰησοῦν τὸν κύριον, ἐν αὐτῷ περιπατεῖτε,

Ὡς conjunção subordinada de ὡς como

οὖν partícula pospositiva de οὖν assim, dessa forma. Nunca achada no início de uma oração;

seu sentido é inferencial e transicional. Seu significado varia de acordo com o contexto, e em algumas vezes pode ser deixada sem tradução. Aqui ela está resumindo um assunto.

παρελάβετε aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de παρελαμβάνω recebestes

τὸν artigo definido acusativo masculino singular de ὁ o

Χριστὸν substantivo acusativo masculino singular de Χριστός Cristo

Ἰησοῦν substantivo acusativo masculino singular de Ἰησοῦς Ungido

τὸν artigo definido acusativo masculino singular de ὁ o

κύριον substantivo acusativo masculino singular de κύριος Senhor

ἐν preposição dativa de ἐν em

αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός ele (nele)

περιπατεῖτε, presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de περιπατέω andai

“Assim como recebestes a Cristo Jesus o Senhor, andai nele,”

7 ῥριζωμένοι καὶ ἐποικοδομούμενοι ἐν αὐτῷ καὶ βεβαιούμενοι τῇ πίστει καθὼς ἐδιδάχθητε, περισσεύοντες ἐν εὐχαριστίᾳ.

ἐρριζωμένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio imperativo perfeito passivo de ῥιζόμαι *arraigados, firmados*. O tempo perfeito aponta para a ação completada no passado com resultados ou condição constantes. O tempo retrata o estado alcançado mediante a conversão. Os particípios presentes, a seguir, enfatizam o desenvolvimento contínuo que está sempre ocorrendo

καὶ conjunção coordenada de καί e

ἐποικοδομοῦμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio imperativo presente passivo de ἐποικοδομέω *edificados sobre, construídos sobre ou em*

ἐν preposição dativa de ἐν em

αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele (nele)*

καὶ conjunção coordenada de καί e

βεβαιούμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio imperativo presente passivo de βεβαιώω *confirmados, estabelecidos*. O presente dá a idéia de estar mais e mais estabelecido.

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὁ na

πίστει substantivo dativo feminino singular de πίστις *fé*

καθὼς conjunção subordinada καθὼς: *como, tal qual*

ἐδιδάχθητε, aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de διδάσκω *aprendestes*

περισσεύοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio imperativo do presente ativo de περισσεύω *abundando*

ἐν preposição dativa de ἐν em

εὐχαριστίᾳ substantivo dativo feminino singular de εὐχαριστία *ação de graças*

“arraigados e edificados sobre ele e confirmados na fé tal como aprendestes, abundando em ação de graças.”

8 βλέπετε μή τις ὑμᾶς ἔσται ὁ συλαγωγῶν διὰ τῆς φιλοσοφίας καὶ κενῆς ἀπάτης κατὰ τὴν παράδοσιν τῶν ἀνθρώπων, κατὰ τὰ στοιχεῖα τοῦ κόσμου καὶ οὐ κατὰ Χριστόν·

βλέπετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de βλέπω *vede*. A palavra é normalmente seguida pelo subjuntivo mas o indicativo, neste caso, mostra que o perigo é real.

μή advérbio de negação de μή *não*

τις pronome indefinido nominativo masculino singular de τις *qualquer um, alguém*

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: *vos*

ἔσται futuro do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de εἶμι *estará, será*

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ o

συλαγωγῶν nominativo masculino singular do particípio do presente ativo de συλαγωγέω *levados como um prisioneiro ou cativo*. A palavra era usada no sentido de “raptar”, e aqui é a figura de desviar alguém da verdade e colocá-la na escravidão do erro.

διὰ Preposição genitiva de διὰ *por meio de, através de*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ da

φιλοσοφίας substantivo genitivo feminino singular de φιλοσοφία *filosofia*

καὶ conjunção coordenada de καί e

κενῆς adjetivo genitivo feminino singular de κενός *vazia, vã*

ἀπάτης substantivo genitivo feminino singular de ἀπάτη *engano, ilusão*

κατὰ Preposição acusativa de κατὰ *de acordo com, conforme*

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὁ a

παράδοσιν substantivo acusativo feminino singular de παράδοσις *tradição, aquilo que é transmitido de uma pessoa para outra.*
τῶν artigo definido genitivo masculino plural de ὁ *dos*
ἀνθρώπων substantivo genitivo masculino plural de ἄνθρωπος *homens*
κατὰ Preposição acusativa de κατά *de acordo com, conforme*
τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ *os, as*
στοιχεῖα substantivo acusativo neutro plural de στοιχεῖα *rudimentos, partes componentes de uma série, elementos, coisas elementares.*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*
κόσμου substantivo genitivo masculino singular de κόσμος *mundo*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
οὐ advérbio de negação de οὐ *não*
κατὰ Preposição acusativa de κατά *de acordo com, conforme*
Χριστόν substantivo acusativo masculino singular de Χριστός *Cristo*

“Vede que não sejais levados como prisioneiros por qualquer um através da filosofia e ilusão vazia de acordo com a tradição dos homens conforme os rudimentos do mundo e não de acordo com Cristo;”

9 ὅτι ἐν αὐτῷ κατοικεῖ πᾶν τὸ πλήρωμα τῆς θεότητος σωματικῶς,

ὅτι conjunção subordinada de ὅτι *que, pois*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele (nele)*
κατοικεῖ presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de κατοικέω *habita, está em casa.* O tempo presente indica o estado contínuo e aponta para a realidade presente.
πᾶν adjetivo acusativo neutro singular de πᾶς *toda*
τὸ Artigo definido nominativo neutro singular de ὁ *o, a*
πλήρωμα substantivo nominativo neutro singular de πλήρωμα *plenitude*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*
θεότητος substantivo genitivo feminino singular de θεότης *natureza divina, divindade, deidade.* a palavra difere da expressão “ser divino” em Rm.1.21 porque enfatiza mais a natureza ou essência divina, e não tanto os atributos divinos. Em Jesus não estavam apenas os “atributos” da divindade que, temporariamente, O iluminaram e exaltaram com esplendor; pelo contrário, Ele mesmo era e é o Deus perfeito e absoluto.
σωματικῶς adjunto adverbial de σωματικῶς *corporalmente.* A palavra refere-se ao corpo humano de Cristo, indicando que a humanidade de Jesus também era plena, não sendo uma mera aparência para encobrir sua divindade.

“pois nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade,”

10 καὶ ἐστὲ ἐν αὐτῷ πεπληρωμένοι, ὅς ἐστιν ἡ κεφαλὴ πάσης ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας,
καὶ conjunção coordenada de καί *e, também*
ἐστὲ Presente do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de εἶμι *estais*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele (nele)*
πεπληρωμένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo de

πληρώω *aperfeiçoados, enchidos, completados*. O perfeito é usado em uma construção perifrásica e acentua os resultados permanentes do aperfeiçoamento dos crentes através da união com o Senhor exaltado. Nele este têm todas as suas necessidades supridas, e em Cristo acham a sua identidade e poder para o cumprimento da missão cristã.

ὅς pronome relativo *ὅς que, quem, o qual*

ἐστίν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *é, está*

ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὁ *a*

κεφαλῇ Substantivo nominativo feminino singular de κεφαλή *cabeça*

πάσης advérbio de quantidade genitivo feminino singular de πᾶς *de todas (todo)*

ἀρχῆς substantivo genitivo feminino singular de ἀρχή *principado*

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

ἐξουσίας substantivo genitivo feminino singular de ἐξουσία *poderes cósmicos acima e além da esfera humana, mas não separados dela.*

“também, nele, estais aperfeiçoados, o qual é a cabeça de todo principado e poderes cósmicos acima da esfera humana,”

11 ἐν ᾧ καὶ περιετμήθητε περιτομῇ ἀχειροποιήτῳ ἐν τῇ ἀπεκδύσει τοῦ σώματος τῆς σαρκός, ἐν τῇ περιτομῇ τοῦ Χριστοῦ,

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

ᾧ pronome relativo dativo masculino singular de ὅς *que, quem, o qual*

καὶ conjunção coordenada de καί *e, também*

περιετμήθητε aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de περιτέμνω *fostes circuncidados*

περιτομῇ substantivo dativo feminino singular de περιτομή *circuncisão*

ἀχειροποιήτῳ adjetivodativo feminino singular de ἀχειροποίητος *não feita por mãos humanas.*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὡς *na*

ἀπεκδύσει substantivo dativo feminino singular de ἀπεκδύσις *despojamento, despojo*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

σώματος substantivo genitivo neutro singular de σῶμα *corpo*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*

σαρκός substantivo genitivo feminino singular de ἀόρξ *carne*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὡς *na*

περιτομῇ substantivo dativo feminino singular de περιτομή *circuncisão*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

Χριστοῦ substantivo genitivo masculino singular de Χριστός *Cristo*

“em quem também fostes circuncidados, circuncisão não por mãos humanas, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,”

12 συνταφέντες αὐτῷ ἐν τῷ βαπτισμῷ, ἐν ᾧ καὶ συνηγέρθητε διὰ τῆς πίστεως τῆς ἐνεργείας τοῦ θεοῦ τοῦ ἐγείραντος αὐτὸν ἐκ νεκρῶν·

συνταφέντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio aoristo passivo de συνθάπτω *fostes enterrados juntos, sepultados com*

αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele (nele)*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
τῷ artigo definido dativo neutro singular de ὁ *ao*
βαπτισμῷ substantivo dativo masculino singular de βάπτισμός *batismo*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ὃ pronome relativo dativo masculino singular de ὃς *que, quem, o qual*
καὶ conjunção coordenada de καί *também*
συνηγέρθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de συνεγείρω *fostes ressuscitados*
διὰ Preposição genitiva de διὰ *por meio de, através de*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*
πίστεως substantivo genitivo feminino singular de πίστις *fé*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*
ἐνεργείας substantivo genitivo feminino singular de ἐνεργεία *operação efetiva, ação divina, poder divino*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*
θεοῦ Substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*
ἐγείραντος genitivo masculino singular do particípio do aoristo ativo de ἐγείρω *ressuscitou*
αὐτὸν pronome pessoal acusativa masculina da 3ª pessoa do singular de αὐτός *si (a ele)*
ἐκ preposição genitiva de ἐκ *de entre*
νεκρῶν· adjetivo genitivo masculino plural de νεκρός *mortos*

“fostes sepultados com ele no batismo, pelo qual também fostes ressuscitados por meio da fé e da ação efetiva de Deus que ressuscitou a ele (a Jesus) dentre os mortos.”

13 καὶ ὑμᾶς νεκροὺς ὄντας [ἐν] τοῖς παραπτώμασιν καὶ τῇ ἀκροβυστίᾳ τῆς σαρκὸς ὑμῶν, συνεζωοποίησεν ὑμᾶς σὺν αὐτῷ, χαρισάμενος ἡμῖν πάντα τὰ παραπτώματα.

καὶ conjunção coordenada de καί *e*
ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: *vós*
νεκροὺς adjetivo acusativo masculino plural de νεκρός *mortos*
ὄντας acusativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente ativo de *estáveis*
[ἐν] preposição dativa de ἐν *em*
τοῖς artigo definido dativo neutro plural de ὁ *aos, às*
παραπτώμασιν substantivo dativo neutro plural de παραπτῶμα *transgressões, pecados*
καὶ conjunção coordenada de καί *e*
τῇ artigo definido dativo feminino singular de ἡ *na*
ἀκροβυστίᾳ substantivo dativo feminino singular de ἀκροβυστία *incircuncisão, aqueles que não pertencem ao judaísmo, os gentios*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*
σαρκὸς substantivo genitivo feminino singular de σὰρξ *carne*
ὑμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ *vosso, de vós*
συνεζωοποίησεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de συζωοποιέω *deu vida*
ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: *vos*
σὺν preposição dativa σύν *com*
αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele (nele)*

χαρισάμενος substantivo masculino da 1ª pessoa do singular do particípio do aoristo médio de
χαρίζομαι *agraciando, perdando*

ἡμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de ἐγώ *para nós (nos)*

πάντα adjunto pronominal nominativo neutro plural de πᾶς *todos*

τὰ Artigo definido neutro acusativo plural de ὁ *as*

παραπτώματα. substantivo acusativo neutro plural de παραπτῶμα *passo em falso, transgressão*

“E vós estando mortos nas vossas transgressões e na incircuncisão da vossa carne, vos deu vida com ele, tendo perdoado todas as nossas transgressões”

14 ἐξαλείψας τὸ καθ’ ἡμῶν χειρόγραφον τοῖς δόγμασιν ὃ ἦν ὑπεναντίον ἡμῖν, καὶ αὐτὸ ἦρκεν ἐκ τοῦ μέσου προσηλώσας αὐτὸ τῷ σταυρῷ.

ἐξαλείψας substantivo masculino do singular do particípio do aoristo ativo de ἐξαλείφω *tendo apagado, tendo riscado*. A palavra era usada para o apagar de uma experiência na memória ou para cancelar um débito. Também era usada para o processo de “apagar” um papiro

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ *o*

καθ’ preposição com genitivo de κατά *contra, contrário*

ἡμῶν pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ *nosso, de nós*

χειρόγραφον substantivo acusativo neutro singular de χειρόγραφον *escrito à mão*. Era usado como um termo técnico para o reconhecimento escrito de um débito. Era como uma nota promissória, assinada pessoalmente pelo devedor.

τοῖς artigo definido dativo neutro plural de ὁ *dos*

δόγμασιν substantivo dativo neutro plural de δόγμα *decretos*. A palavra refere-se à obrigação legal em forma de lei ou edito, colocados num local público para que todos os passantes pudessem ver.

ὃ pronome relativo neutro singular de ὅς *que, o qual*

ἦν imperfeito do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de *era*

ὑπεναντίον adjetivo nominativo neutro singular de ὑπεναντίος *oposto, contrário, hostil*.

Descreve hostilidade ativa.

ἡμῖν, pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de ἐγώ *para nós (nos)*

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

αὐτὸ Pronome pessoal acusativo neutro da 3ª pessoa do singular de *ele mesmo, ele próprio*

ἦρκεν perfeito do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de αἵρω *removeu, levantou, carregou*. O perfeito está em contraste com o aoristo nesta seção, e fixa a atenção sobre o presente estado de liberdade resultante da ação que estava na mente do apóstolo.

ἐκ preposição com genitivo de ἐκ *de, a partir de, de dentro de*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

μέσου adjunto pronominal genitivo neutro singular de μέσος *meio*. Combinada com o verbo é uma forte expressão significando “tirando de nosso campo de visão”.

προσηλώσας substantivo masculino singular do particípio do aoristo ativo de προσηλώω *tendo pregado, cravado*. O particípio é modal e descreve a maneira em que Cristo removeu o escrito. Ele cravou a lei mosaica, com todos os seus decretos, na Cruz, e ela morreu com Ele.

αὐτὸ Pronome pessoal acusativo neutro da 3ª pessoa do singular de *ele mesmo, ele próprio*

τῷ artigo definido dativo neutro singular de ὁ *ao*

σταυρῷ substantivo dativo masculino singular de σταυρός *cruz*

“tendo apagado o nosso escrito de dívida que nos era contrário, que constava de decretos, o qual nos era hostil, e ele mesmo removeu das nossas vistas tendo pregado-o na sua cruz”.

15 ἀπεκδυσάμενος τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἐξουσίας ἐδειγμάτισεν ἐν παρρησίᾳ, θριαμβεύσας αὐτοὺς ἐν αὐτῷ.

ἀπεκδυσάμενος substantivo masculino singular do particípio do aoristo médio de ἀπεκδύομαι *tendo despojado, desarmado*. cristo despolou-se na Cruz, dos poderes malignos que lutaram tão intensamente com Ele durante Seu ministério, tentando forçá-loa abandonar Seu caminho de sofrimento.

τὰς artigo definido acustivo feminino plural de ὁ as

ἀρχὰς substantivo acustivo feminino plural de ἀρχή *início, origem, princípio*. Aqui o significado é *principados*.

καὶ conjunção coordenada de καί e

τὰς artigo definido acustivo feminino plural de ὁ as

ἐξουσίας substantivo acusativo feminino plural de ἐξουσία *liberdade de escolha, direito para agir*. Quando usada em contextos de relacionamento com pessoas, significa “autoridade”, e, aqui, refere-se ao princípio característico e dominante da região na qual eles habitavam antes da conversão a Cristo.

ἐδειγμάτισεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de δειγματίζω *expôs, mostrou, como um general triunfante mostra sua vitória numa procissão em que os despojos e prisioneiros são apresentados à multidão*.

ἐν preposição dativa de ἐν em

παρρησίᾳ, substantivo dativo feminino singular de παρρησία *abertura, confiança, ousadia*.

θριαμβεύσας nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de θριαμβεύω *havendo triunfado*. Levar numa procissão de vitória. Descreve um general vitorioso levando seus prisioneiros numa procissão triunfal.

αὐτοὺς pronome pessoal acusativo masculino da 3ª pessoa do plural de αὐτός *deles*

ἐν preposição dativa de ἐν em

αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *ele (nele)*

“tendo despojado os principados e as potestades, abertamente os expôs havendo triunfado sobre eles na sua cruz”.

16 Μὴ οὖν τις ὑμᾶς κρινέτω ἐν βρώσει καὶ ἐν πόσει ἢ ἐν μέρει ἑορτῆς ἢ νεομηνίας ἢ σαββάτων·

Μὴ Advérbio de negação μή *não*

οὖν conjunção subordinada οὖν *portanto, conseqüentemente, então*

τις pronome indefinido nominativo masculino singular de τις *qualquer um, alguém*

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: *vos*

κρινέτω presente do imperativo ativo da 3ª pessoa do singular de κρίνω *julgue*

ἐν preposição dativa de ἐν em, por

βρώσει substantivo dativo feminino singular de βρώσις *comida*

καὶ conjunção coordenada de καί e

ἐν preposição dativa de ἐν em, por

πόσει substantivo dativo feminino singular de πόσις *bebida*

ἢ conjunção coordenada de ἢ ou

ἐν preposição dativa de ἐν em, por

μέρει substantivo dativo neutro singular de μέρος *parte*. Usada na construção ἐν μέρει com o

significado de “com respeito a”, “concernente a”.

ἐορτῆς substantivo genitivo feminino singular de ἐορτή *feira*. Aqui se refere às festas anuais como a Páscoa, Pentecostes, etc.

ἡ conjunção coordenada de ἡ *ou*

νεομηνίας substantivo genitivo feminino singular de *lua nova*. Descreve a festa mensal e a “sábado” refere-se ao dia santo semanal.

ἡ conjunção coordenada de ἡ *ou*

σαββάτων substantivo genitivo neutro singular de σάββατον *sábado*

“Ninguém, portanto, vos julgue por comida ou por bebida ou concernente a festas ou lua nova ou sábado”

17 ἃ ἐστὶν σκιά τῶν μελλόντων, τὸ δὲ σῶμα τοῦ Χριστοῦ.

ἃ pronome relativo nominativo neutro plural de ὅς *isto*

ἐστὶν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do plural de εἰμί *tem sido, são*

σκιά Substantivo nominativo feminino singular de σκιά *sombra*. A palavra indica uma sombra, que não tem substância em si mesma, porém indica a existência de um corpo que a produz, ou indica um esboço, um mero esquema do objeto, em contraste com o objeto em si. Isso significaria que o ritual do AT era um mero esquema das verdades redentivas do NT.

τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὅ *das (dos)*

μελλόντων, genitivo neutro plural do particípio presente ativo de μέλλω *estavam para vir, coisas vindouras*.

τὸ Artigo definido nominativo neutro singular de ὁ *o, a*

δὲ Conjunção adversativa pospositiva de δέ *mas*

σῶμα substantivo nominativo neutro singular de σῶμα *corpo*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

Χριστοῦ. substantivo genitivo masculino singular de Χριστός *Cristo, Ungido*

“isto tem sido sombra das coisas vindouras; mas o corpo é de Cristo”

18 μηδεὶς ὑμᾶς καταβραβεύτω θέλων ἐν ταπεινοφροσύνῃ καὶ θρησκείᾳ τῶν ἀγγέλων, ἃ ἐώρακεν ἐμβατεύων, εἰκὴ φυσιοῦμενος ὑπὸ τοῦ νοὸς τῆς σαρκὸς αὐτοῦ,

μηδεὶς adjunto pronominal cardinal nominativo masculino singular de μηδεὶς *ninguém, nenhum*

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ: *vos*

καταβραβεύτω presente do imperativo ativo de καταβραβεύω *prive, decida contra, condene*.

θέλων nominativo masculino singular do particípio do presente ativo de θέλω *querer, desejar*.

O verbo aqui seguido pela preposição pode ser entendido como um septuagintismo e traduzido “metendo-se”.

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

ταπεινοφροσύνῃ substantivo dativo feminino singular de ταπεινοφροσύνη *humildade, modéstia*. A palavra era muito usada em conexão com o jejum, e vários escritos judaico-cristãos especificam que a consequência desse ato é a entrada na esfera celestial.

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

θρησκείᾳ substantivo dativo feminino singular de θρησκεία *adoração*. A palavra pode ser usada de várias maneiras, mas denota o ato de adoração, culto.

τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὅ das (dos)

ἀγγέλων, substantivo genitivo masculino plural de ἄγγελος *anjos*. A palavra é entendida normalmente como genitivo objetivo, contudo, há quem defenda ser subjetivo.

ὃ pronome relativo nominativo neutro plural de ὅς *isto*

ἑώρακεν perfeito do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ὁρᾶω *tendo visões*.

ἐμβατεύων nominativo masculino singular do particípio do presente ativo de ἐμβατεύω *entrando em, penetrando em*. Talvez o significado aqui seja de entrar nas esferas celestiais, como um tipo de experiência superior espiritual. Ocorre somente neste versículo em todo o NT, e o seu significado é incerto. O verbo pode significar *entrar, entrar em detalhes, colocar-se sobre*, etc. Entre as probabilidades para este verso estão *delongar-se acerca da história do que se viu em uma visão, ou quem entra (o santuário) naquilo que foi visto (êxtase)*. Talvez o texto esteja deturpado

εἰκῇ adjunto adverbial de εἰκη *sem causa*

φυσιούμενος nominativo masculino singular do particípio do presente passivo de φυσιοῦμαι *enchido, inchado*. Sua profissão de humildade era uma mera capa para seu orgulho excessivo.

ὑπὸ Preposição acusativa de ὑπό *sob, debaixo de*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

νοῦς substantivo genitivo masculino singular de νοῦς *mente*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*

σαρκὸς substantivo genitivo feminino singular de σὰρξ *carne, carnal*

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo da 3ª pessoa do singular de ἐγώ *seu*

“Ninguém vos condene desejando mostrar humildade e adoração aos anjos, isto tendo visões inflando-se a si mesmo sem causa, sob a sua mente carnal”.

19 καὶ οὐ κρατῶν τὴν κεφαλὴν, ἐξ οὗ πᾶν τὸ σῶμα διὰ τῶν ἁφῶν καὶ συνδέσμων ἐπιχορηγούμενον καὶ συμβιβασόμενον αὖξει τὴν αὕξησιν τοῦ θεοῦ.

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

οὐ advérbio de negação de οὐ *não*

κρατῶν nominativo masculino singular do particípio do presente ativo de κρατέω *guardando, apegando* (neste texto)

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ *a*

κεφαλὴν, substantivo acusativo feminino singular de κεφαλή *cabeça*

ἐξ preposição com genitivo ἐκ *de*

οὗ adjetivo pronominal relativo genitivo neutro singular de ὅς *que, quem, o qual, do qual*

πᾶν adjetivo acusativo neutro singular de πᾶς *toda*

τὸ Artigo definido nominativo neutro singular de ὁ *o, a*

Σῶμα substantivo nominativo neutro singular de Σῶμα *corpo*

διὰ Preposição genitiva de διὰ *por meio de, através de*

τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὅ das (dos)

ἁφῶν substantivo genitivo feminino plural de ἁφή *ligamentos*

καὶ conjunção coordenada de καί *e*

συνδέσμων substantivo genitivo masculino plural de συνδέσμος *juntas, aquilo que une, junta, liga duas coisas juntas*. Em relação à figura da igreja como corpo de Cristo, estas palavras se referem aos crentes dentro do corpo que exercitam seus dons para a edificação da igreja.

ἐπιχορηγούμενον nominativo neutro singular do particípio do presente passivo de ἐπιχορηγέω *fornecido, providenciado, ajudado, auxiliado*.

καὶ conjunção coordenada de καί e
συμβιβάζομενον nominativo neutro singular do particípio do presente passivo de
συμβιβάζω *reunido, unido, unificado*.
αὕξει presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de αὕξάνω *cresce*
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὅ a
αὕξεισιν substantivo acusativo feminino singular de αὕξεισις *crescimento*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ do
θεοῦ substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*

“e não apegando-se a cabeça de quem todo o corpo por meio dos ligamentos e juntas sendo fornecido e reunido, cresce o crescimento (que vem) de Deus”.

TRADUÇÃO (LIVRE) DA PERÍCOPE

6- Assim como recebestes a Cristo Jesus o Senhor, andai nele, 7- arraigados e edificados sobre ele e confirmados na fé tal como aprendestes, abundando em ação de graças. 8- Vede que não sejais levados como prisioneiros por qualquer um através da filosofia e ilusão vazia de acordo com a tradição dos homens conforme os rudimentos do mundo e não de acordo com Cristo; 9 - pois nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade, 10- também, nele, estais aperfeiçoado, o qual é a cabeça de todo principado e poderes cósmicos acima da esfera humana, 11- em quem também fostes circuncidados, circuncisão não por mãos humanas, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, 12- fostes sepultados com ele no batismo, pelo qual também fostes ressuscitados por meio da fé e da ação efetiva de Deus que ressuscitou a ele (a Jesus) dentre os mortos. 13- E vós estáveis mortos nas vossas transgressões e na incircuncisão da vossa carne, vos deu vida com ele, tendo perdoado todas as nossas transgressões 14- tendo apagado o nosso escrito de dívida que nos era contrário, que constava de decretos, o qual nos era hostil, e ele mesmo removeu das nossas vistas tendo pregado-o na sua cruz. 15- Tendo despojado os principados e as potestades, abertamente os expôs havendo triunfado sobre eles na Sua cruz. 16- Ninguém, portanto, vos julgue por comida ou por bebida ou concernente a festas ou lua nova ou sábado 17- isto tem sido sombra das cousas vindouras; mas o corpo é de Cristo. 18- Ninguém vos condene desejando mostrar humildade e adoração aos anjos, isto tendo visões inflando-se a si mesmo sem causa, sob a sua mente carnal 19- e não apegando-se a cabeça de quem todo o corpo por meio dos ligamentos e juntas sendo fornecido e reunido, cresce o crescimento (que vem) de Deus.

Capítulo 2. 20 – 23

20 Εἰ ἀπεθάνετε σὺν Χριστῷ ἀπὸ τῶν στοιχείων τοῦ κόσμου, τί ὥς ζῶντες ἐν κόσμῳ δογματίζεσθε;

Εἰ conjunção subordinada de εἰ Se
ἀπεθάνετε aoristo d indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἀποθνήσκω *morrestes*
σὺν preposição dativa σύν com
Χριστῷ substantivo dativo masculino singular de Χριστός *Cristo*
ἀπὸ Preposição genitiva ἀπό de
τῶν artigo definido genitivo neutro plural de ὅ dos
στοιχείων substantivo genitivo neutro plural de στοιχεῖα *elementos*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ do
κόσμου, substantivo genitivo masculino singular de κόσμος *mundo*

τί adjunto adverbial de interrogação *τίς porque*
ὥς conjunção subordinada de *ὥς como*
ζῶντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente ativo de ζάω
vivendo. O particípio presente tem ação durativa, ou seja, contínua.
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
κόσμῳ substantivo dativo masculino singular de κόσμος *mundo*
δογματίζεσθε; presente do indicativo médio/passivo da 2ª pessoa do plural de δογματίζομαι
sois submetidos a ordenanças. A voz média é permissiva “porque vocês estão
deixando que suas vidas sejam governadas mediante esses decretos autoritativos?”

“Se morrestes com Cristo para os elementos rudimentares do mundo, porque como (se estivésseis ainda) vivendo no mundo, sois submetidos a ordenanças autoritativas:”

21 Μὴ ἄψῃ μηδὲ γεύσῃ μηδὲ θίγῃς,

Μὴ Advérbio de negação de Μή *não*
ἄψῃ Aoristo do subjuntivo médio da 2ª pessoa do singular de ἄπτω *manuseies*
μηδὲ Conjunção coordenada – advérbio de negação de μηδέ *nem*
γεύσῃ aoristo do subjuntivo médio da 2ª pessoa do singular de γεύομαι *degustes, proves*
μηδὲ Conjunção coordenada – advérbio de negação de μηδέ *nem*
θίγῃς, aoristo do subjuntivo ativo da 2ª pessoa do singular de θιγγάνω *toques*

“Não manuseies, nem degustes, nem toques,”

22 ἃ ἔστιν πάντα εἰς φθορὰν τῇ ἀποχρήσει, κατὰ τὰ ἐντάλματα καὶ διδασκαλίας τῶν ἀνθρώπων,

ἃ pronome relativo neutro plural de ὅς *as quais*
ἔστιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do plural de εἰμί *é, está (são, estão)*
πάντα adjetivo de intensidade neutro plural de πᾶς *todas, todos*
εἰς preposição acusativa de εἰς *para*
φθορὰν substantivo acusativo feminino singular de φθορά *corrupção*
τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὅ *pelo*
ἀποχρήσει, substantivo dativo feminino singular de ἀποχρησις *uso de*
κατὰ Preposição acusativo *κατά conforme*
τὰ Artigo definido neutro plural de ὅ *os*
ἐντάλματα substantivo acusativo neutro plural de ἐντάλμα *preceitos*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
διδασκαλίας substantivo acusativo feminino plural de διδασκαλία *ensinos*
τῶν artigo definido genitivo neutro plural de ὅ *dos*
ἀνθρώπων, substantivo genitivo masculino plural de ἄνθρωπος *homens*

“as quais são todas destinadas à corrupção pelo uso, conforme os preceitos e ensinos dos homens,”

23 ἅτινά ἐστιν λόγον μὲν ἔχοντα σοφίας ἐν ἐθελοθησκίᾳ καὶ ταπεινοφροσύνῃ [καὶ] ἀφειδίᾳ σώματος, οὐκ ἐν τιμῇ τινι πρὸς πλησμονὴν τῆς σαρκός.

ἅτινά pronome relativo nominativo neutro plural de ὅστις *tais que, (coisas tais que)*

ἐστιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do plural de εἰμί *é, está (são, estão)*
λόγον substantivo acusativo masculino singular de λόγος *palavra*
μέν partícula afirmativa de μέν *na verdade*
ἔχοντα nominativo neutro plural do particípio presente ativo de ἔχω *tendo*
σοφίας substantivo genitivo feminino singular de σοφία *sabedoria*
ἐν preposição dativa de ἐν *em, por*
ἐθελοθησκία substantivo dativo feminino singular de ἐθελοθησκία *religiosidade da vontade*.
A palavra pode significar “religião auto-escolhida”, ou, “adoração fingida”.
καί Conjunção coordenada de καί *e*
ταπεινοφροσύνη substantivo dativo feminino singular de ταπεινοφροσύνη *celebração humilde*
[καί] Conjunção coordenada de καί *e*
ἀφειδία substantivo dativo feminino singular de ἀφειδία *não-indulgência*. Também pode ser
severidade, rigor, tratamento duro.
σώματος, substantivo genitivo neutro singular de σώμα *corpo*
οὐκ advérbio de negação de οὐ *não*
ἐν preposição dativa de ἐν *em, por*
τιμῇ substantivo dativo feminino singular de τιμή *honra*
τινι pronome indefinido dativo feminino singular de τις *alguma*
πρός preposição acusativa de πρός *contra, para com*
πλησμονήν substantivo acusativo feminino singular de πλησμονή *satisfação, gratificação*. Também
pode
ser usada num sentido negativo “indulgência da carne”.
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὅ *da*
σαρκός² substantivo nominativo masculino singular de σαρκός² *carne*

““Coisas tais que, na verdade, aparentam palavra de sabedoria, mas são adoração fingida, celebração humilde e tratamento duro do corpo. Contudo sem valor algum contra a satisfação da carne.”

Capítulo 3. 1 – 4

1 Εἰ οὖν συνηγέρθητε τῷ Χριστῷ, τὰ ἄνω ζητεῖτε, οὗ ὁ Χριστός ἐστιν ἐν δεξιᾷ τοῦ θεοῦ καθήμενος

Εἰ conjunção subordina de εἰ *se*
οὖν partícula pospositiva de οὖν *portanto*
συνηγέρθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de συνηγείρω *fostes levantados junto (ressuscitados)*
τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὅ *ao*
Χριστῷ, Substantivo dativo masculino singular de Χριστός *Cristo, Unigido*
τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὅ *os, as*
ἄνω adjunto adverbial de lugar de ἄνω *acima, coisas do alto*
ζητεῖτε, presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ζητέω *buscai*
οὗ adjunto adverbial de lugar de οὗ *onde*. É o genitivo de ὅς
ὁ artigo definido masculino singular de ὅ *o*
Χριστός substantivo nominativo masculino singular de Χριστός *Cristo, Ungido*
ἐστιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *é, está sendo*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*

δεξιᾷ adjunto pronominal dativo feminino singular de δεξιός *direita*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

θεοῦ substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*

καθήμενος nominativo masculino singular do particípio presente médio/passivo de καθήμαι
assentado

“Se, portanto fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas de cima onde Cristo está assentado à direita de Deus”.

2 τὰ ἄνω φρονεῖτε, μὴ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς²

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὅ *os, as*

ἄνω adjunto adverbial de lugar de ἄνω *acima, coisas do alto*

φρονεῖτε, presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de φρονέω *celebrai*. Aqui tem o sentido de *pensar* no caso, uma disposição interior. Aqui é empregado diferentemente do caso anterior.

μὴ Advérbio de negação de μή *não*

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὅ *os, as*

ἐπὶ Preposição genitiva de *sobre (as coisas sobre)*

τῆς artigo definido genitivo singular ὁ de *da*

γῆς substantivo genitivo feminino singular de γῆ *terra (da terra)*

“Celebrai as coisas lá de cima, não as que são de sobre a terra.”

3 ἀπεθάνετε γάρ καὶ ἡ ζωὴ ὑμῶν κέκρυπται σὺν τῷ Χριστῷ ἐν τῷ θεῷ.

ἀπεθάνετε aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἀποθνήσκω *morrestes*

γάρ conjunção subordinada de γάρ *pois*

καὶ Conjunção coordenada de καί *e*

ἡ artigo definido nominativo feminino de ὁ *a*

ζωή Substantivo nominativo feminino de ζωή *vida*

ὑμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ *vosso, de vós*

κέκρυπται perfeito do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de κρύπτω *foi escondida*. A idéia da vida escondida em Deus sugere três pensamentos: **segredo**, onde a vida do cristão é nutrida por fontes secretas; **segurança**, “com Cristo em Deus” marca a dupla proteção; **identidade**, o crente é identificado com o Senhor ressurrecto. O tempo perfeito vê o estado completo que surge de uma ação no passado.

σὺν preposição dativa de σύν *com*

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*

Χριστῷ substantivo dativo masculino singular de Χριστός *Cristo*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*

θεῷ substantivo dativo masculino singular de θεός *Deus*

“pois, morrestes, e a vossa vida foi escondida com Cristo em Deus.”

4 ὅταν ὁ Χριστὸς φανερωθῇ, ἡ ζωὴ ὑμῶν, τότε καὶ ὑμεῖς σὺν αὐτῷ φανερωθήσεσθε ἐν δόξῃ.

ὅταν partícula temporal de ὅταν *no tempo que, quando*

ὁ artigo definido masculino singular de ὁ *o*

Χριστός substantivo nominativo masculino singular de Χριστός *Cristo, Ungido*
φανερωθῆ, aoristo do subjuntivo passivo da 3ª pessoa do singular de φάνερόω *tiver*
manifestado

ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ἡ *a*

ζωή Substantivo nominativo feminino de ζωή *vida*

ὑμῶν, pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ *vosso, de vós*

τότε adjunto adverbial de τότε *então*

καί Conjunção coordenada de καί *também*

ὑμεῖς pronome pessoal 2ª pessoa do plural de σύ *vós*

σύν preposição dativa de σύν *com*

αὐτῷ pronome pessoal da 3ª pessoa do singular de αὐτός *com ele*

φανερωθήσεσθε futuro do indicativo passivo da 3ª pessoa do plural de *sereis manifestados*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

δόξῃ. substantivo dativo feminino singular de δόξα *glória*

“No tempo em que Cristo(que é), a vossa vida, for manifestado, então, também vós com ele sereis manifestados em glória.”

Capítulo 3. 5 – 11

5 Νεκρώσατε οὖν τὰ μέλη τὰ ἐπὶ τῆς γῆς, πορνείαν ἀκαθαρσίαν πάθος ἐπιθυμίαν κακὴν,
καὶ τὴν πλεονεξίαν, ἥτις ἐστὶν εἰδωλολατρία,

Νεκρώσατε aoristo do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de νεκρόω *fazei morrer*. O
significado aqui deve ser comparado a Rm. 6.11, e contém a idéia de “considerar morto”.

οὖν conjunção coordenada ou superordenada de οὖν *portanto*

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ *os, as*

μέλη substantivo acusativo neutro plural de μέλος *membros*. Os membros do corpo eram
usados para realizar os desejos. De acordo com os rabinos, havia tantos mandamentos e
restrições na lei quanto o corpo tem membros e o “mau impulso” é descrito como rei de 248
membros, e as suas grandes paixões que a “inclinação maligna” desempenha são a idolatria
e o adultério.

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ *os, as*

ἐπὶ Preposição genitiva de ἐπὶ *sobre*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *das*

γῆς, substantivo genitivo feminino singular de γῆ *terra*

πορνείαν substantivo acusativo feminino singular de πορνεία *imoralidade sexual*. Atividade
sexual fora do casamento. A atividade sexual era freqüentemente ligada à adoração idólatra
de falsos deuses.

ἀκαθαρσίαν substantivo acusativo feminino singular de ἀκαθαρσία *impureza*.

πάθος substantivo acusativo neutro singular de πάθος *paixão lasciva*. A palavra indica um
impulso ou força que não descansa até ser satisfeito.

ἐπιθυμίαν substantivo acusativo feminino singular de ἐπιθυμία *desejo*. A palavra é mais ampla que
a anterior e abrange todos os maus desejos.

κακὴν, adjetivo acusativo feminino singular de κακός *mau*.

καί Conjunção coordenada de καί *e*

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ *a*

πλεονεξίαν, substantivo acusativo feminino singular de πλεονεξία *cobiça, insaciabilidade, avareza.*

ἥτις pronome relativo nominativo feminino singular de ὅστις *que*

ἐστὶν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *é, está sendo*

εἰδωλολατρία, substantivo nominativo feminino singular de εἰδωλολατρία *idolatria*. Os acusativos neste versosão de referência geral, isto é “façam morrer os membros no tocante a...”.

“Fazei morrer, portanto, os membros (que estão) sobre a terra: imoralidade sexual, impureza, paixão lasciva, desejo mau, e a cobiça que é idolatria.”

6 δι’ ἧ ἔρχεται ἡ ὀργὴ τοῦ θεοῦ [ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας].

δι’ preposição acusativa de διὰ *em razão de*

ἧ pronome relativo acusativo neutro plural de ὅς *as quais*

ἔρχεται presente do indicativo médio/passivo da 3ª pessoa do singular de ἔρχομαι *vem*

ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὅ *a*

ὀργή Substantivo nominativo feminino singular de ὀργή *ira, raiva*. Refere-se à ira de Deus, profundamente arraigada, que se demonstra na punição eterna que sobrevirá àqueles que praticam os atos condenados no verso anterior.

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*

θεοῦ substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus*

[ἐπὶ Preposição genitiva de ἐπὶ *sobre*

τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ *os*

υἱοὺς substantivo acusativo masculino plural de υἱός *filhos*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*

ἀπειθείας]. substantivo genitivo feminino singular de ἀπειθεία *desobediência*.

“em razão dos quais vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;”

7 ἐν οἷς καὶ ὑμεῖς περιπατήσατέ ποτε, ὅτε ἐζήτε ἐν τούτοις·

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

οἷς pronome relativo dativo neutro plural de ὅς *as quais*

καὶ Conjunção coordenada de καί *também*

ὑμεῖς pronome pessoal nominativo da 2ª pessoa do plural de σύ *vós*

περιπατήσατέ aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural περιπατέω *pisates em volta, comportastes, andastes*. O verbo usadi com a preposição indica “tomar parte em”. o aoristo é constativo, resumindo todo o passado da vida deles.

ποτε, adjunto adverbial indefinido de ποτέ *outrora*

ὅτε adjunto adverbial de tempo de ὅτε *quando*

ἐζήτε imperfeito do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ζάω *vivíeis*. O imperfeito é costumeiro, indicando a ação habitual no passado “vocês costumavam viver”.

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τούτοις· pronome demonstrativo dativo neutro plural de οὗτος *estas (coisas)*.

“nos quais também vós, andastes outrora, quando vivíeis neles.”

8 νυνὶ δὲ ἀπόθεσθε καὶ ὑμεῖς τὰ πάντα, ὀργήν, θυμόν, κακίαν, βλασφημίαν, αἰσχρολογίαν ἐκ τοῦ στόματος ὑμῶν·

νυνὶ Adjunto adverbial de tempo de νυνί *agora*

δὲ Conjunção superordenada de δέ *porém*

ἀπόθεσθε aoristo do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de *ponde de parte*.

καὶ Conjunção coordenada de καί *também*

ὑμεῖς pronome pessoal nominativo da 2ª pessoa do plural de σύ *vós*

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὅ *os, as (coisas)*

πάντα, adjetivo de intensidade neutro plural de πᾶς *todas, todos*

ὀργήν, substantivo acusativo feminino singular de ὀργή *ira*

θυμόν, substantivo acusativo feminino singular de θυμός *cólera*

κακίαν, substantivo acusativo feminino singular de κακία *maldade*. Refere-se à natureza viciosa que se inclina a “fazer o mal para os outros”

βλασφημίαν, substantivo acusativo feminino singular de βλασφημία *blasfêmia, maledicência*. Indica a tentativa de desonrar outra pessoa.

αἰσχρολογίαν substantivo acusativo feminino singular de αἰσχρολογία *conversa obscena, linguagem abusiva, ofensiva, torpe*.

ἐκ preposição genitiva de ἐκ *de*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do (da)*

στόματος substantivo genitivo neutro singular de στόμα *boca*

ὑμῶν· pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ *vosso, de vós*

“Agora, porém, ponde de parte também vós todas as coisas, ira, cólera, maldade, maledicência, conversa obscena da vossa boca.”

9 μὴ ψεύδεσθε εἰς ἀλλήλους, ἀπεκδυσάμενοι τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον σὺν ταῖς πράξεσιν αὐτοῦ

μὴ Advérbio de negação de μή *Não*

ψεύδεσθε presente do imperativo médio ou passivo da 2ª pessoa do plural de ψεύδομαι *mintais*. O presente do imperativo com o advérbio de negação proíbe um estilo de vida.

εἰς preposição acusativa de εἰς *a*

ἀλλήλους, pronome acusativo masculino da 2ª pessoa do plural de ἄλλήλων *uns e outros*

ἀπεκδυσάμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do aoristo médio de

ἀπεκδύομαι *tendo ido fora de, tendo tirado completamente*. O particípio é casual e contém o motivo para a exortação precedente. Paulo está dizendo: se o homem velhorealmente foi colocado para fora, a pessoa não deve, no momento crítico, reverter ao modo de vida anterior à sua conversão.

τὸν artigo acusativo masculino singular de ὁ *o*

παλαιὸν adjetivo acusativo masculino singular de παλαιός *velho*

ἄνθρωπον substantivo acusativo masculino singular de ἄνθρωπος *homem*

σὺν preposição dativa de σύν *com*

ταῖς artigo definido dativo feminino plural de αἱ *(as)*

πράξεσιν substantivo dativo feminino plural de πράξις *ações*. O plural descreve os atos individuais que caracterizam a vida anterior.

αὐτοῦ pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *dele*.

“Não mintais uns aos outros, tendo tirado completamente o velho homem com as ações dele”

10 καὶ ἐνδυσάμενοι τὸν νέον τὸν ἀνακαινούμενον εἰς ἐπίγνωσιν κατ' εἰκόνα τοῦ κτίσαντος αὐτόν,

καὶ Conjunção coordenada de καί e

ἐνδυσάμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do aorist médio de ἐνδύω tendo ido para dentro de, colocado, vestido completamente. O particípio é casual.

τὸν artigo acusativo masculino singular de ὁ o

νέον adjetivo acusativo masculino singular de νέος novo

τὸν artigo acusativo masculino singular de ὁ o

ἀνακαινούμενον acusativo masculino singular do particípio presente passivo de ἀνακαινώω que é feito novo outra vez. A idéia de “novo” é a da novidade qualitativa. A preposição prefixada não sugere a restauração ao estado original, mas o contraste àquilo que existia anteriormente. O tempo presente aponta para a ação contínua “que está sempre sendo renovado”. O passivo indica que a ação é executada por outra pessoa.

εἰς preposição acusativa de εἰς a

ἐπίγνωσιν substantivo acusativo feminino singular de ἐπίγνωσις conhecimento pleno

κατ' preposição acusativa de κατά segundo [a]

εἰκόνα substantivo acusativo feminino singular de εἰκών imagem

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ do

κτίσαντος genitivo masculino singular do particípio do aoristo ativo de κτίζω que criou

αὐτόν, pronome pessoal acusativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός o

“e tendo vestido completamente do novo [homem] que é renovado [para] o conhecimento pleno segundo a imagem do [daquele] que o criou”

11 ὅπου οὐκ ἔνι Ἕλληνας καὶ Ἰουδαῖος, περιτομή καὶ ἀκροβυστία, βάρβαρος, Σκύθης, δοῦλος, ἐλεύθερος, ἀλλὰ [τὰ] πάντα καὶ ἐν πᾶσιν Χριστός.

ὅπου advérbio de lugar (conjunção subordinada) de ὅπου onde [em quem]

οὐκ advérbio de negação de οὐ não

ἔνι presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἔνι está em[há]

Ἕλληνας substantivo nominativo masculino singular de Ἕλληνας grego

καὶ Conjunção coordenada de καί e

Ἰουδαῖος, adjunto pronominal nominativo singular de Ἰουδαῖος judeu

περιτομή Substantivo nominativo feminino singular de περιτομή corte em volta (do prepúcio) [circuncisão]

καὶ Conjunção coordenada de καί e

ἀκροβυστία, Substantivo nominativo feminino singular de ἀκροβυστία coberta do topo (do prepúcio) [incircuncisão]

βάρβαρος, adjunto pronominal nominativo masculino singular de βάρβαρος bárbaro. A palavra denotava propriamente a pessoa que falava um idioma inteligível e era adotada pelos gregos, por causa de seu orgulho e exclusivismo, para estigmatizar o resto da humanidade, e denotava alguém que não fosse grego.

Σκύθης, substantivo nominativo masculino singular de Σκύθης cita

δοῦλος, substantivo nominativo masculino singular de δοῦλος escravo

ἐλεύθερος, adjunto pronominal nominativo masculino singular de ἐλεύθερος livre, liberto. Este versículo é uma forte condenação de qualquer tipo de discriminação entre os cristãos – um mal ainda praticado constatemente entre as igrejas cristãs atuais.

ἀλλὰ Conjunção superordenada de ἀλλά mas, pelo contrário

[τὰ] Artigo definido acusativo neutro plural de ὅς *os, [as]*
πάντα adjetivo de intensidade neutro plural de πᾶς *todas, todos*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
πᾶσιν adjunto pronominal dativo masculino (ou neutro) plural de πᾶς *todas [é]*
Χριστός. substantivo nominativo masculino singular de Χριστός *Cristo*

“onde [em quem] não há grego e judeu, circuncisão e incircuncisão, bárbaro e cita, escravo e livre, pelo contrário, Cristo é tudo em todos”

Capítulo 3. 12 – 17

12 Ἐνδύσασθε οὖν, ὡς ἐκλεκτοὶ τοῦ θεοῦ, ἅγιοι καὶ ἡγαπημένοι, σπλάγχνα οἰκτιρμοῦ χρηστότητα ταπεινοφροσύνην πραύτητα μακροθυμίαν,

Ἐνδύσασθε aoristo do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de ἐνδύω *Entrai em [vesti completamente]*
οὖν, conjunção superordenada de οὖν *portanto*
ὡς conjunção subordinada de ὡς *como*
ἐκλεκτοὶ Adjetivo nominativo masculino plural de ἐκλεκτός *coligidos fora de, colecionados [eleitos]*. Se Deus os escolheu como membros da sua nova criação, eles devem cumprir o mandamento de portarem-se de acordo.
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*
θεοῦ, substantivo genitivo masculino singular de θεός *Deus [de Deus]*
ἅγιοι adjetivo nominativo masculino plural de ἅγιός *santos*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
ἡγαπημένοι, nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo de ἀγαπάω *amados*
σπλάγχνα substantivo acusativo neutro plural de σπλάγχνον *entranhas [corações]*
οἰκτιρμοῦ substantivo genitivo masculino singular de οἰκτιρμός *compaixão [de compaixão]*
χρηστότητα substantivo acusativo feminino singular de χρηστότης *bondade*. É a bondade expressa em atitudes e atos. Denota o espírito amigável e ajudador que procura suprir as necessidades dos outros mediante atos generosos.
ταπεινοφροσύνην substantivo acusativo feminino singular de ταπεινοφροσύνη *celebração humilde*. É o reconhecimento da própria fraqueza, mas também do poder de Deus.
πραύτητα substantivo acusativo feminino singular de πραύτης *afabilidade [mansidão]*. A palavra indica uma submissão obediente a Deus e Sua vontade, com uma fé não vacilante e uma palavra constante que se manifesta em atos gentis e numa atitude benevolente para com as outras pessoas, e, freqüentemente enfrenta a oposição. É a qualidade de manter os poderes da personalidade sujeitos à vontade de Deus, mediante o poder do Espírito Santo.
μακροθυμίαν, substantivo acusativo feminino singular de μακροθυμία *grandeza de alma [longanimidade]*. Denota a mente que se controla durante um longo tempo antes de agir. indica a longanimidade em sofrer injustiças ou passar por situações desagradáveis, sem vingança ou retaliação, mas com a visão ou esperança de um alvo final.

“Revesti-vos completamente como eleitos de Deus, santos e amados, com entranhas de compaixão, bondade, celebração humilde, afabilidade, grandeza de alma,”

13 ἀνεχόμενοι ἀλλήλων καὶ χαριζόμενοι ἑαυτοῖς ἂν τις πρὸς τινα ἔχη μομφήν· καθὼς καὶ ὁ κύριος ἔχαρίσατο ὑμῖν, οὕτως καὶ ὑμεῖς·

ἀνεχόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente médio de **ἀνέχομαι** tendo acima [suportai]. O particípio descreve maneira ou meio. O presente enfatiza a ação contínua.

ἀλλήλων pronome genitivo masculino da 2ª pessoa do plural de **ἀλλήλων** uns e outros [uns aos outros].

καὶ Conjunção coordenada de **καί** e

χαριζόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural particípio imperativo presente médio ou passivo de **χαρίζομαι** dando graciosamente (o perdão), [perdoando-vos]

ἑαυτοῖς pronome dativo masculino da 2ª pessoa do plural de **ἑαυτοῦ** a si mesmos. O pronome reflexivo aqui pode sugerir a execução de um ato semelhante ao de Cristo, a saber, de cada um para todos.

ἂν conjunção subordinada – condicional de **ἂν** se.

τις pronome indefinido nominativo masculino singular de **τίς** alguém.

πρὸς preposição acusativa de relação de **πρὸς** para com.

τινα pronome indefinido acusativo masculino singular de **τίς** alguém

ἔχη presente do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de **ἔχω** tenha. O presente traz a idéia de “tendo” mais do que “conseguindo” que é expressa pelo aoristo. O subjuntivo é usado numa oração condicional na qual a condição é vista como possível.

μομφήν substantivo acusativo feminino singular de **μομφή** queixa [motivo de tristeza, vergonha, pesar]. O verbo do qual deriva este substantivo significa “achar falta em”, “estar insatisfeito com”, e refere-se, com mais freqüência, a erros de omissão, de modo que o substantivo aqui é entendido como um débito que não precisa ser pago.

καθὼς conjunção subordinada de **καθὼς** Como

καὶ Conjunção coordenada de **καί** também

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de **ὁ** o

κύριος substantivo nominativo masculino singular de **κύριος** Senhor

ἔχαρίσατο aoristo do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de **χαρίζομαι** deu graciosamente. O aoristo aponta para a ação completa.

ὑμῖν, pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de **σύ** a vós

οὕτως adjunto averbial de modo de **οὕτω** assim.

καὶ Conjunção coordenada de **καί** também

ὑμεῖς pronome pessoal nominativo da 2ª pessoa do plural de **σύ** vós

“suportai-vos uns aos outros, perdoando-vos a si mesmos, caso (se) alguém tiver (tenha) queixa para com alguém (outrem). Como o Senhor deu graciosamente (o perdão) a vós, assim também (perdoi) vós.”

14 ἐπὶ πᾶσιν δὲ τούτοις τὴν ἀγάπην, ὃ ἐστὶν σύνδεσμος τῆς τελειότητος.

ἐπὶ Preposição dativa de **ἐπί** Sobre. Com o dativo pode significar “em adição a” ou “acima de todos os outros” ou pode ter um sentido ilativo “acima de tudo”, isto é, o amor é mais importante aspecto da vida do cristão.

πᾶσιν adjunto pronominal de intensidade dativo neutro plural de **πᾶς** de todas as coisas

δὲ Conjunção adversativa pospositiva de **δέ** porém

τούτοις pronome demonstrativo dativo neutro plural de **οὗτος** estas (coisas).

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de **ἡ** a

ἀγάπην, substantivo acusativo feminino singular de ἀγάπη: do amor
ὃ pronome relativo nominativo neutro singular de ὅς [o] *que*
ἐστίν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *é*
σύνδεσμος substantivo nominativo masculino singular de *ligadura junto [vínculo]*
τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὃ *da*
τελειότητος. substantivo genitivo feminino singular de τελειότης *completude, perfeição, maturidade completa*. O genitivo pode ser objetivo “o vínculo que produz a perfeição” ou pode ser um tipo de genitivo descritivo, indicando o vínculo que significa ou indica perfeição. A palavra aqui é plena expressão da vida divina na comunidade, sem palavras amargas ou sentimentos rancorosos, e livre dos terríveis defeitos da imoralidade e desonestidade.

“Acima de todas estas coisas porém, o amor que é o vínculo da maturidade completa.”

15 καὶ ἡ εἰρήνη τοῦ Χριστοῦ βραβεύετω ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν, εἰς ἣν καὶ ἐκλήθητε ἐν ἐνὶ σώματι· καὶ εὐχάριστοι γίνεσθε.

καὶ Conjunção coordenada de καί *E*
ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὃ *a*
εἰρήνη substantivo nominativo feminino singular de εἰρήνη *paz*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὃ *do [de]*
Χριστοῦ substantivo genitivo masculino singular de Χριστός *Cristo*
βραβεύετω presente do imperativo ativo da 3ª pessoa do singular de βραβεύω *arbitre*.
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ταῖς artigo definido dativo feminino plural de ὃ *às [os]*
καρδίαις substantivo dativo feminino plural de καρδιά *corações*
ὑμῶν, pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ *vossos, de vós*
εἰς preposição acusativa de εἰς *a*
ἣν pronome relativo acusativo feminino singular de ὃς *a qual*
καὶ Conjunção coordenada de καί *também*
ἐκλήθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de καλέω *fostes chamados*.
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ἐνὶ Adjunto cardinal dativo neutro singular de ἐνί *um [só]*
σώματι· substantivo dativo neutro singular de *corpo*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
εὐχάριστοι adjunto adverbial de modo nominativo masculino singular de εὐχάριστος *bem gratos*. A palavra indica a obrigação de ser grato a alguém por causa de um favor obtido. A gratidão surge da graça de Deus e do que Ele tem feito.
γίνεσθε. presente do imperativo médio ou passivo da 2ª pessoa do plural de γίνομαι *vinde a ser*. O tempo presente indica uma ação contínua, apontando para um hábito da vida.

“E a paz de Cristo arbitre os vossos corações, a qual também fostes chamados em um só corpo, e vinde a ser bem gratos.”

16 ὁ λόγος τοῦ Χριστοῦ ἐνοικεῖτω ἐν ὑμῖν πλουσίως, ἐν πάσῃ σοφίᾳ διδάσκοντες καὶ νουθετοῦντες ἑαυτοὺς, ψαλμοῖς ὕμνοις ᾠδαῖς πνευματικαῖς ἐν [τῇ] χάριτι ᾗδοντες ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν τῷ θεῷ·

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ o [a]
λόγος substantivo nominativo masculino singular de *palavra*
τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ do
Χριστοῦ substantivo genitivo masculino singular de Χριστός *Cristo*
ἐνοικέτω presente do imperativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἐνοικέω *more em, resida em, habite em, viva em.*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ὑμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ vós
πλουσίως, adjunto adverbial de modo de πλουσίως *ricamente*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
πάσῃ adjetivo dativo feminino singular de πᾶς *toda*
σοφίᾳ substantivo dativo feminino singular de σοφία *sabedoria*
διδάσκοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente imperativo ativo de διδάσκω *ensinando.*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
νουθετοῦντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente imperativo ativo de νουθετέω *colocando em mente, admoestar, exortar, corrigir mediante a advertência e ensino.*
ἐαυτοὺς, pronome acusativo masculinoda 2ª pessoa do plural de *a si mesmos.*
ψαλμοῖς substantivo dativo masculino plural de ψαλμός [com] *salmos*
ᾠμοῖς substantivo dativo masculino plural de ᾠμός [com] *hinos*
ὧδαῖς substantivo dativo masculino plural de ὧδή [com] *odes, câncicos*
πνευματικαῖς adjetivo dativo feminino plural de πνευματικός *espirituais*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
[τῇ] artigo definido dativo feminino singular de ἡ a
χάριτι substantivo dativo feminino singular de χάρις *graça*
ᾄδοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente imperativo ativo de ᾄδω *cantando.*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ταῖς artigo definido dativo feminino plural de αἱ às [os]
καρδίαις substantivo dativo feminino plural de καρδία *corações*
ὑμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ vossos, de vós
τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ ao
θεῷ substantivo dativo masculino plural de θεός *Deus*

“A palavra de Cristo habite ricamente em vós, em toda a sabedoria, ensinando e exortando a si mesmos (mutuamente) [com] salmos[com] hinos e [com] cânticos espirituais, na graça, cantando em vossos corações a Deus.”

17 καὶ πᾶν ὃ τι ἐὰν ποιῆτε ἐν λόγῳ ἢ ἐν ἔργῳ, πάντα ἐν ὀνόματι κυρίου Ἰησοῦ, εὐχαριστοῦντες τῷ θεῷ πατρὶ δι’ αὐτοῦ.

καὶ Conjunção coordenada de καί *E*
πᾶν adjunto adverbial de intensidade acusativo neutro singular de πᾶς *tudo*
ὃ pronome relativo acusativo neutro singular de ὅς *o que*
τι adjunto indefinido acusativo neutro singular de τίς *quer que*
ἐὰν conjunção subordinada – condicional de εἰάν *se*

ποιῆτε presente do subjuntivo activo da 2ª pessoa do plural de ποιέω *fizerdes*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
λόγῳ substantivo dativo masculino singular de λόγος *à palavra*
ἥ conjunção coordenada de ἥ *ou*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ἔργῳ, substantivo dativo neutro singular de ἔργον *obra*
πάντα adjunto adverbial de intensidade acusativo neutro plural de πᾶς *todas [as coisas]*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
ὀνόματι substantivo dativo neutro singular de ὄνομα *nome*
κυρίου substantivo genitivo masculino singular de κύριος *[do] Senhor*
Ἰησοῦ, substantivo genitivo masculino singular de Ἰησοῦς *Jesus*
εὐχαριστοῦντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente
imperativo ativo de εὐχαριστέω *dando [bem] graças*
τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*
θεῷ substantivo dativo masculino singular de θεός *[a] Deus*
πατρὶ substantivo dativo masculino singular de πατήρ *Pai*
δι' preposição genitiva de modo de διὰ *através de*
αὐτοῦ. pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *Ele*

“E tudo quanto fizerdes, em palavra ou em obra, (fazei) todas as coisas, em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai através Dele.”

Capítulo 3. 18 – 4.6

18 Αἱ γυναῖκες, ὑποτάσσεσθε τοῖς ἀνδράσιν ὡς ἀνήκεν ἐν κυρίῳ.

Αἱ Artigo definido vocativo feminino plural de ὁ *As*
γυναῖκες, substantivo vocativo feminino plural de γυνή *mulheres*
ὑποτάσσεσθε presente do imperativo médio /passivo da 2ª pessoa do plural de ὑποτάσσω *sede alinhadas debaixo, estejam em sujeição, [submetam-se]*. A submissão, para Paulo, é voluntária, e se baseia no reconhecimento da ordem divina.
τοῖς artigo definido dativo masculino plural ὁ *aos*
ἀνδράσιν substantivo dativo masculino plural de ἀνὴρ *homens, maridos*
ὡς conjunção subordinada de ὡς *como*
ἀνήκεν imperfeito do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de *chega acima; é próprio [adequado], conveniente*. O imperfeito é usado com o significado do presente, numa expressão de necessidade e obrigação ou dever.
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
κυρίῳ. substantivo dativo masculino singular de κύριος *[o] Senhor*

“Mulheres, submetam-se aos (vossos) maridos como é conveniente no Senhor”

19 Οἱ ἄνδρες, ἀγαπᾶτε τὰς γυναῖκας καὶ μὴ πικραίνεσθε πρὸς αὐτάς.

Οἱ artigo definido vocativo masculino plural de ὁ *os*
ἄνδρες, substantivo vocativo masculino plural de ἀνὴρ *homens*
ἀγαπᾶτε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἀγαπάω *amai*. O presente do imperativo pede uma atitude contínua e sua expressão positiva.

τὰς artigo definido acusativo feminino plural de ὁ *as*
γυναικας substantivo acusativo feminino plural de γυνή *mulheres*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
μὴ Advérbio de negação de μή *não*
πικραίνεσθε presente do imperativo passivo da 2ª pessoa do plural de πικραίνω *sejais amargos*. O verbo tem a idéia de ser amargo, chato e irritante. Fala do atrito causado pela impaciência e “falação” impensada. Se o amor está ausente, a submissão não estará presente por causa dessa perpétua irritação. O presente do imperativo com o advérbio de negação proíbe a ação habitual.
πρὸς preposição acusação de πρὸς *para com*
αὐτάς. pronome acusativo feminino da 3ª pessoa do plural de αὐτός *elas*

“Maridos, amai as [vossas] mulheres e não sejais amargos para com elas”

20 Τὰ τέκνα, ὑπακούετε τοῖς γονεῦσιν κατὰ πάντα, τοῦτο γὰρ εὐάρεστόν ἐστιν ἐν κυρίῳ.

Τὰ Artigo definido vocativo neutro plural de ὁ *Os*
τέκνα, substantivo vocativo neutro plural de τέκνον *filhos*
ὑπακούετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ὑπακούω *ouvi debaixo [obedecei]*
τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos*
γονεῦσιν substantivo dativo masculino plural de γονεὺς *genitores, pais*
κατὰ Preposição acusativa de κατὰ *de acordo com*
πάντα, adjunto pronominal de intensidade acusativo neutro plural de πᾶς *todas [as coisas]*
τοῦτο pronome demonstrativo nominativo neutro singular de οὗτος *isto*
γὰρ conjunção subordinada de γάρ *pois*
εὐάρεστόν adjunto nominal neutro plural de εὐάρεστός *bem aprazível, agradável, recomendável*. A palavra é usada na Bíblia, geralmente, para denotar algo “agradável a Deus”.
ἐστιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *é*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
κυρίῳ. substantivo dativo masculino singular de κύριος *Senhor*

“Filhos, obedeei aos [vossos] pais, de acordo com todas as coisas, pois, isto é bem aprazível no Senhor”.

21 Οἱ πατέρες, μὴ ἐρεθίζετε τὰ τέκνα ὑμῶν, ἵνα μὴ ἀθυμῶσιν

Οἱ artigo definido vocativo masculino plural de ὁ *Os*
πατέρες, substantivo vocativo masculino plural de πατήρ *pais*
μὴ Advérbio de negação de μή *não*
ἐρεθίζετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἐρεθίζω *provoqueis, irriteis*.
τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ *os*
τέκνα substantivo acusativo neutro plural de τέκνον *filhos*
ὑμῶν, pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ *de vós*
ἵνα conjunção subordinada de ἵνα *para que*
μὴ Advérbio de negação de μή *não*
ἀθυμῶσιν presente do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do plural de ἀθυμέω *percam o ânimo*,

desanimem, percam a coragem, isto é “desempenhem suas tarefas de modo mecânico, frio, sem estar atento nelas, sem prazer em realizá-las”. Uma criança irritada freqüentemente pela severidade ou injustiça dos pais, aos quais ela se submeter de qualquer modo, adquire um temperamento resignado, que a levará ao desespero.

“Pais, não provoquem os [vossos] filhos para que não percam o ânimo”.

22 Οἱ δοῦλοι, ὑπακούετε κατὰ πάντα τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις, μὴ ἐν ὀφθαλμοδουλίᾳ ὡς ἀνθρωπάρεσκοι, ἀλλ’ ἐν ἀπλότητι καρδίας φοβούμενοι τὸν κύριον.

Οἱ artigo definido vocativo masculino plural de ὁ *Os*

δοῦλοι, substantivo vocativo masculino plural de δοῦλος *escravos*

ὑπακούετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ὑπακούω *ouvi debaixo, submetei-vos, obedecei*.

κατὰ Preposição acusativa de κατὰ *de acordo com, segundo*

πάντα adjunto pronominal de intensidade acusativo neutro plural de πᾶς *todas [as coisas]*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos*

κατὰ Preposição acusativa de κατὰ *de acordo com, segundo*

σάρκα substantivo acusativo feminino singular de σὰρξ *carne*

κυρίοις, substantivo dativo masculino plural de *senhores*

μὴ Advérbio de negação de μή *não*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

ὀφθαλμοδουλίᾳ substantivo dativo feminino singular de ὀφθαλμοδουλία *serviço debaixo de supervisão, trabalhar às vistas de*. “Só fazer o serviço que pode ser visto”, isto é, trabalho superficial. Apalavra também pode ter a idéia de “só trabalhar quando o chefe está observando”.

ὡς conjunção subordinada de ὡς *como*

ἀνθρωπάρεσκοι, pronome nominativo masculino plural de ἀνθρωπάρεσκος *[os] que buscam agradar homens*. Agradador de homens, alguém que tenta conseguir o beneplácito de seres humanos a qualquer custo.

ἀλλ’ conjunção subordinada de ἀλλά *mas, ao contrário*.

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

ἀπλότητι substantivo dativo feminino singular de ἀπλότης *singeleza, sinceridade*. A frase usada aqui significa “sem atitude dividida no serviço”

καρδίας substantivo genitivo feminino singular de καρδιά *[de]coração*

φοβούμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio (imperfeito) presente médio ou passivo de φοβέομαι *temendo*. Temer o Senhor (Cristo) é o princípio direto da conduta cristã.

τὸν artigo definido acusativo masculino singular de ὁ *o*

κύριον. substantivo acusativo masculino singular de κύριος *Senhor*

“Escravos, submetei-vos de acordo com todas [as coisas] aos senhores segundo a carne, não em serviço debaixo de supervisão como os que buscam agradar a homens, mas ao contrário, em singeleza de coração temendo o Senhor”

23 ὃ ἐὰν ποιήτε, ἐκ ψυχῆς ἐργάζεσθε ὡς τῷ κυρίῳ καὶ οὐκ ἀνθρώποις,

ὃ pronome relativo acusativo neutro singular (sem antecedentes no NT) de ὅς *[O]que*

ἐάν conjunção subordinada de ἐάν [se] mas que usada com o subjetivomemo pronome relativo significa “*tudo quanto*”.
ποιήτε, presente do subjuntivo ativo da 2ª pessoa do plural de ποιέω *façais [fizerdes]*
ἐκ preposição geinitiva de ἐκ *de*
ψυχῆς substantivo genitivo feminino singular de ψυχή *alma*
ἐργάζεσθε presente do imperativo médio ou passivo da 2ª pessoa do plural ἐργάζομαι *operai, trabalhai diligentemente.*
ὥς conjunção subordinada de ὥς *como*
τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*
κυρίῳ substantivo dativo masculino singular de κύριος *(ao) Senhor*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
οὐκ advérbio de negação de οὐ *não*
ἀνθρώποις, substantivo dativo masculino singular de ἄνθρωπος *(aos) homens*

“Tudo quanto fizerdes, de alma trabalhai diligentemente como ao Senhor e não aos homens,”

24 εἰδότες ὅτι ἀπὸ κυρίου ἀπολήμψετε τὴν ἀνταπόδοσιν τῆς κληρονομίας. τῷ κυρίῳ Χριστῷ δουλεύετε·

εἰδότες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito ativo de οἱ εἰδότες *sabendo.*

ὅτι conjunção superordenada de ὅτι *que*

ἀπὸ Preposição genitiva de ἀπὸ *da parte de[o]*

κυρίου substantivo genitivo masculino singular de κύριος *Senhor*

ἀπολήμψετε futuro do indicativo médio da 2ª pessoa do plural de ἀπολαμβάνω *tomareis de, receberéis de.* A preposição denota que a recompensa vem imediatamente de Cristo, seu possuidor.

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ *a*

ἀνταπόδοσιν substantivo acusativo feminino singular de ἀνταπόδοσις *[dádiva de em contraposição] recebimento, recompensa, galardão.* A preposição prefixada expressa a idéia de um retorno completo, pleno.

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*

κληρονομίας. substantivo genitivo feminino singular de κληρονομία *herança.* Genitivo de aposição, o galardão que consiste da herança. Há uma ênfase especail na palavra, visto que escravos não podem herdar uma posse terrena.

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *Ao*

κυρίῳ substantivo dativo masculino singular de κύριος *(ao) Senhor*

Χριστῷ substantivo dativo masculino singular de Χριστός *Cristo*

δουλεύετε· presente do indicativo (ou presente do imperativo) ativo da 2ª pessoa do plural de

δουλεύω *servis.* Ambas as formas (pres. do ind. ou pres. do imper.) são aceitas. Se admitirmos a primeira, a tradução deve ser “*estais servindo*”; se ficarmos com a segunda a tradução fica “*servis*”. Se Paulo estava querendo dizer “*estais servindo*” está em concordância com o contexto no qual diz que os servos devem trabalhar tendo em vista agradar a Deus e não aos homens somente (v. 22 e 23). Contudo se ele está dando uma ordem “*servis*”, faz uma exortação a que trabalhem para o Senhor. No primeiro caso, eles devem reconhecer que *já* trabalham para Deus; no segundo, *que precisam* trabalhar caso ainda não tenham entendido que é assim.

“Sabendo que recebereis da parte do Senhor a recompensa da herança. A Cristo o Senhor servis.”

25 ὁ γὰρ ἀδικῶν κομίζεται ὃ ἡδίκησεν, καὶ οὐκ ἔστιν προσωποληψία.

ὁ artigo definindo nominativo masculino singular de ὁ O

γὰρ conjunção subordinada de γάρ pois

ἀδικῶν nominativo masculino singular do particípio do presente ativo de ἀδικέω *que faz injustiça, atos injustos, errados*. A sentença é uma explicação e dá uma lei genérica, aplicável a todos.

κομίζεται futuro do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de κομίζω *receberá de volta*.

ὃ pronome relativo acusativo neutro singular (sem antecedentes no NT) de ὅς [o] *que*

ἡδίκησεν, aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀδικέω *fez de injustiça*

καὶ Conjunção coordenada de καί e

οὐκ advérbio de negação de οὐ não

ἔστιν presente do indicativo ativo de εἰμί *é [há]*

προσωποληψία. substantivo nominativo feminino singular de προσωποληψία *[tomada de face para com], parcialidade, acepção de pessoas, favoritismo, tratamento diferenciado*.

“Pois, o que faz injustiça, receberá o que [aquilo que] fez de injustiça, e não há parcialidade.”

4:1 Οἱ κύριοι, τὸ δίκαιον καὶ τὴν ἰσότητα τοῖς δούλοις παρέχεσθε, εἰδότες ὅτι καὶ ὑμεῖς ἔχετε κύριον ἐν οὐρανῷ.

Οἱ artigo definido vocativo masculino plural de ὁ Os

κύριοι, substantivo vocativo masculino plural de κύριος *senhores*

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ o

δίκαιον pronome acusativo neutro singular de δίκαιος *justo*

καὶ Conjunção coordenada de καί e

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ a

ἰσότητα substantivo acusativo feminino singular de ἰσότης *equidade, retidão*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural ὁ aos

δούλοις substantivo dativo masculino plural de δούλος *escravos*

παρέχεσθε, presente do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de παρέχω *[tende ao lado], dar*. Aqui significa “exibir, de sua parte, justiça aos escravos”. A idéia é de “reciprocidade mútua”. O dever do mestre correspondente ao dos escravos.

εἰδότες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito ativo de οἶδα *sabendo*.

ὅτι conjunção superordenada de ὅτι *que*

καὶ Conjunção coordenada de καί *também*

ὑμεῖς pronome pessoal nominativo da 2ª pessoa do plural de σύ vós

ἔχετε presente do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἔχω *tendes*

κύριον substantivo acusativo masculino singular de κύριος *Senhor*

ἐν preposição dativa de ἐν *em[o]*

οὐρανῷ. substantivo dativo masculino singular de οὐρανός *céu*

“Senhores, dai a vossos escravos o que é justo e reto, sabendo que também vós tendes Senhor no céu.”

2 Τῇ προσευχῇ προσκατερείτε, γρηγοροῦντες ἐν αὐτῇ ἐν εὐχαριστίᾳ,

Τῇ artigo definido dativo feminino singular de *em a [Na]*

προσευχῇ substantivo dativo feminino singular de *προσευχή oração*

προσκατερείτε, presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de *προσκατερέω*
[suportai para com], aderir a, persistir em, ocupar-se com, devotar-se a.

γρηγοροῦντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente

(imperativo) ativo de *γρηγορέω* *vigiando, estar esperto, estar vigilante*. Talvez Paulo tenha se lembrado do sono real que ele ouvira falar, ao conhecer a história da paixão ou da Transfiguração.

ἐν preposição dativa de *em*

αὐτῇ pronome pessoal dativo feminino da 3ª pessoa do singular de *αὐτός ela*

ἐν preposição dativa de *em*

εὐχαριστίᾳ, substantivo dativo feminino singular de *[bom agradecimento], ação de graças*.

“Na oração, sede perseverantes, vigiando nela em ação de graças,”

3 προσευχόμενοι ἅμα καὶ περὶ ἡμῶν, ἵνα ὁ θεὸς ἀνοίξῃ ἡμῖν θύραν τοῦ λόγου λαλῆσαι τὸ μυστήριον τοῦ Χριστοῦ, δι’ ὃ καὶ δέδεμαι,

προσευχόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente
(imperativo) médio ou passivo de *[orando]*

ἅμα adjunto adverbial de modo de *ἅμα [ao mesmo tempo]*

καὶ Conjunção coordenada de *καί [também]*

περὶ Preposição genitiva *περί [acerca de], por*

ἡμῶν, pronome pessoal da 1ª pessoa do plural de *ἐγώ [nós]*

ἵνα conjunção subordinada de *ἵνα [para que]*

ὁ artigo definindo nominativo masculino singular de *ὁ o*

θεὸς substantivo nominativo masculino singular de *θεός Deus*

ἀνοίξῃ aoristo do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de *ἀνοίγω [abra]*. O quadro de uma porta aberta ilustra a “oportunidade” para o serviço no evangelho.

ἡμῖν pronome dativo da 1ª pessoa do plural de *ἐγώ [para nós], nos*

θύραν substantivo acusativo feminino singular de *θύρα [porta]*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de *[do] da*

λόγου substantivo genitivo masculino singular de *λόγος [palavra] (para)*

λαλῆσαι infinitivo aoristo ativo de *λαλέω [falar], falarmos*

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de *ὁ [o], do*

μυστήριον substantivo acusativo neutro singular de *μυστήριον [mistério]*

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de *[do]*

Χριστοῦ, substantivo genitivo masculino singular de *[Cristo]*

δι’ preposição acusativa de *διὰ [por causa de]*

ὃ pronome relativo acusativo neutro singular de *ὅς [que]*

καὶ Conjunção coordenada de *καί [também]*

δέδεμαι, perfeito do indicativo passivo de *δέω [fui atado], amarrado, preso*. O perfeito enfatiza o estado ou condição constantes.

“orando ao mesmo tempo também por nós para que Deus abra-nos a porta da palavra para falarmos do mistério de Cristo, pelo qual (o mistério) também fui preso,”

4 ἵνα φανερώσω αὐτὸ ὡς δεῖ με λαλῆσαι.

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα [para que], para que eu

φανερώσω aoristo do subjuntivo ativo da 1ª pessoa do singular de φᾶνερὼ [faça patente],
torne claro, manifeste.

αὐτὸ Pronome acusativo neutro plural da 3ª pessoa do singular de [ele] o

ὡς conjunção subordinada de ὡς [como]

δεῖ presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de δεῖ [é preciso], é necessário. A
palavra denota a necessidade lógica.

με pronome acusativo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ [me] a mim

λαλῆσαι. infinitivo aoristo ativo de λαλέω [falar]

“para que eu o manifeste como me é necessário falar.”

5 Ἐν σοφίᾳ περιπατεῖτε πρὸς τοὺς ἔξω τὸν καιρὸν ἐξαγοραζόμενοι.

Ἐν preposição dativa de ἐν [Em]

σοφίᾳ substantivo dativo feminino singular de σοφία [sabedoria]

περιπατεῖτε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de περιπατέω [pisai em volta],
andai, comportai-vos.

πρὸς preposição acusativo de πρὸς [para com]

τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de [os]

ἔξω adjunto adverbial de ἔξω [de fora]. Equivale ao termo rabínico que denotava aqueles que
pertenciam a outras religiões, e é usada aqui para denotar aqueles que não são cristãos.

τὸν artigo definido acusativo masculino singular de ὁ [o]

καιρὸν substantivo acusativo masculino singular de καιρός [tempo fixado], oportunidade a
palavra não enfatiza um determinado momento do tempo, mas, sim, um espaço de tempo
cheio de possibilidades.

ἐξαγοραζόμενοι. nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente
(imperativo) médio de ἐξαγοράζω [comprando de volta no mercado], comprando de volta,
remindo, aproveitando ao máximo. A preposição prefixada é, provavelmente, intensiva e o
objeto do verbo é encarado como um bem a ser imediatamente comprado.

“Andai em sabedoria para com os de fora, aproveitando ao máximo a oportunidade.”

6 ὁ λόγος ὑμῶν πάντοτε ἐν χάριτι, ἄλατι ἡρτυμένος, εἰδέναι πῶς δεῖ ὑμᾶς ἐνὶ ἐκάστῳ
ἀποκρίνεσθαι.

ὁ artigo definindo nominativo masculino singular de ὁ [o] A

λόγος substantivo nominativo masculino singular de λόγος [palavra]

ὑμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ [de vós]

πάντοτε adjunto adverbial de tempo de πάντοτε [sempre]

ἐν preposição dativa de ἐν [em]

χάριτι, substantivo dativo feminino singular de χάρις [graça]

ἄλατι substantivo dativo neutro singular de ἄλας [com sal]

ἡρτυμένος, nominativo masculino singular do particípio perfeito passivo de ἀρτύω [tendo sido
temperada (para)]. A figura de linguagem do sal era usada no mundo antigo para a
conversa espirituosa, dotada de humor ou colocações agudas. Aqui indica a conversa que dá

um sabor ao discurso e recomenda-se ao ouvinte, bem como o discurso que preserva da corrupção e se torna benéfico ao ouvinte.

εἰδέναι perfeito (infinitivo) do indicativo ativo de οἶδα [saberdes]. O infinitivo é usado para expressar resultados.

πῶς adjunto adverbial de interrogação de πῶς [como]. A conversão não deve ser oportuna apenas em questão de tempo; deve também ser apropriada no que tange à pessoa do ouvinte
δεῖ presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de δεῖ [é preciso], é necessário. A palavra denota a necessidade lógica.

ὕμῃς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ [vos]

ἐνὶ Adjunto pronominal cardinal dativo masculino singular de εἷς [a um]

ἐκάστῳ adjetivo dativo masculino singular de ἕκαστος [cada]

ἀποκρίνεσθαι. infinitivo do presente médio ou passivo de ἀποκρίνομαι [responder].

“A vossa palavra (seja) sempre em graça tendo sido temperada com sal para saberdes como vos é preciso responder a cada um.”

TRADUÇÃO (LIVRE) DA PERÍCOPE

2.20- *“Se morrestes com Cristo para os elementos rudimentares do mundo, porque como (se estivésseis ainda) vivendo no mundo, sois submetidos a ordenanças autoritativas:”* 21- *Não manuseies, nem degustes, nem toques,* 22- *as quais são todas destinadas à corrupção pelo uso, conforme os preceitos e ensinamentos dos homens?* 23- *Coisas tais que, na verdade, aparentam palavra de sabedoria, mas são adoração fingida, celebração humilde e tratamento duro do corpo. Contudo, sem valor algum contra a satisfação da carne.* 3.1- *Se, portanto fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas de cima onde Cristo está assentado à direita de Deus.* 2- *Celebrai as coisas lá de cima, não as que são de sobre a terra,* 3- *pois, morrestes, e a vossa vida foi escondida com Cristo em Deus.* 4- *No tempo em que Cristo, (que é) a vossa vida, for manifestado, então, também vós com ele sereis manifestados em glória.* 5- *Fazei morrer, portanto, os membros (que estão) sobre a terra: imoralidade sexual, impureza, paixão lasciva, desejo mau, e a cobiça que é idolatria.* 6- *em razão dos quais vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;* 7- *nos quais também vós, andastes outrora, quando vivíeis neles.* 8- *Agora, porém, ponde de parte também vós todas as coisas, ira, cólera, maldade, maledicência, conversa obscena da vossa boca.* 9- *Não mintais uns aos outros, tendo tirado completamente o velho homem com as ações dele* 10- *e tendo vestido completamente do novo [homem] que é renovado [para] o conhecimento pleno segundo a imagem do [daquele] que o criou* 11- *onde [em quem] não há grego e judeu, circuncisão e incircuncisão, bárbaro e cita, escravo e livre, pelo contrário, Cristo é tudo em todos.* 12- *Revesti-vos completamente como eleitos de Deus, santos e amados, com entranhas de compaixão, bondade, celebração humilde, afabilidade, grandeza de alma,* 13- *suportai-vos uns aos outros, perdoando-vos a si mesmos, caso (se) alguém tiver (tenha) queixa para com alguém (outrem). Como o Senhor deu graciosamente (o perdão) a vós, assim também (perdoai) vós.* 14- *Acima de todas estas coisas, porém o amor que é o vínculo da maturidade completa.* 15- *E a paz de Cristo arbitre os vossos corações, à qual também fostes chamados em um só corpo, e vinde a ser bem gratos.* 16- *A palavra de Cristo habite ricamente em vós, em toda a sabedoria, ensinando e exortando a si mesmos (mutuamente) [com] salmos [com] hinos e [com] cânticos espirituais, [com ações de] graça, cantando em vossos corações a Deus.* 17- *E tudo quanto fizerdes, em palavra ou em obra, (fazei) todas as coisas, em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai através Dele.* 18- *Mulheres, submetam-se aos (vossos) maridos como é conveniente no Senhor.* 19- *Maridos, amai as [vossas] mulheres e não sejais amargos para com elas.* 20- *Filhos, obedecerei aos [vossos] pais, de acordo com todas as coisas, pois, isto é bem aprazível no Senhor.* 21- *Pais,*

não provoqueis os [vossos] filhos para que não percam o ânimo. 22- Escravos, submetei-vos de acordo com todas [as coisas] aos senhores segundo a carne, não em serviço debaixo de supervisão como os que buscam agradar a homens, mas ao contrário, em singeleza de coração temendo o Senhor 23- Tudo quanto fizerdes, de alma trabalhai diligentemente como ao Senhor e não aos homens, 24- sabendo que recebereis da parte do Senhor a recompensa da herança. A Cristo o Senhor servis. 25- Pois, o que faz injustiça, receberá o que [aquilo que] fez de injustiça, e não há parcialidade. 4.1- Senhores, dai a vossos escravos o que é justo e reto, sabendo que também vós tendes Senhor no céu. 2- Na oração, sede perseverantes, vigiando nela em ação de graças, 3- orando ao mesmo tempo também por nós para que Deus abra-nos a porta da palavra para falarmos do mistério de Cristo, pelo qual (o mistério) também fui preso, 4- para que eu o manifeste como me é necessário falar. 5- Andai em sabedoria para com os de fora, aproveitando ao máximo a oportunidade. 6- A vossa palavra (seja) sempre em graça tendo sido temperada com sal para saberdes como vos é preciso responder a cada um.

Capítulo 4. 7 – 9

7 Τὰ κατ' ἐμὲ πάντα γνωρίσει ὑμῖν Τυχικὸς ὁ ἀγαπητὸς ἀδελφὸς καὶ πιστὸς διάκονος καὶ σύνδουλος ἐν κυρίῳ,

Τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ [As (coisas)]
κατ' preposição acusativa de κατὰ [segundo]
ἐμὲ Pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ [eu]
πάντα adjunto pronominal acusativo neutro plural de πᾶς [todas]
γνωρίσει futuro do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de [dará a conhecer], tornará conhecido, manifestará, comunicará.
ὑμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ [a vós]
Τυχικὸς substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de Τυχικός [Tíquico]
ὁ artigo definido nominativo masculino de ὁ [o]
ἀγαπητὸς adjetivo nominativo masculino singular de ἀγαπητός [amado]
ἀδελφὸς substantivo nominativo masculino singular de ἀδελφός [irmão]
καὶ Conjunção coordenada de καί [e]
πιστὸς adjetivo nominativo masculino singular de πιστός [fiel]
διάκονος substantivo nominativo masculino singular de διάκονος [serventuário], ministro, servo.
καὶ Conjunção coordenada de καί [e]
σύνδουλος substantivo nominativo masculino singular de σύνδουλος [conservo], co-escravo.
ἐν preposição dativa de ἐν [em (o)]
κυρίῳ, substantivo dativo masculino singular de κύριος Senhor

“Todas as coisas relativas a mim, vos dará a conhecer Tíquico, o irmão amado e servo fiel e conservo no Senhor”

8 ὃν ἔπεμψα πρὸς ὑμᾶς εἰς αὐτὸ τοῦτο, ἵνα γινώτε τὰ περὶ ἡμῶν καὶ παρακαλέση τὰς καρδίας ὑμῶν,

ὃν pronome relativo acusativo masculino singular de ὅς [(a) quem]
ἔπεμψα aoristo do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de πέμπω [enviei] envio
πρὸς preposição acusativa de πρὸς [para com]
ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural σύ [vós] convosco

εἰς preposição acusativa de εἰς [para]

αὐτὸ (adjunto) pronome pessoal acusativo neutro singular de αὐτός [mesmo]

τοῦτο, pronome demonstrativo acusativo neutro singular de οὗτος [isto]

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα [para que]

γινώτε aoristo do subjuntivo ativo da 2ª pessoa do plural de γινώσκω [conheçais]. O subjuntivo é usado em uma oração adverbial de propósito.

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὃ [as (coisas)]

περὶ Preposição genitiva de περὶ [a respeito de], acerca de

ἡμῶν pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do plural ἐγώ [nós]

καὶ Conjunção coordenada de καὶ [e]

παρακαλέσῃ presente do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de παρακαλέω [chame ao lado] exorte, encoraje, conforte.

τὰς artigo definido acusativo feminino singular de [as] os

καρδίας substantivo acusativo feminino plural de καρδιά [corações]

ὕμῶν, pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ [de vós]

“a quem vos envio com este propósito: para que conheçais a nossa situação e conforte os vossos corações,”

9 σὺν Ὀνησίμῳ τῷ πιστῷ καὶ ἀγαπητῷ ἀδελφῷ, ὅς ἐστιν ἐξ ὑμῶν· πάντα ὑμῖν γνωρίσουσιν τὰ ὧδε.

σὺν preposição dativa de σὺν [juntamente com]

Ὀνησίμῳ substantivo dativo masculino singular (nome próprio) de Ὀνησίμος [Onésimo]

τῷ artigo definido dativo masculino singular de [ao]

πιστῷ adjetivo dativo masculino singular de πιστός [fiel]

καὶ Conjunção coordenada de καὶ [e]

ἀγαπητῷ adjetivo dativo masculino singular de ἀγαπητός [amado]

ἀδελφῷ, substantivo dativo masculino singular de ἀδελφός [irmão]

ὅς pronome relativo nominativo masculino singular de ὅς [o qual]

ἐστιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί [é]

ἐξ preposição genitiva de ἐκ [dentre]

ὕμῶν· pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ [vós]

πάντα adjunto pronominal acusativo neutro plural de πᾶς [Todas]

ὕμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ [a vós]

γνωρίσουσιν futuro do indicativo ativo da 3ª pessoa do plural de [farão conhecer]

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὃ [as (coisas)]

ὧδε. adjunto adverbial de lugar de ὧδε [aqui]

“juntamente com Onésimo, o fiel e amado irmão, o qual é dentre vós. Eles vos farão conhecer tudo (o que tem acontecido) aqui.”

Capítulo 4. 10 – 14

10 Ἀσπάζεται ὑμᾶς Ἀρίσταρχος ὁ συναιχμαλώτός μου καὶ Μάρκος ὁ ἀνεψιὸς Βαρναβᾶ (περὶ οὗ ἐλάβετε ἐντολὰς, ἐὰν ἔλθῃ πρὸς ὑμᾶς, δέξασθε αὐτόνα

Ἀσπάζεται presente do indicativo médio ou passivo da 3ª pessoa do singular de ἀσπάζομαι [Saúda], Cumprimenta.

ὕμᾱς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ [vos]
'Αρίσταρχος substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de 'Αρίσταρχος
[Aristarco]
ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ [o]
συναιχμάλωτός substantivo nominativo masculino singular de συναιχμάλωτός [capturado sob
lança com], co-prisioneiro. O termo denota propriamente “um prisioneiro de guerra” mas
também ocorre em sentido genérico.
μου pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ [de mim]
καὶ Conjunção coordenada de καί [e]
Μάρκος substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de Μάρκος [Marcos]
ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ [o]
ἀνεψιὸς substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de ἀνεψιὸς [sobrinho]
Βαρναβᾶ substantivo genitivo masculino singular de Βαρναβᾶ [Barnabé]
(περὶ Preposição genitiva de περὶ [a respeito de], acerca de
οὗ pronome relativo genitivo masculino singular de ὅς [quem]
ἐλάβετε aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de λαμβάνω [recebestes]
ἐντολάς, substantivo acusativo feminino plural de ἐντολή [preceitos], mandamentos
ἐάν conjunção subordinada (condicional) ἐάν [se]
ἔλθῃ aoristo do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de ἔρχομαι [vier]
πρὸς preposição acusativa de πρὸς [para com]
ὕμᾱς, pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ [vos]
δέξασθε aoristo do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de [recebei-]
αὐτόν) pronome pessoal acusativo masculino da 3ª pessoa do singular de [o] ele mesmo.

“Cumprimenta-vos Aristarco, o meu co-prisioneiro, e Marcos, o sobrinho de Barnabé a respeito de quem vos (dei) preceitos, se (ele) vier (ter) convosco, recebei-o,”

11 καὶ Ἰησοῦς ὁ λεγόμενος Ἰουδστος, οἱ ὄντες ἐκ περιτομῆς, οὗτοι μόνοι συνεργοὶ εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ, οἵτινες ἐγενήθησάν μοι παρηγορία

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]
Ἰησοῦς substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de Ἰησοῦς [Jesus]
ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ [o]
λεγόμενος nominativo masculino singular do presente do particípio passivo de λέγω [que é dito] chamado, cognominado.
Ἰουδστος, substantivo nominativo masculino singular de Ἰουδστος, [Justo]
οἱ artigo nominativo masculino plural de ὁ [os]
ὄντες nominativo masculino singular do presente do particípio passivo de εἰμί [que são]
ἐκ preposição genitiva de [de (o)]
περιτομῆς, substantivo genitivo feminino singular de περιτομή [corte em volta (do prepúcio), circuncisão]
οὗτοι pronome demonstrativo nominativo masculino plural de οὗτος [Estes]
μόνοι adjetivo nominativo masculino plural de μόνος [únicos]
συνεργοὶ Adjunto pronominal nominativo masculino plural de συνεργός [companheiros de trabalho], cooperadores
εἰς preposição acusativa de εἰς [para]
τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὁ [a] o
βασιλείαν substantivo acusativo feminino singular de βασιλεία [Reino]

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ [do]
θεοῦ, substantivo genitivo masculino singular de θεός [Deus]
οἵτινες pronome relativo nominativo masculino plural de ὅστις [os quais]
ἐγενήθησαν aoristo indicativo passivo 3ª pessoa plural de γίνομαι [vieram a ser]
μοι pronome pessoa dativo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ [para mim]
παρηγορία. substantivo nominativo feminino singular de παρηγορία [conforto],
encorajamento. A palavra aparece em pedras tumulares e em cartas de condolências com o
significado de “conforto”, “sentimentos”.

***“e Jesus, (chamado de) Justo, os quais são da circuncisão. Estes únicos companheiros de
trabalho para o reino de Deus, os quais vieram a ser para mim encorajamento”***

12 ἀσπάζεται ὑμᾶς Ἐπαφρᾶς ὁ ἐξ ὑμῶν, δοῦλος Χριστοῦ [Ἰησοῦ], πάντοτε ἀγωνιζόμενος ὑπὲρ
ὑμῶν ἐν ταῖς προσευχαῖς, ἵνα σταθῇτε τέλειοι καὶ πεπληροφορημένοι ἐν παντὶ θελήματι τοῦ θεοῦ.

ἀσπάζεται presente do indicativo médio ou passivo da 3ª pessoa do singular de ἀσπάζομαι
[Saúda].

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ [vos]

Ἐπαφρᾶς substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de Ἐπαφρᾶς [Epafras]

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ [o]

ἐξ preposição genitiva de ἐκ [dentre]

ὑμῶν, pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ [vós]

δοῦλος substantivo nominativo masculino singular de δοῦλος [escravo], servo

Χριστοῦ Substantivo genitivo masculino singular de Χριστός [(de)Cristo]

[Ἰησοῦ], Substantivo genitivo masculino singular de Ἰησοῦ [Jesus]

πάντοτε adjunto adverbial de πάντοτε [a todo tempo]

ἀγωνιζόμενος nominativo masculino singular do particípio do presente médio ou passivo de
ἀγωνίζομαι [lutando], agonizando. O que Paulo está enfatizando é o zelo e a intensidade da
oração.

ὑπὲρ preposição genitiva de ὑπέρ [sobre]

ὑμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ [vós]

ἐν preposição dativa de ἐν [em]

ταῖς artigo definido dativo feminino plural de ἡ [as]

προσευχαῖς, substantivo dativo feminino singular de προσευχή [orações]

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα [para que]

σταθῇτε aoristo do subjuntivo passivo da 2ª pessoa do plural de ἵστημι [sejais postados]
sejais firmes. A palavra transmite o sentido de firmeza.

τέλειοι adjetivo nominativo masculino plural de τέλειος [consumados], perfeitos, maduros.

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]

πεπληροφορημένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo
de πληροφορέω [tendo sido plenamente carregados], tendo sido plenamente encheidos. Algo
que se compreende que, além de penetrar na mente, também enche o coração de uma
convicção feliz e agradável.

ἐν preposição dativa de ἐν [em]

παντὶ Adjetivo dativo neutro singular de πᾶς [toda]

θελήματι substantivo dativo neutro singular de θέλημα [vontade]

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ [do]

θεοῦ. substantivo genitivo masculino singular de θεός [Deus]

“Saúda-vos Epafra, que é dentre vós servo de Cristo Jesus, o tempo todo agonizando por vós nas orações, para que sejais firmes e perfeitos, e tendo sido enchidos de convicção em toda a vontade de Deus”

13 μαρτυρῶ γὰρ αὐτῷ ὅτι ἔχει πολλὸν πόνον ὑπὲρ ὑμῶν καὶ τῶν ἐν Λαοδικείᾳ καὶ τῶν ἐν Ἱεραπόλει

μαρτυρῶ presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de μαρτυρῶ [Testifico],
testemunho

γὰρ conjunção subordinada de γάρ [pois]

αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός [a ele]

ὅτι conjunção coordenada de ὅτι [que]

ἔχει presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἔχω [tem]

πολλὸν adjetivo acusativo masculino singular de πολύς [muito]

πόνον substantivo acusativo masculino singular de πόνος [anseio]

ὑπὲρ preposição genitiva de ὑπέρ [sobre]

ὑμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ [vós]

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]

τῶν artigo definido genitivo masculino plural de [dos] pelos

ἐν preposição dativa de ἐν [em]

Λαοδικείᾳ substantivo dativo feminino singular de Λαοδικεία [Laodicéia]

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]

τῶν artigo definido genitivo masculino plural de [dos] pelos

ἐν preposição dativa de ἐν [em]

Ἱεραπόλει. substantivo dativo feminino singular de Ἱεράπολις [Hierápolis]

“Testifico pois, que ele tem muita preocupação por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis”.

14 ἀσπάζεται ὑμᾶς Λουκᾶς ὁ ἰατρὸς ὁ ἀγαπητὸς καὶ Δημᾶς.

ἀσπάζεται presente do indicativo médio ou passivo da 3ª pessoa do singular de ἀσπάζομαι
[Saúda]

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ [vos]

Λουκᾶς substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de Λουκᾶς [Lucas]

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ [o]

ἰατρὸς substantivo nominativo masculino singular de ἰατρός [médico]

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ [o]

ἀγαπητὸς adjetivo nominativo masculino singular de ἀγαπητός [amado]

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]

Δημᾶς. substantivo nominativo masculino singular de Δημᾶς [Demas]

“Saúda-vos Lucas, o médico amado e Demas.”

Capítulo 4. 15 e 16

15 Ἀσπάσασθε τοὺς ἐν Λαοδικείᾳ ἀδελφοὺς καὶ Νύμφαν καὶ τὴν κατ' οἶκον αὐτῆς ἐκκλησίαν.

Ἀσπάσασθε aoristo do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de ἀσπάζομαι [Saudai]

τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ [os]

ἐν preposição dativa de ἐν [em]

Λαοδικείᾳ substantivo dativo feminino singular de Λαοδικεία [Laodicéia]

ἀδελφοὺς substantivo acusativo masculino plural de ἀδελφός [irmãos]

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]

Νύμφαν substantivo acusativo feminino singular (nome próprio) de Νύμφα [Ninfa]. A

evidência dos manuscritos está dividida quanto ao nome se referir a um homem ou a uma mulher.

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ [a]

κατ' preposição acusativa de κατά [segundo]

οἶκον substantivo acusativo masculino singular de [casa]. O uso do lar para a reunião cristã é uma prática bem atestada no período do NT.

αὐτῆς pronome pessoal genitivo feminino da 3ª pessoa do singular de αὐτός [dela]

ἐκκλησίαν. substantivo acusativo feminino singular de ἐκκλησία [igreja]

“Saudai os irmãos em Laodicéia e a Ninfa e a igreja (que se reúne) na casa dela”

16 καὶ ὅταν ἀναγνωσθῇ παρ' ὑμῖν ἡ ἐπιστολή, ποιήσατε ἵνα καὶ ἐν τῇ Λαοδικέων ἐκκλησίᾳ ἀναγνωσθῇ, καὶ τὴν ἐκ Λαοδικείας ἵνα καὶ ὑμεῖς ἀναγνῶτε.

καὶ Conjunção coordenada de καί [E]

ὅταν conjunção subordinada de [quando quer que], quando.

ἀναγνωσθῇ aoristo do subjuntivo passivo da 3ª pessoa do singular de ἀναγνώσκω [houver sido lida]houver sido lida em público.

παρ' preposição dativa de παρά [junto a]

ὑμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ [vós]

ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ἡ [a]

ἐπιστολή, substantivo nominativo feminino singular de ἐπιστολή [epístola], carta

ποιήσατε aoristo do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ποιέω [fazei]

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα [para que]

καὶ Conjunção coordenada de καί [também]

ἐν preposição dativa de ἐν [em]

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ἡ [à]

Λαοδικέων substantivo genitivo masculino plural de [(dos) laodicenses]

ἐκκλησίᾳ substantivo dativo feminino singular de ἐκκλησία [igreja]

ἀναγνωσθῇ, aoristo do subjuntivo passivo da 3ª pessoa do singular de ἀναγνώσκω [haja de ser lida], que seja lida

καὶ Conjunção coordenada de καί [e]

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ [a]os

ἐκ preposição genitiva de [de]

Λαοδικείας substantivo genitivo feminino singular de Λαοδικεία [Laodicéia]

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα [para que]

καὶ Conjunção coordenada de καί [também]

ὕμεις pronome pessoal nominativo da 2ª pessoa do plural de σύ [vós]

ἀναγνῶτε. aoristo do subjuntivo ativo da 2ª pessoa do plural de ἀναγνώσκω [leiais]

“E quando a carta houver sido lida junto a vós em público, fazei que, também seja lida na igreja dos laodicenses, e os de Laodicéia também a vós para que leiais.”

Capítulo 4.17

17 καὶ εἶπατε Ἀρχίππῳ· Βλέπε τὴν διακονίαν ἣν παρέλαβες ἐν κυρίῳ, ἵνα αὐτὴν πληροῖς.

καὶ Conjunção coordenada de καί [E]

εἶπατε aoristo do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de εἶπον [dizei]

Ἀρχίππῳ substantivo dativo masculino singular (nome próprio) de [(a) Arquipo]

Βλέπε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do singular de Βλέπω [olha], *preste atenção.*

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὁ [a]o

διακονίαν substantivo acusativo feminino singular de διακονία [serviço], *ministério*

ἣν pronome relativo acusativo feminino singular de ὅς [que]

παρέλαβες aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do singular de παραλαμβάνω [tomaste
junto], *recebeste (de alguém)*

ἐν preposição dativa de ἐν [em] (o)

κυρίῳ, substantivo dativo masculino singular de κύριος [(do) Senhor]

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα [para que]

αὐτὴν pronome relativo acusativo feminino da 3ª pessoa do singular de [a](o)

πληροῖς. presente do subjuntivo ativo da 2ª pessoa do singular de πληρόω [cumpras]. O

tempo presente aponta para a ação contínua. Refere-se a um trabalho de “vida integral”

“E dizei a Arquipo: Preste atenção ao ministério que recebestes no Senhor para que o cumpras!”

Capítulo 4.18

18 Ὁ ἀσπασμὸς τῇ ἐμῇ χειρὶ Παύλου. μνημονεύετε μου τῶν δεσμῶν. ἡ χάρις μεθ' ὑμῶν

Ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ [O] (A)

ἀσπασμὸς substantivo nominativo masculino singular de ἀσπασμός [saudação]

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὁ [a] (é com a)

ἐμῇ adjetivo dativo feminino da 1ª pessoa do singular de ἐγώ [minha]

χειρὶ Substantivo dativo feminino singular de χεῖρ [mão]

Παύλου. substantivo genitivo masculino singular (nome próprio) de Παῦλος [Paulo]

μνημονεύετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de μνημονεύω [Lembraí-
vos]. O verbo é seguido pelo genitivo.

μου pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ [de mim]

τῶν artigo definido genitivo masculino plural de [os] as

δεσμῶν. substantivo genitivo masculino plural de δεσμός [ataduras]algemas, cadeias, prisões.

A algema fez barulho quando Paulo pegou a pena para assinar a saudação.

ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὁ [A]

χάρις substantivo nominativo feminino singular de χάρις [graça]

μεθ' preposição genitiva de μετά [com]

ὕμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ [vós]

“A saudação é com a minha própria mão: Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça (seja) convosco”

TRADUÇÃO (LIVRE) DA PERÍCOPE

7- Todas as coisas relativas a mim vos dará a conhecer Tíquico, o irmão amado, servo fiel e conservo no Senhor, 8- a quem vos envio com este propósito: para que conheçais a nossa situação e conforte os vossos corações, 9- juntamente com Onésimo, o fiel e amado irmão, o qual é dentre vós. Eles vos farão conhecer tudo (o que tem acontecido) aqui. 10- Cumprimenta-vos Aristarco, o meu co-prisioneiro, e Marcos, o sobrinho de Barnabé a respeito de quem vos (dei) preceitos, se (ele) vier (ter) convosco, recebei-o, 11- e Jesus, (chamado de) Justo, os quais são da circuncisão. Estes únicos companheiros de trabalho para o reino de Deus, os quais vieram a ser para mim encorajamento. 12-Saúda-vos Epafras, que é dentre vós servo de Cristo Jesus, o tempo todo agonizando por vós nas orações, para que sejais firmes e perfeitos, e tendo sido enchidos de convicção em toda a vontade de Deus. 13- Testifico pois, que ele tem muita preocupação por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis. 14- Saúda-vos Lucas, o médico amado e Demas. 15- Saudai os irmãos em Laodicéia e a Ninfa e a igreja (que se reúne) na casa dela. 16- E quando a carta houver sido lida junto a vós em público, fazei que, também seja lida na igreja dos laodicenses, e os de Laodicéia também a vós para que leiais. 17 - E dizei a Arquipo: Preste atenção ao ministério que recebestes no Senhor para que o cumpras! 18- A saudação é com a minha própria mão: Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça (seja) convosco.

COMENTÁRIO EXEGÉTICO
DE
COLOSSENSES

1 – A Saudação Familiar de Paulo (1.1 – 2)

Estar no mundo, viver no mundo e não ser do mundo. Podemos ver isto logo nas primeiras palavras de Paulo nesta carta. Nos tempos antigos, era muito comum as cartas terem o seguinte esquema em suas introduções (saudações): O autor identificava-se por seu nome e mencionava o nome do destinatário.

Paulo faz uso desse esquema, só que com uma grande diferença: embeleza a sua saudação pessoal de forma a deixar bem claro quem ele era (seu nome), a quem ele pertencia (a Jesus), o que ele fazia (era apóstolo), quem estava com ele (o irmão Timóteo), e para quem ele enviava aquela carta (aos colossenses) que eram santos e fiéis irmãos em Cristo. Nesta saudação inicial temos um tesouro belíssimo!

v.1:

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus...”

Logo no início temos uma importante identificação, a saber, uma evidência interna que mostra que Paulo é o autor da carta. Os substantivos (Παῦλος ἀπόστολος) por estarem no nominativo apontam para o sujeito da sentença. Contudo, o peso maior nesta sentença está no complemento do sujeito: ***“...apóstolo de Cristo Jesus...”***. Ao apresentar-se como apóstolo, deixa bem claro que não é um outro qualquer que se arroga de um cargo ou título importante. *“Ele se apresenta como sendo, no pleno sentido da palavra, um representante oficial do Salvador Ungido”* (HENDRIKSEN, 1993, p.59). Esse ofício não usurpara de ninguém e muito menos recebera de um qualquer, mas do próprio Senhor Jesus, ressurrecto, que o comissionara para ser Seu enviado (apóstolo) aos gentios, não exclusivamente, mas, especialmente.

“...pela vontade de Deus...”

Como já mencionamos, ele não recebera esse ofício porque o desejasse, nem tivesse usurpado de alguém, nem ainda por nomeação de outros homens (veja Gl. 1.1, 16 e 17), mas, por meio, através da (διὰ) vontade soberana de Deus, e por Ele fora preparado. Essa convicção de Paulo era extremamente importante, pois não faltavam pessoas que tentavam desacreditá-lo como um legítimo apóstolo do Senhor às quais ele constantemente rebatia afirmando a legitimidade do seu apostolado (2Co.10. 1 – 12).

“...e o irmão Timóteo”

Paulo não estava só naquela fri a prisão. Tinha ao seu lado o ***“irmão Timóteo”***. Como apresentamos no início quando falamos sobre os destinatários, é bem provável que Paulo nunca tenha posto os pés em Colossos, mas quando esteve em Éfeso por ocasião da sua terceira viagem missionária (At. 19. 1, 22), ao receber a visita de alguns cidadãos colossenses (uma possibilidade), Timóteo se tornou conhecido destes. Contudo, mesmo que os colossenses não conhecessem Timóteo pessoalmente, souberam que ao lado do apóstolo de Cristo, estava um companheiro, um irmão na fé, a quem Paulo amava profunda e ternamente (Fp. 2. 19 – 23).

v.2

“aos santos e fiéis irmãos em Cristo em Colossos...”

Os irmãos a quem Paulo remete sua carta, eram ***“santos”*** (ἁγίους). *O adjetivo aqui pode estar ligado ao substantivo ‘os santos irmãos’ ou pode ser entendido como substantivo ‘os santos’*

(RR. p. 418). Seja como for, **“santos”** aqui, mostra que aqueles irmãos *foram separados* pelo Senhor a fim de glorificá-Lo. São consagrados ao Senhor para **“proclamarem as virtudes”** do Seu reino (1 Pe. 2.9). Pesada responsabilidade está sobre os santos.

Estes “santos” também eram **“fiéis irmãos em Cristo”**, todos (os colossenses, Paulo e Timóteo, bem como todos quantos se unem pela fé a Cristo) são a família de Deus, e por isso irmãos **“em Cristo”**. A preposição dativa **“em”**, aponta o instrumento dessa união fraternal. É Cristo que proporciona, Ele é a causa e o fim (no sentido de propósito) dessa união.

A outra preposição **“em”** é locativa pois mostra que a carta é endereçada aos crentes **“em Colossos”**. Eles são os destinatários “primários”, mas esta carta também tinha outros destinatários, a saber, **“os de Laodicéia”** (4.16).

“...a graça e a paz de Deus nosso pai seja convosco”

A estes **“santos e fiéis irmãos”** Paulo saúda-os com **“a graça e a paz”**. A graça, o favor imerecido e espontâneo de Deus, alcançou aqueles de Colossos, razão pela qual agora são santos e irmãos fiéis. Essa graça maravilhosa de Deus traz consigo um fruto igualmente maravilhoso, a paz. Paz que, segundo Paulo, **“ultrapassa todo entendimento”** (Fp.4.7).

Willian Hendriksen comenta o fato de não aparecer nos melhores manuscritos (os mais confiáveis) o complemento **“e o Senhor Jesus Cristo”** como aparece em alguns manuscritos (**“...a graça e a paz de Deus nosso pai e o Senhor Jesus Cristo seja convosco”**) é que a razão é desconhecida. Dizer que Paulo queria dar mais destaque à pessoa do Pai em relação à do Filho, não tem sentido, visto que nos restante desta carta, encontramos a Cristologia de Paulo de forma clara e muito profunda; Colossenses é um tratado Cristológico de alto nível.

Lições Importantes da Perícope (v.1 e 2)

1) A Identidade do Cristão: Paulo sabia muito bem quem ele era: um apóstolo de Jesus Cristo. A identidade do cristão está direta e inteiramente ligada ao Seu Senhor, que é Jesus. O crente não vive em crise de identidade. Pode passar por lutas e provações que o levem a questionar algumas coisas, mas ele sabe que nada neste mundo pode fazer com que ele perca a posição de filho de Deus, justamente porque a base dessa segurança está na pessoa do próprio Deus, e não no homem. Ao mesmo tempo em que essa verdade leva o crente a um conforto espiritual, também deve levá-lo à uma responsabilidade também muito forte, pois se nada pode fazê-lo perder essa bênção (a de ser filho de Deus), ele não deve se descuidar da mesma, pelo fato de que ele é um representante direto de Deus neste mundo. Por isso deve ver como O está representando neste mundo.

2) A Vontade Soberana de Deus: Paulo também se apresenta como apóstolo de Cristo não por sua própria vontade, mas, **“pela vontade de Deus”**. É muito importante para o crente saber que sua vida é regida pela vontade de Deus, e estar no centro da vontade divina é a verdadeira felicidade. O homem só encontra descanso quando descansa em Deus. Só encontra a felicidade quando a sua vontade se submete à vontade de Deus.

3) A Família da Fé: Não somos bastardos, e muito menos órfãos (Jo.16). Cristo deixou-nos o Divino Consolador, O qual nos reúne numa grande família. Paulo reconhecia essa verdade ao referir-se a Timóteo como **“irmão”** e aos colossenses como **“fiéis irmãos”**. Como Igreja de Cristo vivemos (ou pelo menos devemos viver) em família. Viver nesta condição é questão de sobrevivência. É impossível ser crente sem prezar pela comunhão com os irmãos. Somos membros uns dos outros e Cristo é o nosso Cabeça (1.18 – 20).

Essa família vive na graça e na paz de Deus. Somente a livre graça de Deus pode transformar um indigno pecador num filho de Deus e herdeiro das Suas promessas e co-herdeiro com Cristo. Quem passou por essa experiência desfruta da paz que vem de Deus. Como alguém disse: ***“A paz é a alegria em repouso; e a alegria é a paz dançando”***. A paz de Cristo não somente tranqüiliza como também dirige a vida do crente. A esses dois elementos vitais para a Igreja de Cristo, Paulo unirá um terceiro elemento: o amor, o qual ele chama de ***“vínculo da maturidade completa”***(3.14).

A família da fé portanto, deve viver na graça e na paz de Deus. Essas são as suas principais características.

2 – A Oração de Paulo pelos Colossenses (1. 3 – 14)

Na presente perícope, Paulo comenta sobre suas orações a favor dos Colossenses. Elas são compostas de ação de graças (v.3- 8) e de intercessão pelos colossenses (v.9-14).

2.1 - Ações de graças pelos colossenses (v.3-8)

v.3

“Damos graças ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo sempre que oramos acerca de vós.”

A ação de graças deve ser sempre voltada a Deus. Em suas orações, Paulo, afirmava que sempre (πάντοτε- literalmente, ***“a todo tempo”***) ***“Damos graças”*** (εὐχαριστοῦμεν). O plural aqui, pode ser epistolar, uma vez que o sujeito em ação aqui é o apóstolo Paulo, mas, também pode se real, isto é, incluindo Timóteo nessa ação de graças. Paulo está afirmando que é bem agradecido a Deus o ***“Pai do nosso Senhor Jesus Cristo”***. O que parece ser apenas mais uma declaração corriqueira, está repleta da mais bela verdade. Jesus é o Filho de Deus ***por natureza***, enquanto nós, somos filhos de Deus ***por adoção***. Por isso, Jesus é tão divino quanto o próprio Deus. Por Sua obediência ao Pai foi exaltado à posição de Senhor (a qual Ele tinha antes da Sua encarnação, Fp. 2.5-11).

Ainda outra linda verdade podemos destacar aqui é o pronome ***“nosso”***. Conforme Willian Hendriksen: *“Aqui temos uma apropriação de fé. Deus é o “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”, por conseguinte, ele é o nosso Pai no mais sublime e confortador sentido da palavra. Que grande motivo para se render graças a Deus!”* (HENDRIKSEN, 1993, p. 63).

Passamos agora, aos motivos da ação de graças de Paulo e Timóteo.

v.4

“tendo ouvido da vossa fé em Cristo Jesus...”

Eis aqui o primeiro motivo da ação de graças de Paulo: ***a fé em Cristo Jesus***. A fé dos colossenses era motivo de louvor para o apóstolo, por ela por assim dizer, compartilhava as mesmas verdades relativas à fé cristã que estavam espalhadas ***“em todo mundo”*** (v.6). Além disso, o bom testemunho dado pelos colossenses com respeito à fé em Cristo, havia chegado aos ouvidos do apóstolo Paulo por boca de Epafra. Para o apóstolo, o comportamento dos colossenses era motivo de intensa alegria, pois mostrava que o seu trabalho e o de outros mais não havia sido em vão. Essa fé consiste na confiança permanente e entrega pessoal ao Salvador Ungido. À fé está intimamente ligado o amor.

“...e do vosso amor que tendes por todos os santos”

Este é o segundo motivo da ação de graças de Paulo, o amor vivido e evidenciado pelos colossenses a favor de ***“todos os santos”***. Cristo é quem promove a fé ao coração do pecador, a qual gera no mesmo coração o amor a Deus e aos demais irmãos na fé que também foram alcançados pela mesma graça divina.

v.5

“por causa da esperança que está guardada a vós nos céus...”

O terceiro motivo de gratidão do apóstolo é a **“esperança”**, embora esta, apareça mais como um complemento dos motivos anteriores do que propriamente um terceiro motivo. Contudo devemos levar em conta que uma “tríade” que encontramos em quase todo o Novo Testamento, acaba de aparecer aqui e é completada por esse terceiro elemento, a saber, a esperança. A tríade tão comum em todo o Novo Testamento é **a fé, o amor e a esperança**.

Provavelmente, Paulo não estava lançando mão de um recurso exclusivamente seu, pois esta tríade é mencionada pela Senhor Jesus, pelo apóstolo Pedro e também pelo escritor de Hebreus. Veja-se os seguintes textos:

Jesus: Jo.11 **Amor:** v.5, 36; **Esperança:** v.4, 11, 25 e 26a ; **Fé:** 26b, 40

Também outros textos como:

Fé: Mt. 6.30; 8.10, 26; 9.2, 22, 29; 14.31; 15.28; 16.8; 17.20; 21.21; 23.23

Esperança: Mt. 9.2; 14.27; Mc. 5.36; 6.50; 9.23

Amor: Mt. 5. 43-46; 19.19; Jo. 13.34; 14.15, 23

Pedro: 1Pe.1.3-8; 1.21 – 22.

Hebreus: Hb. 6.10 – 12; 10.22 – 24.

É em Paulo que encontramos essa tríade sendo usada freqüentemente, e o magistral texto de 1Co.13.13 deixa claro que o **“maior destes é o amor”**. Contudo, aqui em Colossenses temos uma aparente contradição, pois está implícito que **“por causa”** da esperança dos céus, o amor por todos os santos era cultivado bem como a fé em Cristo. Ora, temos aqui uma **aparente** contradição e não uma **real** contradição. Os três são muito (e igualmente) importantes pois, a fé sem a esperança e o amor, não passa de ritualismo; o amor sem a fé e a esperança, se torna uma obsessão vazia; a esperança sem o amor e a fé, também é vazia. Ao dizer que **“destes três o maior é o amor”** (1Co.13.13), Paulo não estava fazendo uma escala de valores mas, sim dizer que na glória eterna, a fé já não será mais necessária, pois seu papel é importante apenas nesta vida, pois lá estaremos frente a frente com Deus e não nos será mais necessária a fé pois, nossos olhos contemplarão o que hoje é contemplado apenas pelo nosso coração. O mesmo pode-se dizer da esperança, pois esperamos aquele glorioso dia, e quando ele chegar não teremos mais necessidade de ter esperança. Quanto ao amor a situação é diferente. Na eternidade amaremos o Senhor ainda mais, pois O contemplaremos como Ele é. Amaremos o Senhor ainda mais pois, estaremos totalmente livres da presença do pecado, o que é o principal inimigo nosso que nos atrapalha hoje de amarmos o Senhor plenamente. **“O amor jamais acaba”** (1Co. 13.8).

“...da qual (antes) ouvistes pela palavra da verdade do evangelho”

A esperança eterna que lhes estava guardada, lhes foi proclamada por meio do evangelho de Cristo. Não é uma palavra qualquer – é **“a palavra da verdade”**, e não é uma verdade simples, é a verdade **“do evangelho”** (τοῦ εὐαγγελίου). O evangelho (εὐαγγέλιον) é a boa-notícia que Deus nos deu a conhecer, a nós que estávamos totalmente sem esperança. Este evangelho verdadeiro encheu-nos da mais linda esperança: a de que um dia estaremos na glória eterna ao lado do nosso Senhor Jesus.

v.6

“que está entre vós, assim como em todo o mundo está frutificando e crescendo...”

O quarto motivo da ação de graças de Paulo é o resultado do evangelho entre os colossenses, e não somente entre eles, mas também **“em todo o mundo”**. Na ocasião em que Paulo havia escrito esta carta (60 ou 61 A.D) o evangelho ainda estava por assim dizer, nos primórdios. Umas três décadas apenas haviam se passado desde a morte e ressurreição de Jesus, e Paulo já podia afirmar que o evangelho estava produzindo frutos em todo o mundo. Ele já havia feito com seus companheiros três viagens missionárias, nas quais várias igrejas foram plantadas. Contudo, aqui ele não está afirmando que o evangelho cresceu por causa do seu trabalho mas, sim, que o evangelho não depende do homem para crescer e frutificar, porque o evangelho é de Deus, Ele, e tão somente Ele é o responsável pelo avanço, crescimento e frutificação do evangelho. É certo que Deus usa os Seus filhos que foram redimidos e resgatados pelo sacrifício de Seu Filho Jesus, para proclamar o evangelho, mas entre o proclamar e o crescer e frutificar, somente a ação de Deus pode existir. Tanto **“frutificando”** como **“crescendo”** estão no participio do presente médio (καρποφορούμενον e αὐξανόμενον), ou seja, a voz média mostra o sujeito agindo sobre si mesmo. Neste caso, o evangelho está agindo por conta própria, frutificando e crescendo. Não estamos com isso dizendo que o evangelho é uma pessoa que tem essa faculdade de ação, mas que, por ser ele a mensagem de Deus, do próprio Deus vem a capacidade do evangelho frutificar e crescer.

“...desde o dia no qual ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade”

Como foi dito, uma vez que o evangelho é proclamado a frutificação e o crescimento dele acontece pela ação divina. Não somente os colossenses, mas em todos os lugares onde o evangelho havia chegado, ele frutificava e crescia. Contudo, a partir do momento da anunciação do evangelho, os colossenses ouviram e conheceram. Esses dois verbos (ouvir e conhecer) estão conjugados no aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural (ἠκούσατε e ἐπέγνωτε). No caso do segundo verbo (ἐπλυνώσκω) o aoristo é ingressivo **“vocês chegaram a conhecer”**. Não implica tanto em conhecimento desenvolvido e sim no reconhecimento consciente, a aquisição do conhecimento. A partir do momento em que ouviram, conheceram ou, tomaram conhecimento da graça de Deus.

O conhecimento da graça de Deus começa com um simples ouvir da palavra do evangelho, e com o passar do tempo, desde o dia em que a mensagem foi recebida (porque fora proclamada), começa a produzir frutos e continua em constante crescimento.

v.7

“assim como aprendestes de Epafras o amado conservo nosso, que é vosso fiel ministro de Cristo”

A respeito de Epafras, sobre sua visita a Paulo para levar informações sobre a situação da igreja de Colossos, veja a introdução desse trabalho.

Willian Hendriksen afirma que Paulo ao mencionar a pessoa de Epafras aqui está fazendo três coisas: **1)** está selando sua aprovação à pessoa de Epafras bem como o evangelho por ele anunciado aos colossenses; **2)** por implicação, está condenando qualquer sistema filosófico que esteja em conflito com este único e verdadeiro evangelho (notar que Paulo se refere ao evangelho como verdadeiro duas vezes somente neste trecho – v.5 e 6); **3)** ele está dizendo: “os que rejeitam o evangelho segundo os ensinamentos de nosso amado Epafras, estão rejeitando também a nós (Paulo e Timóteo) e nossos ensinamentos... e lembrem-se, nós, por nosso vez, representamos a Cristo (veja-se comentário a respeito do v.1) assim como Epafras também é fiel ministro de Cristo” (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 71).

v.8

“o qual tornou claro a nós o vosso amor no Espírito”

O amor era um assunto importante não somente para Paulo, mas também para Epafras. Talvez Paulo querendo não dar a impressão que Epafras tivesse “pintado um quadro” sinistro e negativo da igreja de Colossos, procurou ressaltar o amor que Epafras havia evidenciado naquela igreja e agora fazia referência a Paulo.

O que Epafras havia constatado naqueles irmãos não era uma manifestação de um amor qualquer; esse amor que eles nutriam era **“no Espírito”**. Muitos entendem que esse amor entre os colossenses era apenas um **“amor espiritual”**, e não uma manifestação do Espírito Santo em seus corações. Willian Hendriksen discorda dessa afirmação, bem como entende que ela é contrária às passagens que deixam claro que o amor é fruto direto da ação do Espírito Santo no coração do crente. Veja-se Rm. 15.30; Gl. 5.22 e Ef. 16, 17.

O amor cristão é decididamente encarado como fruto do Espírito Santo que habita em nós. É implantado e fomentado por ele. E, ainda, é bem característico de Paulo que, após ter feito menção de Deus o Pai (v.2 e 3) e de Cristo Jesus, o Filho (v.3, 4 e 7), ele agora se refira à terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, cf. Rm. 8.15 – 17; 2Co. 13.14; Ef. 1.3 – 14; 2.18; 3.14 – 17; 4.4 – 6; 5. 18 – 21.

Lições Importantes da Perícope (v.3 – 8)

1) A quem devemos ser agradecidos? (v.3): Paulo e Timóteo eram agradecidos (e bem agradecidos) a Deus, pelo progresso dos colossenses. Alguém que deveria receber toda glória pela vida daqueles irmãos era Deus, pois, por meio da Sua graça revelada no evangelho da verdade, eles haviam crescido na fé. Deus e somente Deus, é o único objeto do nosso louvor. Ele deve receber toda a honra e glória pelas obras realizadas por nós. Conferir toda honra ao Senhor antes de tudo, é sinal de amadurecimento espiritual.

2) Por quem devemos ser agradecidos? (v.3): Aqui Paulo manifesta **a Deus** sua gratidão **pelos colossenses**, ou seja, seus irmãos na fé. Em suas orações ele externava sua gratidão por aqueles irmãos. Ser grato a Deus por Sua Igreja que é o ajuntamento dos filhos de Deus, também mostra amadurecimento espiritual. Somente quem é maduro na fé, olha para a Igreja e em vez de ficar acusando suas falhas, aponta antes de tudo, para suas qualidades e virtudes. Um outro fator pode ser destacado aqui: o amor. Quem realmente ama a Igreja de Cristo, sempre terá motivos (de sobra) para ser grato a Deus. O crente que age assim entende que precisa mais da Igreja, do que a Igreja precisa dele. A única pessoa que é indispensável e insubstituível na Igreja é Jesus. Com isso não estamos desvalorizando os membros, mesmo porque por eles Cristo morreu. O crente deve ser sempre grato a Deus pela Igreja a qual pertence.

3) Pelo o quê devemos ser agradecidos? (v.4, 5, 6,7 e 8): Paulo era extremamente grato a Deus por várias coisas: **1)** fé que os colossenses tinham em Cristo Jesus; **2)** pelo amor que tinham por todos os santos, ou seja, servo de Cristo espalhados pela terra; **3)** pela esperança da vida eterna que é fruto da graça de Deus revelada no evangelho; **4)** pelo resultado do evangelho: frutificação e crescimento como conseqüências óbvias do ouvir a palavra e do conhecimento da graça de Deus; **5)** pelos seus companheiros de ministério, neste caso, Epafras que era um **“fiel ministro de Cristo”**. Nunca faltam ao crente motivos para louvar ao Senhor Deus. Seu coração é capacitado a perceber as coisas mais simples e delicadas que Deus promove em sua vida, bem como aquelas que lhe chamam a atenção.

2.2- Intercessão pelos Colossenses (v.9 – 14)

Depois de render graças ao Senhor pela vida dos colossenses e o desenvolvimento do evangelho entre eles, Paulo passa a interceder por eles, a fim de vê-los cada vez mais firmes na verdade.

v.9

“e por isto, nós, desde o dia em que ouvimos, não paramos de por vós orar e pedir...”

A oração era um instrumento **constante** que Paulo usava a favor dos seus irmãos na fé; não foi diferente com os colossenses.

O termo usado aqui para **“orar”** é προσευχόμενοι do verbo προσεύχομαι que é o termo mais geral e compreensivo. Indica toda forma de se dirigir a Deus com reverência. É através da oração que acontece a intercessão, súplica, adoração ou ação de graças. Já, o verbo **“pedir”** vem do grego αἰτούμενοι que é o particípio presente médio do verbo αἰτέω que também significa solicitar, requerer, e ainda o significado clássico **“demandar”**. É claro que para nós **“demandar”** é um termo muito forte, pois significa, exigir, intentar ação judicial contra alguém para obter alguma coisa, pedir por litígio, etc. Contudo, não temos aqui base alguma para cometermos exageros tão comuns em nossos dias onde vemos pessoas **“decretando”**, **“ordenando”**, **“exigindo”** de Deus alguma coisa. Não fiquemos presos à semântica da palavra. Basta uma reflexão coerente sobre o assunto e veremos que se alguém **pede** algo a outra pessoa, é porque não tem em suas mãos o que está pedindo, e por isso tem necessidade de ser atendido por aquele a quem faz o pedido, no caso de Paulo (e do nosso), quando pedimos a Deus alguma coisa, é porque sabemos que só Ele pode nos dar o que estamos pedindo. Exigir Dele alguma coisa, além de ser totalmente insano e antibíblico, é também uma atitude que nem mesmo o diabo toma. Quando este quis testar Jó, somente o fez sob a permissão do Senhor, Jó. 1. 12 e 2.6.

Desde que Paulo e Timóteo ficaram sabendo da conversão dos colossenses, diz ele: **“...não paramos de por vós orar e pedir...”**. A sua oração era incessante; ele cria no valor da intercessão. Sabia que dependia deles (os colossenses) o desenvolvimento da salvação, mas, também dele (Paulo e seus companheiros). O crescimento na graça sem dúvida alguma vem de Deus, da mesma forma que acontece com o desenvolvimento do evangelho (veja comentário dos v.5 e 6), contudo não podemos nos descuidar da nossa responsabilidade neste crescimento. Um coração que não tem apego pela oração e pelo estudo da Palavra, fica impossibilitado de crescer conforme a vontade de Deus.

Chamamos a atenção para a atitude de Paulo quanto a oração em favor dos colossenses. Ao dizer que não parava de orar por eles, não estava sendo hipócrita e nem mentiroso, pois fazia o que falava. O verbo **“parar”** (παύω) aqui está no presente do indicativo médio (παυόμεθα) que por causa do presente do indicativo e precedido pelo advérbio de negação (οὐ) aponta para uma ação constante e ininterrupta, ao passo que a voz média aponta para uma ação que pode ser executada pela pessoa ou por outra, ou seja, nem Paulo parava, e nem coisa alguma o fazia parar de orar pelos colossenses. Que exemplo magnífico a ser seguido por todos os crentes, em especial os pastores!

“...a fim de que...”

O apóstolo passa agora a mostrar qual o objetivo de uma oração e petição tão constante. Em suas orações ele tinha um propósito; elas não eram um desencargo de consciência e algo rotineiro e sem sentido.

“sejais enchidos do conhecimento da verdade em toda a sabedoria e compreensão espiritual,”

A partir deste trecho até o v. 12, Paulo mostra o objetivo de suas orações a favor dos colossenses.

“sejais enchidos” (πληρωθῆτε) o aoristo aqui está na voz passiva, o que nos mostra que este “encher” não é uma atividade que a pessoa faz por conta própria a si mesma. Os colossenses deveriam ficar na “posição correta” para serem enchidos por Deus. Depende de Deus nosso enchimento espiritual; depende de nós continuarmos com esse enchimento, permanecendo na “posição correta”, a saber, a da obediência à Palavra de Deus.

Eles deveriam ser enchidos com o **“conhecimento da verdade”**. Aqui percebemos o primeiro ataque de Paulo ao gnosticismo corrente ali. Os falsos mestres pregavam o **conhecimento oculto** (γνῶσις) através do qual o homem podia ter um contato com os seres superiores e espirituais, os aeons (sobre os “aeons” ver comentário em 1.15 a 23). Paulo mostra que o único conhecimento que eles (os colossenses) deveriam ter e que é capaz de satisfazer plenamente o homem é o **conhecimento da verdade** que está em Cristo.

É vão tentar servir a Deus sem saber o que Ele quer para nós e o que Ele requer de nós. O conhecimento pleno da pessoa de Cristo nos leva a uma comunhão profunda com Deus. Dessa forma, o pleno conhecimento da verdade nos transforma e renova o nosso coração e vida. O único conhecimento capaz de dar sabedoria e vida é o da pessoa de Deus que nos é dado por meio de Seu Filho Jesus, Hb. 1. 1 a 4.

“...em toda a sabedoria e compressão espiritual”

Willian Hendriksen diz: *“Tal sabedoria é a habilidade de fazer uso dos melhores meios a fim de atingir-se o mais alto alvo – uma vida para a glória de Deus.”* (HENDRIKSEN, 1993, p. 76). Essa sabedoria está calcada numa **“compreensão espiritual”** que desemboca numa prática eficaz. Enquanto o gnosticismo apresentava uma idéia completamente distorcida da realidade espiritual (lembrando que os gnósticos consideravam Jesus um ser espiritualmente inferior, e que o mundo foi criado por um deus mau e corrompido, veja 1.15 – 23), Paulo mostra que a verdade apresentada na pessoa de Jesus, não é confusa, mesmo sendo tão sublime e elevada, e que a compreensão dessa verdade não nos deixa à deriva nas garras dos falsos mestres e vãs filosofias. Veremos isso com mais detalhe no capítulo 1. 15 – 2.5.

v.10 a 12

“e viverdes de modo digno do Senhor...”

Este é o segundo propósito que Paulo tinha em suas orações a favor dos colossenses: **um viver coerente com a vontade de Deus**.

O termo usado aqui é περιπατεῖν que traduzido literalmente significa: **pisar em volta**. Isso indica o comportamento, o modo de viver. Os colossenses deveriam **“pisar em volta”** do Senhor, ou seja, andar sempre em Sua presença. Esse comportamento devia ser de **“modo digno, dignamente”** (ἀξίως). Andar dignamente é saber que se está na presença de Deus constantemente. Agindo assim, o crente consegue vencer na luta contra o pecado, pois sabe que os olhos do Senhor estão a contemplá-lo o tempo todo.

Esse **modo de vida**, longe de ser motivado pelo medo ou pavor para com a Pessoa de Deus, deve ser:

“...em todo o desejo de agradar...”

Em primeiro lugar, o crente deve viver para agradar a Deus. Sua obediência é antes de tudo, demonstração de amor e zelo pela santidade de Deus. Não deve ser uma simples vontade, mas,

um desejo completo (εἰς πᾶσαν ἀρεσκείαν), não somente **para** (εἰς) mas também **em** todo desejo, anelo, querer.

“...em toda a obra moralmente boa frutificando...”

Em segundo lugar, “frutificar” é a vontade de Cristo para Seus discípulos. Em Jo. 15, o Senhor Jesus falando aos Seus discípulos, deixa bem claro o Seu desejo: **frutos permanentes**, v.16. Contudo, para conseguirem esses frutos permanentes, necessitavam de permanecer em Cristo, ligados a Ele como ramos ligados ao tronco.

Não podemos frutificar para o bem estando alheios à vontade de Deus. Se não estivermos sintonizados com a vontade Dele, nossos frutos serão podres e estragados. Contudo, se estivermos sintonizados com Ele frutificaremos **“em toda obra moralmente boa”** (ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ).

“...e crescendo no conhecimento de Deus,”

Em terceiro lugar, o crescimento é outro elemento importante no **“viver de modo digno”** do crente. Mais uma vez encontramos o apóstolo Paulo atacando sutilmente o gnosticismo que pregava o “conhecimento pleno da alma”. Paulo mostra que o conhecimento que deve caracterizar a vida do crente é o **“conhecimento de Deus”**. É importante notar que o conhecimento da verdade que está na Pessoa de Deus, é o ponto de partida na vida do crente (v.9), bem como o elemento principal em sua carreira cristã (v.10).

“com todo poder sendo fortalecidos segundo a força da sua glória...”

Em quarto lugar, vem o fortalecimento. Quanto mais uma pessoa desfruta de um constante crescimento do conhecimento de Deus, mais força essa pessoa tem.

“Segundo” (κατά) é mais forte do que “pela” ou “com”, pois Deus tem fortalecido os Seus não somente “com” **“a força da Sua glória”**, mas, “segundo” **“a força da Sua glória”**, o que quer dizer que Ele nos fortalece **“à altura”**, **“no nível”** da sua glória, e não apenas com parte dela.

“... para toda a perseverança e longanimidade;”

Em quinto lugar vemos a finalidade desse poder operante na vida dos crentes que os levam a um **“viver de modo digno do Senhor”**: perseverança (ὑπομονήν – lit. “permanência de baixo”) e longanimidade.

A **perseverança** é a graça de suportar; é a bravura de ficar firme na realização de uma tarefa confiada a nós por Deus apesar de cada uma das dificuldades e provações; é a recusa de sucumbir ao desespero e covardia. Ela é necessária nas tribulações, lutas e dificuldades.

A **longanimidade** é o controle que a pessoa tem de si mesma em situações que provocam a raiva e a explosão de violência; é o conter-se **um pouco mais** mesmo quando a paciência parece ter chegado no limite. Essas duas virtudes são inspiradas pela esperança trazida a nós pelo evangelho.

“... com alegria dando graças ao Pai que vos tornou qualificados à parte da porção dos santos na luz.”

O que ficou desmembrado por conta dos editores da Bíblia, a saber, o final do v.11 e o começo do v.12, devem ser entendidos como partes do mesmo pensamento. Por isso, aqui não

fazemos a separação sugerida pelos editores da Bíblia, pois Paulo afirma que devemos dar graças a Deus com alegria. Esta é portanto, a sexta característica de um **“viver de modo digno do Senhor”**, a saber, a ação de graças a Deus cheia de alegria.

Os colossenses (bem como todos os crentes) deveriam ser gratos a Deus com alegria, por que Ele os **“tornou qualificados à parte da porção dos santos na luz”**. Assim como Israel recebeu a terra prometida, a qual foi distribuída às doze tribos por sorte, os colossenses agora receberam **“a porção dos santos”**, uma herança eterna por meio da esperança trazida pelo evangelho de Cristo. As palavras de Ef. 2.12 e 13, expressam maravilhosamente este pensamento: *“naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo”*.

Que esta herança é fruto da exclusiva e livre graça de Deus, não resta dúvida, tanto pelo próprio substantivo “porção” (κλήρου), pois ninguém *trabalha* para receber uma herança, mas, a recebe com um presente, quanto pelo particípio *ικανώσαντι* que aponta para a ação de Deus em **fazer, tornar qualificado, capacitar para receber, fazer idôneo**, para receber tal herança. O homem natural só tem condições de responder à graça de Deus quando é por este tocado. É Ele quem torna dignos herdeiros os indignos pecadores.

Alguns comentaristas afirmam que **“santos”** aqui, refere-se aos **“anjos”**. Contudo, não há base alguma para isso, mesmo porque Paulo faz uso freqüente dessa palavra referindo-se aos crentes e nunca aos anjos.

v.13

“O qual nos libertou do império (domínio) das trevas...”

O Pai, a quem o colossenses deveriam **“com alegria”** dar graças, **“libertou”** (ἐρρύσατο) de um estado de vida totalmente caído e irremediável. A condição em que estavam os colossenses (bem como todos nós) antes da ação salvífica e libertadora de Deus, era totalmente sem solução e esperança, numa completa ignorância (pois nem mesmo sabiam que assim estavam).

O verbo **“libertar”** (ρύομαι) aqui, significa literalmente **“arrastar”**. Nós fomos arrastados por Deus daquela vida deplorável e chafurdada na desgraça do pecado. Além disso, o verbo está no aoristo do indicativo médio, e como tal indica uma ação realizada e concluída no passado e de uma só vez e para sempre. Por estar na voz média, o verbo aponta para uma ação na qual Deus é o agente principal, e o homem o secundário, ou seja, Deus quem nos libertou, mas nós devemos nos esforçar para não cairmos outra vez nas garras do pecado.

O pecado era o nosso “senhor” e imperava sobre nós. Por isso Paulo afirma que Deus nos libertou do **império, domínio** (ἐξουσίας) das trevas. Fazíamos o que a nossa natureza caída queria, porque esta era dominada pelo pecado. Por esta razão Paulo afirma em Rm. 6, que o crente deve viver servindo e colocando-se ao serviço de Deus, pois dessa forma não servirá ao pecado.

O **império das trevas** está constantemente lutando para nos escravizar novamente; se descuidarmos em nossa vida com Deus e darmos espaço para o pecado em nossa vida poderemos sofrer duramente nas mãos desse **“tirano”**, a saber, o pecado.

Ainda sobre os **“império(domínio) das trevas”**, Willian hendriksen faz um comentário interessante: *“esfera onde Satanás exerce sua jurisdição usurpada, sobre os corações, vidas, atividades humanas, e sobre as ‘potestades do ar’, ‘as hostes espirituais do mal nas regiões celestiais’”* (HENDRIKSEN, 1993, p.83).

Mas, Ele não somente nos tirou daquele estado de calamidade como também:

“...e removeu-nos para o reino do Filho do seu amor”

Deus não somente nos tirou do domínio das trevas como também nos deu um novo rumo para nossa história: **“removeu-vos (-nos) para o reino do Filho do seu amor”**. Ele não faz as coisas de qualquer maneira e sem um propósito. Assim como Ele nos **libertou das trevas** também nos **removeu para o reino do Seu Filho**. O verbo **“remover”** (μεθίστημι) aqui significa literalmente **“mudar de posicionamento”**. Nos tempos antigos quando um povo vencia outro na guerra, deportava-o para outro lugar.

O verbo **“remover”** aqui também está no aoristo do indicativo (μετέστησεν) só que na voz ativa. A nossa remoção foi de uma só vez e definitiva, e foi uma ação exclusiva de Deus (voz ativa), e por esta razão não mais pertencemos ao pecado, mas a Deus. Ele tem todo o direito sobre nós, primeiro por ser o nosso Criador e em segundo lugar por ser o nosso resgatador.

v.14

“em quem temos a redenção, a libertação dos pecados”

A referência aqui **“em quem”** (ἐν ᾧ) é a Cristo que com o Seu sacrifício nos redimiu dos nossos pecados. Em Cristo nós temos: a) **“redenção”** do grego ἀπολύτρωσις que é a junção de ἀπο (fora de) + λύτρον (preço de libertação, resgate), conota a idéia de um pagamento efetuado para aquisição de algo. No caso, o objeto adquirido fomos nós, e o preço do resgate foi o sangue de Jesus. b) **“libertação dos pecados”** do grego ἄφεσις que significa literalmente: **“envio fora de”**. Enquanto a redenção aponta para uma ação na qual Deus **nos traz para perto Dele**, a libertação dos pecados aponta para uma soltura, uma retirada da presença do pecado. A corrente que fortemente nos prendia foi partida. Ambos os substantivos (redenção e libertação) apontam para a nossa transferência do império das trevas para o reino do Filho do seu amor.

Lições Importantes da Perícope (v.9 – 14)

O crente deve interceder por seus irmãos constantemente. A constância na intercessão leva ao amor e zelo de uns para com os outros. A intercessão pelos irmãos deve ter como objetivo:

1) O Conhecimento e Sabedoria: O conhecimento pleno da verdade que está única e absolutamente em Cristo é o que leva o crente a não sucumbir ante as falsas doutrinas e heresias. Os crentes devem buscar tal conhecimento mais e mais, não para acumularem informações, mas para alcançarem a sabedoria. A sabedoria é a faculdade de discernimento (compreensão espiritual), é a capacidade de aplicar o que foi adquirido com o conhecimento. O conhecimento é o pré-requisito para a sabedoria, e esta é o resultado do conhecimento.

2) Um Viver agradável a Deus: O **“viver de modo digno do Senhor”**, é o resultado na vida daqueles que adquiram o conhecimento e agiram com sabedoria em relação a esse conhecimento adquirido. Nesse modo de vida, o crente tem um único objetivo: **agradar a Deus**. Sua vida passa a ser um instrumento em Suas mãos, o qual Ele usará como Lhe apraz. Quando se vive assim certamente surgirão os frutos das obras **moralmente boas**. Também o **conhecimento de Deus** será crescente na vida do cristão, porque para isso ele será **fortalecido segundo o poder da glória de Deus**. Tal fortalecimento visa a **perseverança e longanimidade**. Tal viver expressa constante gratidão a Deus pelo fato de ter **transformado pecadores** condenados e miseráveis, **em filhos e herdeiros** da Sua excelsa glória.

3) O Reconhecimento do Senhorio Divino: O crente que vê o Senhor como seu Salvador, deve vê-Lo também como seu Senhor Absoluto. Uma vez que experimentou tão grande **libertação**, sabe que sua vida não está à deriva; está nas mãos de Deus. Foi **transportado, arrancado, retirado** do

império das trevas, as quais perderam o domínio sobre ele. Tal crente foi *trazido e “plantado”* no Reino de Cristo, sendo agora desse Reino um súdito fiel. O crente é um liberto para servir a Cristo; teve uma mudança de senhores. Por esta razão não pode mais voltar para o Reino das trevas, pois dessa forma estará trazendo vergonha para o Seu Senhor Jesus, O qual deu a Sua própria vida para redimi-lo das garras das trevas. É muito importante reconhecer que Cristo é o nosso Salvador; contudo, só teremos uma visão mais ampla da vontade de Deus para nós se O reconhecermos como o nosso ***Soberano Senhor***.

3. O Ensino Doutrinário de Paulo Sobre Jesus Cristo (1.15 – 2.5)

3.1- Cristo é o Criador e o Sustentador da Criação (v.15 – 17)

v.15

“o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;”

Deus libertou das cadeias do **“império das trevas”** os Seus eleitos, removendo-os para o **“reino do Filho do seu amor”** (v.13), através do qual (Cristo) estes agora **têm** a redenção, a remissão dos pecados (v.14). O v.13 coloca o resgate e libertação dos eleitos como algo efetuado no passado, enquanto que, o v.14 coloca no presente a salvação. Em Cristo eles **têm** a redenção (ἀπολύτρωσις), e assim Ele é o redentor.

Para compreender o v.15 se faz necessária essa abordagem dos. 13 e 14, pois, é a Cristo que o v.15 se refere logo no começo.

“O qual” (ὅς), isto é, Cristo, é a imagem (εἰκὼν) do Deus invisível (ἀοράτου). *“No pensamento grego, uma imagem partilha da realidade que representa. Cristo é a perfeita imagem de Deus. A palavra contém a idéia de representação e manifestação”* (cf. RR, p.420). Tal como um espelho que reflete exatamente a imagem daquele que está à sua frente, assim Cristo é a expressão exata do ser de Deus (Hb.1.3); olhando para Cristo o homem vê o próprio Deus encarnado. Quando Filipe pediu ao Senhor Jesus para que lhes revelasse o Pai, Jesus respondeu: **“Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”** (Jo. 14.9) (BEA-RA). Deus é desconhecido em sua forma e aparência pois, é gloriosamente espiritual. Contudo, em Cristo há um desvendamento da Sua Pessoa, pois este **“incorpora”** (v.19) fisicamente o caráter de Deus (cf. MARTIN, 1987, p.67). O Filho sendo a **imagem do Deus invisível**, é antes de tudo, **o próprio Deus** (Cl.2.9) (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 94). O Filho divino, entretanto, é o arquétipo, a efluência da glória de Deus e não, como os outros homens, seu reflexo (Hb.1.3) (cf. PH, 1988, vol.5, p. 209).

Jesus é o **“primogênito de toda a criação”** (πρωτότοκος πάσης κτίσεως). O adjetivo **“πρωτότοκος”** foi interpretado de várias maneiras. Por exemplo: Justino Mártir empregando este termo aponta para a divindade de Cristo, em contraste com a sua humanidade. Já Tertuliano, emprega-o referindo-se à igualdade entre o Filho e o Pai, por decreto divino (cf. CHAMPLIN, 1980, vol.5, p. 94). Outros afirmam que **primogênito** (πρωτότοκος) refere-se a Cristo como sendo a Origem de tudo o que existe, uma vez que Ele é o Logos Divino, Dele origina-se toda a criação, o que parece estar de pleno acordo com o v.16. Bonnet e Schroeder concordam com essas duas afirmações, tanto a de que Cristo é Deus igual o Pai, quanto a de que Ele é o originador de toda a criação (cf. BONNET – SCHROEDER, 1977, vol.3, p. 582).

Em sua Chave Lingüística do Novo Testamento Grego, comentando **“πρωτότοκος”** Rienecker e Rogers afirmam (RR, p.420):

“A palavra enfatiza a pré-existência e singularidade de Cristo, bem como a Sua superioridade sobre a Criação. O termo não indica que Cristo foi criado, pelo contrário, indica que Ele é o soberano da criação. Pode estar presente, também, a idéia de Cristo ser o herdeiro da criação de Deus, como o primogênito era o principal herdeiro na família, conforme o costume judaico.”

Em nota, a Bíblia de Estudo Almeida comentando este versículo afirma: *“Cristo é anterior e superior à criação. O título primogênito (...) ressalta a primazia de Cristo, em contraste com certas idéias que, ao que parece, estavam difundindo-se em Colossos”* (BEA-RA, p. 297 NT) . De fato, o problema com o gnosticismo estava muito complicado, pois este afirmava que o Deus criador não

era o Deus verdadeiro, antes, era-lhe um oponente hostil e essencialmente mal, e o mundo não é um mundo do Deus verdadeiro, mas sim, do Deus hostil (o criador). Por isso mesmo Paulo insiste em mostrar-lhes que o Deus verdadeiro é o Deus criador, e que este Deus criador é o Senhor Jesus, a quem haviam (os colossenses) recebido pela fé (1.4) (cf. BARCLAY, 1973, p. 122). Além disso, os gnósticos afirmavam que Jesus era apenas uma *emanação* de Deus, apenas mais um intermediário entre Deus e os homens, podendo ser o ser mais “elevado” na criação de Deus, mas nunca o próprio Deus. Ao apresentar Cristo dessa forma, Paulo mostra a Sua Divindade e preeminência sobre tudo e todos, não deixando dúvida alguma de que Cristo deve ser adorado por que é o próprio Deus conosco.

A seguir, Paulo passa a mostrar como a Supremacia de Cristo pode ser apreciada e vivida na prática.

v.16

“pois nele...”

Paulo aponta para Cristo como o Supremo Criador e mantenedor do universo. Ao dizer ***“nele”*** (ἐν αὐτῷ), esta preposição denota Cristo como a “esfera” dentro da qual a obra da criação ocorreu. Todas as leis e propósitos que guiam a criação, e o governo do universo residem nele. Esta preposição é, possivelmente, tanto instrumental como local. Ele não está em todas as coisas, mas, todas as coisas estão nele, e esta diferença não é insignificante (cf. RR, p. 421).

“...foram criadas todas as coisas...”

Em Cristo, ***“foram criadas todas as coisas”*** (ἐκτίσθη τὰ πάντα). Ele é a fonte de onde originam todas as coisas. O que pode o olho humano ver, tem em Cristo a sua origem (cf. SHEDD, 1979, p. 30).

“...nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, quer sejam tronos, quer sejam domínios, quer sejam senhorios, quer sejam poderes.”

E estas coisas sejam ***“nos céus e sobre a terra”*** (ἐν τοῖς οὐρανοῖς καὶ ἐπὶ τῆς γῆς), sejam ***“as visíveis e as invisíveis”*** (τὰ ὁρατὰ καὶ τὰ ἀόρατα), ***“quer sejam tronos, quer sejam domínios, quer sejam senhorios, quer sejam poderes”***. Sobre este trecho, Russel Shedd diz: *“Cristo, ele próprio enche o universo da maior profundidade até a maior altura com Deus e faz da alma humana o seu santo dos santos”* (SHEDD, 1979, p. 30).

Para os colossenses que conviviam com os gnósticos que afirmavam a existência de seres espirituais e invisíveis (emanações do Divino) que eram forças hostis ao Deus verdadeiro, tais poderes poderiam amedrontar os gnósticos, mas jamais deveriam amedrontar os crentes colossenses. Contudo, aqui Paulo afirma aos crentes colossenses que estes seres espirituais estão sob o domínio do Senhor, pois tudo foi criado por Ele, e, sendo assim, Lhe são subordinados.

Também lhes mostra que os poderes visíveis (tronos, domínios, senhorios e poderes), só existiam (e existem) porque Cristo os instituiu (Rm.13.1). Isso para os cristãos que viviam numa época em que um império (no caso o Romano) massacrava o povo, era motivo de conforto e segurança.

“Tudo foi criado por ele e para ele”.

“Por” subentende-se o ***“meio”*** pelo qual a criação surgiu; ***“para”*** aponta para a ***“finalidade”*** da criação, a saber, a glória de Cristo. Mais uma vez Paulo refuta o gnosticismo

daqueles dias, mostrando que o mesmo Deus eterno e glorioso que se encarnou, Jesus, não consiste num “poder hostil”, num ser que é contrário ao Deus verdadeiro. Aqui Paulo deixa bem claro que Cristo, o Supremo Deus revelado e encarnado, é também o Supremo Criador, e como tal deve ser adorado, respeitado e amado, mas, que, em hipótese alguma é uma força contrária ao Deus verdadeiro. Como Ele seria contrário a Si próprio?

“Sejam quais forem os poderes que existem, nada têm a oferecer ou negar ao cristão; em Cristo ele tem todas as coisas (Rm.8.38; Ef. 1.10)” (PH, 1988, vol.5, p. 209).

v.17

“E ele é antes de tudo...”

Aqui está uma outra declaração importantíssima sobre a Supremacia de Cristo: ***“ele é antes de tudo”*** (αὐτός ἐστιν πρὸ πάντων) ou seja, quando nada existia, Cristo já estava lá. O Deus Triúno sempre existiu, e justamente por isso Ele tem a primazia. No v. 18 esse assunto será melhor explanado.

“e ele sustenta em si mesmo todas as coisas”

Ele não simplesmente criou o universo e o deixou à deriva como muitos afirmam, em especial aqui no texto, os gnósticos que afirmavam que o universo estava à mercê de poderes avessos e hostis ao Deus verdadeiro, os quais causavam desordem e instabilidade na criação. Paulo aqui apresenta o Logos não apenas como o Criador digno de todo o louvor, mas, sim também como aquele que deve ser adorado em todas as circunstâncias, porque não há uma única ocasião, evento ou criatura alheia à Sua santa vontade. O verbo ***“sustentar”*** (συνέστηκεν) aqui tem o sentido de manter. *“Ele é o princípio de coesão do universo. Deus mesmo é a fonte unificadora que abrange tudo em funcionamento harmônico. Isto se aplica as grandes coisas do universo e também às menores”* (cf. RR, p. 421).

Este verso é uma espécie de “ponte” pois liga as verdades contidas nos v.15 e 16 com as verdades que são apresentadas nos versos seguintes.

Lições Importantes da Perícope (v.15 – 17)

Neste trecho Paulo destacou algumas das muitas verdades sobre a pessoa de Jesus:

1) Cristo: O Supremo Deus Revelado: Como tal Ele é digno de todo louvor e adoração. Por esta causa não podemos aceitar que filosofias humanas afirmem o contrário. Deus um dia se deu a conhecer a nós, e isso foi na Pessoa de Jesus. Negar a Divindade de Cristo é negar o próprio Deus.

2) Cristo: O Supremo Criador do Universo: Por mais que os cientistas afirmem que o universo surgiu de uma explosão, ou da mutação de uma sub forma de vida, a Bíblia mostra que o universo não surgiu por acaso. Ele tem um Criador, que o fez com um propósito muito bem definido – para Sua Glória. Esse Criador é o Senhor Jesus.

3) Cristo: O Supremo Mantenedor do Universo: Se a teoria dos cientistas fosse verdadeira, a saber, o Universo surgiu de uma explosão, surge outra pergunta: como esse universo se mantém? A Bíblia mais uma vez fornece a resposta: Cristo é quem mantém esse universo, não somente as pequenas coisas, como também gigantescas; não somente as visíveis, como também as invisíveis. Como mantenedor do universo, Cristo é também aquele que o controla. Entre as coisas invisíveis

estão as espirituais, quer sejam essas boas ou ruins, anjos celestes ou demônios do inferno; todos obedecem ao comando e controle do Senhor Jesus.

3.2. Cristo é o Cabeça da Igreja (v.18 – 20)

v.18

“E Ele é a cabeça do corpo da igreja.”

Paulo agora, muda de “cenário”. Até aqui estivera mostrando a supremacia de Cristo sobre a criação; daqui para frente passa a mostrar o papel de Cristo na Igreja.

Quando foi abordada a questão da autoria e autenticidade desta carta, um dos argumentos apresentados a favor da autoria paulina, é o fato de não aparecer nenhuma “classe” de dirigentes da igreja (como instituição) além daqueles que a Igreja Primitiva reconhecia, confirmando assim que esta carta foi escrita nas primeiras décadas da Igreja.

A Igreja Primitiva reconhecia apenas uma voz de comando supremo: a voz de Cristo, e, aqui, Paulo reforça essa verdade. Cristo é **“a cabeça (ἡ κεφαλὴ) do corpo (τοῦ σώματος) da igreja (τῆς ἐκκλησίας)”** v.18a. Willian Barclay comentando sobre essa afirmação de Paulo, mostra que o corpo é servo da cabeça. É ela quem comanda todos os movimentos do corpo; este sem aquela é um cadáver, inanimado, sem utilidade e até mesmo cheirando mal, pois está em decomposição. Sem o cérebro o corpo não consegue executar um pequenino movimento. Sem a mente, o corpo jamais laborará na verdade, pois é ela quem lhe decifra todos os mistérios. O pensamento e a ação da Igreja devem estar sob o total comando e direção de Jesus Cristo. Há uma dupla verdade ressaltada nesta afirmação: **(1)** É um **privilegio**: de fato, é um privilégio para a Igreja ser um instrumento pelo qual Cristo executa Sua vontade e Obra. É o corpo quem leva a cabeça, ou seja, aplicando isso à Igreja, é a ela quem leva o Evangelho ao mundo todo; e o que é Evangelizar, senão levar Cristo aos corações sofredores? **(2)** É uma **admoestação**, pois assim como um homem cuida de seu corpo, a fim de que este seja um instrumento próprio para cumprir os propósitos da sua cabeça, também a Igreja deve ser cuidada para que não venha a ser um instrumento insensível à voz de comando da Cabeça, Cristo (cf. BARCLAY, 1973, p. 129 e 130).

Os que negam que Paulo é o autor da carta aos Colossenses, usam como argumento a expressão **“a cabeça do corpo (ἡ κεφαλὴ τοῦ σώματος)”** dizendo que Colossenses foi escrita depois de Gálatas, 1ª e 2ª Tessalonicenses, 1ª e 2ª Coríntios e Romanos, nas quais a expressão **“ἡ κεφαλὴ τοῦ σώματος”** não aparece, sendo Colossenses 1.18 a primeira vez. Por esta razão, o autor de Colossenses (que não seria Paulo, segundo os opositores), estaria usando um termo que Paulo nunca usou. Isso é um absurdo! Sabe-se que é a primeira vez que Paulo emprega o termo **“ἡ κεφαλὴ τοῦ σώματος”** em suas cartas. Contudo, o conceito da Igreja como **“corpo”** não é primeira vez que ele usa, e inclusive aparece nas cartas anteriores a Colossenses (Rm. 12.5; 1Co.12.12 – 31, especialmente o v.27). Se existe um corpo, poderia ele não ter uma cabeça? É importante notar que quando Paulo nestes textos fala da Igreja como corpo, ele descreve a função de cada membro, contudo não atribui a nenhum outro membro a função da cabeça. Além disso, Paulo escreveu que **“o cabeça de todo o homem é Cristo”** (1Co.11.3). Ora, se Cristo é o cabeça de todo homem na igreja, não será também o cabeça da igreja? (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.100).

“O qual (ele) é a origem de todas as coisas...”

“Ele é o princípio...” (ὅς ἐστιν ἀρχή) ou **“é o princípio”** (NVI). A Bíblia de Jerusalém também traz **“Ele é o princípio”**. Todas essas traduções apontam para Cristo, pois, é dele que Paulo está falando (ὅς ἐστιν) **“o qual é”**. A palavra traduzida como **“princípio”**(ἀρχή), significa o primeiro Ser existente, mas, principalmente, o Ser do qual tudo se origina. Aqui Cristo é

apresentado como sendo (e é) a fonte originadora de todo o universo. É o poder ordenador que põe as coisas em movimento. O mundo é a criação de Cristo e a Igreja é a Sua nova criação (cf. BARCLAY, 1973, p.130). Em sua Chave Lingüística do Novo Testamento, Rienecker e Rogers concordam com a idéia de que (ἀρχή) tanto aponta para prioridade em tempo, quanto para o poder originador (cf. RR, p.421).

Champlin faz um comentário bastante importante sobre este substantivo (ἀρχή). No conceito grego os ἀρχαί (forma plural de ἀρχή), eram considerados os mais elevados dentre os “aeons”. Contudo, Cristo é o Ἀρχή, o poder real que deve ser reconhecido e adorado, o verdadeiro ser supremo, digno de toda a adoração (cf. CHAMPLIN, 1980, vol.5, p.100).

“...e o primogênito dentre os mortos...”

Ele também é o ***“primogênito dentre os mortos”*** (πρωτότοκος ἐκ τῶν νεκρῶν) ou seja, é o primeiro, Ele tem o primeiro lugar, e mantém o lugar principal. Ele é preeminente (cf. RR, p.421). Paulo aqui está apontando para a base da Fé Cristã. Cristo não é um herói morto, um mártir. Ele morreu, mas, foi ressuscitado e está vivo conduzindo assim, a Sua igreja (cf. BARCLAY, 1973, p. 130). Ele ressuscitou para nunca mais morrer (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 101). Paulo deveria ter em mente as palavras de Cristo ao falar sobre Sua ressurreição e a nossa ***“Porque eu vivo, vós também vivereis”*** (Jo. 14.19). Ele tem a autoridade sobre a vida e sobre a morte (Rm. 8.29; 1Co. 15.20; Hb. 2.14 e 15; Ap. 1.5).

Foi Cristo quem inaugurou uma nova ordem através da Sua ressurreição. Isso lembra o que diz 1Co.15. 22 e 45 sobre o “segundo Adão”.

“...para que tenha sempre o primeiro lugar em todas as coisas,”

Cristo é o segundo Adão, e por meio de Sua ressurreição Ele conquistou o direito de ter a primazia sobre todas as coisas (ἵνα γένηται ἐν πᾶσιν αὐτὸς πρωτεύων).

Ele é o modelo para os irmãos mais novos, o que parece estar em pleno acordo com Rm.8.29, onde o propósito para o qual os eleitos foram salvos é ***“serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”*** (BEA-RA). Champlin também concorda com esse raciocínio (cf. CHAMPLIN, 1980, vol.5, p. 100).

J. Sidlow Baxter comentando este trecho diz (BAXTER, 1989, vol.6, p. 218):

“Esse é o Cristo *real* pregado aos colossenses. Como poderiam então substituí-Lo por qualquer dos poderes angélicos inferiores dos filósofos ardilosos que agora estavam querendo enganá-los? Onde estavam os seus equivalentes ou rivais? Todos os demais foram feitos por Ele e *para* Ele – “tronos, soberanias, principados e potestades” (v.16)! Quem mais poderia sequer *aspirar* a esta absoluta soberania sobre todo o universo? Só Ele, com evidência misteriosa e facilidade desprestenciosa, une em si mesmo Deus e homem, natureza e supernatureza, eternidade e tempo, céu e terra, passado e futuro, todos os mundos e o nosso mundo, soberania que a tudo transcende e salvação totalmente suficiente – “para em *todas* as coisas ter a *primazia*!””

v.19

Este é o ponto culminante dessa carta. Era de extrema importância saber que Cristo é a plenitude do Deus Supremo, para que os colossenses pudessem refutar as heresias dos gnósticos que, com suas ***“filosofia e ilusão vazia de acordo com a tradição dos homens conforme os rudimentos do mundo”***, tentavam os ***“enredar”*** (2.8).

“Porque foi do agrado de Deus”

Eis aqui um caso típico de sujeito subentendido. O sujeito aqui é Deus (cf. RR, p. 421). Uma vez que Cristo é a ***“...plenitude da Divindade...”***, certamente aqui, aprouve a Deus que Nele (Jesus) tal plenitude habitasse. O prazer que o Pai sentia no Filho remonta às eras mais distantes, antes da fundação do mundo (Sl. 2.7 e 8; Jo.17.5; Ef. 1.9), passando pelo período da Sua encarnação, quando também este prazer foi manifestado repetidamente (Mt. 3.17; 17.5; Jo. 12.28). Era do agrado do Pai que a Sua plenitude habitasse permanentemente em Seu Filho, em vez de ser distribuída aos anjos. Por essa razão Cristo é chamado de ***“o Filho do seu amor”*** (1.13) (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 103).

Willian Hendriksen apresenta as seguintes passagens em acordo com este verso (HENDRIKSEN, 1993, p. 103):

- Jo.1.16: *“Porque nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça”*.
- Cl.2.3: *“em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”*.
- Cl. 2.9: *“Portanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade”*.

“que nele morasse permanentemente toda a plenitude”

Foi do agrado de Deus que ***“nele”*** (ἐν αὐτῷ) Jesus, ***“morasse permanentemente”***, ***“residissee”*** (BEA-RA), ***“habitasse”*** (NVI), ***“fazer habitar”*** (BJ), do grego κατοικῆσαι. O aoristo pode ser ingressivo *“conseguir uma casa permanente”* (cf. RR, p. 421). Mas, o vocábulo que merece maior destaque neste trecho é ***plenitude*** (πλήρωμα).

Champlin faz considerações importantes sobre este vocábulo (CHAMPLIN, 1980, vol. 5, p.101):

“(1) Nos escritos herméticos, essa palavra é usada acerca da divindade, em contextos panteístas. A ‘plenitude’ é o próprio Deus, que se faz imanente em tudo, através de suas emanções (...) ***(2) Dentro do pensamento gnóstico do segundo século de nossa era, a ‘pleroma’ é o corpo inteiro das emanções, coletivamente consideradas. Também usavam essa palavra a fim de indicar o arraial inteiro dos ‘stoicheia’, os ‘espíritos elementares do cosmos’, conferindo-lhes vários atributos divinos. Ou então esses atributos podem ser reputados como as próprias ‘stoicheia’, hipotasticamente existentes (...)*** Tal palavra pode ter sido usada pelos gnósticos a fim de indicar ‘seres espirituais’, ‘elementos espirituais’. Não dispomos de meios para saber exatamente o que esse termo pode ter significado para o tipo particular de gnósticos que eram os opositores de Paulo em Colossos; mas podemos supor estar em foco algo concernente à emanção da natureza e dos atributos de Deus no cosmos, em níveis variegados de excelência, em que os ‘aeons’ seriam expressões especiais e elevadas de Deus, onde quer que a ‘plenitude de Deus’ se manifestasse. A súpula total dos poderes e atributos divinos constituiria ‘pleroma’; porém, nenhum único ‘aeon’ poderia ser tido como quem possui toda a plenitude, porque cada ‘aeon’ era considerado participante, em um grau ou outro, dependendo do tipo de emanção ao qual pertencia”.

Mas, Cristo não é apenas uma emanção de Deus (um aeon). Ele é o próprio Deus que preenche todas as necessidades que os homens têm de alcançar o Deus verdadeiro. Também πλήρωμα indica todos os atributos divinos de Cristo (2.9). Assim, podemos confiar que Cristo supre tudo que a Igreja necessita para cumprir sua missão ou para enfrentar os poderes do mal (cf. SHEDD, 1979, p. 33 e 34).

Paulo então passa a mostrar a maior das necessidades dos homens a qual Cristo supriu:

v.20

“e através de si mesmo, reconciliado em si todas as coisas...”

A reconciliação que Deus promoveu foi por meio de Cristo com o sangue Dele, ou seja, com o sacrifício de Cristo (δι’ αὐτοῦ). Essa atitude reconciliadora (ἀποκαταλλάξαι) é uma ação completa e definitiva, a qual foi realizada no sacrifício de Cristo. O verbo ἀποκαταλλάσσω aqui está no infinitivo aoristo ativo que se traduz literalmente como “mudar abaixo fora de” ou “mudar da inimizade para amizade, reconciliar” (cf. RR, p.421). O aoristo aponta para uma ação que se realizou e não se realiza mais, por que foi completa e perfeita, enquanto que a voz ativa mostra a ação de Deus como o agente principal. O uso da preposição ἀπό prefixada tem o significado de “volta” e implica a restituição de um estado do qual a pessoa se separou. O significado é “efetuar uma completa reviravolta” (cf. RR, p.421).

“...havendo feito a paz através do seu sangue da sua cruz...”

Esta parte é muito importante, pois, “*havendo feito a paz*” (εἰρηνοποιήσας), que é um particípio aoristo ativo, tem uma função esclarecedora. Rienecker e Rogers, comentando esta parte dizem (cf. RR, p. 421):

“O particípio descreve o meio da reconciliação. A inserção do particípio indica que a reconciliação não deve ser vista como um milagre cósmico que mudou meramente a face do universo independentemente do ser humano, mas mostra que a reconciliação tem a ver primeiramente com a restauração de relacionamentos. Paz é mais do que um fim às hostilidades. Tem um conteúdo positivo e aponta para a presença de bênçãos positivas e está preocupada com bênçãos espirituais e o bem estar do homem todo e como um todo, tanto individual como socialmente”.

Muitos vêem neste trecho um universalismo, pois “*todas as coisas*” (τὰ πάντα) indica que Cristo “declarou a paz” a todos os homens, e até mesmo a Satanás e seus anjos (Orígenes talvez tenha sido o primeiro a fazer tal afirmação), Champlin compartilha dessa idéia (cf. CHAMPLIN, 1980, vol. 5, p. 103); outros até admitem que a obra reconciliadora atingiu a todos (inclusive ao diabo e os seus comparsas), não num sentido salvífico, mas tão somente no sentido de subjugar-los. Quando um inimigo é subjugado há paz para todos. Contudo, o que Paulo está afirmando aqui, é que não há uma única parte sequer do universo que não tenha sido alcançada pela obra reconciliadora de Cristo; Sua obra abrange todo o universo no sentido de que todo o universo O reconheça como Soberano Senhor (cf. MARTIN, 1987, p.71). Cristo estabeleceu a paz por meio “*do seu sangue da sua cruz*”. Não foi com qualquer coisa que Cristo nos reconciliou com Deus. O preço da nossa reconciliação está acima de todos os tesouros do universo, justamente para que ser humano algum venha a pensar que por seus próprios recursos possa se reconciliar com Deus.

“...quer sejam as da terra como as de cima nos céus”

O pecado trouxe instabilidade e desarmonia a todo o universo, em especial entre Deus e o homem. Paulo não explica aqui como e quando se deu essa tragédia (a entrada do pecado). Supõe-se que os colossenses sabiam disso através de Epafras, que fora quem os evangelizara.

Champlin apresenta algumas considerações importantes sobre este versículo: **(1)** Paulo estava atacando o gnosticismo que pregava a idéia dos “aeons” que controlavam o universo; ele mostra que tudo e todos quantos traziam desordem ao universo, foram subjugados pelo Supremo Reconciliador, Jesus. **(2)** Ainda contra o gnosticismo, Paulo mostra que tal reconciliação se deu

“através do seu sangue da sua cruz”. Os gnósticos negavam quaisquer formas de expiação sangrenta e cruel. Eles afirmavam que na ocasião do batismo de Jesus, é que Ele, o Jesus homem, recebera o espírito de Cristo, ou seja, até então Jesus era apenas mais um homem, mas, a partir do Seu batismo, precisamente, naquela mesma hora, quando o Espírito Santo descera sobre Ele, então é que Ele recebera o espírito de Cristo e passou a ser Jesus, o Cristo. Contudo, em 1Jo. 5.6, o apóstolo João afirma **“por meio da água e por meio do sangue”**, ou seja, não só no batismo, mas antes, no Seu nascimento. Os gnósticos ensinavam que nenhum “aeon” (ser espiritual) poderia agir dessa maneira em uma missão terrena, e, por isso mesmo procuravam descartar inteiramente o conceito da expiação pelo sangue, em seu sistema espúrio (cf. CHAMPLIN, 1980, vol 5. p. 102 e 103).

Portanto, a conclusão mais coerente com toda a Bíblia que se pode chegar neste verso, não é a de uma expiação ilimitada como muitos querem. Se a expiação de Cristo fosse universal, ou seja, para todos e não somente para os eleitos, poder-se-ia afirmar que a Sua obra não é tão poderosa quanto a Bíblia diz ser, pois, há pessoas perecendo no inferno pelas quais Cristo morreu. A expiação é limitada, ou seja, Cristo morreu somente pelos eleitos. Mas como conciliar essa verdade com o que diz o v.20? A resposta é: Paulo está combatendo o gnosticismo (conforme foi exposto anteriormente) que afirmava a existência de seres espirituais (os aeons) os quais interferiam na ordem do universo. Todos esses “aeons” formavam a “plenitude do deus verdadeiro”. Por isso, quando Paulo afirma que Cristo é a **“plenitude da Divindade”** (πλήρωμα τῆς θεότητος) (2.9), desbarata a idéia de “aeons”, apontando para Ele (Cristo) como aquele que sustenta e mantém o universo na mais perfeita ordem, e com o Seu poder revelado na Sua morte e ressurreição, é capaz de promover a paz entre Deus e os homens (Rm.5.1 e 2). Portanto, **“todas as coisas”** (τὰ πάντα) não é um universalismo, no sentido salvífico, mas, sim, no sentido de soberania e estabilidade decorrente dessa Pessoa de Cristo. O texto de Ef. 1.10, lança luz sobre essa questão. Ali Paulo descreve Cristo como o ponto de convergência de todas as coisas **“na dispensação da plenitude dos tempos”** (εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν), ou seja, Cristo é quem dá pleno sentido à História; sem Ele, a História fica desconexa e impossível de ser interpretada. Tudo aponta para Ele como o “Supremo Propósito e Finalidade” de tudo. Aqui está mais uma evidência da Divindade de Cristo, pois em Ef. 1.10, Ele (Cristo) é o centro de convergência, e aqui em Cl 1.20, Deus é o “centro de convergência”, pois através de Cristo, Ele (Deus) reconciliou **“em si”** (εἰς αὐτόν) todas as coisas.

Lições Importantes da Perícope (v.18 – 20)

Cristo é o Cabeça da Igreja porque:

1) Ele é a Origem de Todas as Coisas: Tudo começa na Pessoa de Jesus; Ele é a origem de tudo, Ele é antes de tudo; tudo o que existe, só existe a partir de Jesus. Por esta razão Ele tem **“o primeiro lugar em todas as coisas”**. A Igreja precisa não somente reconhecê-Lo como Cabeça, como também expressar essa verdade através de seus atos. O mundo entenderá a supremacia de Cristo vendo o comportamento da Igreja.

2) Ele é a Plenitude da Divindade: Cristo é o próprio Deus em ação. A autoridade de Deus está acima de tudo e de todos, e esta autoridade foi dada a Jesus, Mt. 28.18. Logo, Ele merece nosso respeito por direito. Agradou ao Pai que em Jesus estivesse a plenitude da divindade. Jesus não usurpou tal autoridade, e nem muito menos forçou o Pai a dar-lhe tal autoridade; simplesmente foi uma ação da livre vontade do Pai, cheia de prazer e alegria.

3) Ele é o Nosso Reconciliador com Deus: Cristo morreu para a Sua Igreja; a Cabeça se sacrificou para o bem estar do Corpo. Cristo é o dono da Igreja por ser o seu Criador. Porém, com a queda no

pecado, a humanidade foi totalmente condenada. Mais uma vez o Senhor Jesus agiu, promovendo a reconciliação com Deus. Se a desordem trazida pelo pecado foi tão vasta, somente um sacrifício tão vasto e intenso como o de Cristo poderia restaurar a ordem no universo (não estamos com isso defendendo um Universalismo; veja comentário do v.20).

3.3. Cristo é o Reconciliador de Deus com os Homens (v.21 – 23)

Continuando o assunto sobre a Reconciliação de Deus com os homens, efetuada através do sacrifício de Cristo, Paulo, agora, no v.21 passa a tratar especificamente dos homens. Partindo do geral (todas as coisas) para o específico (os homens), enfatizando aqui neste texto os gentios, no caso, os colossenses.

A eles, Paulo se dirige apontando para duas ocasiões: o **“outrora”** (ποτέ) v.21, e o **“agora”** (νυνί) v.22.

v.21

“E, vós, outrora éreis alienados”

A preposição aditiva καί **“e, também”**, indica que esta mensagem de reconciliação também se aplica aos membros da igreja de Colossos bem como o pronome pessoal ὑμᾶς **“vós”** (cf. RR, p. 422). Paulo diz que eram outrora (ἀπηλλοτριωμένους) traduzido como **alienados, separados**. O particípio é usado em uma construção perifrástica (circunlóquio, “dando voltas” no assunto) para dar mais ênfase, e o tempo perfeito expressa mais fortemente a consistência da alienação (cf. RR, p.422).

“...e hostis na vossa mente nas obras más”

Também diz que eram ἐχθροὺς, que traduzido significa **“hostilidade, inimizade”**. O adjetivo é mais ativo do que passivo (cf. RR, p.422), ou seja, expressa uma atitude hostil por parte do homem, e não uma situação em que ele se vê inimigo de Deus por conta de uma terceira pessoa. Quando Adão e Eva pecaram, e ao serem argüidos por Deus sobre sua desobediência, automaticamente, um pôs a culpa no outro (incluindo a serpente). Aqui fica bem claro que o pecado (o fator promotor dessa inimizade com Deus) de uma pessoa é de inteira responsabilidade dela, e de ninguém mais. Ninguém pode pôr a culpa de seu pecado em outra pessoa. Cada qual é responsável diante de Deus. Por esta mesma razão não havia na terra um justo sequer que pudesse levar as culpas dos outros, por estar isento das suas próprias. Somente Cristo, a **“plenitude da Divindade”** poderia fazer tal coisa, a saber, tomar sobre Si a culpa do homem.

O homem é um inimigo hostil (ἐχθροὺς) de Deus. O termo **“hostil”** expressa uma atitude agressiva.

Essa **hostilidade** tinha seu “campo de ação”: **“na vossa mente e obras más”** (τῇ διανοίᾳ ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς). Aqui, διανοία (mente, que é o órgão do corpo responsável pelo raciocínio) é mais um ataque de Paulo ao gnosticismo, que afirmava que tudo o que está ligado ao corpo (matéria) é mal, e por isso somente depois da morte, quando a alma se liberta do corpo, pode buscar o bem plenamente. Paulo mostra que tudo, inclusive o corpo foi alcançado pela reconciliação através de Cristo. **“Obras más”** (ἔργοις τοῖς πονηροῖς) pode ser traduzido também como **“obras doentes”**. Tudo que está doente caminha fatalmente para a morte se não houver uma cura. No caso do pecado, a doença que afastava os homens cada vez mais da presença de Deus, Cristo proporcionou a cura por meio da reconciliação com a Sua morte na cruz. As mentes, **outrora** hostis e rebeldes dos colossenses foram transformadas **agora** em mentes dóceis e submissas, e o resultado

final dessa mudança de atitude para com Deus será a perfeição na santificação (cf. RR, p.422). Este é o assunto do próximo versículo.

v.22

“mas, agora, reconciliou-vos...”

O advérbio de tempo ***“agora”*** (νυνί) mostra o tempo presente, como *estão* aqueles que foram reconciliados com Deus por meio de Cristo. Aqui, ἀποκατήλλαξεν (reconciliou), que é aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀποκαταλάσσω (reconciliar), tem um significado soteriológico, que abrange tanto “a vitória sobre a hostilidade cósmica, mediante o senhorio de Cristo”, como a restauração de homens pecaminosos ao favor e à família de Deus, (cf. RR, p.422).

Champlin levanta um problema textual quanto a esse verbo (CHAMPLIN, 1980, vol.5, p. 104):

“A forma ἀποκατήλλαξεν é apoiada por (Ⲭ, A C D (c) K quase todos os minúsculos it (61,86) vg sir (p,h) cpo (sa, bo) al), e provê sentido aceitável. Por outro lado, porém, se este versículo fosse a forma original, seria extremamente difícil explicar por que as outras variantes surgiram. Diante desse dilema, e considerando um verbo passivo como totalmente impróprio no contexto, a maioria da comissão preferiu seguir o peso preponderante do testemunho externo, pelo que adotou ἀποκατήλλαξε. (Apesar do duro anacoluto que um verbo passivo cria após ὑμᾶς no v.21, somente ἀποκατηλλάγητε, que é confirmado por testemunho antigo e diversificado (B Hilário Efraem, bem como, em efeito por P (46) e 33, ambos os quais trazem soletrações equivocadas que pressupõe - ήλλαγητε), pode explicar o surgimento das outras formas como tentativas mais ou menos bem sucedidas para corrigir a sintaxe da sentença. B.M.M.)”.

Contudo, a forma ἀποκατήλλαξεν é a mais aceita e a que é encontrada nos manuscritos mais antigos.

Paulo continua mostrando que a reconciliação que Cristo promoveu, foi:

“no corpo da sua carne através da sua morte”

Essa afirmação tem muito peso contra as heresias gnósticas que afirmavam que Cristo era apenas mais uma manifestação meramente espiritual (um aeon). Ele tinha um corpo de carne (σώματι τῆς σαρκός) o qual experimentou a morte (θάνατος). Aqui, Paulo faz uso de um hebraísmo que significa *o corpo humano de Cristo*, para constatar Sua existência física na terra (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 109).

A possibilidade de relacionar *corpo* neste versículo com *corpo* no v.18 deve ser descartada, pois, aqui Paulo está tão somente atacando o gnosticismo com seus ensinamentos sobre os “aeons”. Champlin apóia essa afirmação (CHAMPLIN, 1980, vol.5, p. 104).

A seguir, Paulo passa a mostrar os efeitos, ou melhor, o propósito dessa reconciliação por meio do sacrifício vicário de Cristo: a Santificação.

“para apresentar-vos perante ele”

Deus, por meio de Cristo, reconciliou-nos Consigo mesmo, para apresentar-nos ***perante Ele mesmo***. Deus é o único a quem todos deverão prestar contas; Ele é o Supremo e Justo Juiz. Pode ser feita uma ligação com 1Pe. 2.9 e 10, onde mostra o propósito da Eleição Divina. Deus salva os pecadores para Si, para serem ***“apresentados”*** (παραστήσαι). Aqui se tem um infinitivo aoristo ativo. O infinitivo pode ser usado para expressar propósito ou resultado. O quadro aqui pode ser uma metáfora sacrificial ou uma palavra legal, indicando que a pessoa é colocada perante o

tribunal. Neste versículo a tradução fica *apresentar perante*. Como os crentes deverão ser apresentados perante Ele?

“...santos...”

Do grego ἁγίους. Champlin comentando esse substantivo, diz (CHAMPLIN, 1980, vol.5, p.104):

“Esse é um título dado a todos os crentes (ver Rm. 1.7). E deles é exigido que sejam verdadeiramente santos, tal como Deus é santo, através da santificação (...) Essa santidade deve ser absoluta, e não parcial; deve ser divina, dada pelo Espírito Santo, duplicando a santidade do Pai, não sendo santidade meramente humana. A raiz dessa palavra grega é “ἁγιός”, isto é, ‘respeito’”.

Russell Shedd comentando ainda **“santos”** afirma: *“Esses pecadores, que antes serviam prazerosamente a Satanás, são agora santos, inteiramente consagrados e separados para Deus”* (SHEDD, 1979, p. 35). Os colossenses deveriam atentar para essa realidade, pois *agora*, não eram mais escravos do pecado, e tinham uma nova vida em Cristo. Os ensinamentos perniciosos dos gnósticos poderiam afetar em cheio essa nova realidade de vida.

“...sem mancha...”

Em segundo lugar, Paulo diz que eles foram reconciliados para serem apresentados perante o tribunal de Deus **“sem mancha”** (καὶ ἀμώμους), ou **“inculpáveis”** (cf. NVI, BEA-RA), ou ainda **“imaculados”** (cf. BJ). Contudo, o sentido mais forte é **“sem mancha”** ou **“imaculado”**. Na LXX a palavra era usada como um termo técnico para designar a ausência de qualquer coisa errada em um sacrifício, de qualquer coisa que pudesse torná-lo indigno de ser oferecido. Hendriksen concorda com essa afirmação (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 109). Somente por meio do sacrifício de Cristo, o homem pode ser apresentado sem manchas perante Deus. Contudo, o texto aqui está mostrando o zelo que o crente deve ter para se manter conforme a vontade de Deus. Ele não espera que o crente jamais peque depois de convertido; antes, espera que este zele pela sua santidade sempre confiante não em suas próprias obras, mas, na Obra de Cristo.

Por fim, Paulo apresenta a última característica dos crentes advinda da Obra reconciliadora de Cristo.

“...sem acusação.”

Serem apresentados **“sem acusação”** (ἀνεγκλήτους). É uma palavra legal, indicando que não há acusação jurídica que possa ser levantada contra a pessoa (cf. RR, p.422). A BEA-RA traduz como **“irrepreensíveis”**, mas, **“sem acusação”** está mais de acordo com outras passagens como Rm. 8.33 – 35. Embora aqui no texto, a força da expressão recaia sobre o crente (ele deve fazer de tudo para não ser acusado por ninguém, nem mesmo por aqueles que têm autoridade para tal, conforme a definição exposta acima), ele não deve depender somente de si próprio para atingir esse ponto, antes, deve depender exclusivamente do Espírito Santo, que é o **“agente santificador”**.

Os crentes devem reunir em suas personalidades essas três características, pois elas evidenciam a ação plena do Evangelho transformador. A conjunção coordenada καί **“e”** é muito importante, pois mostra uma adição e não uma substituição, ou seja, o crente deve ser santo **e** sem mancha **e** sem acusação. Não deve se descuidar de uma em detrimento da outra. Por esta razão, Paulo exorta os colossenses: **“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele”** (Cl.2.6) (BEA-RA).

Outra palavra importante neste versículo é κατενώπιον (perante). O sentido mais apurado dessa palavra é **“bem diante dos olhos de”** (cf. RR, p.422). Todos comparecerão diante do Trono de Deus, e ali, face a face, olho no olho, todos serão inquiridos sobre as obras que fizeram nesta vida. O apóstolo João quando teve a visão do Cristo glorificado, disse que Seus olhos eram como **“chamas de fogo”** Ap. 1.14. O fogo purifica, destruindo o que não presta, deixando apenas o que é resistente e incorruptível. Se todos se lembrassem dessa preciosa verdade quando tentados a pecarem, com certeza viveriam santa, imaculada e irrepreensivelmente, diante Daquele a quem haverão de prestar contas, olho no olho.

v.23

“desde que permaneçais firmes e alicerçados na fé”

Até aqui Paulo lhes mostrou **como deveriam viver**. Agora, no v.23, passa a mostrar-lhes **como deveriam fazer** para atingir esse propósito divino em suas vidas.

O termo εἰ γέ que a BEA-RA traduz como **“se”** uma condicional, a BLH como **“É claro que”**, a BJ traduz como **“contanto que”**, e a NVI como **“desde que”**, mostram a dificuldade da tradução. Contudo, a melhor tradução por se tratar aqui de uma condição determinada (cf. REGA, 2001, p.156), é **“desde que”**.

Paulo mostra aos colossenses a necessidade de permanecerem na fé (ἐπιμένετε τῇ πίστει), a qual não era qualquer tipo de fé, antes, deixa bem claro que é a **“fé em Cristo”** (τὴν πίστιν (...) ἐν Χριστῷ) (1.4) a qual receberam por meio da instrução de Epafras (1.7). O verbo ἐπιμένετε que é um presente do indicativo ativo, significa literalmente **permanecer, continuar**. A força da preposição ἐπὶ prefixada aduz à ação linear do presente **“continuar e ainda mais”** (cf. RR, p.422). Paulo sempre mostrou em suas epístolas (em concordância com as demais partes das Escrituras), que o crente pode ter plena segurança de sua salvação porque ela é obra de Deus. Contudo, alerta para o fato da necessidade de vigilância e diligência da parte do crente. Em hipótese alguma a segurança da salvação advinda das promessas de Deus produz no coração do crente um relaxo e falta de zelo para com a sua fé. Aquele que assim age, deve reavaliar sua vida, pois com certeza não compreendeu a vontade de Deus para sua vida, e bem possivelmente, não foi alcançado ainda pela misericórdia de Deus.

Os colossenses deveriam permanecer **“alicerçados na fé e não mudando constantemente”** (τεθεμελιωμένοι καὶ ἑδραῖοι) isto é, tendo firmeza em Cristo, pois os gnósticos viviam procurando afastá-los e abalá-los na fé. O particípio τεθεμελιωμένοι aqui, significa colocar fundamentos, fazer a fundação de alguma coisa. A palavra refere-se à fundação segura. O perfeito enfatiza o estado completo ou a condição. ἑδραῖοι tem praticamente o mesmo sentido. Esta palavra refere-se à firmeza da estrutura. Somente é possível o crente ter a firmeza da sua salvação se estiver alicerçado em Cristo.

“e não mudando constantemente da esperança do evangelho...”

Eles não deveriam mudar constantemente (μὴ μετακινούμενοι), trocando a fé cristã pelas heresias gnósticas e nem mesmo voltando à velha vida cheia de vícios. A permanência na fé é requisito básico para a salvação, pois é o mesmo que **“estar em Cristo”**. A fé em Cristo traz a esperança (ἐλπίδος), a qual está ligada ao Evangelho (τοῦ εὐαγγελίου). Que esperança o gnosticismo poderia oferecer-lhes que pelo menos se equiparasse à esperança que o Evangelho traz?

“...o qual ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, do qual, eu Paulo, fui estabelecido ministro”

Este Evangelho fora *“pregado a toda criatura debaixo do céu”* não sendo mais exclusividade de um povo, mas, sim, a mensagem de salvação levada a todos os cantos da terra, do qual Paulo se tornara ministro e *“apóstolo dos gentios”*. Este adjetivo (διάκονος) *“ministro”*, traz consigo um significado muito forte. *“Um ministro do evangelho é alguém que conhece este evangelho, tem sido salvo pelo Cristo do evangelho, e com alegria no coração proclama o evangelho a outros. Portanto, serve à causa do evangelho”* (HENDRIKSEN, 1993, p. 111).

Lições Importantes da Perícope (v.21 – 23)

“Quem me vê a mim vê o Pai” (Jo.14.9) (BEA-RA).

Paulo enfrentou os gnósticos, que com suas *“filosofias e vãs sutilezas”* tentavam confundir os colossenses. Assim, hoje existem aqueles que também tentam diminuir a glória de Jesus.

Podemos destacar nesta perícope as seguintes verdades:

1) O Que Éramos: Totalmente separados e destituídos da glória de Deus. E não só separados, mas mesmo estando longe de Deus, éramos Seus inimigos de fato por causa das nossas obras doentes, e através destas obras, declarávamos-nos Seus inimigos. Assim é o homem natural (sem Cristo); é inimigo declarado de Deus. Contudo, foi por esses inimigos que Cristo morreu e promoveu a reconciliação com Deus.

2) O Que Somos: Somos, por meio de Cristo, seres reconciliados com Deus, inimigos transformados em filhos adotivos de Deus. Mesmo a inimizade sendo uma ação nossa, a reconciliação partiu de Deus por meio de Cristo. Todas as cadeias que nos prendiam foram quebradas; toda repulsão de Deus por nós por causa dos pecados foi destruída.

3) O Que Seremos: No v. 22, Paulo apresenta o propósito de Cristo em nos reconciliar com Deus: *apresentar-nos perante Ele (Deus) santos e sem mancha e sem acusação*. Contudo o efeito dessa reconciliação deve ser visto e vivido desde já, Paulo também se refere neste texto ao tribunal de Deus, perante o qual todos nós estaremos e nos apresentaremos, desde que hoje, estejamos perseverando na fé. Pensar no céu deve ser uma atividade que o crente nunca deve deixar de ter. Veremos mais sobre isso quando estudarmos o capítulo 3. 1 – 4. O v.23 afirma que a nossa condição atual também é de *perseverantes na fé e na esperança que brota do Evangelho*. É muito importante o crente permanecer firme e alicerçado no Evangelho na presença de Deus. Ele nos escolheu para a salvação, mas também nos escolheu para sermos perseverantes. Se o crente não zela por uma vida firme e de constância na presença de Deus, com certeza não teve ainda uma compreensão correta da vontade de Deus para sua vida. Portanto, aquele que perseverar será salvo e vitorioso.

3.4 – Cristo é o Mistério de Deus (v. 24 a 29)

No presente trecho Paulo continua a defesa da fé cristã atacando o gnosticismo que insinuava ser o portador dos *“mistérios”*. Paulo mostra que *“Cristo é o mistério de Deus que nos fora revelado”*.

v.24

“Agora, regozijo-me nos sofrimentos...”

Certamente, o que Paulo quis dizer com advérbio de tempo ***“agora”*** (Νῦν) era a exata ocasião em que ele estava escrevendo essa carta, ou seja, a ocasião da sua prisão. Ele não estava sendo falso e nem mesmo masoquista ao dizer ***“regozijo-me nos sofrimentos...”***, muito pelo contrário, ele estava feliz por algumas razões: os sofrimentos eram uma confirmação do seu chamado apostólico que fora muitas vezes atacado pelos seus opositores. Quando o Senhor Jesus o chamou para o apostolado aos gentios deixou bem claro que lhe mostraria o ***“quanto importa sofrer pelo meu nome”*** At. 9.16. Além disso, o sofrimento por causa da fé é característica indelével de todo o cristão. Comentaremos melhor esse assunto no próximo ponto.

“...em vosso lugar...”

Paulo aqui não está arrogando uma postura de mártir ou herói que está sofrendo o que os outros deveriam sofrer. Definitivamente, não! Antes, ele está afirmando que a perseverança dele como ministro de Cristo em meio aos sofrimentos, fortalece a fé dos colossenses. Tal verdade, longe de pertencer somente aos colossenses, tem seus efeitos ecoando pelos séculos de geração em geração. Quando a Igreja medita nos muitos homens de Deus que sofreram para deixar este legado preciosíssimo que é o Evangelho, deve lutar por preservá-lo dos ataques e das heresias, bem como viver imitando o exemplo sadio deixado pelos nossos antepassados na fé. Isso fortalece a nossa fé.

“...e preencho o que está faltando das aflições de Cristo na minha carne, a favor do seu corpo que é a igreja”

A idéia de sofrimento como uma forma de se obter o favor de Deus é muito antiga. Seria o caso dos defensores dessas idéias terem como base as palavras deste versículo? Estaria este versículo (como muitos afirmam) dizendo que precisamos sofrer como se o nosso sofrimento fosse um ***complemento*** do sofrimento de Cristo por nós na cruz?

Lamentavelmente, existem pessoas que fazem tal defesa e ainda usam essas palavras de Paulo como base para seus argumentos.

O que Paulo está afirmando neste texto é que ***“...todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”*** 2Tm.3.12. Além disso, ao afirmar que ele preenche ***“o que está faltando das aflições de Cristo em sua carne”***, não está dizendo que o sacrifício de Cristo foi incompleto e que precisa de “reforços” por meio de sofrimentos. Tão somente Paulo está afirmando que porque Cristo não está mais presente fisicamente como antes, então agora, os Seus inimigos que ainda continuam O odiando, canalizam seu ódio e fúria contra os servos de Cristo. Paulo aqui está sofrendo sofrimentos que Cristo não pode mais passar, simplesmente por que está nos céus com o Pai.

O sacrifício de Cristo para nos reconciliar com Deus e nos salvar, é completo, perfeito e único, e por isso é permanente, veja Hb. 9.

É comum encontrarmos pessoas que pegam o texto de Jo. 14.12 no qual o Senhor disse que aqueles que Nele cresssem fariam as obras que Ele fez e outras maiores que as que Ele fez. Isso está totalmente dissonante com o restante da Bíblia, e além disso, Cristo não disse que faríamos obras maiores que as Dele, mas que faríamos as obras Dele ***“...e outras maiores...”*** que as que fizemos. Hoje podemos realizar uma obra e amanhã ampliá-la um pouco mais, mas, jamais conseguiremos fazer mais do que Cristo fez. E Paulo não está sendo incoerente com esta verdade,

pois Cristo pregou o Evangelho apenas ali na Palestina, enquanto Paulo, levou o Evangelho até a Europa, e ele fez isso por que seu ministério foi muito mais longo que o de Cristo.

Ainda comentando sobre o problema com o texto de Jo. 14.12 no que diz respeito aos “super crentes” da atualidade, é bom lembrar que estes tomam essas palavras apenas no que diz respeito às coisas “boas” (agradáveis) do Evangelho como: demonstração de poder, sinais e prodígios. Contudo, não os vemos tomando este texto (Jo. 14.12) para falar dos sofrimentos por causa do Evangelho, como fez Paulo.

O crente não pode esquecer nunca que a vida com Cristo é pontilhada de lutas e sofrimentos, mas que os seus sofrimentos não conquistam a salvação, mesmo porque esta foi conquistada pelo sacrifício de Cristo. O nosso sofrimento por causa do Evangelho tem outra finalidade: glorificar a Deus, e o bem estar da igreja de Cristo (*“a favor do seu corpo que é a igreja”*). O sofrimento na vida do crente por causa de Cristo é constatado pelas seguintes das muitas passagens: Mt. 10.25; Mc. 13.13; Jo. 15.18 – 21; At. 9. 4 e 5; 2Co. 1.5; 2Co. 1.10; Gl. 6.17; Fp. 3.10.

v.25

“da qual fui estabelecido ministro de acordo com a administração de Deus que me foi dada para convosco...”

Como vimos anteriormente, os sofrimentos que Paulo suportava era em favor da igreja de Cristo. Então Paulo se identifica como um *despenseiro* (ministro, serventário) da igreja de Cristo. Tal incumbência recebera diretamente do Senhor por sua *administração*. Por isto, os colossenses deveriam ouvi-lo no tocante às exortações para não se desviarem do caminho do Senhor Deus. Paulo diz que isso concorria para o benefício deles *“...que me foi dada para convosco...”*.

“...para cumprir plenamente a palavra de Deus”

O cargo de despenseiro lhe fora confiado por Deus para dar pleno cumprimento da Palavra de Deus, o que quer dizer proclamar Cristo em Sua plenitude gloriosa, a todos os povos independente da posição social.

Nos próximos versículos, compreenderemos melhor o que significa *“cumprir plenamente a Palavra de Deus”*.

v.26

“o mistério escondido das eras e das gerações, mas, agora, dado a conhecer aos seus santos”

O *mistério* ao qual Paulo se refere é o Senhor Jesus Cristo, veja o v.27. Ao usar o substantivo *mistério* diz Hendriksen: *“Paulo não está indicando um ensinamento secreto, rito ou cerimônia, tendo algo a ver com religião, mas oculto das massas e revelado a um grupo exclusivo, sentido no qual (geralmente no plural: mistérios) o termo estava sendo empregado na época, fora dos círculos do cristianismo verdadeiro”* (HENDRIKSEN, 1993, p. 114).

Este *mistério* teria permanecido escondido se Deus não o tivesse revelado. Deus revelou Seu Filho Jesus, para que o Filho revelasse o Pai plenamente à humanidade. Cristo se manifestou (encarnou) na plenitude dos tempos (Ef. 1.10), na hora certa determinada pelo Pai, e agora deve ser proclamado em Sua plenitude, e era isso que Paulo sempre tinha em mente e tentava fazer.

“Agora” esse mistério (Jesus) foi dado a conhecer aos santos:

v.27

“aos quais quis Deus tornar conhecida qual a riqueza do esplendor deste mistério aos gentios, o qual (mistério) é Cristo em vós, a esperança da glória,”

Esses **santos** são os colossenses (e todos quantos pela fé se renderam a Ele) a quem Deus ***“quis tornar conhecida qual a riqueza do esplendor deste mistério”***. Foi do agrado de Deus revelar-se aos gentios também, assim como fora para com os judeus. Ninguém O forçou a tal. A nossa salvação é um ato exclusivo de Deus e de Sua soberana vontade. Este **mistério** é o próprio Cristo, tal como Paulo descreve em 1Tm. 3.16.

É Cristo habitando com Suas gloriosas riquezas por meio do Espírito Santo nos corações dos gentios, ***“o qual é a esperança da glória”***. Ele é a resposta que nenhuma outra filosofia conseguiu dar ao dilema do pós-morte. A filosofia grega e até mesmo a gnóstica, conseguiam quando muito explicar como o homem morre, mas não o *porque* e o *que* acontece depois. O Evangelho de Cristo respondeu a todas essas questões e de forma exuberante. O crente tem a esperança da glória no seu coração por meio de Cristo, o **mistério de Deus** que foi revelado a nós.

v.28

“a Quem nós proclamamos continuamente...”

“Nós”, Paulo, Timóteo, Epafras, etc, e todos quantos foram chamados pelo Senhor Jesus. É claro que aqui a referência é mais pessoal, ou seja, Paulo e seus companheiros. Eles proclamavam a Cristo, o mistério de Deus.

“...admoestando a todo homem em toda a sabedoria...”

Essa proclamação tomou forma de admoestação e advertência. Paulo levava muito a sério o seu ministério pastoral, que chegava a ponto de admoestar os crentes quanto à seriedade da vida cristã.

Para Paulo, pregar o Evangelho de Cristo não era apenas um amontoar de filosofias vazias e abstratas. Sua fé estava inteiramente ligada à sua ética e ambas caminhavam juntas. Por esta razão ele asseverava aos seus discípulos que o imitassem como ele imitava a Cristo.

A admoestação a qual Paulo se refere é feita ***a todo homem em toda a sabedoria***. Isso é um forte argumento contra aqueles que dizem que a doutrina da Eleição é algo forjado pela mente humana, pois desestimula a pregação do Evangelho. Paulo, o grande defensor dessa doutrina, mostra-nos que não somente pregava o Evangelho, como o fazia com admoestações, a todo homem, não de qualquer maneira, mas ***“com toda a sabedoria”***, ou seja, ele empenhava-se por apresentar tal mensagem de maneira eficaz, não com sabedoria humana, mas vinda do Espírito Santo, 1Co. 1.17. Tudo isso para atingir o mais nobre objetivo:

“... para que apresentemos todo homem chegado ao seu propósito em Cristo”

Que propósito é esse? O adjetivo acusativo é τέλειον que indica a perfeição. Então Paulo se esforçava para apresentar todos aqueles que lhe foram confiados, ***perfeitos ou completos*** não em si mesmos, mas ***em Cristo***.

Aqui temos mais um ataque ao gnosticismo. Este afirmava que o homem pode atingir a perfeição por meio do pleno conhecimento. Paulo mostra que esta perfeição só é possível ***em Cristo***, e qualquer outra forma de se obter tal perfeição não passa de engano. Por esta razão Paulo os admoestava com tanta veemência.

v.29

“Para isto trabalho arduamente...”

O trabalho duro ao qual Paulo se refere deve ser analisado à luz dos seguintes textos: Gl. 4.11; Fp. 2.16; 1Tm. 4.10; 2Co.11. 24 – 33; 2Co. 6. 4 – 10 e 2Tm. 4. 7 e 8. Isso é o que significava ser apóstolo e missionário nos dias de Paulo.

Ele sabia o que era opor-se com toda força: ao fanatismo dos tessalonicenses; às contendas, fornicções e litígio entre os irmãos em Corinto; e agora, ao perigo do retorno ao mundanismo e heresia dos gnósticos entre os colossenses. Ainda sim, constrangido pelo amor de Cristo, Paulo não desistia e enfrentava tudo o que se opunha à sã doutrina a fim de aperfeiçoá-los para apresentá-los a Deus.

“...esforçando-me...”

Aqui Paulo reforça ainda mais seu pensamento e declaração. Esse esforço abrangia toda a esfera de ação do apóstolo. Quer fosse por meio de cartas, por meio do comportamento, pela pregação pública ou privada do Evangelho, quer pelas orações e lágrimas, enfim, seu esforço era amplo, mas não era feito com suas próprias forças, pois era:

“...através da ação efetiva de Deus que opera em mim com poder eficaz”

A ***ação efetiva de Deus*** (ἐνέργεια) que também quer dizer ***“energia, operação efetiva e eficaz”***, palavra da qual origina o nosso substantivo ***dinamite*** que conota algo extremamente poderoso. Por meio do poder de Deus em sua vida, o qual é eficaz e efetivo, Paulo realizava toda a sua obra. O poder de Deus operava ***poderosamente*** em Paulo. O que nos parece ser uma redundância, para Paulo é uma questão de ênfase, pois queria mostrar que não era por sua própria conta, mas pelo poder de Deus ele era total e plenamente capacitado para fazer o que pelo poder humano somente era impossível: ***proclamar plenamente a Palavra de Deus, e o Seu mistério: Jesus Cristo***, v.25 e 26.

Lições Importantes da Perícope (v.24 – 29)

Paulo sentia muita alegria em sofrer por causa de Cristo por que entendia que fora chamado por Ele para desempenhar um importante ministério a favor da Sua Igreja, v.24.

Não fazia isso para sua própria glória ou vaidade, mas por saber que fora da vontade do próprio Deus constituí-lo como ***despenseiro*** do Senhor Jesus Cristo (v.25), O qual é o mistério de Deus que:

1) Estava escondido e fora revelado v.26: O que antes estava totalmente escondido (a revelação Divina) fora transmitido a um povo escolhido – o de Israel – para que este povo fosse no tempo certo, o instrumento pelo qual Deus se revelaria a todo o mundo. No tempo certo, na plenitude dos tempos, Jesus se encarnou, e o mistério de Deus que estivera oculto, agora se tornou conhecido dos homens e não somente isso, mas também revelou o Pai plenamente à humanidade.

2) É rico em Sua glória v.27: Cristo não somente revelou a glória do Pai exatamente como Ele é, como também nos prepara para essa glória eterna. O ***mistério de Deus*** que nos (os gentios) fora revelado, abre as portas da glória, enchendo o nosso coração de esperança. Os “mistérios” pregados pelos gnósticos nem sequer se comparam ao uma fagulha da glória do ***Mistério de Deus***, Jesus Cristo. A confusão que o gnosticismo apresenta, longe está da verdade e da possibilidade de levar o

homem ao verdadeiro conhecimento. Cristo é o mistério glorioso de Deus enquanto as vãs filosofias são os mistérios pobres dos homens.

3) Deve ser anunciado com admoestação contínua e sábia v.28 e 29: Paulo entendia que sua pregação não deveria ser apenas um mero expor das suas idéias. Ele tinha consciência da grandeza da mensagem que lhe fora confiada (o Evangelho), e por isso admoestava, exortava, advertia a todos quantos pudesse, não somente da verdade do Evangelho como também do perigo de caírem nas garras dos falsos mestres. Por isso, continua e sabiamente, com um tom de forte advertência pregava o Evangelho. Muitas vezes faltam nos nossos púlpitos e em nossas práticas de evangelismo e discipulado, esse caráter de admoestação e advertência. Temos a tendência de tornar suave a mensagem do Evangelho, o que acaba por transformá-lo numa aberração.

Anunciar o Evangelho com sabedoria é fazê-lo conforme os métodos de Deus (Sua *“ação efetiva com Seu poder eficaz”*, v.29) e não conforme os nossos. A mensagem do Evangelho não pode ser modificada, pois do jeito que ela é e nos foi transmitida por Cristo, é capaz de alcançar os seus objetivos, a saber, *“apresentar todo homem chegado ao seu propósito (perfeito) diante de Deus”*.

3.5 – Cristo é a Fonte da Verdadeira Sabedoria (2.1 – 5)

A presente seção apresenta Cristo como única fonte de toda a sabedoria. Para os Colossenses (e para todos nós) era de extrema importância saberem que Cristo é a única fonte do saber, e não a heresia gnóstica que afirmava ser a “portadora” da sabedoria advinda do deus “Pleroma”.

Paulo lhes mostrou que não existe esse tal Pleroma, mas sim, o Deus Todo-Poderoso revelado na Pessoa de Seu Filho Jesus Cristo, o qual é a *plenitude da Divindade do Pai*, e que é também o Criador e Sustentador de toda a Criação. Também mostrou que jamais a Criação será *parte de* Deus como diziam os gnósticos, mas somente *obra de* Deus por meio de Jesus Cristo.

Agora Paulo se põe a refutar que a Sabedoria nunca se separou de Deus, e que nem mesmo é um ser espiritual como pregavam os gnósticos, pois estes, diziam que com a desintegração do deus Pleroma (que para eles era o Deus Absoluto) em várias partes e cada qual formou algum elemento do universo, a Sabedoria (também chamada de o Logos) é o elemento mais desejável que o homem pode ter, e quando é alcançada por este, passa a possuir a plena felicidade. Paulo mostra que a sabedoria é um dos atributos de Deus que foram comunicados ao homem. Para ele só é possível alcançá-la se estivermos buscando-a em Cristo, o Deus revelado.

v.1

“Eu quero pois, que saibais quão grande luta mantenho por vós e pelos de Laodicéia e todos quantos não me viram a face em carne”

Sobre os sofrimentos no ministério apostólico e na fé cristã, não há muito mais o que dizer além do que já foi dito. O fato de Paulo querer que os colossenses e *todos quantos* receberam a Cristo como salvador, soubessem da luta que ele vinha mantendo por eles, não aponta para uma atitude narcisista e cheia de vanglória. Aliás, Paulo era muito cuidadoso com os “holofotes” da fama pois, chegou a dizer: *“...abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve.”*, 2Co.12.6.

Quanto ao querer que eles soubessem do seu esforço por eles, era mais uma chamada de atenção para o perigo que estava rondando a igreja de Colossos bem como *“...pelos de Laodicéia e todos quantos não me viram a face em carne”*.

Aqui devemos chamar a atenção para um problema. Muitos comentaristas chegam a afirmar com base neste verso que Paulo nunca esteve em Colossos. Precisamos tomar cuidado com tal afirmação e não confundirmos a cidade de Colossos com a Igreja de Colossos. É bem provável que Paulo tenha passado rapidamente por Colossos quando foi para Éfeso, uma vez que Colossos era rota para Éfeso, e durante o período de dois anos em que esteve em Éfeso, se empenhou para pregar o Evangelho a **todos** os habitantes da Ásia, veja At. 19.10. Com certeza cidadãos de Colossos, Laodicéia e Hierápolis vieram ter com Paulo, dentre os quais estava Epafras (cf. Cl. 4.12). As igrejas eram estabelecidas dessa forma, e por isso é bem provável que Paulo não conhecia a muitos (a maioria) dos crentes de Colossos, contudo conhecesse a cidade.

Mesmo assim muitos afirmam que Paulo era um completo estranho aos crentes de Colossos, Laodicéia e Hierápolis, o que parece ser totalmente sem base, pois Paulo demonstrar conhecer alguns membros da igreja de Colossos e possivelmente alguns membros das outras duas cidades, veja Cl. 4. 12 e 17 e Fm. 1 e 2. Willian hendriksen concorda com esse ponto de vista.

O objetivo de Paulo nas palavras deste verso, é mostrar aos colossenses bem como os irmãos de Laodicéia e Hierápolis, o amor que tinha por eles, desfazendo assim a idéia de que por não conhecê-los não se importava com eles. Que tremendo exemplo a ser seguido!

v.2

“a fim de que...”

A conjunção subordinada aqui é ἵνα *“a fim de que”* e mostra a ligação com a frase anterior e mostra também o propósito do seu sofrimento por causa deles. Paulo não sofria sem propósito ou por um motivo qualquer; tinha bem definida em sua mente a situação em que estavam os colossenses e queria mostrar-lhes não só o real perigo que os rondava como também **consolá-los** em face a tantos problemas.

Eis os propósitos:

“...fossem consolados os seus corações...”

O primeiro propósito então é **consolação**. O sentido aqui também pode ser **encorajar**, **exortar**. O verbo usado aqui é παρακαλέω que literalmente significa **ser chamado ao lado**. Quem consola, encoraja e exorta, tem de se pôr **ao lado** daquele a quem se pretende prestar ajuda. Esse **“pôr-se ao lado”** da pessoa pode ser fisicamente como também intencionalmente o que será feito à distância – é o caso de Paulo aqui.

É muito importante para a igreja não perder de vista que ela é **uma comunidade consoladora**, que tem como seu principal agente o Espírito Santo de Deus que é o **Consolador Divino**, Jo. 16. 7 – 13.

“...unidos em amor em toda a riqueza da plena convicção da compreensão...”

O segundo propósito de Paulo em seus sofrimentos era a **união**. Essa união tinha dois pilares: o amor e a fé. A igreja não tem consolo sem união. Quando há união então há um partilhar de alegrias e lágrimas, de saúde e enfermidades, de abundância como de escassez; há um **“levar as cargas uns dos outros”** quer sejam elas agradáveis ou não.

Mas, a igreja só pode estar verdadeiramente unida se estiver vivendo em amor e compartilhando de forma vibrante da mesma fé. A união sem amor é impraticável. A união sem o compartilhar da mesma fé, é apenas uma palavra sem sentido. É isso que Paulo está mostrando aos colossenses, eles deveriam permanecer consolados com a realidade da união em Cristo, a qual deve ser regada com amor e solidificada com a **mesma** fé.

Tendo esses propósitos em vista, Paulo mostra qual é o seu objetivo:

“...para o conhecimento do mistério de Deus, Cristo,”

Paulo sabia que a igreja de Colossos precisava crescer neste ***conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo***, para vencer a heresia gnóstica. Willian Hendriksen afirma que este mistério: *“Progressivamente revelado aos crentes que se amam... transcende a toda compreensão humana (Rm. 11.22 – 36; 1Co. 2. 6 – 16), e é, portanto, também neste sentido, um mistério divino e mui glorioso: ‘o mistério de Deus, a saber, Cristo’”* (HENDRIKSEN, 1993, p. 133).

Para chegarem ao conhecimento de Cristo, os crentes precisavam viver em consolação e união por meio do amor e da fé.

v.3

“em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e conhecimento”

Paulo está afirmando que os colossenses – bem como todos os crentes – não precisam buscar nenhuma outra forma e fonte de sabedoria, pois ***o conhecimento verdadeiro e puro***, está na pessoa gloriosa de Cristo. E não somente isso, mas, ***Nele*** estão ***“todos os tesouros da sabedoria e conhecimento”***. Enquanto o Gnosticismo pregava o “conhecimento”, em Cristo estão não somente a sabedoria e o conhecimento, bem como os tesouros. Podem os homens oferecer o conhecimento? Podem os anjos gabar-se da sua sabedoria? Em Cristo podemos encontrar essencial e integralmente ***os tesouros da sabedoria e do conhecimento***.

Estes tesouros certamente ***“estão ocultos”*** para serem desenterrados, mas não para permanecerem escondidos. O que Paulo está dizendo aqui é: ***“Em Cristo estão estes tesouros; venham e descubram-nos e se enriqueçam por intermédio deles”***.

Em Cristo a sabedoria e o conhecimento são inseparáveis, o que não acontece com os homens. No caso destes, a sabedoria é a habilidade de aplicar o conhecimento para melhor proveito possível em situações concretas. No caso de Jesus, a sabedoria é mais do que essa habilidade; é o poder criativo de Deus, pelo qual Ele deu origem ao universo e tudo o que nele há. Enquanto o Gnosticismo oferecia o conhecimento, em Cristo podemos encontrar a Sabedoria e o Conhecimento em sua plena riqueza.

É bom observarmos o sentido da palavra “sabedoria” em Colossenses. Basicamente são três: **(1)** a sabedoria concedida a Paulo, a seus companheiros e aos crentes em geral (Cl. 1.9, 28; 3.16; 4.5); **(2)** a pretensa sabedoria dos falsos mestres (Cl. 2.23); e **(3)** a sabedoria de Deus que habita eternamente em Cristo (Cl. 2.3).

Para os colossenses – e para todos os crentes – é fonte de consolo a onisciência de Cristo. Ele não apenas conhece as coisas integralmente por ser o Criador, mas também como Aquele que inteligente e sabiamente controla todas as coisas como vimos em Cl. 1. 15 – 17.

v.4

“Digo isto para que ninguém vos engane com raciocínios e conversa persuasiva.”

Todo o trabalho de Paulo, todo o seu empenho em mostrar-lhes a Supremacia de Cristo em tudo, era por que corriam o risco de serem enganados apesar da firmeza que demonstravam na fé, veja comentário do v.5.

Paulo os alerta a fim de que ninguém os enganasse com raciocínios (παράλογίζομαι). Rienecker e Rogers comentando este verbo dizem (RR):

“A palavra foi usada nos papiros acerca do encarregado de uma biblioteca pública que mostrava uma disposição para ‘fazer mau uso’ de certos documentos. Paulo usa a palavra aqui para chamar a atenção às conclusões erradas tiradas dos raciocínios falazes dos oponentes do evangelho em Colossos. A preposição prefixada tem a idéia de colocar ao lado, de lado; com o sentido de “calcular mau”.

Esses raciocínios eram acompanhados de *conversa persuasiva* (πιθανολογία). Sobre este substantivo, Rienecker e Rogers dizem (RR):

A palavra era usada pelos escritores clássicos para denotar o raciocínio provável, mas oposto a demonstração. A palavra é usada nos papiros em um caso do tribunal de pessoas que procuravam palavras persuasivas a fim de manter as coisas que conseguiram roubando. A terminologia usada aqui é praticamente equivalente à expressão “enrolar alguém”.

Os falsos mestres tentavam “enrolar” os colossenses com conversas fiadas e sem proveito. Em outras palavras, Paulo aqui está alertando-os: *“Não troquem os tesouros da sabedoria e conhecimento por raciocínios humanos repletos de conversa fiada”*.

v.5

“Pois, embora, estando ausente na carne, porém em espírito estou convosco, regozijando-me em ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo”.

Paulo não está aqui “amenizando” as palavras depois de dar-lhes uma dura repreensão. Mesmo porque anteriormente, o que ele fez não foi uma repreensão como as que vemos nas cartas aos Tessalonicenses e aos Coríntios. Ele está alertando quanto ao perigo que os cerca, a saber, o Gnosticismo, e do instrumento que têm para se defender, a saber, a Sabedoria e o Conhecimento de Jesus. No presente verso Paulo está dando-lhes uma palavra de “elogio”, pela firmeza na fé e pela boa ordem no comportamento.

Repreender quando necessário e elogiar quando oportuno. Essa era a maneira de Paulo transmitir os ensinamentos do Evangelho a fim de encorajar os crentes.

Lições Importantes da Perícope (2.1 – 5)

É impressionante o zelo pastoral de Paulo pelos crentes. Ele se preocupava, empenhava em oração e sofria mesmo por aqueles a quem não conhecia pessoalmente. Tudo isso porque tinha em vista a glória de Cristo por meio da pregação e ensino sobre o Seu conhecimento e sabedoria.

Tendo em vista que Cristo é a fonte da verdadeira sabedoria, destacamos que a Igreja deve buscar a sabedoria e o conhecimento de Cristo:

1) Para isso precisa viver em consolação e união (v.2): Paulo deixa bem claro que o *“conhecimento do mistério de Deus, Cristo”* é o objetivo da Igreja. Mas para atingir este objetivo que deve estar no coração de cada crente, a Igreja precisa de dos elementos muito importantes: consolação e união.

A consolação é fundamental para Igreja pelos seguintes motivos: **(a)** mostra a sua natureza. Uma vez que a Igreja é guiada pelo Espírito Santo de Deus e Este é o Divino Consolador, ela precisa ser consoladora dos corações aflitos e conturbados. A Consolação deve ser uma característica muito forte da Igreja; **(b)** fortalece a esperança em Cristo; a fonte do consolo da Igreja é Cristo. Quanto mais a Igreja cresce no conhecimento da Pessoa de Cristo, mais fortalece a sua fé.

Depois vemos o segundo elemento indispensável à Igreja: a união. Fala-se muito em união em nossas igrejas, mas a verdadeira união não surge de programações sociais e festas comunitárias – mesmo reconhecendo o valor que essas coisas têm para que as pessoas se conheçam mais – mas, muito mais do que isso, a Igreja precisa desenvolver a união que conduz cada membro dela ao conhecimento de Deus. Essa união está embasada em dois pilares importantes: o amor fraternal e a fé firme e constante. Uma igreja que não vive em amor como poderá alcançar o conhecimento de Cristo? E sem compartilhar da mesma fé com a mesma intensidade e convicção, como poderá conhecer e crescer no conhecimento da Pessoa de Cristo?

2) Porque são muito mais valiosos que os oferecidos pelo mundo (v.3): Paulo refere-se a Cristo como aquele em que *“estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e conhecimento”*. Em Cristo não encontramos apenas sabedoria ou conhecimento – encontramos os dois! Também em Cristo *estão ocultos todos os tesouros* e não apenas alguns. Como vimos, tais tesouros estão ocultos, mas não para permanecerem ocultos. Muito pelo contrário, estão à nossa disposição para deles desfrutarmos. Enquanto o mundo oferece uma forma de conhecimento muito inferior, Cristo nos oferece os tesouros. A Igreja tem de dar mais valor ao que Cristo lhe oferece. Ela precisa buscar e depender mais da sabedoria e conhecimento de Cristo para cumprir a sua missão neste mundo.

3) Porque é proteção contra as heresias (v.4): Paulo não desistia de lutar e fazia questão de deixar claro seu esforço e empenho pelos colossenses *“...e por todos quantos no o viram a face em carne...”*, a fim de vê-los cada vez mais firmes e fortalecidos no conhecimento de Cristo, pois sabia que não faltavam *“raciocínios e conversa persuasiva”* para desviá-los da verdade. Eles precisavam atentar para o perigo que os rondava. Homens maus, enganando e sendo enganados pelos seus próprios raciocínios tentavam enredá-los com uma conversa bem elaborada, mas sem consistência. Os hereges sempre usam argumentos bem elaborados. Sabem como confundir os incautos na fé com um palavrório que não resiste a uma análise um pouco mais profunda. Por isso, a Igreja deve ensinar seus membros a buscar a sabedoria e o conhecimento do mistério de Deus, Cristo. Somente estando firmes e alicerçados em Cristo, poderão não somente se livrar do engano como até mesmo desbaratá-lo, não com um argumento bem articulado apenas, mas com a sabedoria e o conhecimento de Cristo, perante os quais os falsos profetas, os hereges e os enganadores ficam totalmente desmantelados.

A Igreja deve ter uma conduta louvável (v.5) na qual ela deixa bem claro o seu compromisso com o Senhor Jesus.

Entraremos agora numa nova seção da carta os Colossenses, na qual o apóstolo trata mais detalhadamente o problema da heresia gnóstica, sem deixar de ter como principal argumento a pessoa de Cristo Jesus.

É muito importante observarmos a postura do apóstolo diante dessa heresia. Ele não se preocupa em dar um estudo profundo sobre o Gnosticismo; antes, ele procura ensinar sobre a Pessoa de Cristo. Nos tempos em que vivemos, nos quais seitas e heresias estão aflorando todos os dias, não podemos ficar perdendo tempo em tratar desses desvios. Devemos sim, ensinar cada vez mais com mais profundidade sobre a Pessoa e o Evangelho de Cristo Jesus. Conhecer e saber usar o remédio é muito mais importante do que ficarmos gastando o tempo que tempo conhecendo a doença.

4 – As Advertências de Paulo Contra a Heresia Gnóstica (2.6 -19)

Falsos mestres com suas *“filosofias e vãs sutilizas”*, rondavam a igreja de Colossos. Negando não somente a existência de Deus como único e verdadeiro Soberano Criador, mas também a divindade de Seu Filho Jesus Cristo, pregando que Ele não encarnara como diz o Evangelho. Esses falsos mestres também ensinavam que práticas ascéticas tinham poder para tornar o homem melhor e ajudá-lo a adquirir o conhecimento.

Na seção anterior, Paulo mostrou que o verdadeiro conhecimento e sabedoria têm a sua origem na fonte que é Cristo e não no homem. Agora, nesta seção (2.6 – 19), ele mostra que somente uma compreensão exata da Pessoa e Obra de Cristo pode fazer com que o crente não sucumba aos ensinamentos heréticos. Nenhuma prática humana por mais piedosa que pareça e seja, é mais importante que a obediência a Cristo.

4.1 – Cristo é Divinamente Superior aos Rudimentos do Mundo (2.6 – 10)

v.6

“Assim como recebestes a Cristo Jesus o Senhor, andai nele”

Cristo está no centro de tudo. Ele é o mais importante; merece todo o destaque. Por esta causa, Paulo nesta sentença O coloca entre duas ações: *receber* e *andar* (no sentido de viver). A partícula pospositiva οὖν traduzida por *“assim, portanto”*, está resumindo o assunto. Podemos constatar que *em Cristo* recai toda a ênfase da vida cristã.

Da mesma forma que os colossenses *receberam* a Cristo deveriam *andar nele*, ou seja, não deveriam permitir mudanças no Evangelho que receberam; da mesma forma que a mensagem do Evangelho (Cristo Jesus) foi recebida por eles, deveriam mantê-la pura e sem acréscimos heréticos. A forma como eles deveriam preservar pura a mensagem do Evangelho era através do comportamento *“andando nele”*, isto é, em Cristo, por meio de uma *união vital* com Ele.

No próximo versículo, Paulo mostra como deve ser essa união com Cristo.

v.7

“arraigados e edificados sobre ele e confirmados na fé, tal como aprendestes, abundando em ação de graças”

Arraigados (ῥριζωμένοι) é um particípio perfeito passivo e os outros termos *“edificados”* (ἐποικοδομούμενοι), *“confirmados”* (βεβαιούμενοι), sendo particípio imperativo presente. Isso mostra que *“arraigados”* por estar no perfeito, é uma ação completa em si, apesar de não apontar para o tempo em que a ação foi completada. E por estar na voz passiva, mostra que essa ação perfeita de estar arraigados foi executada neles (os colossenses) por Deus através do Seu poder. Paulo então afirma que estando eles perfeitamente arraigados em Cristo, devem permanecer e continuar sendo *edificados* sobre o fundamento que é Cristo e, *confirmados, consolidados* nesta edificação por meio da fé. A idéia que Paulo expressa aqui nestes dois últimos termos é a de um edifício, que precisa ser construído sobre firme fundamento, e como uma construção, precisa ser solidificado. Na vida cristã precisamos de firmes fundamentos, sem eles não teremos como detectar e vencer as heresias.

Os colossenses deveriam viver o Evangelho *“tal como aprenderam”*, ou seja, não deveriam sucumbir e nem mesmo se sentirem tentados pelas *vãs sutilezas e filosofias* dos gnósticos. Não somente deveriam agir *tal como aprenderam* mas também, *“abundando em ação de graças”*, comentando esse trecho, Willian Hendriksen diz: *“A gratidão é aquilo que completa o*

círculo por meio do qual as bênçãos que caem em nossos corações e vidas retornam ao Doador na forma de adoração interminável, amorosa e espontânea” (HENDRIKSEN, 1993, p. 137).

Além disso, a ação de graças serve como um impulso à nossa fé e busca de Deus, pois quanto mais somos agradecidos a Ele, mais reconhecemos o Seu agir em nossas vidas, e tanto mais ficaremos firmes em Sua presença e dela não nos afastaremos.

É bom notar que Paulo não está dizendo para os colossenses **começarem** a ser gratos, mas para **continuarem** a ser gratos. O crente não pode assumir uma postura medíocre, se contentando em ter dado alguns passos apenas; antes, deve sempre buscar a perfeição e a plenitude.

v.8

“Vede que não sejais levados como prisioneiros por qualquer um...”

A advertência é forte, Paulo mostra que os colossenses deveriam estar atentos ao perigo. O verbo **ver** no imperativo **“vede”** (βλέπετε) que neste caso é seguido pelo indicativo, aponta para um perigo bastante real. Esses falsos mestres poderiam levá-los **“como prisioneiros”** (literalmente **“como presas”**). Paulo os alerta a não se tornarem **presas fáceis** a esses inescrupulosos homens.

“...através da filosofia e ilusão vazia...”

O método usado pelos falsos mestres era uma pregação aparentando sabedoria (filosofia) e com uma ilusão vazia. Parece uma redundância esse termo **ilusão vazia**, pois tudo o que é ilusão é vazio e desprovido de valor real. Mas ao dizer que tal ilusão é **vazia** Paulo está reafirmando a futilidade e pobreza espiritual dessa ilusão. Trocar Cristo em quem estão **“todos os tesouros da sabedoria e conhecimento”** v.3, por **“filosofia e ilusão vazia”**, seria um ato de imaturidade espiritual, falta de firmeza e até mesmo de loucura, porque tal **filosofia e ilusão vazia**, além de levar-lhes ao engano, também não podia cumprir absolutamente nada das grandes coisas que prometia.

“...de acordo com a tradição dos homens...”

Essas filosofias e ilusões vazias eram **“de acordo com a tradição dos homens”**, ou seja, por **tradição** Paulo quis dizer algo que não foi transmitido pelos apóstolos e nem mesmo pelo judaísmo, apesar de ter algo em comum com este e adotar alguns de seus princípios. Era uma mistura de cristianismo, cerimonialismo judaico, angelolatria (adoração aos anjos) Cl. 2.18 e ascetismo (tratamento rigoroso com o corpo, negando-lhe as coisas essenciais à vida) Cl. 2.23.

“...conforme os rudimentos do mundo...”

Por **rudimentos** Paulo expressa a idéia de uma série de ensinamentos sequenciais, regulamentação meticulosa, regras sobre regras, normas e mais normas, de modo a entender que por meio de tais rudimentos, os que os praticavam obteriam a salvação. Contudo esses rudimentos são **do mundo** e por isso jamais poderiam dar aos que os praticavam aquilo que eles esperavam.

Esses rudimentos também:

“...e não de acordo com Cristo;

Por não serem em conformidade com Cristo, esses rudimentos eram opostos a Ele. Conduziam as pessoas ao engano e à mentira. Tendiam a enfraquecer a confiança em Cristo. Por causa disso, os colossenses deveriam se afastar totalmente deles.

v.9

“...pois nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade,”

Paulo tem em mente não apenas a **divindade** de Cristo mas a Sua **deidade**, ou seja, ele está se referindo à completa igualdade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cristo não é apenas divino por ter vindo do céu; Ele é o próprio Deus encarnado (**“corporalmente”**).

Pelo fato do verbo **habitar** (κατοικέω) estar no tempo presente, temos uma certa dificuldade. Estaria Cristo ainda “encarnado” estando agora na Sua glória celestial?

O que parece ser simples aos nossos olhos, tem sido usado por muitos que negam a deidade de Cristo, afirmando com base neste texto que por estar Ele ainda encarnado é inferior ao Pai.

Para resolver este impasse, devemos atentar para a frase toda. O advérbio **“corporalmente”** se refere à encarnação de Cristo, e mesmo tendo adotado um corpo físico, Cristo tinha em Si a **plenitude da Deidade**. Ele **não deixou de ser** Deus, quando foi homem. As duas naturezas (a divina e a humana) agiam em plena harmonia na pessoa de Cristo.

Devemos atentar para o pensamento que vem sendo desenvolvido nesta perícopes. Os verbos principais estão todos conjugados no presente e nem por isso apresentam dificuldade para a linha de pensamento de Paulo. Ao dizer que em Cristo **“habita corporalmente a plenitude da Deidade”**, Paulo está refutando mais uma vez a idéia gnóstica de que Cristo não era divino, sendo apenas mais um “aeon”, um elemento espiritual inferior ao Deus Pleroma sendo uma “partícula” deste deus.

Em ligação com o v.8, Paulo mostra que se os colossenses quisessem escapar das sutilezas dos hereges, deveriam se apegar a Cristo, pois o pensamento dos hereges não passa de ilusões vazias e filosofias banais, enquanto em Cristo eles (os colossenses) encontrariam os **“tesouros da sabedoria e conhecimento”** por que Nele **“habita corporalmente a plenitude da Deidade,”**.

v.10

“também, nele, estais aperfeiçoados,”

Em Cristo que é a **plenitude da Deidade**, os colossenses estavam sendo **aperfeiçoados** (literalmente, **“sendo enchidos”**, tinham a **“plenitude”**). Somente o pleno Deus pode tornar plena a vida do crente. Essa plenitude (aperfeiçoamento) acontece quando o crente se dispõe a buscar em Cristo a vida que provém do verdadeiro conhecimento e sabedoria. Paulo está dizendo aos colossenses que em Cristo, e somente Nele, eles tinham o suprimento pleno para esta vida e para a futura. Não seriam as ilusões vazias e as filosofias dos hereges, nem mesmo a piedade mascarada deles e o sistema meticuloso (rudimentos), porém, sem proveito, do mundo que dariam o que os colossenses precisavam para encontrar a vida verdadeira. **Somente a plenitude de Deus em Cristo, pode tornar plena (cheia, perfeita) a vida do crente.**

“o qual é a cabeça de todo principado e poderes cósmicos acima da esfera humana,”

Por que recorrer aos “aeons”? Por que apelar para seres inferiores (segundo o conceito gnóstico), quando se tem ao alcance Aquele que é **“a Cabeça de todo principado e poderes cósmicos”**?

Cristo é **a Cabeça**, ou seja, é Ele o Soberano. Para a filosofia gnóstica que afirmava que Cristo era apenas mais uma manifestação espiritual e nada mais, do Deus Pleroma, sendo assim um ser inferior, Paulo diz que Cristo é o Supremo Deus, e que os tais aeons não passam de elucubrações da mente humana. Contudo, existam seres espirituais que estão abaixo de Cristo, a

saber, os anjos bons e os anjos maus (ou demônios). Os anjos bons não podem prestar auxílio a nós (Hb. 1.14) sem a ordem de Cristo, e muito menos os anjos maus podem causar-nos dano se Cristo não lhes permitir. Especialmente essa última idéia é a que Paulo está enfatizando nesta frase, pois para os gnósticos os *“poderes cósmicos acima da esfera humana”* agiam livremente perturbando a paz dos homens. Paulo mostra que isso não é verdade. Sem a permissão de Cristo, o Deus Soberano, a Cabeça que governa e dirige o universo, esses poderes nada podem fazer contra os homens, em especial ao povo de Deus.

Lições Importantes da Perícope (2.6 – 10)

Cristo é superior aos esquemas do mundo por mais que estes sejam meticulosos e detalhistas. A Sua superioridade é evidente porque:

1) Ele é o Caminho (v. 6 – 8): Essa verdade está intimamente ligada à declaração que Cristo fez de Si mesmo em Jo. 14.6: *“Eu sou o Caminho...”*. Por “caminho” entendemos não somente o *“instrumento”* mas também, o *“modo”* de viver, isto é o comportamento. Paulo conclama aos colossenses a *andarem* (se comportarem, viverem) em Cristo. Esse *“andar”* em Cristo mostrará o compromisso que o crente tem com Ele. Não é uma fé apenas nominal, mas, confessional, confirmada pelo comportamento cheio de temor. *Andar em Cristo*, não pode ser de qualquer maneira; deve ser com: **a) Fidelidade (v.6 e 7):** *“Assim como recebestes...”*(v.6), *“... tal como aprendestes...”* (v.7), estas expressões mostram o modo fiel como devem os crentes viver. A fidelidade ao Senhor é uma das características principais do crente. O crente que permanece fiel ao Evangelho, tem raízes profundas em Cristo e por isso cresce edificado e confirmado Nele, e por isso seu coração está cheio de ação de graças a Deus pelo o que Ele lhe fez. A fidelidade ao Evangelho puro e cristalino tal como recebemos dos apóstolos e estes de Cristo, nos leva a uma segunda característica do nosso *andar em Cristo*, a saber: **b) Firmeza (v.8):** Não são os ventos de doutrina, a filosofia e a ilusão vazia de ninguém que levará o crente cativo; ele não se fascinará por novidades, por que sabe muito bem que é estando firme em Cristo que obterá a vitória. É importante observar que o crente que está firme em Cristo, não se deixa levar por *novidades* e nem por *“antiguidades”* (tradição dos homens); nem uma coisa nem outra lhe fascina; antes, o seu coração está bem firme em Cristo.

2) Ele é Deus (v.9): O que para nós não é nenhuma novidade, contudo, devíamos lembrar dessa verdade todos os dias a fim de que ela tivesse sobre nós o efeito de uma verdade descoberta recentemente. Saber que Cristo é Deus como o Pai é, é muito importante. Crer na Deidade de Cristo é saber que a nossa salvação é também Divina, que a nossa fé é fruto de uma ação Divina de um ser Divino, o Espírito Santo. Saber dessa verdade e tê-la sempre viva em nós, é vital, pois, nos mostra que adoramos não algo que é um subproduto da vontade humana (como os ídolos), mas sim, ao Deus Supremo revelado na pessoa bendita de Jesus Cristo. Não temos uma filosofia humana como os outros; temos *a Verdade Revelada no Deus Revelado*, Jesus Cristo. O que dá crédito ao Evangelho é a Deidade do Senhor Jesus. Como o Evangelho é superior às filosofias, religiões e seitas heréticas! Crer que Cristo é Deus é fundamental para crermos no Evangelho como Sua Mensagem.

3) Ele é o Senhor (v.10): Depois afirmar que Jesus é Deus, dizer que Ele é o Senhor parece “chover no molhado”. Contudo, não há nenhuma falácia nessa afirmação. Pelo contrário, por que Ele é Deus Ele é o Senhor. Não é uma a mais; é o Único. Ele é o Senhor no sentido mais pleno, absoluto e abrangente da palavra. Ele é o Senhor por isso é o dono de tudo; é o Senhor por isso controla tudo e nada pode fugir do Seu comando – é *“o Cabeça”*. Ele é o Senhor por isso pode nos

aperfeiçoar cada vez mais, pois tem em Suas mãos todo o poder para aperfeiçoar o que é defeituoso. Além disso tem todo o poder sobre todos os seres, quer sejam físicos ou espirituais; quer seja sobre os poderes humanos ou cósmicos acima dos homens.

4.2 – A Obra de Cristo é Superior às Obras dos Homens (2.11 – 15)

v.11

“em quem também fostes circuncidados...”

Até aqui, Paulo argumentou contra a heresia gnóstica. Daqui para frente até propriamente o v.17, ele fala contra as distorções do judaísmo que estavam sendo impostas aos colossenses diante das quais corriam o risco de sucumbir.

Neste trecho Paulo faz uso de termos característicos do judaísmo, como por exemplo, circuncisão.

O pensamento de Paulo aqui está voltado para que os colossenses não se deixem levar pelo engano dos falsos mestres, que pregavam a circuncisão e outros rituais do judaísmo como meio de alcançarem triunfo sobre os feitos da carne. Paulo alerta os colossenses dizendo que já foram circuncidados em Cristo, com uma circuncisão que excede em muito o rito que está sendo tão vigorosamente recomendado pelos falsos mestres.

“... circuncisão não por mãos humanas, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,”

Parafraseando este trecho ele pode ficar assim: “Colossenses, não permitais que estes mestres do erro vos enganem como se necessitásseis ser literalmente circuncidados a fim de triunfardes sobre a indulgência da carne e obterdes a plena medida da salvação. Vós fostes circuncidados! Sim, vós fostes circuncidados com uma circuncisão que excede em muito o rito que está sendo tão vigorosamente recomendado pelos mestres do erro”.

A obra realizada por Cristo na vida dos colossenses era incomparavelmente mais excelente, eficaz e melhor do que a obra que tem por base a Lei. Em sua teologia, Paulo mostra que a Lei não deve ser desprezada e, sim, amada pelo crente. Contudo, a Lei cumpriu o seu papel até vir Jesus, pois, depois de Cristo, a Lei perdeu a sua força uma vez que agora (depois de Cristo), os crentes devem confiar exclusivamente Nele. Quando os falsos mestres afirmavam aos colossenses que eles sendo gentios (não judeus) deveriam guardar os rituais da Lei como circuncisão, adesão rígida a restrições dietéticas e estrita observância de festas e sábados, Paulo lhes mostrou que isso tudo está ligado à Antiga Aliança, que teve o seu devido valor, mas, que agora, não faz nenhum sentido substituir o que infinitamente melhor (o sacrifício de Cristo) por algo que tem valor muito inferior.

Num gráfico apresentamos a diferença entre a *circuncisão do coração* a qual os colossenses receberam em Cristo e a circuncisão que faz parte do ritual do Judaísmo.

A Circuncisão “por meio de Cristo”

A circuncisão – ritual do Judaísmo

(1) Obra do Espírito Santo (“não por mãos humanas”)	(1) Uma operação manual (pequena cirurgia)
(2) Interna, do coração (veja-se Rm. 2.28 – 29; Fp. 3. 2 e 3)	(2) Externa
(3) O despojar e o lançar fora (notar o prefixo em ἀπεκδύσει) da totalidade de vossa	(3) Remoção de excesso de pele

natureza pecaminosa (“o corpo da carne”), no seu aspecto santificante a ser realizado progressivamente.

(4) Cristã (“a circuncisão de Cristo”, isto é, a circuncisão que é vossa por causa da vossa união vital com Cristo).

(4) Abraâmica e Mosaica

v.12

“fostes sepultados com ele no batismo, pelo qual também fostes ressuscitados...”

Estaria Paulo conferindo ao batismo cristão algum poder miraculoso? Com certeza, não! Antes, está mostrando o processo da salvação na vida dos colossenses (e de todos os crentes).

O batismo é um “selo” visível de um bem invisível, a fé. Quando uma pessoa declara-se crente em Cristo Jesus, o próximo passo é publicar a sua fé Nele de forma visível por meio do batismo, através do qual tal pessoa participa da comunhão da Igreja de Cristo. Assim sendo, a velha vida fica para trás sepultada, e uma nova vida em Cristo emerge com força e poder na Graça do Senhor. Por isso Paulo acrescenta:

“...por meio da fé e da ação efetiva de Deus que ressuscitou a ele (Jesus) dentre os mortos.”

Dois ***“instrumentos”*** por assim dizer, são usados por Deus em nossa conversão: a fé gerada no coração do pecador e o Seu poder (literalmente, ***ação efetiva***).

A fé é um dom de Deus. O homem natural tem apenas a fé comum, ou seja, aquela fé simples que quando muito o leva a crer (superficialmente) na existência de Deus, sem saber qual a Sua vontade para ele. O que está em questão aqui é a Fé Salvadora. Essa é especial e é muito mais do que um mero conhecimento. Ela tem bases sólidas e profundas; não esboça uma simples noção da pessoa de Deus, mas sim, um profundo conhecimento Dele. Ela existe por que Deus com a Sua ***“ação efetiva”***, a mesma que ***“ressuscitou a Cristo dentre os mortos”***, ressuscita o pecador do seu estado de morte espiritual. A circuncisão e os rituais do Judaísmo tinham esse mesmo poder? Essa é a pergunta que Paulo quer que os colossenses respondam.

É muito importante lembrarmos que ao falar do batismo enquanto falava sobre a circuncisão, Paulo está reprovando esta como tendo algo a ver com a salvação. Portanto, a clara implicação, ***é que o batismo tomou o lugar da circuncisão***.

O significado do batismo é muito mais profundo e amplo, e por esta razão, voltar à circuncisão seria um retrocesso.

Numa paráfrase os v.11 e 12 podem ser vistos assim: “Vós, crentes, não tendes nenhuma necessidade de circuncisão externa. Já recebestes uma circuncisão muito melhor, a do coração e vida. Esta é vossa por causa da vossa união com Cristo. Quando ele foi sepultado, vós fostes sepultados com ele, isto é, o vosso ego pecaminoso de outrora. Quando ele foi levantado, vós fostes levantados com ele como novas criaturas. Na experiência do batismo, vós recebestes o sinal e o selo desta maravilhosa transformação produzida pelo Espírito”.

v.13

“E vós estando mortos nas vossas transgressões e na incircuncisão da vossa carne, vos deu vida com ele...”

Paulo está se referindo aqui ao antigo estado em que eles (os colossenses), gentios, viviam moral e espiritualmente mortos. A estes, Deus se revelou com misericórdia, dando-lhes a vida em (e por meio de) Cristo. Paulo faz uso da incircuncisão dos gentios (visto que somente os judeus praticavam a circuncisão como um sinal do pacto divino), para mostrar-lhes que ela não era apenas um sinal exterior que eles não possuíam, mas sim, um sinal exterior de uma graça interior concedida por Deus no Seu pacto, graça esta que eles não tinham até então. Porém, quando Deus lhes deu vida por meio de Cristo (“... *com ele...*”), já não mais permanecem naquele horrendo estado de morte moral e espiritual.

O pronome “*vós*” aqui tem uma força especial. É uma ênfase especial que Paulo dá ao que ele está dizendo. Parafraseando seria: “*Ponderai sobre isso! Continuai a refletir que a vós, sim, até mesmo a vós, tão profundamente decaídos, tão irremediavelmente perdidos, tão completamente corrompidos em estado e condição, foi outorgada esta graça*” (HENDRIKSEN, 1993, p. 149).

Nos v. 13 – 15, vemos o resultado dessa vida dada por Deus aos gentios através de Cristo:

“... *tendo perdoado todas as nossas transgressões*”, v.13.

“... *tendo apagado o nosso escrito de dívida...*”, v.14.

“... *tendo despojado os principados e as potestades...*”, v.15.

Em primeiro lugar, vemos que Cristo perdoou todas as nossas transgressões (παράπτωματα, que literalmente significa “*coisas caídas ao lado*” o mesmo que “*ao errar um alvo, o objeto lançado caiu no chão ao lado o ponto mirado*”). O nosso pecado é um “errar o alvo”; miramos a Cristo, querendo fazer a Sua vontade, mas, nos descuidamos e erramos o nosso alvo, não o acertando como desejamos. Contudo, Deus em Cristo, nos perdoou, não uma, mas, *todas* as nossas transgressões.

Antes de prosseguirmos, é importante notar a mudança do “*vós*” para “*nós*”. Paulo está falando da transgressão que afetou tanto aos judeus quanto aos gentios. Está falando de uma corrupção que está presente em toda a carne humana. Não é a raça ou a posição social de alguém que o tira dessa deplorável situação, mas, somente a redenção em Cristo. Paulo não ousa tratar de um assunto tão sério sem se incluir, mesmo porque este assunto diz respeito a ele também.

O perdão que Deus nos dá é *gratuito* não sendo possível pagar por ele. É como a história daquele homem que levou para a feira dez moedas de ouro e pôs uma placa dizendo: “É de graça”. Todos que passavam em frente, duvidando da oferta e desconfiados de que se tratava de uma “arapuca”, não pegaram nenhuma moeda. Ao fim do dia, uma criança estendendo a mão ganhou uma moeda e se foi para a casa.

Esse perdão que Deus nos deu também é *superabundante*, pois, engloba todas as nossas transgressões. Por isso mesmo Paulo continua afirmando que Deus rasgou o “*escrito de dívida que nos era contrário*”, ou seja, a nossa “nota promissória espiritual”. Veremos sobre isso no próximo versículo.

Esse perdão é também *básico* no sentido de ser o primeiro benefício que o pecador recebe quando é retirado do império das trevas e transferido para o Reino do Filho do amor de Deus. É a *Justificação* em ação na vida do escolhido. É Deus declarando-o livre da culpa.

v.14

“*tendo apagado o nosso escrito de dívida...*”

O substantivo grego χειρόγραφον que aqui é traduzido como “*escrito de dívida feito à mão*”, era usado como um termo técnico para o reconhecimento escrito de um débito. Era como uma nota promissória assinada pessoalmente pelo devedor (cf. RR, p.426).

Sem dúvida alguma Paulo está se referindo à Lei. Em certo sentido a Lei nos era prejudicial, pois, ela nos indicava o que era certo e o que era errado. Contudo, quando errávamos, ela nada podia fazer em nosso benefício como, por exemplo, perdoar-nos. Ela somente podia nos condenar. Neste sentido ela nos era um adversário.

Este *“escrito de dívida”* pesava sobre nossa cabeça, e Deus com o sacrifício substitutivo de Seu Filho Jesus Cristo, *“apagou”* todas as nossas dívidas. Mais uma referência ao perdão divino.

Vejamos as duas características desse *“escrito de dívida”* alistadas neste texto:

1) “... que nos era contrário, que constava de decretos...”

Como já foi explanado há pouco, a Lei era um adversário nosso. Ao mesmo tempo em que ela nos instruía como um professor que toma a mão da criança para ensiná-la a escrever, ela também nos acusava mostrando o nosso erro como o professor faz à criança por não “ter escrito” como ele a ensinara.

Em sua carta aos Gálatas falando sobre a superioridade de Cristo em relação à Lei, Paulo deixa bem claro que a Lei *“é boa”*, pois nos mostra o que é certo e o que é errado, estando o mal *em nós* e não nela. Quando Paulo ressalta o lado negativo da Lei em nos condenar, tão somente está mostrando a sua (da Lei) incapacidade de nos ajudar. Cristo, ao mesmo tempo em que nos aponta o que é certo fazendo-nos distinguir do que é errado, pode nos ajudar caso caíamos no pecado.

2) “... o qual nos era hostil...”

Essa é a segunda característica do nosso *“escrito de dívida”*: ele era oposto, hostil e contrário. Cheio de uma hostilidade ativa, com uma agressividade forte. Ele não somente não podia fazer nada por nós quando pecávamos, como também nos condenava com hostilidade, com “o dedo riste”.

Com um sem fim de regras e regulamentos de natureza cerimonial, esse escrito de dívida realçava ainda mais a nossa incapacidade de não pecar. Como ninguém podia cumprir a lei, tanto no seu aspecto moral quanto no cerimonial, a lei continuou imponente no seu papel de acusadora. Mas, com a vinda de Cristo que estava destinado a viver para cumprir fielmente a Lei nos mínimos detalhes, e a morrer para declarar-se o único e suficiente salvador do pecador, a Lei encontrou o seu fim, não sendo mais necessária e nem mesmo eficaz no seu papel de reguladora da vida do homem.

Paulo prossegue mostrando como Deus fez isso:

“...e ele mesmo removeu das nossas vistas tendo pregado-o na sua cruz”

Jesus satisfaz a justiça divina. Coisa que nenhum ser humano é capaz de fazer. Notem que *“...ele mesmo removeu das nossas vistas...”*, ou seja, Ele tirou do nosso caminho esse peso que nos atrapalhava, pois afinal, nada há mais horrível do que alguém nos acusando constantemente das nossas fraquezas e falhas. Essa remoção foi executada lá na cruz de Cristo. *“Na sua cruz”*, refere-se à própria morte e sacrifício de Cristo. Ele e tão somente Ele executou tal remoção.

v.15

“tendo despojado os principados e as potestades...”

Este é o terceiro benefício o qual Deus por meio de Jesus concede a Seus Filhos. Em

primeiro lugar vimos *o perdão dos pecados*, em segundo, *a abolição da Lei*, e agora por último vemos *o desarmamento dos principados e potestades*.

Os principados (do grego ἀρχή que literalmente traduzido é “*governos*”) e as potestades (do grego ἐξουσία que literalmente traduzido é “*autoridade*”) embora pareçam referir-se a forças humanas, devem ser entendidas como *forças espirituais do mal*. Especialmente ἐξουσία aponta para o princípio característico e dominante da região na qual eles (os colossenses) habitavam antes da conversão a Cristo. Em Cl. 1.13 vemos que Cristo nos “*...libertou do império das trevas e removeu-nos para o reino do Filho do seu amor*”, e aqui Paulo continua este argumento e raciocínio. Com certeza “*principados e potestades*” referem-se aos demônios, os quais constantemente tentam os filhos de Deus a pecarem, e quando conseguem com que estes pequem, de tentadores passam para acusadores diante de Deus. Contudo, o crente não deve se amedrontar e nem mesmo se deixar abater diante de tais acusações, pois, Deus em Cristo, lá na cruz, *desarmou-os*, tirou-lhes todas as armas que possuíam contra nós, em especial a acusação. Essa boa notícia deveria trazer ao coração dos colossenses (bem como a todos os crentes) a certeza de que a batalha contra o mal já foi ganha por nós desde o princípio, desde quando por Cristo ingressamos na carreira cristã pela fé. É isso que significa ser *mais do que vencedor* por meio de Cristo, Rm. 8.37. É entrarmos numa batalha sabendo que já somos vitoriosos, restando a nós apenas continuarmos firmes em Cristo.

Willian Hendriksen nos lembra que Jesus triunfou dos principados e potestades lá no deserto quando foi tentado (Mt. 4. 1 – 11); quando amarrou o homem valente (Mt. 12.29); quando expulsou os demônios em várias circunstâncias e de diversas pessoas; quando via a Satanás cair do céu como um relâmpago (Lc. 10.18). Cristo triunfou sobre Satanás não somente na Sua morte e ressurreição, mas em toda a Sua vida aqui neste mundo. Cada ato do Senhor Jesus libertando, curando, amando e cuidando das pessoas que O buscavam, era um ato de misericórdia no qual o Deus Supremo estendia Sua mão favorável ao pecador que era massacrado pelas acusações do diabo. Por isso Paulo afirma que Jesus:

“... abertamente os expôs havendo triunfado sobre eles na Sua cruz”

A humilhação que Cristo impôs a Satanás e aos seus anjos é incomparavelmente mais forte, mais dolorida, e mais arrasadora que a que é causada pela acusação do diabo para conosco e também para com a que Cristo sofreu por nós.

Chega bem próximo de ser um paradoxo afirmar que quem foi humilhado na humilhação que Cristo sofreu em Seu sacrifício não foi Ele, mas, sim, Satanás. É certo que do nascimento à morte de Jesus, esse período é chamado na Teologia Sistemática de *O Estado de Humilhação*, justamente porque foi o período em que Cristo deixou a Sua glória (sem, contudo deixar de ser Deus), assumindo a forma de servo, passando por todas as dificuldades e humilhações as quais passamos. Contudo, até mesmo enquanto estava sendo humilhado lá na cruz, Sua humilhação foi a forma mais eficaz de humilhar, aniquilar, destruir e arrasar a Satanás. Tendemos a pensar que o culpado da morte de Jesus foi Satanás. É certo que ele tentou o tempo todo destruir Jesus antes Dele passar pela cruz. Tentou no Seu nascimento, com a matança dos meninos abaixo de dois anos, tentou no deserto, fazê-Lo sucumbir às suas artimanhas, tentou “pegá-Lo” por meio de contradições; tudo isso foi em vão. Quando chegou a hora da cruz, fez de tudo para que Cristo fosse tentado a descer de lá. Se Satanás tivesse obtido algum êxito nestes atos, Cristo estaria desqualificado como nosso Salvador, e Satanás teria sido vencedor. A cruz, que para muitos representa o fim de Cristo, é na verdade, o fim de Satanás.

O verbo e o particípio que neste versículo estão no aoristo usados aqui para descreverem esse triunfo de Cristo sobre Satanás e seus anjos, são respectivamente ἐδειγμάτισεν (“*expôs*”) e θριαμβεύσας (“*havendo triunfado*”), e transmitem a idéia de um general triunfante que entra na sua

cidade mostrando a sua vitória numa procissão em que os despojos e inimigos que agora são prisioneiros, são apresentados aos seus concidadãos, os quais o aplaudem e o ovacionam com gritos de festa.

Cristo não só apresentou a Sua vitória, como também expôs os Seus inimigos publicamente, humilhando-os totalmente. Aqueles que viviam nos acusando a fim de nos humilhar e de desonrar o Nome de Deus, foram total e infinitamente mais humilhados. Como diz certo adágio popular: **“o tiro saiu pela culatra”**.

Mas surge uma pergunta: se Cristo **triunfou** deles lá na cruz, porque Satanás ainda continua atuando e promovendo seus ataques, tentando os servos de Deus, e acusando-os especialmente em suas mentes e corações quando estes cedem às tentações?

Um particular da língua grega com respeito aos verbos é o aoristo. O aoristo é traduzido em nossa língua portuguesa no tempo passado. Contudo, o aoristo indica muito mais do que tempo no sentido cronológico; ele indica a qualidade da ação (como ocorre também com os outros tempos verbais no grego). Sendo assim, o aoristo aponta para uma ação concluída no passado, e que não ocorre mais e nem precisa de “reforços” com o passar do tempo. A vitória de Cristo lá na cruz foi definitiva não necessitando de outros sacrifícios e nem de “reforços”.

É certo que o triunfo final sobre Satanás se dará na segunda vinda de Cristo, quando todos os demônios juntamente com todos os incrédulos serão lançados no inferno. No presente momento Satanás não está livre para fazer o que bem entende (aliás, nunca esteve), mesmo por que Deus sempre esteve no comando, veja o comentário do v.10. Satanás está limitado como um cão feroz numa corrente da qual não pode se libertar. Contudo, aqueles que passarem no seu raio de alcance sofrerão as duras conseqüências de seu ataque. Aos crentes fiéis resta a maravilhosa promessa que diz: **“Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? é Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós”**, Rm. 8. 33 e 34.

Lições Importantes da Perícopa (2. 11 – 15)

Em todos os aspectos a Obra de Cristo é superior às dos homens, isso por que como já vimos, a Obra Dele está intimamente ligada à Sua Santa Pessoa.

1) Porque promove a Genuína Conversão (v.11 e 12): Os judaizantes queriam que os gentios praticassem a circuncisão física para serem identificados como “convertidos”. Paulo mostrou aos colossenses que o verdadeiro sinal da conversão visivelmente falando, é o batismo, mas que o batismo por si só não tem sentido algum; ele precisa ser precedido pela fé em Cristo. Como temos o costume de estereotipar a Fé em Cristo, adornando-a com rituais e praxes sem sentido. A verdadeira conversão não é caracterizada por uma mudança externa; é antes resultado de uma mudança interna causada pelo Espírito Santo, levando-nos a mudar exteriormente tudo quanto está contrário à vontade de Deus. Essa verdadeira e genuína conversão só pode ser causada pela Obra de Cristo, a qual nos faz despojar dos nossos impulsos carnis e pecaminosos.

2) Porque é Executada pelo Poder de Deus (v.12): A simbologia do batismo aqui é muito profunda. Quando ocorre a conversão genuína no coração do pecador, este é ressuscitado espiritualmente. Mas, para ocorrer tal ressurreição espiritual é necessário que uma força externa (e eterna) intervenha neste “cadáver”. Esta força é o poder de Deus o qual Paulo descreve como **a ação efetiva de Deus**. Por meio deste poder maravilhoso Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos, e com este mesmo poder, Ele nos ressuscitou para a vida em Cristo. Por isso que quando se diz que “fulano se converteu”, está-se cometendo um sério erro bíblico-teológico. Não é a pessoa que “se converte”, mas sim, Deus quem a converte. O homem natural está morto em seus delitos e pecados

e se não for o poder de Deus retirando-o da sua cova espiritual cheia de podridão e rapina, este jamais sequer saberá que tem extrema necessidade de conversão.

3) Por que Concede a Vida (v.13 – 15): Não uma vida qualquer, mas sim, a Vida tal qual Jesus declarou *“Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida”* (Jo. 14.6). Não há vida fora de Cristo, Referimo-nos aqui à Vida Verdadeira e Abundante que só Cristo pode dar. Podem existir outras formas de vida, que na verdade são “subprodutos” da engenhosidade humana, e por isso mesmo nem merecem ser consideradas como vida. Cristo nos deu a Vida: **a) Perdoando os nossos pecados (v.13)**, e agora deles estamos livres. Mais um maravilhoso motivo para não mais nos submetemos ao pecados como servos; **b) Apagando os registros dessa dívida (v.14)**, em outras palavras, Cristo pagou a nossa conta e ainda rasgou todas as notas promissórias, para que ninguém tomasse posse delas e as utilizasse para nos acusar, e assim Ele **c) Desarmou nossos acusadores (v.15)**, mostrando-lhes a nossa nova condição, a saber, a de perdoados e redimidos. A Vida que Cristo dá é plena; não deixa lacunas a serem preenchidas. Por isso mesmo o crente deve se contentar com a Obra de Cristo sem apelar para a ajuda das obras humanas que por melhores e mais justas que sejam, não passam de *“trapos da imundícia”* (Is. 64.6).

4.3 – Cristo Promove o Verdadeiro Crescimento (2.16-19)

Concluindo essa seção, Paulo passa a mostrar que Cristo e tão somente Ele pode promover ao homem o verdadeiro crescimento que brota como resultado de Sua obra maravilhosa e infinitamente superior.

v.16

“Ninguém, portanto, vos julgue por comida ou concernente a festas, ou lua nova, ou sábado,”

Os falsos mestres e aqueles que queriam por todas as formas aprisionar os crentes de colossos com seus esquemas meticulosos (rudimentos) que na verdade aparentavam sabedoria mas que não passavam de filosofia enganosa e ilusões vazias, deveriam ser evitados e os colossenses deveriam estar alerta contra eles.

Aqui temos de forma claro o aspecto judaico (por assim dizer) da heresia corrente em Colossos. Os mestres que propagavam essas idéias, com certeza tinham a intenção de levar os crentes colossenses a obterem a perfeição (e também a “plenitude” como já vimos anteriormente no capítulo 1) por meio de práticas ascéticas, ou seja, impondo limites (na maioria das vezes, sem sentido) às *festas* – por exemplo, a Páscoa, Pentecoste, Festa dos Tabernáculos e talvez outras – *luas novas* (cf. Nm. 10.10; 28.11) e *sábados* (cf. Ex. 20.8-11; 31.14-16). É evidente que tais mestres do engano faziam tais restrições como meio de adquirirem a salvação. Por isso mesmo Paulo alerta aos colossenses a não se deixarem levar por essas sutilezas, é em Cristo que encontramos a salvação, é através de Seu sangue que obtemos a salvação e não de coisas inventadas pelo homem.

Ele prossegue:

v.17

“isto tem sido sombra das cousas vindouras; mas o corpo é de Cristo”

Tudo quanto estava relacionado à Lei chegou ao seu fim na pessoa de Cristo. A Lei Moral ainda continua vigorando, mas a Lei Civil e a Religiosa cumpriram o seu papel, e com a vinda de Cristo já não têm mais utilidade. Tais coisas (mesmo no período da Lei) não passam de

“...sombra das cousas vindouras...”. Uma sombra sempre acompanha aquele (ou aquilo) que a projeta. Mas quando o que projeta a sombra se faz presente, a sombra é apenas um vulto e toda a atenção se volta para o corpo que produz essa sombra. No caso deste versículo, as coisas relacionadas à Lei eram apenas **a sombra**, e o corpo (entenda-se aqui **“o objeto que produz a sombra”**) é Cristo.

Por esta razão, Paulo vê que não somente é desnecessário, como também é extremamente perigoso deixar-se enredar (ser levado como prisioneiro, 2.8) por tais argumentos que substituem Aquele que é o cumprimento da Lei, a saber, Jesus Cristo. Se, se deixassem levar por esses raciocínios, eles (os colossenses) estariam retrocedendo, regredindo, em vez de crescer na Graça e no Conhecimento da Pessoa de Cristo.

v.18

“Ninguém vos condene...”

Em outras palavras, Paulo está dizendo: *“Que nenhum ritualista recrimine vocês, condenando-os por não agirem conforme seus rituais, regras e regulamentos. Mesmo que eles considerem vocês indignos, lembrem-se de que indignos são eles”*.

Estes tais, diz Paulo, vivem:

“... desejando mostrar humildade...”

A verdadeira humildade é sem dúvida uma bela virtude, e não é dela que Paulo está falando aqui. Pelo contrário, a humildade referida aqui, é uma carapaça que esconde um orgulho voraz, uma sede de serem vistos e notados dos homens. Parafraseando, seria: **“Estes tais são hipócritas! Só querem ser vistos pelos homens e honrados por eles, e para isso aparentam uma humildade que não têm de verdade”**.

Não era somente a falsa humildade o problema destes hereges:

“... e adoração aos anjos...”

Temos aqui um ponto de difícil interpretação. **“Culto aos anjos”** neste texto, tem recebido algumas interpretações no decorrer da história. Alguns comentaristas preferem a tradução **“piedade angelical”** ou **“culto como os anjos o fazem”**. Tal interpretação é bastante forçada. A referência neste texto ao **“culto aos anjos”**, segundo a maioria dos comentaristas é uma menção à prática de adoração aos anjos tão freqüente naquela época.

Evidências internas (na própria carta aos Colossenses) como externas (História) mostram que Paulo aqui está combatendo uma prática muito comum, porém pecaminosa.

As evidências internas na carta aos Colossenses mostram Paulo apresentando a Supremacia de Cristo sobre todas as criaturas, inclusive sobre os anjos (1.16, 17, 20; 2.9, 15). Sendo assim, Paulo está combatendo neste trecho a adoração aos anjos.

As evidências externas, no caso o relato da História, mostram que desde a época de Paulo, a prática de adoração aos anjos era coisa comum (apesar de errada e pecaminosa). Podemos ver isso numa resolução do Sínodo de Laodicéia (uma das três cidades do Vale do rio Licos, ver introdução no item “Ocasão e Data”) no ano 363 A.D, que declarou: *“Não é correto para os cristãos abandonarem a igreja de Deus e irem invocar anjos”*, Cânon XXV (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 159). U século depois Teodoreto declarou: *“A doença denunciada por São Paulo continuou por longo tempo na Frigia e Pisídia”* (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.159).

Paulo continua:

“... isto tendo visões...”

Tais pessoas que praticavam culto aos anjos e tinham uma religiosidade aparente, tinham como base as visões. Se alguém lhes indagasse e até mesmo refutasse seu comportamento, eles afirmavam: *“Nós tivemos uma visão”*. Dessa forma, levava as demais pessoas a ficarem sem ação, constrangidas diante da pretensa sabedoria que estes tais possuíam a qual tinha como base visões. Esse tipo de comportamento (o que afirma ter visões) tende a colocar os homens numa espécie de “pedestal”. Geralmente que se utiliza desses artifícios também faz uso de uma falsa humildade a fim de chamar a atenção dos homens.

“... inflando-se a si mesmo sem causa, sob a sua mente carnal”.

É bom notar que tudo isso é sem causa, ou seja, apesar de tal pessoa estar cheia de uma opinião exaltada acerca de si mesma, ela não tem nenhuma boa razão para se sentir assim. Esse tal está, além disso, agindo sob a influência da sua **mente carnal**.

É importante notar que para a mente ser **carnal** não precisa necessariamente pensar nas coisas materiais somente. Ela pode ser **carnal** pensando em coisas **“espirituais”**. A mente é carnal quando ela põe a sua esperança para a salvação **em coisas e não em Cristo**, como indica o v.19. Não importa se a mente baseia a sua esperança de salvação em força física, sortilégio, boas obras, ou, como aqui, visões transcendentais. De qualquer forma ela está sendo carnal. Ela só não é carnal quando deposita sua confiança inteiramente em Cristo.

Paulo está dizendo que estes tais falsos mestres, são arrogantes, presunçosos e vaidosos. Gabam-se de suas experiências baseadas em visões mentirosas que não passam de delírios da sua mente carnal que confia em si próprios em vez de confiarem unicamente em Cristo. É muito importante contrastar a reação desses falsos mestres com relação às visões com a reação de Paulo em face às visões reais que ele teve (2Co. 12.1-4).

v.19

“e não apegando-se a cabeça...”

O problema com esses indivíduos (uma combinação de visionário, filósofo, ritualista, adorador de anjos e asceta) é que eles estão firmados em **visões** e não em Cristo **a cabeça**. Só pode estar apegado à cabeça quem é corpo. Quem não confessa a suficiência de Cristo para a salvação de pecadores, quem não confia no poder de Cristo somente, mas deposita sua confiança em coisas banais, não faz parte do corpo de Cristo e nem mesmo poderá estar ligado a Ele em total obediência e submissão. Por isso mesmo devem ser evitados.

Cristo é a cabeça:

“...de quem todo o corpo por meio de ligamentos e juntas sendo fornecido e reunido...”

Cristo como **a cabeça** desse corpo, não somente comanda as ações, mas promove sua unidade perfeita. O corpo é constantemente fornecido, suprido e dirigido pela cabeça. Por isso, a igreja que é o corpo de Cristo e dependente Dele:

“...cresce o crescimento (que vem) de Deus”.

A Igreja recebe os “nutrientes” necessários para o crescimento. Não é um crescimento qualquer, mas o **“que vem de Deus”**. A origem desse crescimento é Deus. Ele é quem dá esse

crescimento. Portanto, este é *o verdadeiro crescimento*. O crescimento proveniente das filosofias hereges que rondavam os crentes colossenses, não passavam de “*inchaço*” (ver 2.18). Somente o crescimento que vem de Deus e que nos é ministrado pela Cabeça (Jesus Cristo) faz com que a Igreja cresça de verdade e fortalecida.

Com essa declaração Paulo está afirmando que a igreja não precisa nem deve procurar por qualquer outra fonte de força para vencer o pecado ou crescer em conhecimento, virtude e alegria. Assim como o corpo humano se desenvolve perfeitamente quando por meio de cada junta e ligamento recebe os hormônios necessários para o crescimento, a Igreja também cresce quando seus membros, todos bem supridos e unidos em amor uns com os outros e à cabeça, Jesus.

Lições Importantes da Perícope (2.16-19)

Cristo é quem promove o verdadeiro crescimento que vem de Deus. Por isso devemos tomar alguns cuidados, pois o verdadeiro crescimento:

1) Não procede de um ritualismo ultrapassado (v.16 e 17): Paulo aponta para o perigo de confiarmos num ritualismo religioso que se comparado a Cristo é infinitamente inferior e desprovido de sentido. O cerimonialismo do Antigo Testamento *foi* muito importante, pois apontou para Cristo. A Lei Cerimonial (estritamente ligada ao culto a Deus) em todos os aspectos apontava para o Sacrifício de Cristo que haveria de acontecer. Uma vez acontecido o Sacrifício de Cristo a Lei Cerimonial que cumprira o seu papel, agora não tinha mais sentido de continuar a ser praticada.

Devemos ficar atentos a essa realidade. Podemos estar carregando “pesos mortos” que já não têm mais sentido de serem carregados em vez de confiarmos em Cristo. Podemos agasalhar tradições que já não têm efeito algum. Contudo precisamos tomar cuidado para não abrir mão de coisas essenciais e importantes.

2) Não procede de uma espiritualidade hipócrita (v.18): Para sermos bem corretos, o verdadeiro crescimento que está na Pessoa de Deus e nos vem por meio de Cristo, gera a verdadeira espiritualidade. É impossível sermos “espirituais” sem a ação de Cristo promovendo o verdadeiro crescimento em nós.

Contudo o que está em foco aqui é a espiritualidade hipócrita dos falsos mestres em Colossos. Devemos tomar muito cuidado, pois a falsa espiritualidade é carnal porque baseia-se nas experiências pessoais e não no conhecimento da Pessoa e obra de Cristo. As experiências pessoais são importantes para a nossa fé, por isso mesmo precisam ser passadas pelo crivo da Palavra de Deus. Nenhuma experiência pessoal deve ocupar o lugar da Palavra de Deus e do verdadeiro crescimento que advém dela.

3) Procede de Deus por meio de Jesus (v.19): O crescimento verdadeiro vem *de Deus* e quem ministra ao nosso coração é o Senhor Jesus por meio do Espírito Santo. Lembramos aqui da questão da Ceia do Senhor a qual não é um mero memorial onde Cristo não está presente realmente em espírito. Para nós Cristo está presente realmente em espírito promovendo o crescimento da Sua Igreja. Outro fato importante aqui é que esse crescimento nos leva a viver em plena união com nossos irmãos. Não podemos sucumbir à tentação do individualismo e buscarmos um crescimento do tipo “cada um por si” porque o crescimento que vem de Deus é para toda a Sua Igreja.

5 – As Exortações de Paulo para o Viver Cristão (2.20 – 4.6)

Todo o conhecimento deve desembocar na prática. Conhecimento adquirido, mas não utilizado no viver diário é pura falácia.

Na presente seção, Paulo mostra como os colossenses deveriam pôr em prática todas as verdades ensinadas até aqui.

5.1 – Nulidade dos Preceitos Humanos em Face ao Pecado (2.20 – 23)

A conexão com o ponto anterior no qual Paulo fala do culto aos anjos é bastante complicada, contudo, provável. Ao que tudo indica, Paulo está alertando os colossenses quanto aos tais visionários que cultuam anjos que, além disso, também ensinam que o ascetismo (privação do corpo quanto às necessidades básicas para vida), como meio de obter a salvação e a vitória sobre o pecado. Paulo mostra que tal prática, o ascetismo, não tem poder algum contra o pecado, aliás, até o incentiva, e muito menos pode salvar o pecador.

Anteriormente, Paulo já advertiu contra a *conversa persuasiva* dos enganadores (2.4). Descreveu esta espécie de propaganda como *filosofia e ilusão vazia* (2.8). Demonstrou que até mesmo a lei de Deus, como código de ordenanças e regras cerimoniais, e como meio para a salvação, foi cancelada e pregada na cruz, então é claro que instruções de *fabricação humana* e em si mesmo não têm nenhum valor contra o pecado.

Continuando nesta mesma linha de raciocínio, Paulo ataca a *abstinência rígida* que é a forma *externa* do erro pregado pelo hereges.

v.20

“Se morrestes com Cristo para os elementos rudimentares do mundo, porque como (se estivésseis ainda) vivendo no mundo, sois submetidos a ordenanças autoritativas:”

Eles haviam morrido com Cristo, pois foram sepultados com Ele (2.12) e também ressuscitados com Ele (2.12), por isso mesmo, realizaram um rompimento completo com mundo, libertando-se dos esquemas meticulosos (elementos rudimentares) do mundo, Paulo então pergunta:

“...porque como (se estivésseis ainda) vivendo no mundo, sois submetidos a ordenanças autoritativas:”

Tal coisa não somente era um retrocesso como um descaso à obra que Cristo realizara em suas vidas.

Esses *“elementos rudimentares”* como já foi visto, apoiavam-se em coisas humanas e não em Cristo para a salvação. Por isso Paulo estava dizendo: ***“Fora com esses rudimentos que nos levam a confiar em nossas próprias obras e não em Cristo!”***

Encontramos esse argumento em Gl. 2.18 – 21; 6.14; 4.19, onde ele refuta qualquer outra coisa ou pessoa que não seja Jesus Cristo a base da nossa fé e a razão do nosso viver.

O verbo δογματίζομαι que aqui está no presente do indicativo médio/passivo (δογματίζεσθε) traduzido por ***“sois submetidos a ordenanças”***, deve ser considerado. A voz média é permissiva e deve ser entendida como ***“porque vocês estão deixando que suas vidas sejam governadas mediante esses decretos autoritativos?”***. Uma coisa é quererem impor sobre nós preceitos contrários à Palavra; outra coisa é permitirmos e aceitarmos tal imposição sobre nossa fé. Se os pregadores do erro estavam conseguindo algum progresso entre os colossenses havia também a parcela de culpa destes que permitiam e aceitavam tal imposição.

v.21

“Não manuseies, nem degustes, nem toques,”

De forma depreciativa e mordaz, Paulo ataca tais *elementos rudimentares* mostrando aos colossenses que eles não deveriam se submeter a uma série de “nãos” como se a vida cristã fosse um amontoado de negativas. A *pedagogia* de Paulo assim como a de Cristo é positiva, ou seja, por meio exortações positivas mostrando ao crente o que ele deve fazer. Ressaltar o pecado a fim de evitá-lo pode não ser tão saudável quanto ressaltar aquilo que o crente deve fazer para viver de maneira que agrade ao Senhor. Passar o tempo todo pensando em como vencer o pecado em vez de pensar nas maravilhas reservadas para os crentes pode alimentar o impulso carnal em vez de sufocá-lo. Veremos esta questão com mais detalhes quando estudarmos Cl. 3.1-4.

Não sabemos ao certo em que consistiam essas proibições no v.22. Tudo indica que estava ligado à comida e bebida. Notem especialmente o ***“...nem degustes...”***.

v.22

“as quais (coisas) são todas destinadas à corrupção pelo uso, conforme os preceitos e ensinos dos homens?”

Aqui Paulo encerra a pergunta iniciada no v.20. Tal pensamento está em acordo com o ensino de Jesus em Mt. 15.17. Não é o que o homem come ou deixa de comer (em termos de alimentos saudáveis) que lhe dará condições para vencer o pecado e muito menos conquistar a salvação. Antes, é a dependência total da Pessoa e Obra de Jesus que confere ao crente tais bem-aventuranças. Tais coisas, diz Paulo ***“...são todas destinadas à corrupção pelo uso...”*** porque estão em conformidade com ***“...os preceitos e ensinos dos homens”*** e não em conformidade com os mandamentos do Senhor.

Trocar os mandamentos do Senhor por preceitos e ensinos dos homens é loucura e é duramente rechaçado pelas Escrituras, veja, Is. 29.13-16.

Paulo prossegue:

v.23

“Coisas tais que, na verdade, aparentam palavra de sabedoria...”

Como sempre, o problema está na aparência. Muitas pessoas acabam sendo enganadas, justamente porque se deixam levar pela aparência. Os colossenses estavam cercados de pessoas perigosas que aparentavam sabedoria elevada em seus argumentos. Porém, tais argumentos não resistiram a uma análise um pouco mais profunda do caso, como pode ser constatado em Cl. 2.1-5.

“...mas são adoração fingida...”

Tudo não passava de uma religiosidade hipócrita e fingida. O que parecia ser expressão de uma profunda adoração a Deus, na verdade, na passava de uma exibição e autopromoção humana.

“... celebração humilde...”

No afã de provarem que tinham a razão, realizavam um culto aparentemente humilde que na verdade cultuava mais a pretensa humildade deles do que a Deus. O substantivo usado aqui é ταπεινοφροσύνη que pode ser traduzido apenas por ***“humildade”***. A palavra era muito usada em conexão com o jejum, e vários escritos judaico-cristãos especificam que a consequência desse ato é a entrada na esfera celestial (cf. RR. p. 427). Esse substantivo também aparece em 2.18 referindo-se

ao culto dos anjos praticado pelos hereges. De qualquer forma o significado aqui deve ser entendido como **um culto à personalidade**, ou seja, em foga está o adorador chamando a atenção para si e não para o objeto da adoração. Essa humildade mascarada tem sido uma ferramenta muito utilizada pelos falsos mestres.

“...e tratamento duro do corpo.”

A argumento que vem sido defendido neste parágrafo, a saber, Paulo está atacando o ascetismo religioso, encontra base muito forte neste trecho. O substantivo ἀφειδία deve ser traduzido literalmente por **“tratamento duro”, “rigoroso” e “severo”**, seguido de seu complemento, o substantivo genitivo neutro singular σώματος (do corpo), comprovam o nosso argumento.

“ Contudo, sem valor algum contra a satisfação da carne.”

Todos esses **elementos rudimentares** impostos pelos falsos mestres aos colossenses, visavam fornecer-lhes força para combaterem o pecado e obterem a salvação eterna. **“Contudo”**, diz Paulo, **não têm nenhum valor e nenhum poder para capacitá-los na luta contra o pecado**. Antes, mesmo, podem até servir de “alimento” para o apetite carnal (literalmente **“sexual”**). Como já foi dito há pouco (e posteriormente voltaremos ao assunto em 3.1-4), ficar pensando no pecado e em como evitá-lo, pode ser um combustível para torná-lo ainda mais inflamado e vivo. A saída para o crente é desenvolver a sua fé em Cristo, o que implica em **“pensar nas coisas lá do alto e não nas que são aqui da terra”** (3.2), ocupar o nosso coração com a palavra de Deus (3.16). Pensar na doença, descobrindo como ela atua em nosso corpo, pode até mesmo nos levar à uma forte depressão, enquanto pensar na cura, nos avanços da Ciência e acima de tudo no poder de Deus que pode nos curar, nos dá um novo ânimo, nos fortalece para enfrentar as lutas.

Lições Importantes da Perícope (2.20-23)

Aquele que está em Cristo, vivendo a vida que Ele dá deve confiar tão somente Nele e jamais confiar nos **elementos rudimentares do mundo** por que não passam de **preceitos dos homens**, e como tais, são:

1) Destinação à destruição (v.22): O grande problema de tudo aquilo que é coisa do homem, é a sua durabilidade. Jamais o homem conseguirá criar algo que dure eternamente. Aliás, o homem por causa do pecado tem muito mais facilidade de destruir do que criar. Confiar na carne mortal é não somente um gesto de loucura como principalmente, afronta a Deus. Tais coisas, diz Paulo, se corrompem pelo uso. O simples manusear dessas coisas comprometem a sua durabilidade. **O Crente deve confiar em Cristo.**

2) Aparentam ser o que não são (v.23a): Tais coisas tem aparência de sabedoria, mas longe estão da verdade. Aparentam um culto verdadeiro e humilde, mas que, na verdade, é um culto à personalidade do adorador. Colocar a nossa fé em coisas dessa natureza é declarar-se louco! Comprova tão somente a nossa falta de conhecimento da pessoa de Cristo. Lembrando do salmista no Sl. 115.8: **“Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam”**, ou seja, o adorador assume o caráter daquele a quem ele adora. Se adorarmos a Jesus, assumiremos o caráter Dele, em contrapartida, se adorarmos coisas vãs e nelas confiarmos, nos tornaremos semelhantes a elas. **O crente deve confiar em Cristo.**

3) Não têm poder contra o pecado (v.23): O homem pode inventar várias formas para lutar contra o pecado e temporariamente pode obter alguma vantagem sobre ele. Contudo, tais coisas não têm

um caráter permanente de vitória. O segredo da vitória está na dependência total da Pessoa de Jesus. a Sua ajuda é eficaz e o efeito do Seu poder sobre o pecado é eterno. Não podemos lutar contra a carne usando as armas da carne. Não podemos lançar mão de armas iguais às que o pecado usa para nos derrotar. Nossas armas, diz Paulo, “*...são poderosas em Deus...*” 2Co. 10.4. ***O crente deve confiar em Cristo somente.***

5.2 – Nossa União com Cristo (3.1-4)

Cristo não é apenas o Objeto da Fé (capítulos 1 e 2); é também, a Fonte da nova vida que os crentes desfrutam (capítulos 3 e 4). Não há uma separação brusca desses dois assuntos; há até mesmo uma sobreposição, um desenrolar do pensamento.

v.1

“Se, portanto, fostes ressuscitados com Cristo...”

Mais uma vez Paulo lança mão deste argumento, a saber: morte para o mundo e ressurreição para Cristo. Em 2.12 e 13, fala “*...ressuscitados com ele(...)vos deu vida juntamente com ele...*”, e em 2.20 “*Se morrestes com Cristo para os elementos rudimentares do mundo...*”. É essa nova vida que identifica o crente com Cristo e também o capacita a vencer o pecado, e não os elementos rudimentares do mundo propostos pelos falsos mestres. Não se pode curar uma doença espiritual com um remédio material, veja comentário do capítulo 2.20 a 23.

Paulo agora passa a falar da ressurreição com Cristo. O verbo aqui é *συνηγείρω* e está no aoristo do indicativo passivo e que, literalmente traduzido significa “***fostes levantados juntamente com***”. A ressurreição é descrita em termos de um “***levantar***” o que estava caído porque estava morto. Vivendo para o mundo, o homem está morto; morrendo para o mundo, o homem ***é ressuscitado*** por Cristo e para Ele. O aoristo aqui aponta para uma ação concluída no passado. Cristo morreu uma única vez e Seu sacrifício não precisa de reforços (elementos rudimentares do mundo?!). Também a voz passiva do verbo é muito importante, pois aponta para a realidade de que o homem não pode fazer nada por sua própria conta para deixar a velha vida e apropriar-se da nova vida em Cristo. Ele apenas interage ***passivamente***, enquanto Cristo lhe ressuscita e lhe dá vida. Quem está morto não pode fazer nada, simplesmente pelo fato de estar morto.

“...buscai as coisas lá de cima onde Cristo está assentado à direita de Deus”.

Os esquemas meticulosos dos homens, as proibições sem sentido ou qualquer outra coisa baseada nos preceitos dos homens, não deveriam estar alistadas como primordiais para a vida dos colossenses, nem mesmo deveriam incomodá-los, pois o que eles realmente necessitavam era as coisas “***lá de cima onde Cristo está assentado à direita de Deus***”. Os colossenses deveriam gastar seu tempo e energia buscando estas coisas; não deveriam se ocupar com as coisas fúteis e banais dos falsos mestres.

O verbo ***buscar*** implica numa atitude constante e ininterrupta. Essa busca não era apenas para ***descobrir*** alguma coisa, mas para ***obter*** o que se está buscando. Contudo, a ênfase aqui não está na busca somente, mas no ***objeto buscado***, a saber, ***as coisas lá de cima***.

Mas, o que são “***as coisas lá de cima?***”. Como vimos em 2.1-5, Cristo é a fonte da verdadeira sabedoria, logo, as coisas lá de cima são ***os tesouros da sabedoria***. Buscar a fim de se obter é uma atividade comum, mas, buscar os tesouros da sabedoria, não é tão comum, e requer ênfase. Willian Hendriksen comentando este ponto diz: “*Estas coisas do alto são os valores espirituais encrustados no coração do Mediador exaltado em glória donde, sem prejuízo a si*

mesmo, são concedidos àqueles que humildemente os pedem e diligentemente os buscam (Mt. 7.7; 1Co. 12.11; Ef. 1.3; 4.7 e 8)” (HENDRIKSEN, 1993, p.177).

Nestes tesouros, o crente encontra, bondade, humildade, mansidão, longanimidade, paciência, espírito perdoador, e acima de tudo o amor. Um coração cheio desses frutos benditos, não terá lugar para os apetites carnis e pecaminosos.

Além de tudo isso, quem lhes concede estas coisas é o próprio Senhor Jesus que está

“...assentado à direita de Deus”

Esta verdade aponta não somente para o lugar onde Cristo está, como também aponta para a Sua Divindade (1.19; 2.9), e, enfim, para o Seu poder, pois tal frase é sempre usada na Bíblia como expressão de poder. Estar à destra de alguém é ter o poder que essa pessoa tem para executar uma obra. Cristo está à destra de Deus, portanto, tem a autoridade e o poder de Deus.

v.2

“Celebrai as coisas lá de cima, não as que são de sobre a terra”

Com similar disposição, Paulo prossegue falando sobre as coisas lá de cima, as quais os colossenses deveriam não somente **buscar**, mas, agora, acrescenta, devem **celebrar**.

O verbo φρονέω que aqui foi traduzido como **“pensar”** (Almeida Revista e Atualizada, Almeida Revista e Corrigida, Edição Corrigida e Revisada, a Bíblia de Jerusalém e na Nova Tradução na Linguagem de Hoje), e **“mantenham o pensamento”** (Nova Versão Internacional), não expressa o sentido mais profundo da palavra, pois aqui, o verbo φρονέω literalmente, quer dizer: **celebrar, fazer festa, alegrar-se sobremaneira**.

O que Paulo está dizendo aos colossenses, é que eles não somente deveriam buscar **“as coisas lá de cima”**, mas também que, quando as alcançassem, deveriam celebrá-las, fazer festa com elas e alegrarem-se nelas a ponto de não mais pensar em outra coisa, principalmente, nas que são aqui da terra.

v.3

“pois, morrestes, e a vossa vida foi escondida com Cristo em Deus”

Mais uma vez Paulo retoma o assunto sobre o terem morrido para o mundo e agora estão vivos para Cristo. A vida que receberam **“está escondida com Cristo em Deus”**, ou seja, Aquele que é fiel está guardando o depósito de cada um até aquele glorioso dia (2Tm. 1.12) em que Ele reunirá para sempre todos quantos foram comprados por Jesus, desde antes da fundação do mundo.

A vida que **“está escondida em Cristo”**, não significa que os crentes devem viver camuflados e ocultos; isso é completamente contra o Evangelho de Cristo que nos ensina que somos a **“luz do mundo”** a qual não pode ficar escondida sob o alqueire, mas em cima, no velador.

v.4

“No tempo em que Cristo, (que é) a vossa vida, for manifestado, então, também vós com ele sereis manifestados em glória”

O mundo jamais perceberá a intimidade da relação **interior** entre os crentes e Jesus Cristo, contudo, a expressão **exterior** desse relacionamento interior, **a glória**, se tornará um dia clara a todos.

Este verso não está afirmando que Cristo e nós somos um em essência. Apenas está mostrando que Cristo é a razão, a fonte e o sentido da nossa vida. Sem Ele não temos vida. Os seguintes textos devem ser considerados agora: 2Co. 4.10; Gl. 2.20; Fp. 1.21.

No dia em que Cristo se manifestar com toda a Sua glória, a saber, a Sua segunda vinda, então todos os crentes serão manifestados com Ele *em glória*, ou seja, *na Sua glória*.

Lições Importantes da Perícope (3.1-4)

Podemos afirmar com base nestes versículos que a nossa união com Cristo se dá em três etapas da nossa vida: a primeira no passado, a segunda no presente e a terceira no futuro.

1) Fomos ressuscitados com Cristo (v.1): Logicamente aqui se trata de uma figura de linguagem que Paulo usou, pois aqui ele se refere à ressurreição espiritual, a qual se deu em nossa conversão e batismo. Paulo lembra aos colossenses que no dia em que foram batizados como fruto da conversão que tiveram ao Senhor Jesus, eles foram ressuscitados com Cristo. O mesmo se deu conosco quando da nossa conversão e batismo. Escrevendo aos Romanos, Paulo diz: *“Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição”* (Rm. 6.4 e 5). Sim, morremos para o mundo e para as coisas que ele nos oferecia, e em Cristo fomos ressuscitados para uma nova vida cheia de esperança.

2) Estamos vivendo com Cristo (v.2): Fomos ressuscitados com Cristo, por que morremos para o mundo; mas porque fomos ressuscitados, agora temos vida, a qual está oculta juntamente com Cristo em Deus. Dessa forma estamos vivendo com Cristo. E como é que essa vida em Cristo se processa? Nós morremos para o mundo, a nossa velha natureza também expirou quando fomos ressuscitados com Cristo. Morremos para o mundo governado pelo pecado. A nossa nova vida está oculta com Cristo, ou seja, está encoberta para o mundo, pois este não pode compreender a nossa união com Cristo.

O crente deve o tempo todo *“buscar as coisas lá de cima”* para não se deixar enredar com as coisas aqui da terra, as quais são fúteis e passageiras assim como os elementos rudimentares do mundo que são expressão dos preceitos dos homens.

O mesmo alerta que Paulo fez aos colossenses vale para nós hoje: não são coisas contra o nosso corpo que curarão a doença da nossa alma. Na luta contra o pecado precisamos dar mais ênfase *nas coisas lá do alto*. Não é pensando em como vencer o pecado que o venceremos, pois, o simples fato de pensar em vencê-lo desperta a nossa curiosidade e acabamos pecando contra Deus. Para vencermos o pecado devemos colocar nossa mente nas *“coisas lá do alto onde Cristo vive”*, e isso nos mostra que Cristo, e tão somente Ele, é a fonte da nossa nova vida.

3) Seremos glorificados com Cristo (v.4): Enquanto isso, aguardamos o dia da volta de Cristo, o qual não sabemos quando será mas, Deus sabe. Quando isso acontecer, então seremos manifestados com Ele em glória. Em outras palavras, os que realmente foram ressuscitados com Cristo, os que realmente viveram com Cristo, serão glorificados com Ele. Esta verdade está intimamente ligada à parábola do joio e do trigo. Hoje não temos como saber quem é quem de verdade, mas, naquele dia saberemos, pois os verdadeiros filhos de Deus serão manifestados na glória de Cristo.

Mais uma vez nos reportamos às *“coisas lá do alto”*, só que agora, tendo em vista o dia da volta de Cristo. Essa é a terceira etapa da nossa união com Cristo. Cada etapa dessa união é perfeita e completa. A primeira, que se deu no passado, a saber, o sacrifício de Cristo, foi perfeito e por isso mesmo não requer nenhum outro sacrifício; nesta etapa, Cristo nos libertou da culpa do pecado. A segunda etapa, que está se processando hoje, também é perfeita porque é resultado a ação de Cristo em nós, e não fruto dos nossos esforços; nesta etapa, Cristo nos liberta da foga do pecado. E por fim a terceira ocorrerá na glória eterna onde Cristo nos livrará da presença do pecado.

5.3 – A Nossa Libertação Promovida por Cristo (3.5-11)

Paulo passa a falar sobre outro aspecto da obra de Cristo em nossa vida, a saber, a nossa libertação do pecado. O crente foi liberto do pecado. Aqui está mais um motivo para que ele não se deixe escravizar novamente.

v.5

“Fazei morrer, portanto, os membros (que estão) sobre a terra...”

Para alguns intérpretes Paulo está aqui se contradizendo, pois anteriormente (v.3) ele disse que os colossenses que eles morreram, e agora, ordena-lhes que façam morrer os membros deles que estão sobre a terra. Contudo, não há nenhuma controvérsia de Paulo aqui, e muito menos um descuido dele na argumentação. É justamente isso que ele está afirmando aqui, a saber, que a obra de Cristo realizada em nosso favor é completa por si só. Contudo, aqueles que foram alcançados pela graça de Deus ainda continuam numa luta constante contra o pecado. Como foi dito anteriormente no terceiro ponto das lições importantes da perícopa anterior (3.1-4), no presente momento a obra de Cristo liberta o crente da força do pecado, o que é chamado pela Bíblia de **“santificação”**. Enquanto estiverem neste mundo, os crentes estarão em constante conflito com o pecado fazendo de tudo para mortificar a carne.

O ato de não “alimentar” a carne implica na santificação prática. É Cristo quem nos santifica por meio do Seu sacrifício, mas o crente por meio da busca constante das **“coisas lá de cima”**, consegue fazer morrer a carne, ou seja, os impulsos pecaminosos descritos como:

“...imoralidade sexual, impureza, paixão lasciva, desejo mau, e a cobiça que é idolatria”

Seriam **“membros que estão sobre a terra”**, os membros do nosso corpo? João Calvino comentando o verso diz que **“membros”** (μέλη) aqui não são os nossos membros, mas sim, **vícios** que atuam em nossa carne. Dessa forma Calvino lança mão de uma metonímia (mudança de nome), dando o nome da *causa* ao *efeito* por ela produzido. Ao dizer **“membros”**, Paulo está apontando para os **vícios** que atuam em nossa carne como se fossem membros do nosso corpo. Os membros do corpo são usados para realizar os desejos. De acordo com os rabinos, havia tantos mandamentos e restrições na lei quanto o corpo tem membros e o “Mau Impulso” é descrito como rei de 248 membros, e as duas grandes paixões que a “Inclinação Maligna” desempenha são a idolatria e o adultério (cf. RR. p.429). Estes membros têm a influência dos seguintes elementos:

A tríade neste verso aponta para a área sexual: **imoralidade sexual** (πορνείαν), **impureza** (ἀκαθαρσίαν) **paixão lasciva** (πάθος) apontam para a atividade sexual fora do casamento. A atividade sexual era frequentemente ligada à adoração idólatra de falsos deuses. Enquanto a impureza aponta para um desvio de comportamento na área sexual, a paixão lasciva aponta para esse tipo de comportamento também só que com uma agravante: **é o impulso ou força que não descansa até ser satisfeito**.

A também uma dupla pecaminosa letal ao crente que está mais diretamente relacionada às coisas materiais: **desejo mau** (ἐπιθυμίαν κακήν) que é muito mais forte que a paixão lasciva, pois enquanto esta está ligada somente ao impulso sexual, aquela está ligada a todo tipo de desejo mau. A **cobiça** (πλεονεξία) que é a insaciabilidade material, é chamada de **idolatria** (εἰδωλολατρία). Geralmente, por idolatria entendemos a adoração às imagens. Contudo, isso seja verdadeiro, toda a ganância, avareza e cobiça é idolatria, pois confere ao que é material a importância do que é espiritual.

Paulo prossegue falando desses vícios:

v.6

“em razão dos quais vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência,”

Estes vícios (**“membros”**) alistados anteriormente atraem a ira de Deus sobre os pecadores, tal como uma torre isolada no topo de uma colina atrai um raio (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.185). Hendriksen observa também que o verbo *vir* (ἔρχομαι) que aqui está no presente do indicativo médio/passivo, é o que se chama de **presente profético**. Isso mostra que a vida da ira de Deus é tão certa, que é como se já tivesse chegado (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.185).

O alerta que este verso trás é uma expressão da misericórdia de Deus, pois como João Calvino ressalta: *“o propósito real desta profecia a respeito da inevitabilidade da ira de Deus derramada sobre os ímpios é para ‘que possamos ser impedidos de pecar’”* (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.185).

Esses vícios, porém na vida dos colossenses eram coisas do passado:

v.7

“nos quais também vós, andastes outrora, quando vivíeis neles”

Os colossenses assim como os demais gentios andavam e viviam nestes vícios. A preposição **“também”** (καί) e o pronome **“vós”** (ὁμεῖς) indicam isso.

Os verbos **andar** (περιπατέω) e **viver** (ζάω) geralmente são sinônimos, pois apontam para o comportamento da pessoa, para o modo de vida. Contudo, aqui existe uma diferença entre eles. **Andar** indica o comportamento, e **viver** aponta para a disposição. A mesma aplicação pode ser dada a Gl. 5.25: ***“Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito”***.

Tais vícios não somente não fazem mais parte da vida dos colossenses, como também eles (os colossenses) sentem vergonha dos mesmos. Estão ainda travando uma luta ferrenha contra eles, e por isso mesmo a orientação que segue é muito importante:

v.8

“Agora, porém, ponde de parte também vós todas as (estas) coisas: ira, cólera, maledicência, conversa obscena da vossa boca”.

Os colossenses foram libertados dos antigos vícios; não somente deveriam ser gratos a Deus por isso, como também deveriam estar sempre atentos para não caírem novamente. O pecado rondava a vida deles ainda; os inimigos espirituais ainda lançavam mão do impulso carnal a fim de levá-los a pecar contra Deus. Por esta causa, Paulo os lembra que **“agora”** devem empenhar suas forças para buscarem as **coisas lá de cima**, a fim de obterem forças para **por de parte, deixar de lado**, todos estes vícios, como alguém que se despe de uma roupa velha e suja.

A recomendação do apóstolo aqui mostra a progressão do pecado. Começa com a **ira** é a “fornalha” ardente de sentimentos ruins que borbulham em nosso coração e transforma-se em **cólera** que indica a explosão repentina dessa “fornalha ardente” cujas chamas atingem todos quantos estão por perto, em especial a pessoa que nos provocou. A **maldade** é o próximo estágio e refere-se à natureza viciosa que se inclina a fazer o mal para os outros. Notem o avanço do pecado; o que antes era apenas um sentimento restrito ao coração, agora se projeta contra outra pessoa. Seguindo o curso, o pecado agora passa para a **maledicência**, e através de palavras (e não somente de pensamentos) uma pessoa atinge a outra. A maledicência é dirigida diretamente à pessoa que se quer atingir, enquanto o último estágio aqui, a **conversa obscena da vossa boca**, está mais relacionada às palavras que são dirigidas a terceiros visando à pessoa a quem se quer difamar. É vulgarmente conhecida como fofoca.

Estes pecados podem ocorrer aos mais sinceros crentes, enquanto a lista apresentada no v.6, são mais raros de acontecer a estes crentes. Não devemos fazer uma classificação de pecados to tipo uns são mais desprezíveis e perigosos que outros; um é mais grave que o outro. Isso não é verdade. Para Deus pecado sempre é pecado. Há diferença nas conseqüências, mas não no teor.

Paulo continua sua recomendação:

v.9

“Não mintais uns aos outros...”

A mentira não condiz com a nova vida do crente. Como filhos de Deus que foram resgatados ***“do império das trevas e removidos para o reino do Filho do Seu amor”*** (1.13), devem expressar o caráter do Pai que é santo e verdadeiro, que abomina a mentira. Não somente por meio de palavras, mas também por meio de fingimento eles não deveriam mentir.

A seguir, dois participípios são apresentados aqui:

O primeiro:

“...tendo tirado completamente o velho homem com as ações dele”

Essa figura de linguagem usada por Paulo, a saber, a roupagem, é bastante usada no Velho Testamento para expressar o caráter de Deus (Jó. 29.14; Sl. 132.9; Is. 11.5; 61.10).

O ***“velho homem”***, ou seja, o antigo comportamento, a natureza pecaminosa e morta espiritualmente, deve ser ***tirado*** como quando se ***despe*** de uma roupa velha e suja. Esse despir deve ser ***completamente*** e não apenas uma ou outra peça.

Porém, não é só o ***despir-se*** do velho homem. É necessária outra atitude que aqui é apresentado pelo segundo participípio deste texto:

v.10

“e tendo vestido completamente do novo [homem]...”

Eis a nova roupagem que deveriam vestir: ***o novo homem***. A nova vida concedida por Cristo ao crente é a nova roupa que este deve vestir. Assim como o ***velho homem*** deve ser despido ***completamente***, o ***novo homem*** deve ser vestido ***completamente***. Parte alguma do nosso ser deve ficar descoberta, e isso pode ser visto em Ef. 6.12-20 onde encontramos a ***“armadura de Deus”***.

O ***velho homem*** é a natureza adâmica, enquanto o ***novo homem***, é a natureza de Cristo em nós. Citando Thomas Goodwin, Willian Hendriksen diz: ***“Não existem mais do que dois homens vistos de pé diante de Deus: Adão e Jesus Cristo; e estes dois homens têm os outros pendurados nos seus cintos”*** (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.188).

Este ***novo homem*** diz Paulo:

“...que é renovado [para] o conhecimento pleno...”

A vida em Cristo é nova não só no sentido de ser novidade, mas também de estar sempre trazendo novidade. O crente sempre é renovado pela ação do Espírito Santo, e à medida que avança nessa nova vida se vê cada vez mais envolvido por ela. Essa mesma idéia é encontrada também em Ez. 47.3-6.

O verbo ***renovar*** (ἀνακαινόω) é empregado aqui. A idéia de “novo” é a da novidade qualitativa. A preposição prefixada não sugere a restauração ao estado original, mas o contraste àquilo que existia anteriormente. O tempo presente aponta para a ação contínua “que está sempre sendo renovado”. O passivo indica que a ação é executada por outra pessoa, no caso aqui, é o próprio Deus por meio do Espírito Santo.

Essa renovação é **“para o conhecimento pleno”** que supere em tudo o conhecimento oferecido pelos falsos mestres aos colossenses (ver Cl. 2.2, 3 e 18). Ele deve ser experimentado no mais profundo do ser levando o homem a conhecer a vontade de Deus para sua vida completamente, por isso mesmo tem de ser:

“... segundo a imagem do [daquele] que o criou”

Não está baseado nos padrões humanos, mas no padrão de Deus que é Cristo. Em Rm. 8.28 e 29, vemos que o propósito de Deus em nos predestinar para Si, é moldar-nos **“conforme à imagem de Seu Filho”**.

v.11

“onde [em quem] não há grego e judeu, circuncisão e incircuncisão, bárbaro e cita, escravo e livre...”

Esta maravilhosa renovação progressiva promovida por Deus não tem barreiras raciais e diferenças étnicas, religiosas, culturais ou sociais.

Há uma oração judaica na qual o judeu agradece a Deus por não ter nascido gentio, nem escravo e nem mulher. Paulo está mostrando aqui que essas diferenças foram lançadas para longe, quando Cristo nos deu nova vida. Ninguém pode gabar-se de pertencer a esta ou àquela etnia, por ter esta ou aquela cor, por ocupar este ou aquele cargo público. Enfim, somos todos iguais em Cristo e aos Seus olhos pelo seguinte motivo básico: todos são pecadores (Rm. 3.23).

“pelo contrário, Cristo é tudo em todos”

É comum que os que não aceitam a doutrina da Eleição por achá-la cruel e contra determinados textos bíblicos, dentre os quais alista-se este verso, pelo fato de Cristo ser tudo **em todos**. Contudo, este texto não está falando de Eleição propriamente dita, mas, sim, que os eleitos de Deus são escolhidos não por sua etnia, cultura ou posição social. Cristo é **tudo em todos** no sentido de dar plena vida e o pleno conhecimento (veja v.10).

A graça de Cristo se revelar **ao pecador** não importando a questão: **(1)** étnico-religiosa: **“não há grego e judeu, circuncisão e incircuncisão”**. Isto é colocado aqui para rebater a idéia do cerimonialismo dos falsos mestres (veja 2.11-14); **(2)** cultural: **“bárbaro e cita”**. Bárbaro aqui é muito mais do que nacionalidade; refere-se propriamente à pessoa que falava um idioma ininteligível. Esse adjetivo era adotado pelos gregos para estigmatizar o resto da humanidade num tom jocoso visto que eles (os gregos) se julgavam os melhores por causa da sua filosofia. **(3)** social: **“escravo e livre”**. A escravidão naqueles tempos era bem diferente da que foi praticada nos tempos da colonização do nosso país. O escravo tinha direito a salário, cuidados médicos, podia juntar riquezas, e quando vencesse o seu tempo de escravidão deveria receber pelo tempo trabalhado. Era tratado como alguém da família (veja 4.1).

Assim, Cristo, o Supremo Deus Revelado, o todo-suficiente Salvador e Senhor, é **“tudo em todos”**. Por meio do Seu Espírito Santo, Cristo habita nos corações não importando suas etnias, culturas, etc. Ele salva, vivifica e vive no coração dos pecadores e transforma-os **“segundo a Sua imagem”** (v.10).

Lições Importantes da Perícope (3.5-11)

Em Cristo somente, o crente encontra sua libertação total e os grilhões da velha natureza pecaminosa são desfeitos.

Como libertos em Cristo da escravidão da velha natureza, temos responsabilidades e devemos ter cuidado com ela, tomando as seguintes precauções:

1) Fazendo-a morrer (v.5-7): Há uma diferença entre *fazer morrer* e *matar*. Tomemos como exemplo uma planta. Se quiser matá-la simplesmente devo cortar-lhe na raiz. Mas, se quiser fazê-la morrer, simplesmente deixo de água-la, adubá-la, suspendo-lhe os cuidados necessários, etc. Aos poucos ela morre. Na vida cristã é assim também. Se um determinado tipo de pecado nos atormenta o qual podemos considerá-lo o nosso “ponto fraco”, por mais sinceros e bem-intencionados que sejamos, jamais conseguiremos nos livrar dele de um só golpe como aquela planta que cortamos na raiz. Em vez disso, devemos *fazê-la morrer* cortando-lhe a fonte que a alimenta. É justamente isso que o Senhor Jesus ensinou no Sermão do Monte ao dizer que: **“Se o teu olho direito de faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros e não seja todo o teu corpo lançado n inferno”** (Mt. 5.29).

2) Despojando-nos dela (v.8-11): Esse despojar implicar também num vestir. Devemos por de lado tudo quanto pertence à velha vida. É impossível para nós querermos fazer tal coisa usando a nossa força e capacidade. A nossa força está em Cristo. É Ele quem nos dá a vida e justamente com ela o poder para continuarmos firmes. Assim que nos despimos dos antigos vícios, devemos nos cobrir com a justiça de Cristo que promove a constante renovação segundo os padrões Dele. À medida que nos vestimos (e isso deve ser por completo) da justiça de Cristo caminhamos em triunfo, rompemos com tudo aquilo que nos aprisiona. A nossa nova vida consiste em uma renovação constante que nos leva ao pleno conhecimento da Pessoa de Cristo. O conhecimento do homem proposto pelos falsos mestre aos colossenses, embora prometendo levá-los à plenitude da sabedoria, somente os escravizava ainda mais aos rudimentos do mundo. ***O conhecimento da Pessoa de Cristo nos liberta completamente e nos dá a verdadeira vida.***

5.4 – Cristo é o Nosso Paradigma (3.12-17)

Um paradigma é um modelo, um padrão que deve ser imitado. Não somos réplicas do Senhor Jesus, pois tal conceito viola a personalidade humana. Somos sim, pessoas transformadas por Cristo que apesar das diferenças procuramos imitá-Lo em tudo.

Na perícopes anterior vimos que a nossa velha natureza foi despida e em lugar desta, fomos vestidos com a nova natureza, a saber, a que vem de Cristo.

v.12

“Revesti-vos completamente...”

O verbo que aqui é traduzido como **“revestir”** vem do verbo grego (ἐνδύω) que literalmente, significa **“entrar em”**. O vestir-se com uma roupa nada mais é do que entrar nela. Contudo, o que Paulo está querendo mostrar aqui é repetir o ensino do v.10. Já que os colossenses haviam recebido a Cristo em seus corações, deveriam ser, portanto, na prática (e plenamente) aquilo que eles vinham professando ser. E o que eles eram que deveriam continuar sendo?

“... como eleitos de Deus, santos e amados...”

Eles eram santos. O adjetivo **“eleitos”** (ἐκλεκτός) traz consigo o significado de **“coleccionados”, “pinçados dentre a multidão”**. Se Deus os escolheu como membros da sua nova criação, eles devem cumprir o mandamento de portarem-se de acordo. Longe de levá-los a um relaxamento espiritual, a eleição Divina visava fortalecê-los ainda mais, dar-lhes a convicção de que

foram escolhidos por Deus desde antes da fundação do mundo para serem salvos, mas, não somente isso: também foram salvos para *servir*. O serviço do crente faz parte do plano de salvação preparado por Deus.

Além disso, a eleição Divina inclui a santidade. Os crentes colossenses foram salvos para viverem em santidade. O eleito não pode se descuidar da santidade pessoal, pois ao ser um predestinado para a salvação, o foi também para a santidade de vida. Ser santo significa ser separado por Deus para Ele, e se uma pessoa foi escolhida por Deus (para Ele) como poderá se apresentar relaxadamente a Ele?

A seguir Paulo mostra a origem dessa eleição: *o amor de Deus*. Os eleitos devem saber que eles foram salvos por Cristo, porque Deus os amou e não porque decidiram amá-Lo (1Jo. 4.19). E porque Deus amou os escolhidos, os salvou.

Eram essas verdades que deveriam estar cravadas na mente e no coração dos colossenses, para que estivessem se *revestindo* da nova vida que receberam.

“... com entranhas de compaixão, bondade, celebração humilde, afabilidade, grandeza de alma,”

Paulo passa a descrever quais os “adereços” dessa nova roupagem. (1) *Com entranhas de compaixão* (σπλάγχνα οἰκτιρμοῦ) ou *“ternos afetos de misericórdia”* (BEG-RA). A idéia que Paulo transmite aqui é a de *sentir a dor do outro em si*, é sofrer com os outros as dores que lhes são impostas. Não é apenas dizer que se importa com o outro, mas importar-se de fato. (2) *Bondade* (χρηστότης) Um coração que se contorce de dores em ver a dor alheia só pode estar cheio de bondade. (3) *Celebração humilde*. O mesmo substantivo (απεινοφροσύνη) aparece em 2.18, só que ali o sentido é de *humildade fingida e falsa*, enquanto aqui, o sentido é *verdadeira humildade* que não somente é o reconhecimento da própria fraqueza, como também do poder de Deus. (4) *Afabilidade* (πραΰτης). A palavra indica uma submissão obediente a Deus e Sua vontade, com uma fé não vacilante e uma palavra constante que se manifesta em atos gentis e numa atitude benevolente para com as outras pessoas, e, freqüentemente enfrenta a oposição. É a qualidade de manter os poderes da personalidade sujeitos à vontade de Deus, mediante o poder do Espírito Santo. (5) *Grandeza da alma* (μακροθυμία). Denota a mente que se controla durante um longo tempo antes de agir. Indica a longanimidade em sofrer injustiças ou passar por situações desagradáveis, sem vingança ou retaliação, mas com a visão ou esperança de um alvo final.

v.13

“suportai-vos uns aos outros...”

Literalmente *“tendo acima”* uns aos outros. O homem não tem paciência com aqueles que a quem julga “inferiores” a si próprio. Contudo, quando vê alguém com mais autoridade, que tem mais poderes do que ele, suporta (nem que seja murmurando), o seu superior. Paulo segue com a mesma recomendação: *“Está difícil suportar o outro? É bem provável que você esteja se achando mais importante e maior que ele. Então, trate de se considerar inferior, pois isso o ajudará nessa tarefa”*.

Certa vez um professor disse aos seus alunos de teologia algo muito importante sobre o amor. Comentando sobre a dificuldade que temos de amar aquelas pessoas consideradas “difíceis”, ele disse: *“Tais pessoas são colocadas por Deus em nossas vidas para nos lembrar que estamos deficientes no amor”*.

“...perdoando-vos a si mesmos, caso (se) alguém tiver (tenha) queixa para com alguém (outrem).”

Não apenas tolerar aqueles que são “difíceis”, mas também *perdoá-los e pedindo perdão* se necessário. O grande problema na questão do perdão é a nossa *falta de memória* ou a nossa *memória aguçada*. Esquecemos com facilidade o mal que fazemos a alguém; contudo, nossa memória é muito boa para lembrarmos dos erros cometidos contra nós. Nosso complexo narcisista nos impede de ver que magoamos os outros e que não somos os únicos a serem ofendidos – existem outras pessoas que foram ofendidas por nós.

Para auxiliar neste processo Paulo recomenda:

“Como o Senhor deu graciosamente (o perdão) a vós, assim também (perdoai) vós.”

Se tomarmos como paradigma o homem, o perdão não somente será uma utopia como também um pretexto para continuarmos no erro. Contudo, se o nosso padrão for Cristo, o qual não somente nos perdoou sacrificando-se a Si mesmo, o fez graciosamente, não cobrando qualquer coisa de nós. Logicamente, com isso Ele comprou-nos para Si mesmo, o que não causa nenhuma estranheza, pois um amor tão maravilhoso como esse, que chegou a ponto de se sacrificar pelos seus ofensores em vez de exigir deles um sacrifício, merece nada menos que a vida daqueles por quem morreu.

Perdoar não é esquecer, mas sim, lembrar-se do ocorrido e não mais sentir as dores do rancor e da amargura dentro de si.

v. 14

“Acima de todas estas coisas, porém o amor que é o vínculo da maturidade completa.”

A “coroa” de todas estas coisas (entranhas de compaixão, bondade, celebração humilde, afabilidade, grandeza de alma) que compõe a nova “roupagem” do crente é o **amor**, descrito por Paulo aqui como o “**vínculo, elo**” da “**maturidade completa**” (τελειότης). O genitivo pode ser objetivo “o vínculo que produz a perfeição” ou pode ser um tipo de genitivo descritivo, indicando o vínculo que significa ou indica perfeição. A palavra aqui é plena expressão da vida divina na comunidade, sem palavras amargas ou sentimentos rancorosos, e livre dos terríveis defeitos da imoralidade e desonestidade. Quem é o crente maduro senão aquele que sabe encontrar na Palavra de Deus as respostas para seus dilemas?

Algumas versões traduzem τελειότης por “**perfeição**”, o que não está errado. Contudo, para nós a idéia de perfeição é aquilo que não possui defeito algum. Sabemos que a perfeição por assim dizer será possível somente na Glória, por isso mesmo uma tradução mais apropriada para o substantivo τελειότης é “**maturidade completa**”.

Sem o amor, “**todas estas coisas**” ficam vagas e até mesmo abstratas para nós. O amor é o **elo** que junta “**todas estas coisas**” à **maturidade completa**. É o amor que torna possível, alcançável e tangível a maturidade espiritual para o crente. Sem o amor tudo fica vago, flutuante e impraticável.

v.15

“E a paz de Cristo arbitre os vossos corações...”

Blaise Pascal citando Agostinho afirmou: “O homem anseia desesperadamente por repouso, e não descansa enquanto não repousa em Ti”.

Não era a filosofia gnóstica e nem o ascetismo dos judaizantes que traria a paz que os colossenses precisavam ter. Somente Jesus atuando nos corações dos colossenses poderia dar-lhes a paz.

A paz de Cristo não deveria ser um sentimento abstrato para eles; ela deveria ser bem real a ponto de arbitrá-los, ou seja, controlar e dirigir suas vidas. O verbo empregado aqui é βραβεύω que significa também “*decidir entre*”, ou seja, entre duas alternativas (a velha natureza e a nova natureza) a paz de Cristo deveria ser sentida a ponto deles saberem o que fazer. Isso é a **maturidade completa** referida em 3.14. O crente deve sempre se perguntar: “*Tal coisa me trará paz interior?*”. Se não, então, deve evitá-la.

“...à qual também fostes chamados em um só corpo”

Há também um aspecto **coletivo** da paz de Cristo. Paulo diz aos colossenses que eles foram chamados “*em um só corpo*” para “*viverem nesta paz*”. A unidade da Igreja de Cristo sempre esteve presente no coração do Mestre, e Paulo e os demais apóstolos entenderam bem esta verdade. A Igreja deve caminhar em harmonia para mostrar aos que ainda não foram alcançados (mas são escolhidos por Deus) a paz que tanto procuram. Esta paz deve ser sentida tão fortemente pelos colossenses (e por todos os crentes) a ponto de levá-los à uma profunda gratidão.

“...e vinde a ser bem gratos.”

A gratidão faz parte dessa paz. Um coração agradecido sente a paz de Cristo inundando-o por completo. Um coração agradecido sempre valoriza as bênçãos recebidas, não se constrange e nem constrange a outros que têm mais recursos. A gratidão deve ser o combustível do nosso amor por Cristo. Quem reconhece a graça de Cristo em sua vida, sempre terá nos lábios e no coração hinos de gratidão a Deus (v.16).

v.16

“A palavra de Cristo habite ricamente em vós...”

O v.15 e o 16 não podem ser separados. A paz de Cristo arbitra o nosso coração porque temos em nós habitando **ricamente** a Palavra de Cristo. O verbo empregado aqui é ἐνοικέω que literalmente traduzido é “*morar em*”. A palavra de Cristo deve morar em nosso coração. Se alguém perguntar: “*Onde está a Palavra de Deus?*”, o crente deve ter a resposta de imediato: “*No meu coração*”. O texto de Dt. 30.11-14 corrobora com este texto: “*Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires*” (v.14).

Na luta contra o pecado o crente deve ter bem viva em seu coração a Palavra de Deus. Deve meditar nela constantemente para que, quando for atacado pelas tentações, possa ter respostas firmes e assim esquivar-se do pecado. Ela deve ser estudada didaticamente, vivida amplamente alcançando todas as áreas da nossa vida. Ter a Palavra habitando **ricamente** em nós, significa tê-la produzindo muitos frutos para a glória de Deus e também:

“...em toda a sabedoria, ensinando e exortando a si mesmos (mutuamente)...”

Em 1.28 Paulo discorre sobre a importância da mútua exortação. O crente não pode esquecer-se que tem o dever de admoestar a seus irmãos, ensinando-os e encorajando-os a permanecerem firmes e a terem a Palavra de Deus habitando ricamente neles. Como foi visto no v.15, a Igreja é o corpo de Cristo, e como tal deve crescer harmoniosa e completamente. Um membro (via de regra) não deveria crescer menos que o outro. O crescimento deve ser homogêneo.

Para isso, a Palavra de Deus deve habitar ricamente em cada um, e *“em toda a sabedoria”* cada um deve encorajar o outro a continuar crescendo.

“...[com] salmos, [com] hinos e [com] cânticos espirituais, [com ações de] graça, cantando em vossos corações a Deus.”

Tal exortação não deve soar como algo pesado e agressivo, mas como uma música suave de louvor ao Senhor.

Quanto a distinção entre *“salmos, hinos e cânticos espirituais”*, Willian Hendriksen observa (HENDRIKSEN, 1993, p.204):

“... o termo salmo se refere, pelo menos em primeira mão, ao Saltério do Velho Testamento; hinos, principalmente aos cânticos neotestamentários de louvor a Deus ou a Cristo; e cânticos espirituais, especialmente a quaisquer outras canções sacras que versem sobre temas que não sejam louvor direto a Deus ou a Cristo.”

Sabemos que no culto público o louvor a Deus é o objetivo maior. Os Salmos não podem ser esquecidos em nossos cultos. Quanto aos hinos e os cânticos espirituais devem ser a expressão da nossa fé e não sentimentalismo barato. As emoções devem ser respeitadas, mas nunca estimuladas. O nosso culto a Deus é antes de tudo *“racional”*, Rm. 12.1 e 2.

Contudo, o ponto mais importante em questão é que estes salmos, hinos e cânticos espirituais devem ser cantados em espírito de gratidão. Novamente, a gratidão é o foco do pensamento de Paulo.

v.17

“E tudo quanto fizerdes, em palavra ou em obra, (fazei) todas as coisas, em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai através Dele.”

Em relação a *“tudo quanto fizerdes”*, deve-se notar que o **nome** indica o próprio Senhor Jesus como Ele mesmo se revelou. Indica a união vital com ele, isto é, em harmonia com a sua vontade revelada, em sujeição à sua autoridade, na dependência do seu poder.

A conexão entre a ação de graças rendida ao Pai *“através de Jesus”*, mostra o caráter intercessório da obra de Cristo. Achegamo-nos a Deus por meio de Jesus somente.

“Tudo quanto fizerdes” é muito geral. O contraste aqui com os **elementos rudimentares** dos falsos mestres é explícito. Enquanto estes impunham uma longa lista de ordenanças, os colossenses deveriam obedecer apenas uma: a Palavra de Deus habitando ricamente neles por meio do Espírito Santo.

Em relação a toda palavra e obra o crente deve estar sempre com a consciência tranqüila para agradecer a Deus pelo que Ele concedeu-lhe fazer.

Lições Importantes da Perícope (3.12-17)

Cristo é o nosso paradigma; devemos imitá-Lo em nossos relacionamentos portando-nos como eleitos de Deus quanto a:

1) Suportar uns aos outros (v.12 e 13): O suportar é uma atitude constante na vida do cristão. Cristo suportou a cruz, a humilhação, o escárnio, etc, por amor a Deus e a nós. Ser cristão é “carregar a cruz”. Em nossos relacionamentos (dentro ou fora da Igreja) devemos praticar

constantemente o suportar as faltas alheias. Sempre que formos desafiados a suportar as faltas de alguém, lembremo-nos de que há alguém nos suportando também. Além disso, devemos aprender a considerar os outros maiores que nós. Essa é a postura de um servo.

2) Amar uns aos outros (v.14 e 15): O amor é o elemento que nos capacita a suportarmos uns aos outros. É o amor que nos conduz à maturidade completa. Nosso exemplo maior de amor é o Senhor Jesus Cristo. O amor verdadeiro perdoa, acolhe com compaixão, vê além do pecado e contempla a restauração do indivíduo. O amor precisa ser mais praticado, pois só assim as pessoas aprenderão o que é de fato o amor. O amor produz a paz verdadeira em nosso coração.

3) Viver a Palavra de Deus (v.16 e 17): Viver a Palavra de Deus é encarná-la em nós a ponto de não tomarmos nenhuma decisão contrária a ela. Viver a Palavra é obedecê-la sem reservas: ***“em tudo”***. É ter o coração cheio de gratidão e louvor a Deus por conhecê-Lo assim como Ele se revela na Palavra. Viver a Palavra é também ter a consciência de mútua exortação a fim de que o Corpo de Cristo cresça uniformemente. Viver a Palavra de Deus é saber que temos livre acesso ao Pai ***através de*** Jesus Cristo, o Filho Amado.

5.5 – A Submissão a Cristo Regula Nossas Relações Pessoais (3.18 – 4.6)

Na presente seção o apóstolo Paulo trata dos relacionamentos pessoais sob o prisma da nova vida em Cristo. A vida cristã não é uma filosofia contemplativa, e nem um amontoado de regras que não são aplicáveis aos vários setores da vida pessoal. A fé cristã é extremamente prática, e se não for, então há algo muito errado acontecendo. A nossa submissão a Cristo é refletida diretamente nos nossos relacionamentos.

Paulo, aqui está pensando nos ***círculos familiares***. Muitos afirmam que Paulo simplesmente pegou os códigos de comportamento dos moralistas que serviam para regular as relações e deu-lhes uma camada de “verniz evangélico” acrescentando a expressão ***“em Cristo”***. Quanto isso é importante notar que: **(1)** o Evangelho fornece forças para que possamos cumprir essas normas de conduta (coisa que os moralistas com seus sistemas não podiam fazer); **(2)** O Evangelho mostra um nov e sobremodo excelente propósito: fazer tudo para a glória de Deus (1Co.10.31), e não apenas um “jeito de viver melhor”; **(3)** o Evangelho nos oferece o padrão de comportamento, a saber, Jesus Cristo, em vez de deixar-nos suspensos sem saber o que fazer em caso de dúvidas.

Passemos então, a analisar os relacionamentos pessoais sob o ponto de vista do Evangelho de Cristo. E a primeira relação abordada pelo apóstolo é a do ***marido e esposa***.

v.18

“Mulheres, submetam-se aos (vossos) maridos como é conveniente no Senhor”

Paulo dá aqui uma ordem que deveria ser cumprida pelos colossenses, ou melhor, pelas esposas. Por mais que o mundo tente abolir o casamento e a submissão da mulher ao esposo, não elimina Cl. 3.18.

O verbo empregado aqui é ὑποτάσσω que além de significa ***“submissão”*** também pode ser traduzido como ***“ser alinhado debaixo, estar em sujeição”***. A submissão para Paulo é voluntária, e se baseia no reconhecimento da ordem divina. Não é ele quem dá essa ordem, mas o próprio Senhor em Sua Palavra. Uma breve análise nos seguintes textos mostra essa verdade: Gn. 3.16; Rm. 7.2; Ef. 5.22-24; 1Pe. 3.1-6. O complemento ***“como é conveniente no Senhor”***, confirma que não se trata de uma disposição machista, mas, vontade de Deus.

Além disso, a submissão a qual Paulo se refere: **(1)** não implica na inferioridade da esposa em relação a seu marido. Por não entendermos o contexto da época, temos a tendência de

achar que a postura do apóstolo era um tanto quanto pesada, pois colocava a mulher numa posição inferior. Mas, muito pelo contrário, Paulo aqui está dignificando a esposa, pois nos círculos não cristãos a mulher era tratada como inferior ao homem, era desprezada não passando de um objeto apenas. A submissão da esposa deveria ser voluntária para mostrar sua alegria em relação ao marido. **(2)** Não é abuso. Se o marido pedir alguma coisa à esposa coisa esta que ela sabe por meio das Escrituras ser errada, ela pode não obedecê-lo, At. 5.29. **(3)** Tal ordem é emitida num contexto de amor, por isso mesmo Paulo continua:

v.19

“Maridos, amai as [vossas] mulheres e não sejais amargos para com elas.”

Em Ef. 5.25-33, encontramos uma expressão mais ampla dessa ordem. A esposa deve obedecer ao marido como **“ao Senhor”**, enquanto isso, o marido deve amar a esposa **“como Cristo amou a Igreja e a Si mesmo se entregou por ela”** (Ef. 5.25). O amor do marido torna a submissão da esposa mais prazerosa, e a submissão desta torna o amor do esposo mais forte.

O verbo usado aqui para expressar o tratamento com amargura é πικραίνω e tem a idéia de algo amargo, chato e irritante. Fala do atrito causado pela impaciência e “falação” impensada. Se o amor está ausente, a submissão não estará presente por causa dessa perpétua irritação. O presente do imperativo (πικραίνεσθε) com o advérbio de negação (μὴ) proíbe a ação habitual.

A palavra final é sempre do marido, contudo, no processo de decisão a esposa deve ter sua participação dócil exercendo o seu papel de auxiliadora, e o marido reconhecendo a ação sábia da esposa deve tratá-la com dignidade e carinho.

A segunda relação em que a Fé Cristã deve se fazer presente é a de **pais e filhos**.

v.20

“Filhos, obedeei aos [vossos] pais, de acordo com todas as coisas, pois, isto é bem aprazível no Senhor.”

Os filhos devem obedecer aos pais. O verbo aqui é ὑπακούω que significa literalmente **“ouvir debaixo”** ou **“estando debaixo, ouvindo o que lhe é dito”**. Este ensino está em pleno acordo com o Antigo Testamento e outras passagens do Novo, tais como: Ex. 20.12; 21.15-17; Lv. 20.9; Dt. 5.16; 21.18; Pv. 1.8; 6.20; 30.17; Ml. 1.6; Mt. 15.4-6; 19.19; Mc. 7.10-13; 10.19; 18.20; Ef. 6.1-3.

A desobediência aos pais é um dos vícios característicos do paganismo (Rm. 1.30); ela marca a crescente maldade dos “últimos dias” (2Tm. 3.2).

Desde aqueles tempos e principalmente hoje, a obediência aos pais tem sido negligenciada. Os que se opõem a ela, afirmam que a criança também tem liberdade para escolher e tomar suas próprias decisões. Os pais sensatos e crentes não impõem e nem permitem tamanha crueldade a seus filhos, pois deixá-los à vontade é além de tudo uma crueldade horrenda. A criança não somente é imatura e sem capacidade para guiar-se sozinha (Pv. 22.15), como também é corrompida espiritual e moralmente desde o ventre materno (Sl. 51.5). Como alguém já disse com muita precisão: **“ao olharmos para uma criança não devemos pensar que é um ‘anjinho’, mas, sim, um ‘Adãozinho’”**.

O substantivo usado aqui é γονεὺς que significa **“genitores”** ou **“pais”** (pai e mãe). Por isso, Paulo começou falando do relacionamento ente marido e mulher, pois os filhos precisam de um lar estável. Na submissão da mãe ao esposo os filhos tiram exemplo saudável para serem obedientes aos pais; no amor do pai para com sua esposa os filhos tiram exemplo para obedecerem com amor. O relacionamento que segue esses parâmetros é **“bem aprazível ao Senhor”** (εὐάρεστόν ἐστιν ἐν κυρίῳ). O adjunto nominal εὐάρεστός geralmente denota algo “agradável a Deus”.

v.21

“Pais, não provoqueis os [vossos] filhos para que não percam o ânimo.”

Os pais devem criar uma atmosfera de amor e confiança que possibilita a obediência de forma natural e fácil. Em outras palavras, Paulo está dizendo que os pais não devem ser tão severos e perfeccionistas a ponto dos filhos se sentirem desanimados, pois nada do que fazem está do agrado dos pais. O encorajamento à melhora e ao aprimoramento deve ser constante por parte dos pais. O verbo aqui traduzido como ***“percam o ânimo”*** é ἀθυμέω que aponta para um desempenhar as tarefas de modo mecânico, frio, sem estar atento nelas, sem prazer em realizá-las. Uma criança irritada freqüentemente pela severidade ou injustiça dos pais, aos quais ela tem de se submeter de qualquer modo, adquire um temperamento resignado, que a levará ao desespero.

Passamos agora para a próxima relação mencionada por Paulo, a saber, ***servos para com seus senhores.***

v.22

“Escravos, submetei-vos de acordo com todas [as coisas] aos senhores segundo a carne...”

No sistema familiar daqueles tempos, os servos (escravos) não eram considerados uma propriedade como no sistema escravocrata do Brasil colonial. Antes, eram considerados membros da família. Já discutiremos um pouco sobre esse assunto em Cl. 3.11.

A ordem de Paulo aqui é para que eles se ***“submetam de acordo com todas as coisas”***. Não uma obediência parcial, mas completa aos seus senhores, os quais eram responsáveis diretamente por suas vidas. É bem provável que Paulo estivesse olhando para seu companheiro Onésimo (4. 9), o qual ele enviou juntamente com Tíquico, e a quem ele ***“gerou entre algemas”*** (Fm. 10).

Essa submissão e obediência não deveriam ser:

“...não em serviço debaixo de supervisão como os que buscam agradar a homens...”

Isso quer dizer: servir com diligência somente quanto o senhor está por perto, e quando este se afasta, o escravo relaxa no serviço fazendo-o de qualquer jeito. O substantivo usado aqui é ὀφθαλμοδουλία que aponta para um serviço que é feito só porque pode ser visto e reconhecido, ou seja, um trabalho superficial. Tal comportamento é típico de quem é bajulador e falso. Não condiz com o viver cristão.

“...mas ao contrário, em singeleza de coração temendo o Senhor.”

Eles não deveriam pensar somente no olhar de seus senhores, mas no de Deus. Se podiam escapar dos olhares dos seus senhores, não podiam escapar do olhar de Jesus. Tal verdade deveria encher-lhes o coração de temor. É bem verdade que se tivermos em mente que dos olhos do Senhor não podemos fugir, evitaremos o pecado com muito mais freqüência. Contudo, longe de levá-los a uma paranóia, tal sentimento visava levá-los a uma singeleza de coração.

Assim Paulo prossegue:

v.23

“Tudo quanto fizerdes, de alma trabalhai diligentemente como ao Senhor e não aos homens,”

Os escravos são exortados a fazerem bem na somente o que lhes é ordenado, mas também, fazê-lo com todo o coração, pois acima de tudo o estão fazendo para Deus. Caso o patrão não fosse crente, ao observar o comportamento do seu escravo que era crente, seria induzido a pensar no quão maravilhosa era a religião cristã.

Paulo prossegue:

v.24

“sabendo que recebereis da parte do Senhor a recompensa da herança. A Cristo o Senhor servis.”

É de Deus que receberão o reconhecimento e a recompensa. Os bajuladores esperam ser reconhecidos e recompensados pelos homens, enquanto os crentes devem esperar isso do Senhor porque O servem acima de tudo. Que privilégio tinha o escravo, pois o seu senhor era o próprio Cristo, o Senhor!

v.25

“Pois, o que faz injustiça, receberá o que [aquilo que] fez de injustiça, e não há parcialidade.”

Embora o princípio aqui valha tanto para os escravos como para os senhores, parece mais coerente empregá-la exclusivamente aos escravos. Paulo alerta-os quanto às conseqüências da sua desobediência ou trabalho relaxado que aqui é descrito como *“injustiça”* (ἀδικέω). Não há *parcialidade* (προσωποληψία literalmente “sem olhar a cara”). Talvez Paulo esteja novamente olhando para Onésimo o qual defraudara a seu senhor Filemom, e apesar de agora ter sido convertido ao Senhor Jesus, não estava livre das conseqüências da sua desobediência a Filemom. Ser crente não isenta as pessoas de colherem as conseqüências dos seus erros. Isso é muito sério. O que se planta com certeza há de se colher.

Paulo agora, dirige-se aos senhores nos seus relacionamentos com seus servos. Vejam os então a relação *senhores e servos*.

Cl. 4.1

“Senhores, dai a vossos escravos o que é justo e reto, sabendo que também vós tendes Senhor no céu.”

Se os escravos não podiam esquecer-se do olhar de Cristo que estava constantemente sobre eles, os senhores também deveriam estar atentos ao mesmo olhar. Não deveriam permitir que a sua posição social “subisse á cabeça” como acontece com o patrão ímpio que se julga superior aos seus escravos tendo-os como propriedades suas. Antes, deveriam se lembrar que eles tinham *“Senhor no céu”*. Paulo não somente mostrou que eles tinham um Senhor, mas que, também, esse Senhor *está no céu*, indicando assim a Sua superioridade elevada.

Entre os homens sempre há uma hierarquia, mas o mais alto posto entre nós está muito abaixo do Senhor; Ele é o maior. Por isso mesmo pode *dar o que é justo* a cada um. Dessa forma, o comportamento do patrão crente deve imitar a justiça de Deus.

Por fim, nesta série de relacionamentos, podemos afirmar (implicitamente) que a última relação abordada por Paulo aqui é entre *“pastor e ovelha”*. É certo que toda esta carta (assim como as demais) tem um caráter pastoral. Mas aqui Paulo estreita seu elo com os colossenses, embora Epafra fosse o pastor daquela igreja.

Ele lhes solicita:

v.2

“Na oração, sede perseverantes, vigiando nela em ação de graças,”

A seguir, encontram-se recomendações sobre a vida de oração. Encontramos nestes versos algumas características da oração a qual é uma arma excepcional para o crente:

(1) **Perseverança:** os colossenses deveriam ser perseverantes na oração. O verbo aqui é προσκαρτερέω que tem o sentido de “suportar para com”, “aderir a”, “persistir em”, “ocupar-se com”, “devotar-se”. Tudo isso traz a idéia de uma ação contínua e ininterrupta. Perseverança não deve ser confundida com teimosia. Uma coisa é sermos perseverantes diante do Senhor permanecendo firmes em nosso propósito até obtermos a resposta de Deus, e outra coisa é sermos teimosos para com Ele mesmo já sabendo a Sua resposta; a teimosia provoca a ira do Senhor enquanto a perseverança nos traz a Sua bênção.

(2) **Vigilância:** outra característica da oração é a vigilância. ***“Vigiai e orar para que não entreis em tentação”*** (Mc. 14.38) é a ordem do Mestre. Um coração que está em espírito de oração constantemente sabe discernir os ataques do maligno tentando-o a pecar.

(3) **Gratidão:** mais uma vez a gratidão está em foco no pensamento de Paulo. Ele orou agradecendo pelos colossenses (1.3-8), exortou-os repetidas vezes a serem agradecidos a Deus (1.12; 2.7; 3.15 e 17). A gratidão é uma característica inseparável não só da oração como do crente.

v.3

“orando ao mesmo tempo também por nós...”

(4) **Intercessão:** esta é a última característica da oração nesta perícope. O caráter intercessório da oração era levado muito a sério pelo apóstolo e por seus companheiros, veja-se em Cl. 1.9-14 a intercessão pela vida dos colossenses. A intercessão deve ter objetivos definidos, não porque precisemos dizer para Deus o que deve ser feito – isso é um absurdo – mas, por causa do efeito didático da oração, ou seja, sermos ensinados por Deus por meio da oração para descobrirmos Sua vontade.

Paulo apresenta alguns objetivos diretos:

“...para que Deus abra-nos a porta da palavra...”

Paulo tinha uma paixão: Jesus Cristo; tinha um propósito: fazê-Lo conhecido a todos quantos Deus lhe permitisse. Estando em cadeias ou andando pelas ruas, cruzando os oceanos ou assentando-se no meio de filósofos, Paulo não tinha outra preocupação, a não ser proclamar o Evangelho de Jesus Cristo. Em meio às agruras de uma prisão, não pensava nas dores causadas pelas algemas porque fazia questão de trazer no corpo as marcas de Cristo (Gl. 6.17). O pastor pedindo às suas ovelhas que o sustentem com suas orações.

A intercessão exerce um papel muito importante na vida daqueles que a praticam. É comum ouvirmos pessoas dizerem que a oração “move o braço de Deus”. Essa afirmação é mais romântica do que bíblica. Um Deus que age por causa da vontade humana e não por Sua soberania é qualquer um, menos o Deus revelado na Pessoa de Jesus. Se há uma coisa que se move quando oramos, é o nosso coração em direção a Deus. Quando uma pessoa aprende a interceder pelos outros, aprende e se importar com eles e procura o bem-estar dessas pessoas. A intercessão destrói o nosso egoísmo e nos faz mais altruístas.

Assim que Deus abrisse as portas para Paulo, ele já sabia o que deveria fazer:

“... para falarmos do mistério de Cristo, pelo qual (o mistério) também fui preso”

Ele pregava o mistério de Cristo, os tesouros da sabedoria. Por conta desse mistério, ou seja, o Evangelho de Cristo, ele estava agora preso. Ele não era como os falsos mestres que pregavam mistérios que ninguém compreendia e não se esforçavam para que as pessoas compreendessem de fato. Por isso, Paulo continua:

v.4

“para que eu o manifeste como me é necessário falar.”

Manifestar não é apenas apresentar, mas principalmente ***“tornar claro, compreensível”*** – o verbo aqui é φανερώ. Paulo encarava a ***compreensão*** do Evangelho como extremamente ***necessária*** (δεῖ). O pregador do Evangelho deve ter essa preocupação em suas pregações. Sabemos que a compreensão do Evangelho é obra do Espírito Santo que ***“ilumina os olhos”*** do homem natural (Ef. 1.18). Porém, no que depender do pregador ele deverá apresentar a mensagem do Evangelho de forma mais clara possível, o que não quer dizer superficial e simploriamente.

v.5

“Andai em sabedoria para com os de fora, aproveitando ao máximo a oportunidade.”

Para o ministério da pregação *falada* Deus escolhe alguns, contudo, a pregação do Evangelho através do comportamento Ele usa todos os crentes. Por isso mesmo Paulo ordena aos colossenses a andarem ***“em sabedoria para com os de fora”***. Sobre o verbo ***andar*** (περιπατέω) veja o comentário de 2.6. O verbo aqui tem o sentido de ***comportamento***. Os colossenses deveriam ser sábios para ***“com os de fora”***. Para um judeu, todo o não-judeu era um ***“de fora”***. Os crentes eram constantemente acusados de *ateus* pelos de fora porque não adoravam os deuses visíveis; de *antipatriotas* porque não queimavam incenso perante a imagem do imperador. Paulo sabia que para rebaterem a essas injúrias somente um comportamento sábio e cheio de temor a Deus teria algum efeito. Era como se Paulo estivesse dizendo: ***“Comportai-vos com sabedoria em relação aos de fora, mantendo sempre em mente que, apesar de serem poucos os homens que lêem as Escrituras, todos eles vos lêem”***. Alguém disse com muita precisão: ***“De cada cem homens, um lerá a Bíblia e noventa e nove lerão o cristão”***.

Um comportamento sábio os capacitaria a aproveitar todas as oportunidades. Não era para evitarem os ***“de fora”***, mas sim, o comportamento pecaminoso deles; contudo, deviam ficar atentos para aproveitar a oportunidade e ganhá-los para Cristo.

As oportunidades deviam ser aproveitadas ***ao máximo***. O verbo que aqui está no particípio presente é ἐξαγοράζω que tem o significado de ***“comprar de volta no mercado”***, ***“remir”***. A preposição prefixada é provavelmente intensiva e o objeto do verbo é encarado como um bem a ser imediatamente comprado. Em outras palavras a ordem é: ***Não percam mais tempo!***

v.6

“A vossa palavra (seja) sempre em graça...”

O uso sábio da língua é a outra recomendação de Paulo. Quer seja na coletividade ou numa conversa com uma outra pessoa, o crente deve saber como usar as palavras. ***“Em graça”*** (ἐν χάριτι) quer dizer: ***“agradável, boa de se ouvir”***. Nos tempos de Paulo, os filósofos entendiam que palavra agradável é aquela conversação brilhante, uma fala pontilhada de comentários espirituosos e perspicazes. Para Paulo era muito mais do que isso, mesmo porque tais coisas eram expressão da vaidade humana. Para ele ***“em graça”*** ou ***“agradável”*** é uma conversa que reflete a graça de Deus na vida do crente.

“...tendo sido temperada com sal...”

Aqueles a quem o Senhor Jesus chama de **“sal da terra”** (Mt. 5.13) não deveriam ter uma conversa insípida. O sal conserva e provoca sede. Uma conversa **“temperada com sal”** conserva não somente aquele que a pratica, como também provoca a sede naqueles que ainda não beberam da **“água da vida”**, Jesus.

“...para saberdes como vos é preciso responder a cada um.”

Pedro também nos dá essa recomendação (1Pe. 3.15). Em outras palavras, devem falar a palavra certa, na hora certa, para a pessoa certa. O crente deve estar preparado o tempo todo para saber responder aos questionamentos concernentes à sua Fé.

Lições Importantes da Perícope (3.18 – 4.6)

O Evangelho de Cristo é extremamente prático, do contrário que sentido teria tantas informações se não pudessem ser aplicáveis e aplicadas no nosso dia-a-dia? Por isso mesmo Paulo deixa claro que a nossa submissão a Cristo nos conduz a um comportamento que glorifica a Deus. Os nossos relacionamentos com as outras pessoas dizem muito sobre o nosso relacionamento com Deus.

A nossa submissão a Cristo afeta os nossos relacionamentos:

1) Na Família (3.18 – 4.1): Marido e mulher, pais e filhos, servos e senhores, estes eram os componentes da família nos tempos do Novo Testamento. A família que tem Cristo como o centro de sua vida desfruta das bem-aventuras descritas na Palavra de Deus. Os esposos que mostram submissão ao Senhor Jesus, serão imitados pelas suas esposas, filhos e empregados (caso os tenham). Filhos que vêm em seus pais temor e amor a Deus com certeza lançarão mão desse exemplo.

2) Na Igreja (4.2-4): A Igreja precisa aprender a se importar com seus membros e a oração proporciona o caminho para isso. Uma Igreja que persevera, vigia, dá graças e intercede por meio da oração, desenvolve sua confiança em Cristo, seu amor pelos irmãos. Descuidamos da oração porque não a encaramos como uma ordem Bíblica, e o deixar de praticá-la, um pecado. Não são poucas as passagens que o Senhor nos fala sobre oração nas quais Ele nos dá uma ordem (Mt. 5.44; 26.41; Mc. 13.33; 14.38; Ef. 6.18; 1Ts. 5.17). A Igreja precisa interceder pelos seus líderes também. Muito da insubmissão para com a liderança da Igreja, reflete uma vida de oração escassa. Quando os membros da Igreja aprendem a interceder pelos seus líderes descobrem que eles são falhos e carentes de compreensão como qualquer outro crente.

3) Na Sociedade (v.5 e 6): Devemos amar os pecadores, mas aprender a rechaçar-lhes o pecado. Não devemos nos portar com fanatismo, mesmo porque o fanatismo não é expressão de uma fé saudável. Antes, devemos ser agradáveis em nossa conversa tendo como objetivo atrair as pessoas para que possam ouvir o Evangelho. Sabemos que quem atrai o pecador a Cristo é o Espírito Santo, contudo, Ele se vale dos crentes que são baluartes da verdade (1Tm. 3.15). Enquanto não levarmos a sério o nosso compromisso com Cristo, não estaremos em condições de ser usados por Deus na conversão dos pecadores. Uma vida de sabedoria aliada à uma palavra agradável e temperada com sal é sem dúvida alguma uma demonstração muito forte da nossa submissão a Cristo.

6 – Os Companheiros de Paulo e Suas Responsabilidades (4.7-18)

Entramos agora, na última seção da Carta aos Colossenses a qual trata das palavras de despedida de Paulo, suas recomendações quanto aos seus companheiros e às pessoas que receberiam a carta.

Paulo tinha ao seu lado vários companheiros (não somente nesta ocasião) os quais lhe eram um esteio e apoio para o ministério, uns mais achegados que outros; uns mais fiéis e constantes, outros nem tanto e até mesmo desertores.

6.1 – Tíquico e Onésimo, portadores da carta e informantes de Paulo (4.7-9)

Acerca desses dois companheiros Paulo diz:

v.7

“Todas as coisas relativas a mim vos dará a conhecer Tíquico, o irmão amado, servo fiel e conservo no Senhor”

Tíquico era muito estimado do apóstolo Paulo. Era originário da Ásia e acompanhava o apóstolo quando este, na conclusão da terceira viagem missionária, retornava da Grécia através da Macedônia e logo cruzava a Ásia Menor e dali a Jerusalém, numa missão caritativa (At. 20.4); quer dizer, naquela viagem Tíquico havia viajado adiante de Paulo da Macedônia a Trôade, e aguardava o apóstolo naquela cidade. E agora, alguns anos mais tarde, estava com Paulo na prisão em Roma, e fora por este enviado a Colossos como portador da carta, como nos indica Cl. 4.7 e 8 e possivelmente as cartas a Filemom como indica a comparação entre Cl. 4.9 e Fm. 1, 8 a 22, e aos Efésios (veja-se Ef. 6. 21 e 22 que é quase idêntico a Cl. 4. 7 e 8).

Paulo chama-o de: ***“o irmão amado”*** (ὁ ἀγαπητὸς ἀδελφὸς) e de ***“servo fiel”*** (πιστὸς διάκονος) ***“e conservo no Senhor”*** (σύνδουλος ἐν κυρίῳ). Nestas palavras vemos não só uma expressão do carinho que Paulo tinha para com seu companheiro, mas também o reconhecimento do seu (de Tíquico) caráter. Ele era um irmão na fé e muito amado; era um servo de Deus e acima de tudo fiel; era conservo (literalmente *co-escravo*) de Paulo ***“no Senhor”*** o que indica a relevância do seu trabalho.

Este amado irmão, servo fiel e conservo no Senhor tinha uma missão muito importante a qual ele repartiu com outro irmão “recém-nascido” na fé, Onésimo.

v.8

“a quem vos envio com este propósito: para que conheçais a nossa situação e conforto os vossos corações”

Tíquico seria ***“juntamente com Onésimo”*** v.9, o informante da situação de Paulo, a fim de confortá-los. Contudo, a sua tarefa tinha ainda um objetivo muito importante, a saber, entregar as cartas aos Colossenses e aos de Laodicéia (v.16).

v.9

“juntamente com Onésimo, o fiel e amado irmão, o qual é dentre vós. Eles vos farão conhecer tudo (o que tem acontecido) aqui”.

Sobre Onésimo temos poucas informações, por isso é muito importante cruzar as informações sobre ele contidas nesta carta e na de Filemom.

Onésimo era um colossense que por algum motivo que não nos foi expressamente revelado, fugira de seu senhor Filemom. Há quem afirme que ele tenha roubado a Filemom e por isso fugira, mas, falta um pouco mais de clareza no texto bíblico para tal afirmação. De qualquer forma, ele dera algum prejuízo a Filemom, o qual era um grande amigo do apóstolo Paulo.

De alguma forma Onésimo foi parar na mesma cadeia em que Paulo estava e ali teve um encontro real com Cristo, a ponto de ser transformado pela Graça de Deus, e agora, era um companheiro de Paulo de quem recebe um tratamento muito especial: *“o fiel e amado irmão”*. A Prova da restauração de Onésimo e do perdão de Filemom seu senhor, é a preservação das cartas (Colossenses e Filemom). Sobre Onésimo veremos mais quando estudarmos a carta a Filemom. O que importa por enquanto é saber que Onésimo, agora fazia jus ao seu nome que significa *útil, ajudador*.

Lições Importantes da Perícope (4.7-9)

Num texto tão pequeno podemos tirar lições valiosas no que diz respeito ao nosso relacionamento com nossos companheiros de ministério.

1) Ressaltar as qualidades dos nossos companheiros (v.7 e 9): É impressionante a facilidade que temos para detectar as falhas e defeitos das pessoas. Contudo, quando ressaltamos as qualidades das pessoas, não estamos apenas mostrando o quanto elas são especiais para nós, mas também a importância que elas têm para nós. Além disso, quando ressaltamos as qualidades dos nossos companheiros os incentivamos a continuarem firmes e dispostos na Obra. Ressaltar as qualidades dos nossos companheiros é também uma forma de mostrarmos o que Deus fez e faz através deles.

2) Ressaltar a veracidade da transformação das pessoas (v.9): Dizem que “pau que nasce torto, morre torto”, isso se esse “pau” não for encontrado pelo “Marceneiro da Galiléia”, Jesus. Onésimo é um exemplo claro do que a Graça de Deus pode fazer com uma pessoa por pior que ela pareça ser. Paulo sabia que Onésimo agora não mais era um pecador foragido, mas, sim, um servo de Cristo, salvo por Ele. Muitas vezes pregamos sobre o poder de Deus em restaurar as pessoas, mas quando nos é exigido crer na restauração de uma pessoa, preferimos duvidar e “ficar com um pé atrás”. Não crer que uma pessoa foi restaurada por Deus, mesmo esta dando todas as provas a favor de sua conversão, é pôr em descrédito o poder de Deus.

3) Ressaltar a importância da responsabilidade de cada um (v.8 e 9): O que parecia ser uma simples missão (entregar cartas e informar sobre o apóstolo Paulo), era na verdade uma responsabilidade tão grande quanto a de Paulo em compor as cartas. Imaginem se Tíquico e Onésimo tivessem falhado na missão a eles confiada, é bem provável que nós não teríamos hoje esse tesouro que é a carta aos Colossenses. No Reino de Deus, todo trabalho é importante porque é feito para a glória de Deus. Precisamos entender essa verdade, senão nunca teremos prazer e zelo na Obra do Senhor.

6.2 – Aristarco, Marcos, Jesus, Epafra, Lucas e Demas, companheiros fiéis (4.10-14)

Desses seis nomes mencionados aqui, podemos dividi-los em dois grupos: um de origem judaica: Aristarco, Marcos e Jesus o Justo, e o outro de origem gentílica: Epafra, Lucas e Demas. Há muita semelhança dessa lista com a que é apresentada em Fm. 23, na qual não consta o nome de Jesus o Justo.

Vejamos cada um desses nomes apresentados aqui neste texto:

v.10

“Cumprimenta-vos Aristarco, o meu co-prisioneiro...”

A cidade natal de Aristarco, ou pelo menos a cidade em que ele é mencionado pela primeira vez estando com Paulo é Tessalônica. Acompanhou Paulo em sua terceira viagem missionária estando com ele no longo tempo em que passara em Éfeso. Se a hipótese levantada na introdução desse estudo com respeito aos fundadores da Igreja de Colossos terem ido até Éfeso e ali ouvi-lo, com certeza eles conhecem também Aristarco. Sendo assim, este irmão não lhes era um desconhecido.

Aristarco era **co-prisioneiro** (συναιχμάλωτός) de Paulo. O substantivo συναιχμάλωτός indica **um prisioneiro de guerra**, pois literalmente, συναιχμάλωτός quer dizer **“capturado sob uma lança”**, ou, simplesmente, **“um prisioneiro”**. Sabemos que Aristarco estava ali pelo mesmo motivo de Paulo: a pregação do Evangelho. Então está totalmente descartada a idéia dele ser um prisioneiro de guerra.

O que importa é que Aristarco estava ali sofrendo com Paulo na prisão por causa de Cristo, por isso mesmo é chamado de **“meu conservo”** por Paulo em Fm. 24.

“...e Marcos, o sobrinho de Barnabé a respeito de quem vos (dei) preceitos, se (ele) vier (ter) convosco, recebei-o,”

Quando lemos At. 13. 13-15, sabemos que Marcos (ali chamado de João Marcos), desistiu da primeira viagem missionária na metade dela e voltou para Jerusalém. Em At. 15, quando Paulo e Barnabé planejavam a segunda viagem, João Marcos se dispôs a acompanhá-los novamente, ao que Paulo respondeu negativamente, pois não achava justo levar com eles alguém que havia dado provas suficientes para ser rejeitado, pois era um desertor. Barnabé quis dar-lhe uma chance e Paulo não. Isso os levou a se separarem, indo Paulo com Silas confirmando as Igrejas da Síria e Cilícia, enquanto Barnabé e João Marcos foram para a ilha de Chipre.

Aqui em Colossenses vemos que Barnabé era tio de Marcos. Seria até mesmo incoerente e anticristão dizer que Barnabé fez tal coisa somente porque João Marcos era seu sobrinho. O caráter perdoador de Barnabé é ressaltado no livro de Atos. Foi ele quem estendeu a mão a Paulo quando ninguém acreditava em sua conversão (At. 9.27).

Com certeza Paulo aprendera muito com Barnabé sobre **“dar uma segunda chance a quem erra”**. Tanto que aqui, Paulo recomenda aos Colossenses a que o recebam. Além disso, na sua segunda carta a Timóteo (2Tm. 4.11) diz: **“Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério”**.

Willian Hendriksen destaca três fatores que o Espírito Santo usou para transformar Marcos: **(1)** A bondosa tutela de Barnabé; **(2)** A firmeza de Paulo em discipliná-lo; **(3)** A influência positiva de Pedro sobre ele (1Pe. 5.13). Este último sabia muito bem o que é cair no pecado da covardia e deserção, e depois, ser divinamente restaurado (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.235).

v.11

“e Jesus (chamado de) Justo, os quais são da circuncisão. Estes únicos companheiros de trabalho para o reino de Deus, os quais vieram a ser para mim encorajamento.”

Os dois nomes que aqui aparecem como um nome composto, Jesus Justo, eram nomes comuns naquela época. O nome **Jesus** é o equivalente grego ao nome hebraico **Josué**, e o nome **Justo**, vem do latim **“Justus”** que significa “o justo” ou “o reto”. O que é mais importante aqui e que deve ser destacado é: **(1)** estes são os **únicos companheiros de Paulo que eram judeus** (da circuncisão); estaria Paulo fazendo uma queixa aqui pelo fato da salvação e o Reino dos Céus terem

sido revelados primeiramente aos judeus e estes terem desprezado tamanho privilégio? Estaria Paulo dizendo: *“Somente estes são meus companheiros dentre os que são judeus. Que tristeza! Era para ser bem diferente! Deveriam os judeus estar em peso no Evangelho!”*. (2) estes apesar de serem os únicos companheiros judeus, eram **grandes companheiros, pois lhe traziam muito conforto e encorajamento**. Com certeza, **a qualidade superou a quantidade!**

v.12

“Saúda-vos Epafras, que é dentre vós servo de Cristo Jesus...”

Com Epafras Paulo começa a lista dos colaboradores gentios. Faz questão de dizer que ele é **“servo de Cristo Jesus”**, e complementa:

“...o tempo todo agonizando por vós nas orações...”

Com certeza Paulo estava ressaltando a autoridade que Epafras tinha para exercer o pastorado na Igreja de Colossos. Aqui o pastor Paulo estava ensinando as ovelhas de Epafras a respeitá-lo como seu líder. Não puxou o “currículo escolar e profissional” dele para isso, como muitos fazem hoje em dia. Ressaltou a principal característica de um pastor: **“servo de Cristo Jesus”**. O pastor que se esquece de que antes de qualquer coisa o que importa é ser servo de Jesus, não pastoreará a Igreja, mas agirá como um dominador do rebanho, será apenas uma “sanguessuga” da Igreja de Cristo.

Paulo continua mostrando o zelo de Epafras pelos Colossenses por meio das orações:

“...para que sejais firmes e perfeitos, e tendo sido enchidos de convicção em toda a vontade de Deus”

O objetivo de Epafras em suas orações “agonizantes” pelos colossenses era para que eles chegassem à firmeza e perfeição, plenitude da convicção da vontade de Deus, em outras palavras, **a plena maturidade espiritual**. Um crente maduro é firme em sua fé e não para de buscar a perfeição para a sua vida; também sabe perfeita e claramente qual é a vontade de Deus para sua vida. Vemos aqui um claro exemplo de **discipulado eficaz**. Epafras queria isso para os Colossenses, pois foi justamente isso que aprendera de Paulo. De tanto ouvir o velho apóstolo falar de perfeição, agora vivia buscando não só para si, mas para suas ovelhas também. Um pastor inflamado pelos ideais celestiais os transmitirá à sua igreja e a ajudará (por meio da oração, etc) a alcançá-los também.

Sobre Epafras, Paulo continua:

v.13

“Testifico pois, que ele tem muita preocupação por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis.”

Epafras sabia que a heresia que rondava a Igreja Colossense também rondava as outras duas igrejas das referidas cidades. Por isso, estava constantemente diante do Trono de Deus intercedendo por elas.

v.14

Saúda-vos Lucas, o médico amado e Demas”

Segundo o comentário do v.11, entendemos que Lucas era gentio. Era muito querido por Paulo, e também era um médico. Grande bênção ele foi para Paulo, especialmente na sua luta contra

suas enfermidades!

Outro fato muito importante que deve ser destacado, é que Lucas esteve com Marcos. Quando Marcos escreveu o Evangelho que leva o seu nome, ele estava em Roma, e Lucas se serviu do evangelho de Marcos para compor o Evangelho que leva o seu nome, a saber, o terceiro Evangelho. Isso é muito importante, especialmente para contra-argumentarmos aqueles que tentam negar a autoria de Lucas quanto ao terceiro Evangelho.

Paulo e Lucas tinham muito em comum. Ambos eram homens de muito estudo e de muita cultura. Ambos possuíam um grande coração, mente aberta e eram crentes e missionários (cf. HENDRIKSEN, 1993, p.240).

Quanto a Demas, Paulo aqui não sabe que este lhe será um dia uma grande decepção. Quando Paulo foi preso pela segunda vez em Roma, de lá escreveu a Timóteo as seguintes palavras sobre Demas: ***“Demas me abandonou porque se apaixonou pelo presente século, e se foi para Tessalônica”*** (2Tm. 4.10). E com essa trágica declaração Demas desaparece da história sagrada, não sendo encontrado mais em nenhuma narrativa bíblica. Enquanto Demas abandonou Paulo, Lucas permaneceu firme ao seu lado (2Tm. 4.10).

Lições Importantes da Perícope (4.10-14)

Com respeito às pessoas:

1) Elas podem ser restauradas por Deus (v.10): Ao ver o jovem Marcos que antes fora um desertor e agora sendo um grande companheiro, Paulo não tinha dúvidas: foi Deus quem o transformara. Não podemos nunca nos esquecer dessa preciosa verdade; ela é o âmago do Evangelho, pois o que é o Evangelho senão a mensagem gloriosa de Deus que transforma o pecador num filho de Deus? Contudo, aqui vemos algo mais. Não estamos falando de transformação, mas de restauração daqueles que já foram transformados e que por algum motivo sofreram uma queda. O Evangelho também é a mensagem divina de restauração (Lc. 15. 11-32). Enquanto Onésimo nos é um exemplo da transformação que Deus promove no pecador, Marcos é um exemplo de alguém que foi transformado por Deus, mas que pode ser restaurado pelo Seu poder.

2) Elas devem ser disciplinadas no Evangelho (v.12): Com quem Epafras aprendera a ser zeloso para com as ovelhas de Cristo, senão com o velho Paulo? A preocupação de Paulo com o rebanho de Cristo é uma tônica no seu ministério. As razões das suas viagens missionárias dentre outras se destaca o desejo de confirmar o trabalho iniciado (At. 15.36 e 41). Epafras fora disciplinado corretamente, tanto que encontramos a mesma preocupação em sua pessoa também. A característica básica do Cristianismo é o disciplinado. Quando fazemos discípulos de Cristo, vemos o Evangelho florescendo com toda a força e eficácia.

6.3 – Os Irmãos de Laodicéia e os da Casa de Ninfa, Receptores das Cartas, (4.15 e 16)

Havendo concluído a seção na qual seus companheiros enviaram as suas saudações, agora Paulo pede que os cumprimentos sejam estendidos aos crentes da cidade vizinha, Laodicéia.

v.15

“Saudai os irmãos em Laodicéia e a Ninfa e a igreja (que se reúne) na casa dela.”

Para saber mais sobre essa cidade, veja-se a introdução deste estudo. Paulo pede que as saudações sejam transmitidas a esses irmãos, bem como à uma senhora chamada Ninfa que reunia em sua casa um grupo de crentes. Nos primórdios da Igreja Cristã não existiam templos. Os crentes

se reuniam em casa de um ou de outro membro. Com o passar do tempo a construção de templos tornou-se uma prática comum, e chegou até nossos dias.

Se Paulo conhecia Nínia pessoalmente não sabemos. Talvez pela informação de Epafra, tenha ficado sabendo que na casa dessa senhora a Igreja se reunia, e por isso, saudações especiais a ela seria até mesmo uma forma de reconhecer seu empenho pelo Evangelho.

v.16

E quando a carta houver sido lida junto a vós em público, fazei que, também seja lida na igreja dos laodicenses, e os de Laodicéia a vós para que leiais”

O que parece ser uma simples declaração de Paulo tem causado bastante comentário e discussão sobre a suposta carta aos Laodicenses. Paulo ordenou que a carta aos Colossenses fosse enviada aos laodicenses para que estes também pudessem ler; e os laodicenses deveriam enviar à Colossos a carta que Paulo lhes enviou, para que os irmãos de Colossos pudessem lê-la também.

Pelo menos seis hipóteses têm sido sustentadas com o passar do tempo sobre a possível carta aos Laodicenses (cf. HENDRIKSEN, 1993, p. 243 a 245):

- (1) Uma carta escrita pelos laodicenses; tal carta foi enviada a Paulo e ele a respondeu. Esta deveria ser enviada aos Colossenses. Essa hipótese teve vários defensores dos quais destacamos João Calvino. Se tal coisa fosse verdade, porque teria Paulo pedido aos colossenses que a adquirissem dos laodicenses estando em posse da carta?
- (2) Uma carta escrita por Paulo de Laodicéia; apesar de ser bem provável Paulo ter passado em Laodicéia, ele ficou pouco tempo ali para poder escrever uma carta.
- (3) Uma carta escrita por Paulo a Filemom; cabe aqui um comentário à carta a Filemom. Contudo, temos muito mais provas que confirmam que a escrita da carta a Filemom se deu em Roma, na mesma ocasião da de Colossenses. Além do que Filemom era habitante de Colossos e não de Laodicéia.
- (4) A carta aos Laodicenses que é hoje conhecida como “a epístola apócrifa aos Laodicenses”; trata-se de uma pequena porção apócrifa (não inspirado pelo Espírito Santo e de autoria duvidosa) que ocorre em vários manuscritos da Vulgata Latina. Na verdade essa tal carta apócrifa não passa de um grupo de frases paulinas enfileiradas sem nenhuma conexão definida ou qualquer objetivo claro. Além disso, o Concílio de Nicéia (787 d.C) advertiu contra ela.
- (5) A canônica Epístola de Paulo aos Efésios; a idéia de uma “carta circular” é defendida aqui. Para muitos, a carta aos Efésios era uma carta circular, ou seja, percorria todas as igrejas. Faltam provas conclusivas para a validade dessa teoria, pois nem aqui em Cl. 4.16, e nem em Ef. 1.1 encontramos subsídios para tal afirmação.
- (6) Uma genuína carta de Paulo aos Laodicenses, mas que está agora perdida; essa hipótese tem mais força que as anteriores, mesmo porque se houve uma carta aos Laodicenses que ficou perdida não sendo passada à posteridade, não foi a única. Segundo 1Co. 5.9, havia uma carta aos Coríntios que eles receberam a qual não chegou a nós, constituindo-se assim três cartas aos Coríntios e não duas apenas como temos. Deus por Sua providência e vontade permitiu que chegassem até nós os livros e as cartas que Ele quis que viessem a compor o cânon sagrado das Escrituras, do qual a epístola aos Laodicenses nunca fez parte.

O que realmente importa aqui é que as mesmas orientações que os Colossenses precisaram, também precisaram os Laodicenses, e por isso deveriam compartilhar as cartas. Tal fato vem a confirmar que a heresia que rondava a igreja de Colossos também se fazia presente na igreja de Laodicéia.

Lições Importantes da Perícope (4.15 e 16)

Nesta perícope podemos destacar as seguintes verdades:

1) O caráter “familiar” da Igreja Cristã (v.15): Como já foi mencionado, no princípio a Igreja se reunia nas casas dos irmãos em vez de templos. Somente com a “cristianização” do Império Romano por Constantino em 323 d.C, que os templos ressurgiram como local de encontro para a adoração. Contudo, a Igreja Cristã tem um caráter basicamente “familiar”, ou seja, reunindo-se em casa. Tal caráter contribui muito para o fortalecimento da comunhão entre os irmãos, proporciona um ambiente aconchegante, simples e espontâneo. Grandes igrejas geralmente começaram com reuniões nos lares; muitas igrejas são revitalizadas usando esse método.

2) Problemas comuns a todas as igrejas (v.16): O “mito da grama mais verde” tem levado muitos crentes a um êxodo denominacional sem precedentes em nossa história. Pensamos que outras igrejas (em especial aquelas que têm bastante atividade) são melhores que a nossa, ou que a nossa tem mais problema que qualquer outra. Olhando para este texto vemos cada igreja pode ter um problema específico, mas há um problema que afeta todas as igrejas: heresia. Existem muitas heresias que permeiam a Igreja de Cristo hoje em dia, porque nós temos nos descuidado da Sã Doutrina. Precisamos fazer como Paulo: ter zelo pela Igreja de Cristo ensinando sempre a sã doutrina. Também devemos combater essa tolice do “mito da grama mais verde”, pois todas as igrejas têm seus problemas e suas dificuldades. O desafio para nós é crescermos e frutificarmos onde Cristo nos plantou.

6.4 – Exortação a Arquipo (4.17)

Nesta pequena seção da carta, Paulo exorta a um irmão chamado Arquipo. Vejamos.

v.17

“E disse a Arquipo...”

Arquipo era um membro da família de Filemom e que vivia em Colossos, e em cuja casa a igreja costumava a reunir-se para o culto. Em Fm. 2, o apóstolo o chama de ***“nosso companheiro de lutas”***. Provavelmente, ele era filho de Filemom, portanto não era muito velho.

Numa linguagem sucinta e direta, Paulo diz à Igreja de Colossos para que ela transmita a Arquipo a seguinte ordem, a qual ele compreendera muito bem:

“...Preste atenção ao ministério que recebestes no Senhor para que o cumpras!”

Algumas pessoas têm afirmado que as palavras de Paulo a Arquipo aqui neste texto, são uma repreensão, pois Arquipo estava sendo um tanto quanto relaxado com a obra. Tal afirmação fica totalmente sem sentido se comparada à declaração de Paulo em Fm. 2 onde ele chama Arquipo de ***“companheiro de lutas”***.

Willian hendriksen propõe uma comparação entre Cl. 4.17 e 2Tm. 4.2. Por se tratarem de dois “jovens” pastores, estavam passando pelas mesmas dificuldades quanto ao reconhecimento da autoridade pastoral perante as congregações que cuidavam.

Como vimos, Epafras era o pastor dos colossenses, porém estava no presente momento com Paulo na prisão. É bem provável que o “pastor interino” era Arquipo. Se ele estivesse enfrentando o mesmo problema que Timóteo enfrentava em Éfeso, a saber, o não reconhecimento de sua autoridade pastoral, Paulo faz questão que a Igreja o exorte (encoraje) a realizar um

pastorado eficaz, reconhecendo o trabalho e autoridade desse irmão. Sendo assim, ao dizer-lhe estas palavras, a Igreja estaria sendo corrigida também e exortada a fim de que o obedecesse como seu pastor.

Lições Importantes da Perícope (4.17)

No relacionamento pastor-igreja, precisamos:

1) Reconhecer a importância do ministério pastoral: Infelizmente, pela atitude perniciosa de muitos líderes, o ministério pastoral tem sido ridicularizado. Muitas denominações julgam desnecessária a figura e o papel do pastor e o resultado disso é uma catástrofe. A igreja precisa reconhecer a importância do ministério pastoral. O pastor cuida, ensina e equipa os crentes (Ef. 4.11-14). Muitas igrejas não têm valorizado seus pastores, basicamente por dois motivos: insubordinação por parte dos membros e relaxo dos próprios pastores para com o ministério que receberam. Infelizmente, muitos pastores com o afã de serem “populares” entre os crentes chegam a cometer erros que comprometem a autoridade pastoral que receberam; muitos pastores são desrespeitados porque não se respeitam. Quando a igreja é insubordinada aos seus pastores (mesmo estes não dando motivo para tal), isso vem a comprovar a soberba e orgulho que permeiam a igreja e que atrapalham o seu crescimento.

2) Reconhecer a natureza do ministério pastoral: Paulo deixa bem claro a Arquipo que o ministério que ele tinha foi recebido das mãos do Senhor. Logo, a natureza do ministério pastoral é Divina e sagrada. Não são as pessoas que decidem ser pastores; Jesus Cristo chama a cada um conforme a Sua vontade. Quando alguém acha que foi chamado pelo Senhor, seu ministério não vai muito longe. Contudo, algo importante a ser levado em conta é o reconhecimento das demais pessoas. No livro de Atos vemos claramente que aqueles que foram separados para os mais variados ministérios na Igreja, tiveram o reconhecimento da mesma. Nunca podemos perder de vista a natureza do ministério pastoral, tanto os pastores como as igrejas. Pastores que perdem de vista a natureza de seus ministérios caem em pecado, se deixam levar pelas coisas desse mundo esquecendo-se que um soldado não cuida de seus próprios interesses, mas dos daquele por quem foi arregimentado (2Tm. 2.4). Igrejas que perdem de vista a natureza do ministério de seus pastores, passam a tratá-los como empregados sobre os quais pesa a responsabilidade de administrar a Igreja como se ela fosse uma empresa.

6.5 – Saudação Final (4.18)

Temos nas palavras finais de Paulo, declarações marcantes de um servo fiel do Senhor Jesus Cristo. Vejamos.

v.18

“A saudação é com a minha própria mão: Paulo.”

O velho apóstolo (Fm. 9) com certeza tinha muitas dificuldades. Contudo, contava sempre com a ajuda de seus companheiros. Nesta declaração vemos claramente que ele ditou a carta enquanto outra pessoa escrevia. Apesar disso, fazia questão de autografar suas cartas. Até podemos imaginar estarmos de frente para essa carta e neste verso notarmos que a caligrafia ficou diferente indicando assim a existência de um escrevente pessoal de quem Paulo obteve ajuda. Não sabemos quem escreveu esta carta como acontece com a de Romanos, pois ali sabemos que Tércio foi o auxiliar de Paulo (Rm. 16.22).

Ele tinha um duplo propósito em autografar suas cartas: **(1)** marcar a carta autografada, como um autêntico produto da sua mente e coração (2Ts. 3.17); **(2)** desencorajar a propagação de cartas espúrias (2Ts. 2. 1 e 2).

“...Lembra-vos das minhas algemas...”

Que demonstração de humildade do apóstolo! Não se julgou superior aos demais irmãos tanto que lhes pediu que intercedessem por ele.

Ao mencionar ***“das minhas algemas”*** (μου τῶν δεσμῶν) foi por que com certeza elas fizeram barulho quando ele pegou a pena para escrever. Paulo tinha alegria em falar das suas algemas por que elas existiam por causa de Cristo e do Seu Evangelho.

“...A graça (seja) convosco”

Na introdução da carta ele os saúda com ***“graça e paz”*** (1.2), aqui ele apenas menciona a graça. Não há aqui um decréscimo no valor de suas palavras, afinal, a Graça de Deus através de Cristo é tudo para o crente. Ela é o favor de Deus dispensado a pecadores que não a mereciam. Ela transforma o vil pecador num filho de Deus. É a Graça de Deus que dá sentido à nossa vida.

Lições Importantes da Perícope (4.18)

De um verso tão pequeno grandes lições podem ser retiradas.

1) Responsabilidade para com as nossas palavras: Tiago diz que se alguém cuida bem de suas palavras ***“é perfeito varão”*** (Tg. 3.2). Paulo tinha responsabilidade para com as suas palavras e fazia questão de identificar-se como autor delas. Com isso: **(1)** evitava falsificação e adulteração do texto por parte dos inimigos; **(2)** dava credibilidade à sua autoridade apostólica.

2) Responsabilidade dos Colossenses para com ele: Ao pedir-lhes que intercedessem por ele, mostrou sua humildade e dependência de seus irmãos. Não somente ele era responsável juntamente com Epafroditos pela vida e saúde espiritual dos colossenses, mas também eles eram responsáveis por Paulo e seus companheiros, e a melhor maneira de exercer essa responsabilidade era através da intercessão. Aprendemos com isso a responsabilidade que pesa sobre nossos ombros no tocante à intercessão pelos nossos missionários. Eles precisam constantemente das nossas orações.

3) Responsabilidade para com a mensagem do Evangelho: Durante toda essa carta pudemos ver o zelo que Paulo teve para com a Sã Doutrina do Evangelho. Mas, aqui no final encontramos mais uma vez essa preocupação que permeou toda a carta. Ao falar da Graça de Deus, estava não somente se despedindo de forma bela e maravilhosa, como também lembrando a esses irmãos que o verdadeiro Evangelho sempre aponta para o favor imerecido de Deus concedido a nós, a saber, a Graça de Deus.

Conclusão

Temos muito que louvar ao Senhor pela Sua Bendita Palavra a qual atravessa os séculos de forma viva e eficaz e cumpre o seu propósito.

A Carta aos Colossenses (assim como as demais partes da Escritura) é para nós um instrumento que nos aponta a direção correta, que refuta heresias antigas que volta e meia ressurgem com nova roupagem.

Conceda-nos o Senhor a bênção de ficarmos firmes na fé. Apoiados tão somente em Sua Palavra para caminharmos seguros à Canaã Celestial.

Oliver Alves Pereira

São José dos Campos
Outono de 2004

BIBLIOGRAFIA

- BARCLAY, William. Filipenses, Colossenses, 1ª y 2ª Tesalonicenses, volumen 11, El Nuevo Testamento. Buenos Aires, Argentina: Asociación Editorial La Aurora, 1973
- BAXTER, J. Sidlow. Examinai as Escrituras, vol.6 Atos a Apocalipse. São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989.
- Bíblia de Estudo Almeida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Bíblia de Estudo de Genebra. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Bíblia de Jerusalém. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Católica Internacional e Edições Paulinas, 1980.
- BONNET – SCHROEDER, Luis; Alfredo. Comentario Del Nuevo Testamento, vol.3 Epístolas de Pablo. Buenos Aires, Argentina: Casa Bautista de Publicaciones, 1977.
- CHAMPLIN, Russell Norman. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo vol.5, Filipenses – Hebreus. Guaratinguetá (SP): a Sociedade Religiosa A Voz Bíblica, 1980.
- DAVIS, John D. (org). Dicionário da Bíblia. Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.
- DOUGLAS, J. D. (org). O Novo Dicionário da Bíblia vol. 1 e 2. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1962, reimpressão 1990.
- GINGRICH – DANKER, F.Wilbur; Frederick W. Léxico do NT. Grego/Português. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984, reimpressão, 2001.
- GUNDRY, Robert, H. Panorama do Novo Testamento. 4ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, reimpressão 1991.
- HENDRIKSEN, Willian. Comentário do Novo Testamento, Colossense e Filemom. 1ª edição, São Paulo (SP): Casa Editora Presbiteriana, 1993.
- LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear. 1ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 2003.
- MARTIN, Ralph P. Colossenses e Filemom, Introdução e Comentário. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984, reimpressão, 1987.
- NESTLE, Eberhard; NESTLE, Erwin; ALAND, Kurt. Novum Testamentum Graece. 12ª druck, Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart, 1991.
- Nova Versão Internacional da Bíblia. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Internacional, 1993, 2000.

PFEIFFER – HARRISON, Charles F; Everett F. Comentário Bíblico Moody, vol. 5 Romanos à Apocalipse. 1ª edição, São Paulo (SP): Imprensa Batista Regular, 1983, reimpressão 1988.

REGA, Lourenço Stelio. Noções do Grego Bíblico. 4ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998, reimpressão 2001.

RIENECKER – ROGERS, Fritz; Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1988.

SHEDD, Russell P. Andai Nele, Exposição Bíblica de Colossenses. 1ª edição, São Paulo (SP): Aliança Bíblica Universitária do Brasil, 1979.

TAYLOR, Willian Carey. Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego. 9ª edição, Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.